



DIAGNÓSTICO SOCIAL

PONTE DE SOR 2019-2021

Contacto: Município de Ponte de Sor
geral@cm-pontedesor.pt



ÍNDICE

RESUMO

I - INTRODUÇÃO	14
II - NOTA METODOLÓGICA	18
III- TERRITÓRIO, AMBIENTE E ENQUADRAMENTO ORGANIZACIONAL	19
Acessibilidades Regionais	21
Especificidades do Povoamento	22
<i>Hierarquização dos Aglomerados</i>	23
IV - CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DO CONCELHO DE PONTE DE SOR	26
Dinâmica e Distribuição Populacionais	26
Evolução do Saldo Fisiológico entre 2001 A 2017	28
Análise da Evolução da População Residente nos últimos anos.....	29
Distribuição População por Freguesias e Taxas de Variação.....	30
Evolução da População por Grupos Etários.....	32
Estrutura Etária e Distribuição Espacial	34
Peso da População por Grupo Etário	39
População Migrante (Saldo Migratório)	44
Projeções Demográficas	46
V- CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DO CONCELHO DE PONTE DE SOR	57
Desemprego	66
VI - FAMÍLIAS	70
VII - HABITAÇÃO	76
Habitação Social	82
VIII - EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO EMPREGABILIDADE E EMPREENDEDORISMO	85
Sumário dos Principais Conteúdos	87
Caracterização da População Face aos Níveis de Instrução.....	87
<i>Níveis de Instrução</i>	87

ÍNDICE GERAL

<i>Abandono Escolar</i>	92
<i>Problemáticas Relativamente às Metas da Estratégia do Programa Portugal 2020</i>	95
<i>Taxas de Escolarização</i>	96
Rede Educativa	99
Caracterização da Rede Pública	99
<i>Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor</i>	99
Composição do Agrupamento de Escolas.....	100
Oferta de Educação Pré-Escolar Pública e Privada e Evolução da Procura.....	101
<i>Evolução da Procura na Educação Pré-Escolar na Rede Pública e Privada</i>	101
<i>Oferta da Educação Pré-Escolar – Rede Pública</i>	102
Oferta de Ensino Básico e Secundário: Evolução da Procura e Prospetiva.....	103
1º CEB.....	103
2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	105
Ensino Secundário	107
<i>Evolução da Oferta Formativa no Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor desde 2006/07</i>	110
Ensino Recorrente	111
<i>Evolução do n.º de Alunos a frequentar o 1º, 2º E 3º CEB e Secundário Recorrente ou RVCC</i>	111
Educação Especial	112
Educação Artística	112
<i>Oferta de Educação Artística e evolução da procura</i>	112
Educação não Formal.....	114
Indicadores de Funcionamento do Sistema Educativo	115
<i>Taxas de Retenção e Desistência</i>	115
Caracterização da População Escolar	118
<i>Caracterização do Pessoal Docente</i>	118
<i>Algumas considerações sobre o Corpo Docente</i>	120
<i>Caracterização do Corpo Discente</i>	120
<i>Caracterização dos alunos integrados em outras ofertas educativas</i>	121

ÍNDICE GERAL

Respostas da Escola e da Comunidade no Combate ao Insucesso, Absentismo e Abandono Escolar	123
<i>Medidas de Ação Social Escolar</i>	123
<i>Regime da Fruta Escolar</i>	125
* Até Fevereiro de 2015	126
<i>Modernização Tecnológica</i>	126
<i>Projetos Promovidos e/ou apoiados pelo Município promoção do sucesso escolar e educativo</i>	127
Formação Profissional e Qualificação	132
<i>Entidades Formadoras</i>	132
<i>Modalidades de Formação por Entidade Formadora</i>	133
<i>IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional</i>	133
<i>Medidas para Jovens <25 Anos</i>	133
<i>Medidas para Adultos ≥ 18 Anos</i>	134
<i>Medidas para Adultos ≥ 18 Anos (Continuação)</i>	134
<i>Caracterização dos formandos por área de formação e por escalão etário 2014</i>	135
<i>Caracterização dos formandos por modalidade de formação e por escalão etário</i>	136
<i>Caracterização dos formandos por escalão etário e habilitações literárias em 2014</i>	136
<i>Oferta Formativa da Gair</i>	137
Ofertas Formativas no âmbito de protocolos estabelecidos entre o Município e Entidades de Formação Profissional e de Ensino Superior	138
IX - SAÚDE	141
Infraestruturas de Saúde.....	143
<i>Serviço Público de Saúde – Centro de Saúde de Ponte de Sor</i>	144
Unidade de Cuidados Continuados.....	151
X - AÇÃO SOCIAL/PRESTAÇÕES SOCIAIS	154
Pensões	154
Abono de família a crianças e jovens	155
Rendimento Social de Inserção.....	156
Programa de Emergência Alimentar.....	160
<i>Cantinas Sociais</i>	160

ÍNDICE GERAL

XI - SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO À FAMÍLIA E À COMUNIDADE	162
Regulamento municipal de inserção social e luta contra a pobreza.....	163
Regulamento Municipal “Bolsas de Estudo Câmara Municipal de Ponte de Sor”	164
Banco de Voluntariado Local.....	165
Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor	167
Equipamentos desportivos.....	168
XII - EQUIPAMENTOS SOCIAIS	169
Respostas sociais por população-alvo.....	170
<i>Crianças e jovens</i>	171
Outras iniciativas/respostas de apoio à população idosa	181
XIII - GRUPOS DE RISCO	184
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco	185
Projeto Integrado de Saúde, Bem-Estar Social e Desenvolvimento Harmonioso e Sustentável do Concelho de Ponte de Sor	190
Violência doméstica	196
<i>Famílias multidesafiadas do concelho de Ponte de Sor</i>	211
Toxicod dependência.....	214

ÍNDICE GERAL

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Evolução da área de cada uma das freguesias do concelho de Ponte de Sor-----	20
Tabela 2 – Distância de Ponte de Sor aos Grandes Centros Urbanos-----	21
Tabela 3 – Níveis dos Aglomerados Urbanos -----	23
Tabela 4 – Hierarquização das áreas Industriais (Existentes ou a Criar)-----	24
Tabela 5 – Densidade Populacional-----	28
Tabela 6 – Taxas de Crescimento Efetivo e Natural-----	28
Tabela 7 – Evolução de número de nados vivos e de óbitos no concelho de 2001 a 2017 -----	28
Tabela 8 – Evolução da população residente no concelho de Ponte de Sor, de 1960 a 2017 -----	29
Tabela 9 – Estrutura da Distribuição da População por Freguesias -----	30
Tabela 10 – População residente por freguesia em 2011 -----	31
Tabela 11 – Variação da População por Freguesias entre 1991-2011 -----	31
Tabela 12 – Evolução da população por grupos etários entre 2001 e 2017-----	32
Tabela 13 – Relações de Masculinidade no Concelho (Nº de Homens/ Nº de Mulheres *100) -----	33
Tabela 14 – Estrutura etária e distribuição espacial, em 2011 -----	34
Tabela 15 – Índice de Rejuvenescimento da População em Idade Ativa em 2001 e 2017 -----	39
Tabela 16 – Evolução da população dos 15 – 64 anos desde 2001 a 2011 -----	39
Tabela 17 – Evolução da população dos 0 – 14 e dos 15 – 64 anos desde 2001 a 2011 -----	40
Tabela 18 – Índices demográficos dos Jovens-----	40
Tabela 19 – Evolução da população com mais de 64 anos desde 2001 a 2017 -----	40
Tabela 20 – Índices Demográficos de Envelhecimento e Dependência de Idosos, entre 2001e 2017	41
Tabela 21 – Comparativo dos índices demográficos de Envelhecimento e Dependência de Idosos, entre 2001 e 2017-----	41
Tabela 22 – Comparativo dos índices de Longevidade entre 2001 e 2017 -----	41
Tabela 23 – Evolução do índice de Dependência Total, entre 1960 e 2017-----	42
Tabela 24 – Evolução da taxa de Natalidade entre 2001 e 2017-----	42
Tabela 25 – Evolução da Taxa de Fecundidade (20013 – 2017) -----	43
Tabela 26 – N.º de Nados Vivos no período de 2001- 2017-----	43
Tabela 27 – Idade Média da Mãe ao Nascimento do 1º. Filho-----	44
Tabela 28 – Número de Nados Vivos Fora do Casamento-----	44
Tabela 29 – Variância entre a população residente e a presente, por freguesias, em 2011 -----	45
Tabela 30 – População Residente Estrangeira, segundo a naturalidade e o sexo, em 2011 e 2017 ---	45
Tabela 31 – Projeção da população entre 2011 e 2018, por escalão etário -----	48
Tabela 32 – População por freguesia, comparação entre população (2011) e população esperada (2018) -----	49
Tabela 33 – Variação da população da freguesia de Galveias entre 2011 e 2018 -----	50
Tabela 34 – Variação da população da freguesia de Foros de Arrão entre 2011 e 2018-----	51
Tabela 35 – Variação da população da freguesia de Longomel entre 2011 e 2018-----	52
Tabela 36 – Variação da população da freguesia de Ponte de Sor entre 2011 e 2018 -----	53

ÍNDICE GERAL

Tabela 37 – Variação da população da freguesia de Montargil entre 2011 e 2018	54
Tabela 38 – Variação da população da freguesia de Tramaga entre 2011 e 2018	55
Tabela 39 – Variação da população da freguesia de Vale de Açor entre 2011 e 2018	56
Tabela 40 – População Ativa e Taxa População Ativa	58
Tabela 41 – População Ativa Empregada	58
Tabela 42 – População Ativa por Freguesia	59
Tabela 43 – Evolução das Taxas de Atividade e Desemprego e população Desempregada	60
Tabela 44 – População Empregada por Setor de Atividade	60
Tabela 45 – Número de empresas por localização geográfica	62
Tabela 46 – Índice do Poder de Compra	63
Tabela 47 – Ganho Médio Mensal dos Trabalhadores por conta de Outrem, segundo o setor de atividade	64
Tabela 48 – Ganho Médio Mensal dos Trabalhadores por conta de Outrem, segundo o escalão de pessoal da empresa	65
Tabela 49 – Trabalhadores por Conta de Outrem nos Estabelecimentos por Município	65
Tabela 50 – Evolução do Desemprego Registado no Concelho de Ponte de Sor Segundo o Sexo	66
Tabela 51 – Tabela 1 – Número de desempregados segundo a camada etária em 2013, 2014, 2015 e 2019	67
Tabela 52 – Medidas Governamentais para Combater o Desemprego	69
Tabela 53 – Famílias Clássicas Residentes por Freguesia	71
Tabela 54 -- Variação do número de famílias clássicas residentes	72
Tabela 55 – Famílias Clássicas Segundo a Dimensão e Por Freguesia	73
Tabela 56 – Evolução de Famílias unipessoais desde 2001 a 2011	74
Tabela 57 – Famílias Unipessoais com Mais de 65 Anos	74
Tabela 58 – Famílias Monoparentais por Freguesia	74
Tabela 59 – Famílias, Núcleos Familiares e Alojamentos Familiares	77
Tabela 60 – Alojamentos Familiares Clássicos por localização geográfica e época de construção	77
Tabela 61 – Alojamento segundo o tipo de alojamento	78
Tabela 62 – Alojamentos Clássicos, Segundo a Forma de Ocupação	79
Tabela 63 – Alojamentos Clássicos segundo a Forma de Ocupação (2001 – 2011)	80
Tabela 64 – Alojamentos familiares ocupados como residência habitual, segundo as instalações sanitárias existentes nos alojamentos.	80
Tabela 65 – Alojamentos familiares, ocupados como residência habitual, segundo as instalações existentes	81
Tabela 66 – Alojamentos Familiares, Ocupados como Residência habitual, segundo as Instalações	82
Tabela 67 – Número de Habitações Sociais por localidade	83
Tabela 68 – Tipologia familiar e Nº de agregados alojados em Habitação Social	83
Tabela 69 – Número de Habitações Sociais propriedade da Fundação Maria Clementina Godinho de Campos	84
Tabela 70 – Número de Habitações Sociais propriedade da Freguesia de Galveias	84

ÍNDICE GERAL

Tabela 71 – Taxa de Analfabetismo entre 2001 e 2011 – Comparação com região e país -----	88
Tabela 72 – Taxa de analfabetismo nas Freguesias do concelho de Ponte de Sor, em 2001 -----	88
Tabela 73 – População segundo o nível de Instrução atingido 2001-2011-----	89
Tabela 74 – População Residente, segundo o nível de instrução mais elevado completo, por Freguesia, em 2011 -----	90
Tabela 75 – Indicadores de Educação 2012, anuário estatístico da Região Alentejo-----	98
Tabela 76 – Rede educativa -----	99
Tabela 77- Composição do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor-----	100
Tabela 78 – Evolução da população escolar por nível de ensino -----	100
Tabela 79 – Evolução do número de crianças na educação pré-escolar por Estabelecimento de Educação-----	102
Tabela 80 – Caracterização da Rede Pública da educação pré-escolar do concelho de Ponte de Sor, dados do ano letivo 2014/15-----	103
Tabela 81 – Evolução do número de alunos a frequentar o 1º CEB do Ensino Público e Privado por estabelecimento de ensino desde 2004/05 a 2014/15 -----	104
Tabela 82 – Previsão do número de alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico Regular para os anos letivos 2013/14 a 2018/19-----	105
Tabela 83 – Evolução do número de alunos do 2º CEB da rede pública no concelho entre os anos letivos 2004/05 e 2014/15 -----	106
Tabela 84 – Previsões do número de alunos no 2º Ciclo do Ensino Básico Regular para os anos letivos 2013/14 a 2018/19-----	106
Tabela 85 – Evolução do número de alunos no 3º CEB regular, Cursos de Educação Formação e Percursos Curriculares Alternativos-----	107
Tabela 86 – Previsões do número de alunos no 3º Ciclo do Ensino Básico Regular para os anos letivos 2013/14 a 2018/19-----	107
Tabela 87 – Evolução do número de Alunos no Ensino Secundário por tipo de curso-----	108
Tabela 88 -----	109
Tabela 89 – Evolução da oferta formativa no agrupamento de escolas de ponte de sor desde 2006/07 -----	110
Tabela 90 – Evolução do n.º de alunos que frequentaram o 1º, 2º e 3 CEB do Ensino Recorrente em Ponte de Sor e processo de RVCC – Reconhecimento Certificação e Validação de Competências na Rede de Escolas Públicas-----	111
Tabela 91 – Crianças com NEE -----	112
Tabela 92 – Evolução do número de alunos por Tipo de Cursos Ministrados desde 2010/11-----	113
Tabela 93 – Evolução do número de alunos no ensino articulado 2010/11-----	113
Tabela 94 – Evolução do Número de Alunos por escalão etário -----	113
Tabela 95 – Taxas de retenção e desistência-----	116
Tabela 96 – Evolução do número de professores por nível de educação/ensino -----	118

ÍNDICE GERAL

Tabela 97 – Distribuição do pessoal docente por nível de ensino e escalão etário ano letivo 2014/15	118
Tabela 98 – Distribuição do pessoal docente por nível de ensino e situação contratual	119
Tabela 99 – Distribuição dos alunos por nível de ensino e por escalão etário	120
Tabela 100 – Caracterização dos alunos que frequentaram cursos profissionais entre 2006/07 e 2012/13	121
Tabela 101	127
Tabela 102 – Projetos no 1º CEB e na Educação Pré-Escolar	130
Tabela 103 – Medidas para jovens <25 anos	133
Tabela 104 – Medidas para adultos ≥ 18 anos	134
Tabela 105 – Caracterização dos formandos por área de formação e por escalão etário 2014	135
Tabela 106 – Caracterização dos formandos por modalidade de formação e por escalão etário	136
Tabela 107 – Caracterização dos formandos por escalão etário e habilitações literárias em 2014	136
Tabela 108 – Oferta Formativa 2015 GAir	137
Tabela 109 – Taxas Brutas de Natalidade e Mortalidade	142
Tabela 110 – Indicadores de Saúde	142
Tabela 111 – Infraestruturas de Saúde	143
Tabela 112 – Recursos Humanos da Unidade de Saúde de Ponte de Sor	145
Tabela 113 – Programas de Saúde – Evolução do Nº. de Consultas	147
Tabela 114 – Total de Consultas Médicas	148
Tabela 115 – Total de Consultas Não Médicas	149
Tabela 116 – Total de Atendimentos de Serviço Social	149
Tabela 117 – Total de Consultas de Fisioterapia	149
Tabela 118 – Número de Utentes Vacinados	150
Tabela 119 – Número de Farmácias e Postos Farmacêuticos existentes no concelho	151
Tabela 120 – Capacidade da Resposta UCCLDM	151
Tabela 121 – Grau de Autonomia do Utentes da UCCLDM	153
Tabela 122 – Número de Pensionistas da Segurança Social	154
Tabela 123 – Número de Reformados e Pensionistas da Caixa Geral de Aposentações	155
Tabela 124 – Valor Médio Mensal das Pensões da Segurança Social	155
Tabela 125 – Número de Beneficiários e Valor Médio do Abono de Família para Crianças e Jovens	156
Tabela 126 – Rendimento Social de Inserção no Concelho de Ponte de Sor	157
Tabela 127 – Evolução do número de famílias com RSI	158
Tabela 128 – Agregados Familiares por Tipo de Agregado e Freguesia	158
Tabela 129 – Beneficiários por Idade	159
Tabela 130 – Beneficiários por Idade por Freguesia	159
Tabela 131 – Valor Médio da Prestação por Agregado Familiar e Concelho	160
Tabela 132 – Refeições servidas ao abrigo do Programa de Emergência Alimentar	161

ÍNDICE GERAL

Tabela 133 – Apoios Concedidos ao Abrigo do Regulamento Municipal de Inserção Social e Luta Contra a Pobreza	164
Tabela 134 – Equipamentos desportivos do concelho	168
Tabela 135 – Respostas Sociais para Crianças e Jovens no Concelho de Ponte de Sor – Creche/Pré-Escolar/CATL	171
Tabela 136 – Pessoas Portadoras de deficiência, por tipo e número	172
Tabela 137 – Subsídio de Bonificação por Deficiência da Segurança Social	173
Tabela 138 – População Residente com 5 ou mais anos, segundo o tipo de dificuldade	174
Tabela 139 – Respostas Sociais para Pessoas Portadoras de Deficiência	175
Tabela 140 – Caracterização dos clientes do CRIPS, por tipo de Deficiência	176
Tabela 141 – Caracterização do Clientes do CRIPS, por Sexo	176
Tabela 142 – Caracterização do Clientes do CRIPS, por Idade	176
Tabela 143 – Respostas Sociais para Idosos	178
Tabela 144 – Evolução o N.º. de Acordos no Concelho	181
Tabela 145 – Projetos desenvolvidos na Comunidade pela Associação Caminhar	182
Tabela 146 – Disciplinas Ministradas na Universidade Sénior de Ponte de Sor	183
Tabela 147 – Número de Técnicos e Processos na CPCJ de Ponte de Sor, em 2014	185
Tabela 148 – Evolução de Processos na CPCJ de Ponte de Sor	185
Tabela 149 – Volume processual Global	186
Tabela 150 – Problemáticas Sinalizadas	187
Tabela 151 – Problemáticas Diagnosticadas	188
Tabela 152 – Processos Arquivados/Cessados em 2014	190
Tabela 153 – Motivo de Sinalização em 2014	193
Tabela 154 – Situação Face ao Emprego dos Pais/Encarregados de Educação	195
Tabela 155 – Fatores de Risco	196
Tabela 156 – Número de ocorrências de violência doméstica participadas às FS em 2012 a 2016, taxa de variação e taxa de incidência por mil habitantes (2013 e 2016) no distrito de Portalegre	197
Tabela 157 – Evolução dos Processos em Ponte de Sor acompanhados pelo NAVVD	209
Tabela 158 – Caracterização da violência exercida sobre as vítimas	210
Tabela 159 – Composição do Agregado Familiar Segundo a Dimensão	211
Tabela 160 – Idades dos Elementos do Agregado	211
Tabela 161 – Escolaridade dos Elementos destes Agregados	212
Tabela 162 – Situação Face ao Trabalho	212
Tabela 163 – Estado Civil	213
Tabela 164 – RSI	213
Tabela 165 – Comportamentos de Risco	213
Tabela 166 – Criminalidade	214
Tabela 167 – Situação Habitacional e Forma de Ocupação	214
Tabela 168 – Utentes Ativos	216

ÍNDICE GERAL

<i>Tabela 169 – Número de Atendimentos, Aconselhamentos e Encaminhamento para Programas Terapêuticos em 2014</i> -----	217
--	-----

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Evolução do saldo fisiológico entre 2008 e 2011	29
Gráfico 2 – Evolução da População Residente últimas 5 décadas e meia	29
Gráfico 3 – Taxas de Crescimento e Variação por Freguesia entre 2001 e 2011	32
Gráfico 4 – Evolução da população por grupos etários desde 2001 a 2011	33
Gráfico 5 – Pirâmide etária da população do concelho de Ponte de Sor	35
Gráfico 6 – Pirâmide etária da população da Freguesia de Galveias	36
Gráfico 7 – Pirâmide etária da população da Freguesia de Longomel	37
Gráfico 8 – Pirâmide etária da população da Freguesia de Foros de Arrão	37
Gráfico 9 – Pirâmide etária da população da Freguesia de Montargil	38
Gráfico 10 – Pirâmide etária da população da União de Freguesias de Ponte de Sor Tramaga e Vale de Açor	38
Gráfico 11 – Cenário das Projeções da População para o concelho de Ponte de Sor (período 2011 a 2018)	47
Gráfico 12 – População real em 2011 e população esperada em 2018	49
Gráfico 13 – Projeção da população para a Freguesia de Galveias (2011-2018), por faixa etária	50
Gráfico 14 – Projeção da População da Freguesia de Foros de Arrão (2011 e 2018), por grupo etário	51
Gráfico 15 – Projeção da população da Freguesia de Longomel (2011 a 2018), por grupo etário	52
Gráfico 16 – Projeção da População para a Freguesia de Ponte de Sor (2011-2018), por grupo etário	53
Gráfico 17 – Projeção da população para a freguesia de Montargil (2011-2018), por grupo etário	54
Gráfico 18 – Projeção da População para a Freguesia de Tramaga (2011-2018), por grupo etário	55
Gráfico 19 – Projeção da População para a Freguesia de Ponte de Sor (2011-2018), por grupo etário	56
Gráfico 20 – População Ativa por Setor de Atividade	61
Gráfico 21 – Proporção de Empresas Individuais	63
Gráfico 22 – Desemprego Registado no Concelho Segundo o Grupo Etário	67
Gráfico 23 – Desemprego Registado no Concelho Segundo o Nível de Escolaridade	68
Gráfico 24 – Evolução de Casamentos e Divórcios	71
Gráfico 25 – Evolução do Número de Famílias	72
Gráfico 26 – Evolução, entre 2008 e 2014, do Número de Licenças de Habitabilidade (utilização) emitidas no Município de Ponte de Sor Destinadas a Habitação	78
Gráfico 27 – Tipologia familiar e Nº de agregados alojados em Habitação Social	84
Gráfico 28 – Taxa de Analfabetismo	88
Gráfico 29 – População residente analfabeta com 10 e mais anos segundo os Censos 2011: total e por sexo	88

ÍNDICE GERAL

Gráfico 30 – Taxa de Analfabetismo por Freguesia 2001 e 2011 -----	89
Gráfico 31 – População segundo o nível de Instrução atingido 2001 e 2011, segundo os censos, INE 2011 -----	90
Gráfico 32 – Percentagem da população por nível de instrução completo por freguesia 2011 -----	91
Gráfico 33 – Distribuição da população sem nível de ensino por escalão etário -----	91
Gráfico 34 – Percentagem de desempregados por nível de instrução, set 2014, fonte IEFP -----	92
Gráfico 35 – Taxa de Abandono Precoce da Educação e Formação Comparação entre o concelho de Ponte de Sor, região Alentejo e Portugal -----	94
Gráfico 36 – Evolução das Taxas de Abandono desde 1991-2011 -----	94
Gráfico 37 – Taxa de Abandono Precoce da Educação e Formação por freguesia -----	95
Gráfico 38 – Evolução da Taxa Bruta e Real de Pré-Escolarização do ano letivo 2004/05 A 2012/13 -	96
Gráfico 39 – Evolução da Taxa Bruta de Escolarização do Ensino Básico de Secundário do ano letivo 2004/05 ao ano letivo 2011/12 -----	97
Gráfico 40 – Evolução da população escolar por nível de ensino -----	101
Gráfico 41 – Evolução da frequência total de alunos do ensino público e ensino privado entre 2004/2005 e 2014/2015 -----	102
Gráfico 42 – Evolução da Oferta Formativa de Ensino Secundário desde 2004/05 a 2014/15 -----	108
Gráfico 43 – Número de alunos matriculados/elementos da Orquestra -----	114
Gráfico 44 – Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Básico, comparação de Ponte de Sor relativamente ao Alto Alentejo, Alentejo e Portugal, Anuário estatístico da Região do Alentejo 2012--	115
Gráfico 45 – Resultados escolares – Evolução das Taxas de Retenção e Desistência no Ensino Básico e Secundário -----	116
Gráfico 46 – Resultados escolares – Evolução das Taxas de Retenção e Desistência no Ensino Básico e Secundário -----	116
Gráfico 47 – Taxa de Transição e Conclusão – Ensino Secundário, comparação de Ponte de Sor relativamente ao Alto Alentejo, Alentejo e Portugal, Anuário estatístico da Região do Alentejo 2012--	117
Gráfico 48 – Habilitações literárias dos Pais, Mães e Encarregados de Educação dos alunos que frequentam cursos Profissionais -----	122
Gráfico 49 – Habilitações literárias dos Pais, mães e encarregados de educação dos alunos que frequentam cursos vocacionais -----	122
Gráfico 50 – Evolução da percentagem de crianças que beneficiam de medidas de Ação Social Escolar nos últimos 5 anos -----	123
Gráfico 51 – Ação Social Escolar – Evolução do nº total de alunos apoiados na Educação Pré-Escolar -----	124
Gráfico 52 – Ação Social Escolar – Evolução do nº total de alunos apoiados do 1º CEB -----	124
Gráfico 53 – Apoio alimentar complementar – Nº de alunos abrangidos por ano letivo -----	124
Gráfico 54 – Regime de fruta escolar – Nº de alunos abrangidos por ano letivo -----	125

ÍNDICE GERAL

Gráfico 55 – Número de alunos transportados por ano letivo e respetiva percentagem face à população escolar -----	126
Gráfico 56 – Pirâmide Etária de Inscritos na Unidade de Saúde -----	145
Gráfico 57 – Total de Consultas no Centro de Saúde -----	148
Gráfico 58 – Idades dos Utentes da UCCLDM -----	152
Gráfico 59 – Proveniência dos utentes da UCCLDM -----	152
Gráfico 60 – Patologias do Utentes da UCCLDM -----	153
Gráfico 61 – Bolsas de Estudo “Câmara Municipal de Ponte de Sor” 2013/14 e 2014/15 -----	165
Gráfico 62 – Evolução da Resposta ERPI no concelho -----	179
Gráfico 63 – Volume Processual Global -----	186
Gráfico 64 – Número de processos segundo a idade da criança/jovem -----	187
Gráfico 65 – Crianças e Jovens apoiados pela Equipa do Projeto Integrado, por sexo -----	192
Gráfico 66 – Escolaridade das Crianças e Jovens Apoiados pela Equipa do Projeto Integrado -----	192
Gráfico 67 – Tipologia das Famílias das Crianças e Jovens Apoiados pela Equipa do Projeto Integrado-----	194
Gráfico 68 – Número de ocorrências de violência doméstica no concelho de Ponte de Sor -----	198
Gráfico 69 – Caracterização do denunciante -----	198
Gráfico 70 – Caracterização das vítimas – sexo -----	199
Gráfico 71 – Estado civil das vítimas -----	200
Gráfico 72 – Faixa etária das vítimas -----	200
Gráfico 73 – Habilitações literárias das vítimas -----	201
Gráfico 74 – Freguesia onde a ocorrência foi registada -----	201
Gráfico 75 – Situação profissional da vítima -----	202
Gráfico 76 – Dependência económica -----	203
Gráfico 77 – Relação vítima (denunciante) /denunciado -----	203
Gráfico 78 – Sexo do/a denunciado/a -----	204
Gráfico 79 – Estado civil do/a denunciado/a -----	204
Gráfico 80 – Idade do/a denunciado/a -----	204
Gráfico 81 – Habilitações literárias do/a denunciado/a -----	205
Gráfico 82 – Freguesia de residência do/a denunciado/a -----	205
Gráfico 83 – Situação profissional do/a denunciado/a -----	206
Gráfico 84 – Posse de armas do/a denunciado/a -----	206
Gráfico 85 – Consumo habitual de álcool por parte do/a denunciado/a -----	207
Gráfico 86 – Consumo habitual de SPA's (Substâncias Psicoativas) por parte do/a denunciado/a -----	207
Gráfico 87 – Existência de Filhos Menores -----	208
Gráfico 88 – Ocorrências presenciadas por menores -----	208
Gráfico 89 – Consequências para as vítimas -----	208

RESUMO

A realização de dois *focus group*, complementados com a análise da informação disponível que foi possível recolher, mas que é possível ampliar (continuando a ser envidados esforços nesse sentido), permitiu identificar para o triénio 2019-2021, os seguintes desafios, agrupados em 11 onze Áreas Temáticas abaixo identificadas, aos quais a Rede Social de Ponte de Sor vai responder, através do Plano de Desenvolvimento Social e do Plano de Ação, como contributo para promover a inclusão social e a coesão territorial no concelho.

ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E ORGANIZACIONAL

- Reforço da educação ambiental e da sensibilização para o desenvolvimento sustentável;
- Definição de medidas que favoreçam a adesão à política de resíduos e ao uso eficiente da água e da energia e outras práticas sustentáveis;
- Definição de medidas que favoreçam a coesão territorial e que atenuem os impactos negativos identificados;
- Reforço da articulação entre instrumentos de planeamento para o concelho;
- Capacitação das Organizações Sem Fins Lucrativos;
- Melhoria do funcionamento da Rede Social, enquanto instância de apoio à governação na vertente social da sustentabilidade.

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DO CONCELHO DE PONTE DE SOR

- Reforço de medidas que promovam a fixação de jovens e população ativa no concelho e a atração de mão-de-obra qualificada;
- Repostas apropriadas aos desafios da multiculturalidade;
- Atenuação das desigualdades de género.

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DO CONCELHO DE PONTE DE SOR

- Reforço da divulgação e concretização de soluções que contribuam para diminuição da população em idade ativa que está fora do mercado de trabalho, nomeadamente com mais de 45 anos;
- Apoio às iniciativas de associações empresariais e das empresas do concelho para divulgação da produção local;
- Melhorar o conhecimento do tecido económico do concelho para possibilitar concretização de medidas adequadas, com o objetivo de desenvolver competências empreendedoras e facilitar a integração no mercado de trabalho.

FAMÍLIAS

- Melhoria das respostas no âmbito da mediação e intervenção familiar;
- Melhorar a integração social e profissional das famílias beneficiárias do RSI;
- Valorização por parte das famílias das respostas sociais existentes;
- Avaliação das respostas existentes;
- Avaliação das necessidades da população;
- Respostas inovadoras às necessidades de intervenção familiar e parental.

HABITAÇÃO

- Melhoria dos mecanismos de acompanhamento das famílias em habitação social;
- Definição de uma estratégia local de habitação.

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO, QUALIFICAÇÃO, EMPREGABILIDADE E EMPREENDEDORISMO

- Contribuir para tornar o sistema educativo/formativo mais apto a romper o ciclo da desigualdade, fazendo com que todas as crianças e jovens usufruam de uma educação inclusiva e de qualidade;
- Promoção e articulação de percursos de educação formal e não formal, dentro e/ou fora da escola, no sentido de capacitar crianças e jovens para a conclusão da escolaridade obrigatória, desenvolvimento de estilos de vida saudável e para a integração na comunidade;
- Promoção de oportunidades de educação de alta qualidade ao longo da vida, que correspondam às necessidades do mercado de trabalho, em todos os níveis de educação, especialmente no âmbito da formação técnica e profissional, formação para ativos empregados, bem como ao acesso ao ensino superior;
- Incentivo a iniciativas que estimulem o empreendedorismo, a inovação e a empregabilidade, nos diferentes níveis de ensino e na educação ao longo da vida;
- Definição de estratégias de ocupação, capacitação e valorização dos jovens que não estudam nem trabalham, para a sua plena integração no mercado de trabalho;
- Formação e qualificação da população ativa do setor terciário para as questões da multiculturalidade que caracteriza este território;
- Desenvolvimento de mecanismos de monitorização e avaliação da qualidade e eficácia do sistema educativo local.

SAÚDE

- Articulação estratégica de todos os agentes com intervenção na área da saúde.

AÇÃO SOCIAL/PRESTAÇÕES SOCIAIS

- Contribuir para responder às necessidades de pessoas em situação de pobreza e/ou exclusão;
- Estudo de soluções socialmente inovadoras para suprir carências de públicos diversos, alertando como contributo para a diferenciação positiva do interior, sobre a necessidade do reforço do valor dos acordos da Segurança Social no interior do país, de forma a que seja nomeadamente assegurada a sustentabilidade das instituições prejudicada pelas baixas reformas dos idosos.

SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO À FAMÍLIA E À COMUNIDADE

- Expandir a participação cidadã do Banco de Voluntariado nas várias freguesias do concelho, mediante reforço da sensibilização junto da população residente nas freguesias, apelando à adesão a esta atividade cívica;
- Fomento da frequência das infraestruturas culturais e de lazer com menor taxa de utilização;
- Reforço da adesão a iniciativas de educação não formal.

EQUIPAMENTOS SOCIAIS

- Avaliação das respostas existentes;
- Avaliação das necessidades das pessoas idosas e/ou com deficiência ou incapacidade;
- Diminuição das listas de espera para ERPI;
- Delineamento e implementação de medidas reparadoras e preventivas para acorrer à situação do significativo número de pessoas com quadros clínicos demenciais nas ERPI, contribuindo para a melhoria das respostas proporcionadas a estes pacientes, mediante adequação das respostas sociais; promoção do envelhecimento ativo; Identificação

dos idosos com situação de demência nas várias respostas sociais; deslocação com regularidade ao concelho (Centro de Saúde e/ou nas instituições sociais) de profissionais de saúde (Psiquiatria, Neurologia, etc.), para evitar deslocações ao exterior;

- Adequar as respostas existentes na comunidade às necessidades da população.

GRUPOS DE RISCO E VULNERÁVEIS

- Apoio a crianças e jovens com processos a cargo da CPCJ de Ponte de Sor, e respetivas famílias;
- Reforço das ações preventivas e reparadoras das situações de violência doméstica;
- Reforço das respostas para redução dos comportamentos aditivos;
- Diminuição do número de casos de insucesso escolar repetido;
- Adequação dos apoios existentes aos idosos em situação de abandono e solidão;
- Reforço de medidas que previnam riscos de exclusão de desempregados/as de longa duração.

ORIENTAÇÕES PARA A INTERVENÇÃO

Com base neste acervo, são definidos para seguimento no Plano de Desenvolvimento Social 2019-2021 e nos próximos Planos de Ação, as seguintes orientações:

EIXOS A CONSIDERAR NO PDS	OBJETIVOS GERAIS
3.ª Idade	Proporcionar à população idosa condições para uma melhor qualidade de vida, favorecendo o direito ao envelhecimento ativo e digno.
Família e Comunidade	Apoiar as famílias na concretização das suas funções.
Saúde	Assegurar aos cidadãos o acesso a cuidados de saúde de qualidade.
Equipamentos Sociais e Habitação	Proporcionar o acesso a equipamentos de apoio ao cidadão e às famílias e o direito a uma habitação digna.
Educação, Formação, Qualificação, Empregabilidade e Empreendedorismo	Promover o desenvolvimento de sistemas de educação / formação / qualificação, inovadores e de qualidade, orientados para potenciarem a empregabilidade e o empreendedorismo.
Pessoas em Situação de Risco e Vulnerabilidade	Promover e reforçar as respostas que evitem ou atenuem situações de risco e de vulnerabilidade.
Capacitação Organizacional, Coesão territorial e Sustentabilidade Estrutural	Contribuir para a capacitação organizacional e para a promoção da coesão socio-territorial e do desenvolvimento sustentável.

INTRODUÇÃO

A intervenção para dar resposta a situações de pobreza e exclusão requer a prévia elaboração de um Diagnóstico Social, o qual consiste num instrumento de planeamento que permite o conhecimento aprofundado de um território, mediante a identificação de i) necessidades, iii) problemas prioritários e respetivas causas, iii) recursos e potencialidades locais, que constituem reais oportunidades de desenvolvimento desse território.

Implica que seja um documento no qual as entidades envolvidas se revejam, pelo que tem de ser resultante da participação de diversos parceiros, baseado numa metodologia participativa e facilitadora da interação e comunicação, criando as condições para o sucesso do trabalho em rede.

É, portanto, um documento de trabalho que fundamenta a intervenção social futura da Rede Social do concelho e de todos os seus parceiros e resulta de um trabalho de continuação e atualização dos anteriores, o primeiro realizado em 2004 e atualizado pela última vez em 2008 e o segundo que vigorou entre 2015-2017.

Nesta atualização do Diagnóstico Social foi introduzida nova informação (que será reforçada com dados que se aguarda sejam em breve facultados à equipa de redação) que possibilitou uma visão mais alargada do Concelho, permitindo uma análise estratégica e de planeamento da realidade social atual.

A metodologia adotada para a atualização do Diagnóstico Social foi participativa, conforme já referido, o que possibilitou aproveitar e valorizar a informação e experiência das entidades locais que trabalham nas diferentes áreas temáticas incluídas neste documento, cuja estrutura integra os seguintes pontos:

Uma nota metodológica onde se detalha os passos percorridos para a construção deste instrumento, e onze capítulos através dos quais inicialmente se dá a conhecer o concelho, após o que segue a apresentação da situação em Áreas Temáticas consideradas relevantes, onde consta informação disponível e provocada, e os desafios no que se refere à pobreza e à exclusão que a Rede Social enfrenta e, para resolução, atenuação (ou prevenção) dos quais se propõe dar o seu contributo ao longo do ciclo 2019-2021.

NOTA METODOLÓGICA

Conforme referido anteriormente a revisão do Diagnóstico Social do concelho tem como finalidade obter informação atualizada, quer de natureza qualitativa quer quantitativa que possibilite a caracterização do concelho de Ponte de Sor, e fundamentalmente a identificação dos problemas e necessidades atuais, assim como as principais áreas de intervenção social.

As Áreas Temáticas consideradas neste documento e expostas anteriormente, já constavam nos Diagnósticos anteriores, no último dos quais foram introduzidas as problemáticas que se prendem com grupos de risco, nomeadamente vítimas de violência doméstica, pessoas em situação de toxicodependência e alcoolismo, famílias multidesafiadas do concelho, bem como as problemáticas que se prendem com o tema dos serviços e equipamentos de apoio à família e à comunidade.

A aplicação de uma análise bibliográfica no contexto da utilização de um conjunto diferenciado e diversificado de técnicas e instrumentos de recolha de informação, possibilitou a obtenção de dados quantitativos e qualitativos necessários à atualização do Diagnóstico Social do Concelho de Ponte de Sor, com particular incidência nas fontes de informação seguidamente referidas:

- INE, Censos 2011 e Anuários Estatísticos;
- PORDATA;
- Documentos de planeamento estratégico do Alto Alentejo;
- ULSNA, Relatório e Contas 2013/2017;
- IEFP;
- Estabelecimentos de ensino do concelho.

Procedeu-se ainda a uma auscultação aos parceiros locais para recolha de dados quantitativos sobre as instituições (respostas/ utentes, listas de espera, etc...).

Numa relação de proximidade com os parceiros foi ainda obtida verbalmente outra informação de interesse, bem como utilizados meios de comunicação escrita, nomeadamente correio eletrónico.

III - ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E ORGANIZACIONAL

NOTA PREAMBULAR

A informação que aqui é exposta, constitui o essencial para apresentação introdutória do território a que respeita o presente documento, e disponibiliza esclarecimentos basilares sobre a identidade do concelho, situação ambiental e, panorama sobre as principais organizações do setor público e do 3º setor que operam localmente, contribuindo para combater e prevenir situações de pobreza, exclusão social e desequilíbrios territoriais, e que conjuntamente com as organizações do setor privado confluem para o desenvolvimento de Ponte de Sor, aferido parcialmente através do Índice de Poder de Compra.

PROBLEMÁTICAS

Na apresentação do concelho merecem destaque os seguintes esclarecimentos:

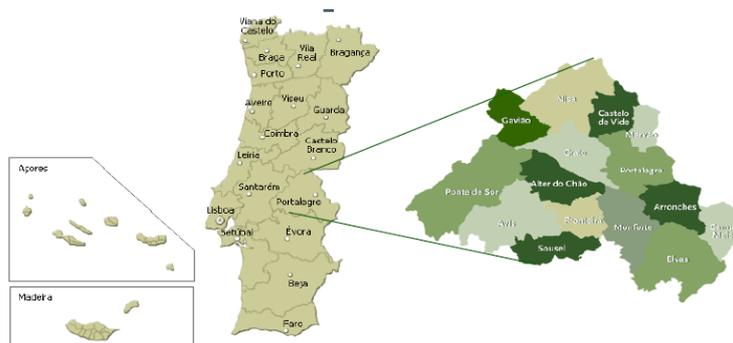
- Insuficiências identificadas na motivação e opções para a sustentabilidade ambiental em particular e, para o desenvolvimento sustentável em geral
- Desequilíbrios territoriais e níveis insatisfatórios de coesão territorial, com repercussões no desenvolvimento sustentável
- Necessidade de melhorar a governação e reforçar a capacitação das organizações com vista ao desenvolvimento sustentável e, em especial para fomentar a inclusão social e a coesão territorial

Esta realidade será detalhada nos parágrafos que se seguem

EVIDÊNCIAS E INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

As evidências e informação complementar (que poderá ser consultada e aprofundada) compreende indicadores e elucidações que transmitem o essencial a conhecer à partida sobre o concelho.

Mapa 1 – Localização do concelho de Ponte de Sor, no distrito e no país



Administrativamente, **o concelho é hoje composto por 5 freguesias**, uma vez que Tramaga e Vale de Açor, antes freguesias autónomas, em conjunto com Ponte de Sor, formam a União de Freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor.

Mapa 2 – Freguesias do concelho de Ponte de Sor



Assim, o concelho que abrange uma área de 839,7 km² encontra-se distribuído da seguinte forma:

Tabela 2 – Evolução da área de cada uma das freguesias do concelho de Ponte de Sor

Freguesia/Área	2001	2011	2013
Foros de Arrão	84 km ²	84 km ²	84 km ²
Galveias	79,8 km ²	79,8 km ²	79,8 km ²
Longomel	46,9 km ²	46,9 km ²	46,9 km ²
Montargil	296,4 km ²	296,4 km ²	296,4 km ²
Ponte de Sor	173,8 km ²	173,8 km ²	331,6 km ²
Tramaga	91,9 km ²	91,9 km ²	
Vale de Açor	65,9 km ²	65,9 km ²	

Fonte: INE

DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE PONTE DE SOR - 2019 - 2021

O concelho de Ponte de Sor encontra-se inserido numa localização periférica no contexto do Alto Alentejo, e situa-se entre a região de Lisboa e Vale do Tejo e o Alto Alentejo, sendo delimitado a Norte pelo concelho de Abrantes, a Nordeste pelo de Gavião, a sul pelo concelho de Mora, a nascente pelo de Alter do Chão, a Poente pelos concelhos de Chamusca e Coruche e a sueste pelo concelho de Avis.

Mapa 3 – Concelhos Limítrofes do concelho de Ponte de Sor



ACESSIBILIDADES REGIONAIS

No que respeita a acessibilidades, Ponte de Sor detém uma localização geográfica privilegiada no contexto regional, porque se encontra numa encruzilhada de estradas com ligação a grandes centros urbanos como é o caso de Lisboa, Santarém, Portalegre ou Abrantes. Por se encontrar situado no centro do país, é favorecido a nível de distância de outras localidades tanto para sul como para norte do território nacional, contudo **esta rede viária mantém-se inalterada desde há alguns anos, não tendo sido beneficiada com novas infraestruturas rodoviárias, conforme se encontrava previsto em projetos de melhoramento desta rede.**

Tabela 3 – Distância de Ponte de Sor aos Grandes Centros Urbanos

Localidade	Distância	Localidade	Distância
Lisboa	150 km	Évora	100 km
Porto	270 km	Castelo Branco	100km
Coimbra	150 km	Setúbal	165 km
Portalegre	67 km	Fonteira do Caia	100 km

HIERARQUIZAÇÃO DOS AGLOMERADOS

A oferta de emprego, melhores acessibilidades, a procura da educação e formação profissional têm sido entre outros, fatores que estão na origem de fluxos migratórios para os aglomerados com maior capacidade atrativa dentro do concelho.

O estabelecimento de uma hierarquia de aglomerados tem subjacente a necessidade de definição de um correto zonamento e de uma adequada utilização e gestão do território abrangido, fomentando a melhoria das condições de vida dos habitantes. Esta hierarquização constitui um instrumento fundamental na orientação da implantação espacial de equipamentos e de atividades económicas promotores de desenvolvimento e atenuadores das desigualdades espaciais, favorecendo o desenvolvimento de relações inter-centros e atenuando a atual dependência polarizada das sedes concelhias.

INDICADORES

Os indicadores utilizados na determinação da hierarquia dos centros urbanos foram:

- ➡ Localização geográfica dos aglomerados e interdependências regionais;
- ➡ Dimensão demográfica, sua distribuição e evolução recente;
- ➡ Distribuição e dinâmica construtiva do parque habitacional;
- ➡ Distribuição das unidades comerciais, dos serviços públicos e privados e dos equipamentos coletivos.

Considerando a evolução tendencial da rede urbana, a estratégia de desenvolvimento proposta para o concelho, bem como as propostas de ordenamento territorial, obteve-se os cinco seguintes níveis hierárquicos.

Tabela 4 – Níveis dos Aglomerados Urbanos

NÍVEIS	DESIGNAÇÃO
Nível I	Ponte de Sor
Nível II	Galveias, Montargil
Nível III	Tramaga, Foros de Arrão, Longomel, Vale de Açor
Nível IV	Ervideira, Escusa/Tom, Farinha Branca, Foros de Arrão de Baixo, Foros do Mocho, Rosmaninhal, Torre das Vargens, Vale do Arco, Vale de Vilão, Fazenda
Nível V	Restantes Aglomerados

FONTE: PDM – PLANO DIRETOR MUNICIPAL – REVISÃO DE 2010.

No que diz respeito às Áreas Industriais com usos específicos, existentes ou a criar, integradas na rede urbana do concelho constata-se a hierarquização abaixo descrita:

DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE PONTE DE SOR - 2019 - 2021

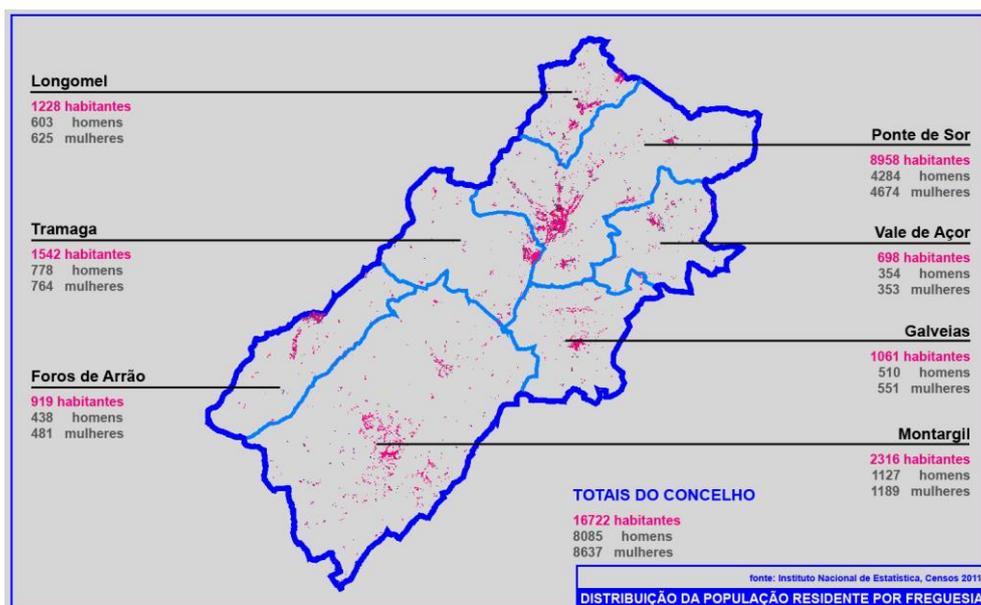
Tabela 5 – Hierarquização das áreas Industriais (Existentes ou a Criar)

NÍVEIS	ÁREA INDUSTRIAL DE...
Nível I	Cidade de Ponte de Sor
Nível II	Tramaga
Nível III	Galveias
Nível IV	Foros de Arrão
Nível V	Montargil
Nível VI	Vale de Açor

FONTE: PLANO DIRETOR MUNICIPAL, REVISÃO DE 2004.

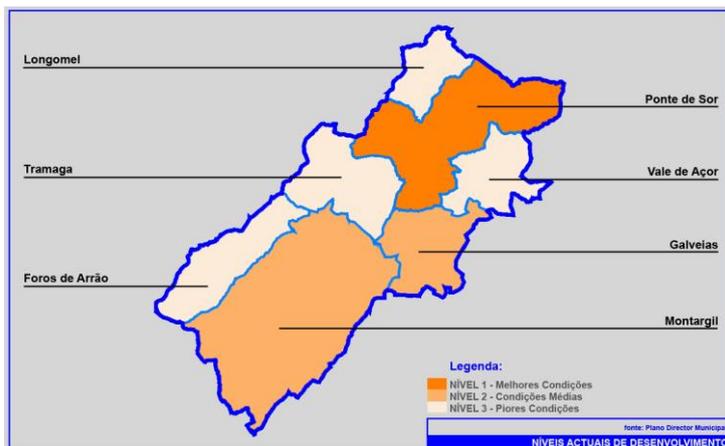
Continuando a usar os dados do PDM de Ponte de Sor, para uma representação espacial dos aglomerados urbanos, bem como da divisão populacional, veja-se as seguintes figuras:

Mapa 5 – Distribuição espacial dos aglomerados urbanos e da população



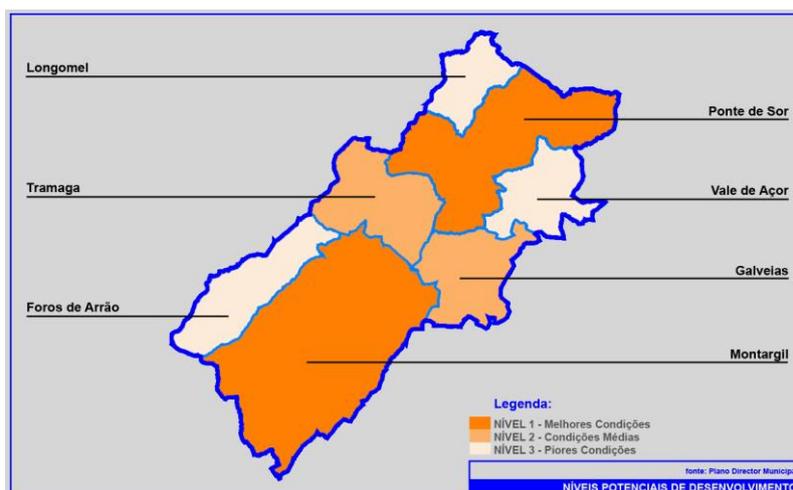
O nível de desenvolvimento das freguesias decorre da existência e tipo de equipamentos, infraestruturas (lixo, esgotos, água, eletricidade e transportes públicos), evolução da população, carência de alojamento e densidade populacional (hab./Km²), e apresenta o seguinte panorama:

Mapa 6 – Níveis de Desenvolvimento por Freguesia



Em termos de potencialidades de desenvolvimento e ainda segundo o PDM, o cenário de desenvolvimento potencial é o seguinte:

Mapa 7 – Níveis Potenciais de Desenvolvimento



A classificação, em termos de potencialidades de desenvolvimento, vai do nível 1 (mais escuro, melhores condições) ao nível 3 (mais claro, piores condições).

Dos dados apresentados podemos concluir que a freguesia de Montargil detém características ao nível do território que a poderão colocar a médio prazo no mesmo nível de desenvolvimento que a sede de concelho, apresentando-se, assim, como aglomerado em franco potencial de desenvolvimento.

Desafios e prioridades

Na sequência do exposto anteriormente foram identificados os seguintes desafios que se apresentam à Rede Social de Ponte de Sor:

- Reforço da educação ambiental e da sensibilização para o desenvolvimento sustentável
- Definição de Medidas que favoreçam a adesão à política de resíduos, e, ao uso eficiente da água e da energia e outras práticas sustentáveis
- Definição de medidas que favoreçam a coesão territorial e que atenuem os impactos negativos identificados
- Reforço da articulação entre instrumentos de planeamento para o concelho.
- Capacitação das OSFL / Organizações Sem Fins Lucrativos
- Melhoria do funcionamento da Rede Social, enquanto instância de apoio à governação na vertente social da sustentabilidade.

IV - CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DO CONCELHO DE PONTE DE SOR

NOTA PREAMBULAR

Esta é uma importante área temática pois nela figuram algumas das variáveis que condicionam o desenvolvimento de qualquer território e que engloba franjas da população com problemas de pobreza e em situações de fragilidade, com destaque para idosos (e

DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE PONTE DE SOR - 2019 - 2021

considerando as crianças também) atingindo familiares, cuidadores informais e cuidadores formais, coloca também a questão dos equipamentos necessários para responder às necessidades daqueles que deles mais carecem, bem como a questão de outras respostas para lhes proporcionar a melhor qualidade de vida possível, constituindo não raro uma das debilidades que é estruturalmente muito difícil de alterar reverter

PROBLEMÁTICAS

Perfilam-se como problemáticas, as constatações abaixo especificadas:

- Diminuição da população ativa, da natalidade e aumento da população idosa
- Desvalorização social entre homens e mulheres

EVIDÊNCIAS E INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

São considerados como indicadores chave que fundamentam os pontos precedentes e os consequentes caracterizadores desta Área Temática e como informação complementar indicadores tais como os que constam nas páginas que se seguem.

DINÂMICA E DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAIS

A análise demográfica aqui efetuada visa fundamentalmente caracterizar e prospetar o ordenamento espacial da população, a alteração das estruturas familiares, as consequências do envelhecimento demográfico, a composição da população ativa, as necessidades em equipamentos sociais e respetiva localização.

Em conformidade, pretendemos com a presente análise demográfica esboçar uma breve análise da população residente no Concelho, com ênfase na estrutura etária e distribuição espacial.

Em 2013 e devido à reorganização territorial, as freguesias do concelho de Ponte de Sor passaram de sete para cinco, mantendo-se o limite geográfico de quatro freguesias, tendo-se verificado a agregação de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor. Esta agregação foi posterior aos Censos de 2011, pelo que não se encontra retratada em todas as tabelas por inexistência de dados.

O concelho de Ponte de Sor (pertencente ao distrito de Portalegre e parte integrante da NUTE III Alto Alentejo), registava em 2011, um total de população residente de 16 722 indivíduos, o que representa um decréscimo populacional, face ao momento censitário de 2001, de 1 418 pessoas.

Esta diminuição influenciou outro dado de caracterização demográfica do concelho, a **densidade populacional do território**: de 21,6 hab/Km² em 2001 passou para **19,9 hab/Km² em 2011**, o que representa um **decréscimo na densidade populacional de 1,7% em 10 anos**.

DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE PONTE DE SOR - 2019 - 2021

Apesar do decréscimo registado, a **densidade populacional de Ponte de Sor é ligeiramente superior à verificada no Alto Alentejo** mas bastante inferior à média nacional.

Tabela 6 – Densidade Populacional

ZONA GEOGRÁFICA	Nº. DE INDIVÍDUOS POR KM2			
	1960	2001	2011	2017
PORTUGAL	96,5	112,4	114,5	111,7
ALTO ALENTEJO	30,1	20,3	18,9	17,7
PORTALEGRE	63,3	58,1	55,8	50,9
PONTE DE SOR	26,1	21,6	19,9	18,3

Fonte: INE – Censos 2011 e PORDATA – ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: 2018-11-07

Através da análise de dois indicadores (crescimento efetivo e crescimento natural), verificamos qual o grau de crescimento ou diminuição da população. A leitura da tabela seguidamente apresentada evidencia um decréscimo nos dois, sendo mais relevante na taxa de crescimento efetivo que representa o crescimento real de uma população num dado ano por cada 100 habitantes.

Tabela 7 – Taxas de Crescimento Efetivo e Natural

ZONA GEOGRÁFICA	TAXA DE CRESCIMENTO EFETIVO	TAXA DE CRESCIMENTO NATURAL
PORTUGAL	- 0,18	- 0,23
ALTO ALENTEJO	- 1,42	- 0,94
PORTALEGRE	- 1,30	- 0,63
PONTE DE SOR	- 1,33	- 0,79

Fonte: INE – Anuário Estatístico do Alentejo 2017

EVOLUÇÃO DO SALDO FISIOLÓGICO ENTRE 2001 A 2017

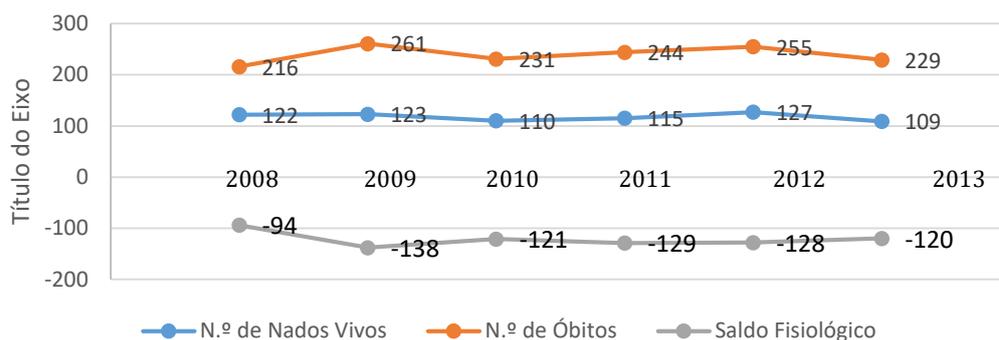
Conforme se pode verificar na tabela e no gráfico seguinte, o Concelho apresenta um **saldo fisiológico negativo**, atendendo à **diminuição tendencial, mas irregular, quer do número de nascimentos**, quer também do **número de óbitos**.

Tabela 8 – Evolução de número de nados vivos e de óbitos no concelho de 2001 a 2017

Anos	2001	2002	2003	2004	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
N.º de Nados Vivos	145	152	155	146	122	123	110	115	127	109	99	108	96	109
N.º de Óbitos	269	221	265	259	216	261	231	244	255	229	232	229	241	230
Saldo Fisiológico	-124	-69	-110	-113	-94	-138	-121	-129	-128	-120	-133	-121	-145	-121

DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE PONTE DE SOR - 2019 - 2021

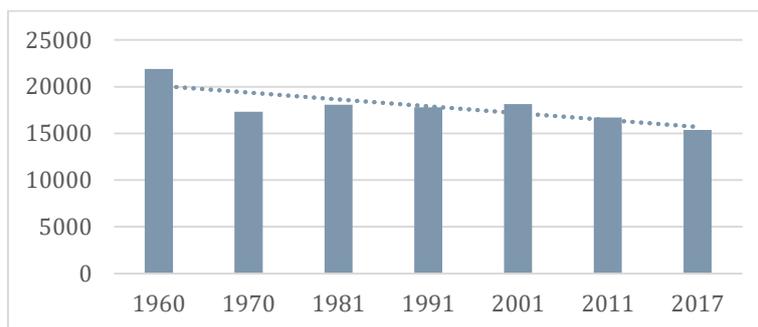
Gráfico 1 – Evolução do saldo fisiológico entre 2008 e 2011



ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NOS ÚLTIMOS ANOS

O gráfico (mantido para efeitos de visualização), e tabelas apresentados, evidenciam a evolução da população residente no concelho de Ponte de Sor entre o período 1960 e 2011. Observa-se uma tendência para o decréscimo da população apenas contrariado pelos aumentos populacionais registados nos censos de 1981 e 2001.

Gráfico 2 – Evolução da População Residente Últimas 5 décadas e meia



Fontes: INE – censos 2011 e Anuário Estatístico do Alentejo 2017

Tabela 9 – Evolução da população residente no concelho de Ponte de Sor, de 1960 a 2017

Freguesia/ Ano	Concelho	Galveias	Foros de Arrão	Montargil	Longomel	Ponte de Sor	Tramaga	Vale de Açor
1960	21902	2535	--	6357	--	13010	--	--
1970	17320	1830	--	5195	--	10295	--	--
1981	18079	1738	--	4730	--	11611	--	--
1991	17802	1633	1267	3145	1578	7750	1420	1009
2001	18140	1429	1037	2781	1494	8805	1732	862
2011	16722	1061	919	2316	1228	8958	1542	698
2017	15387	--	--	--	--	--	--	--

Fontes: INE – censos 2011 e Anuário Estatístico do Alentejo 2017

DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE PONTE DE SOR - 2019 - 2021

DISTRIBUIÇÃO POPULAÇÃO POR FREGUESIAS E TAXAS DE VARIAÇÃO

Informação que foi mantida para seis momento de observação, e que nos permite verificar desequilíbrios territoriais e causas inerentes e, consequências daí advindas.

Tabela 10 – Estrutura da Distribuição da População por Freguesias

Anos/ Freguesias	1970	1981	1991	2001	2011	2013	1970 %	1981 %	1991 %	2001 %	2011 %	2013 %
Galveias	1830	1738	1633	1429	1061	-	10,6	9,6	9,1	7,9	6,3%	-
Foros de Arrão	--	--	1267	1037	919	-	Não existia	Não existia	7,1	5,7	5,5%	-
Montargil	5195	4730	3145	2781	2316	-	30,0	26,2	17,7	15,3	13,9%	-
Longomel	--	--	1578	1494	1228	-	Não existia	Não existia	8,9	8,2	7,3%	-
Ponte de Sor	10295	11611	7750	8805	8958	-	59,4	64,2	43,5	48,5	53,6%	-
Tramaga	--	--	1420	1732	1542	11198	Não existia	Não existia	8,0	9,6	9,2%	67%
Vale de Açor	--	--	1009	862	698		Não existia	Não existia	5,7	4,8	4,2%	
Concelho	17320	18079	17802	18140	16722	16722	100%	100%	100%	100%	100%	100%

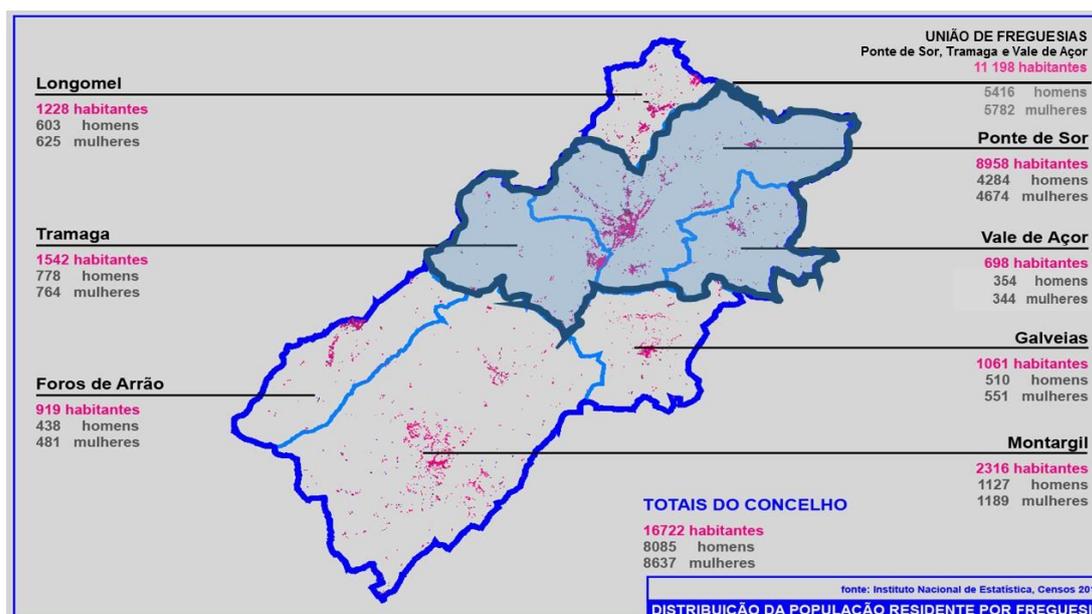
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

A **União de Freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor** apresenta-se como a Freguesia com **mais população**, aglutinando cerca de **67% do total da população** do concelho.

A **freguesia com menos habitantes** é a de **Foros de Arrão**, com apenas **5,5% da população** do concelho, seguida de Longomel.

Inferências que levantam questões em termos de coesão e equidade territorial.

Mapa 8 – Distribuição espacial da população



DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE PONTE DE SOR - 2019 - 2021

Tabela 11 – População residente por freguesia em 2011

Anos/Freguesias	2011	%
Foros de Arrão	919	5,7
Galveias	1061	6,3
Longomel	1228	7,3
Montargil	2316	13,9
Ponte de Sor	8958	53,9
Tramaga	1542	9,2
Vale de Açor	698	4,2
UFPSTV (União de Freguesias de Ponte de Sor Tramaga e Vale de Açor) – 2013	11 198	66,9

Fonte: INE – Censos 2011

Tabela 12 – Variação da População por Freguesias entre 1991-2011

Anos/ Freguesias	1981	1991	2001	2011	2017	1981 – 1991%		1991 – 2001 %		2001 – 2011 %
						TCAM	Variação	TCAM	Variação	Variação
Galveias	1738	1633	1429	1061	---	- 6,0	-1,33	-12,5	- 25,75	
Foros de Arrão	--	1267	1037	919	---	--	- 6,7 ¹	-1,98	- 11,38	
Montargil	4730	3145	2781	2316	---	--	- 1,22	-13,1	- 16,72	
Longomel	--	1578	1494	1228	---	--	-0,55	-5,3	- 17,80	
Ponte de Sor	11611	7750	8805	8958	---	---	1,28	13,6	1,74	
Tramaga	--	1420	1732	1542	---	--	2,01	22	- 10,97	
Vale de Açor	--	1009	862	698	---	--	-1,56	-14,6	- 19,03	
Concelho	18079	17802	18140	16722	15387	- 0,15	- 1,5	0,019	1,9	- 7,98

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Dois registos interpretativos merecem destaque na análise cronológica subjacente à tabela anterior.

O primeiro remete-nos para a **generalizada tendência de diminuição populacional** em quase todas as freguesias do concelho, constituindo a freguesia de Galveias aquela cuja taxa de decréscimo é mais acentuada.

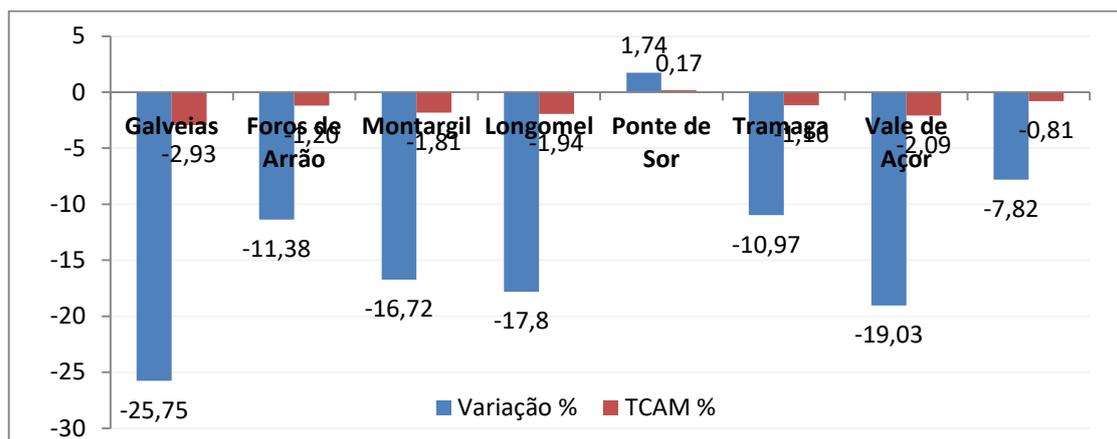
O segundo registo prende-se com o facto de, neste panorama de diminuição da população, **Ponte de Sor contrariar esta tendência**, com uma taxa de variação de 1,74%, conforme gráfico em baixo.

Este crescimento deve-se ao facto de **Ponte de Sor (sede de concelho), constituir**, neste momento, um **território com uma relativa atratividade**, com capacidade aglutinadora de população.

¹ Os dados da variação verificada nos anos 1981-1991 e 1970-2001 das Freguesias de Montargil e Ponte de Sor foram calculados fazendo o somatório da população das freguesias que até aí estavam agregadas a cada uma: (Montargil = Foros de Arrão + Montargil) (Ponte de Sor = Ponte de Sor + Vale de Açor + Longomel + Tramaga)

DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE PONTE DE SOR - 2019 - 2021

Gráfico 3 – Taxas de Crescimento e Variação por Freguesia entre 2001 e 2011



Apresentamos no próximo quadro a distribuição da população por grupos de idades quinquenais entre dois censos o que permite conhecer de forma mais pormenorizada a evolução demográfica do concelho e, refletir sobre os desafios que se perfilam face à realidade atual e perspetivas a médio e mesmo longo prazo.

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS

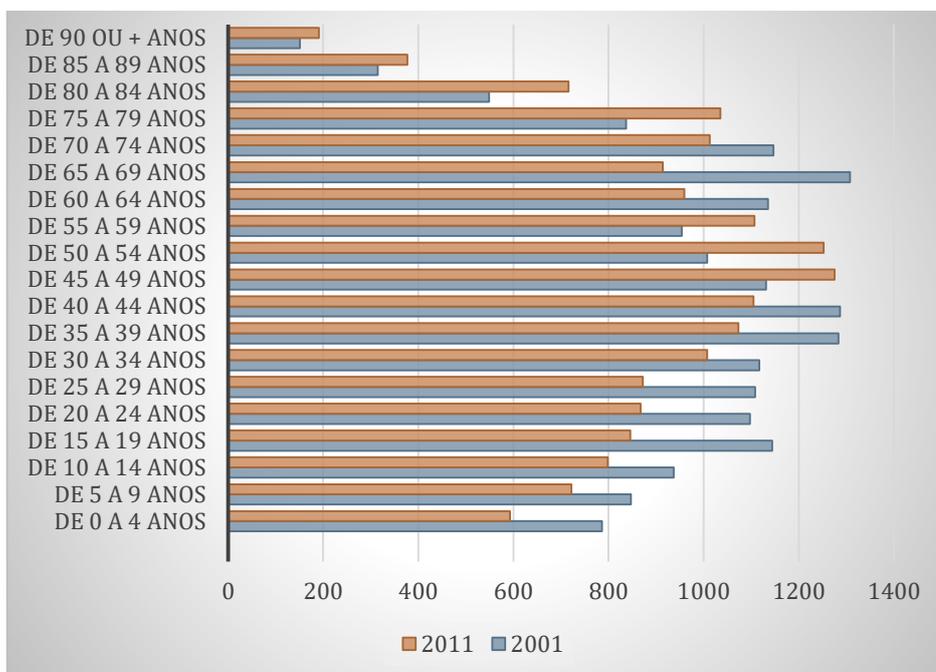
Tabela 13 – Evolução da população por grupos etários entre 2001 e 2017

GRUPOS ETÁRIOS	2001	VARIAÇÃO 2001-2011%	2011	VARIAÇÃO 2011-2017%	2017
De 0 a 4 anos	786	-25%	593		
De 5 a 9 anos	847	-15%	722	-15,2%	1791
De 10 a 14 anos	937	-15%	798		
De 15 a 19 anos	1144	-26%	846		
De 20 a 24 anos	1097	-21%	867		
De 25 a 29 anos	1108	-21%	872		
De 30 a 34 anos	1117	-10%	1007		
De 35 a 39 anos	1283	-16%	1073	-7,6%	9568
De 40 a 44 anos	1287	-14%	1105		
De 45 a 49 anos	1131	13%	1275		
De 50 a 54 anos	1007	24%	1252		
De 55 a 59 anos	954	16%	1107		
De 60 a 64 anos	1135	-16%	959		
De 65 a 69 anos	1308	-30%	914		
De 70 a 74 anos	1147	-12%	1013		
De 75 a 79 anos	837	24%	1035		
De 80 a 84 anos	549	30%	716	-5,1%	4029
De 85 a 89 anos	315	20%	377		
De 90 ou + anos	151	26%	191		
Total	18 140	-8%	16722	-7,9%	15387

Fonte: INE – Censos 2011 e

A **tendência de evolução** da população de Ponte de Sor, pelos vários grupos etários, aponta para uma **diminuição significativa na base da pirâmide** (crianças e jovens) e um **aumento** gradual do número de **idosos**, seguindo assim a **tendência nacional de envelhecimento da população**.

Gráfico 4 – Evolução da população por grupos etários desde 2001 a 2011



FONTE: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Por outro lado, a análise da estrutura da população residente no concelho em função da variável sexo permite visualizar uma organização demográfica equilibrada, como é possível constatar através do estudo das relações de masculinidade. De facto, registavam-se, em 2011, valores similares e pouco expressivos, com exceção de Ponte de Sor em que se assinalaram mais 388 mulheres do que homens, o que traduz uma **tendência de proporcionalidade entre homens e mulheres**.

Tabela 14 – Relações de Masculinidade no Concelho (Nº de Homens/ Nº de Mulheres *100)

	HM	H	M	Relação de masculinidade
Concelho	16722	8085	8637	93,90%
Galveias	1061	510	551	92,56%
Montargil	2316	1125	1191	94,46%
Ponte de Sor	8958	4285	4673	91,70%
Foros de Arrão	919	438	481	91,06%
Longomel	1228	603	625	96,48%
Vale de Açor	698	346	352	98,30%
Tramaga	1542	778	764	101,8%

Fonte: INE, Censos 2011

ESTRUTURA ETÁRIA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

Tabela 15 – Estrutura etária e distribuição espacial, em 2011

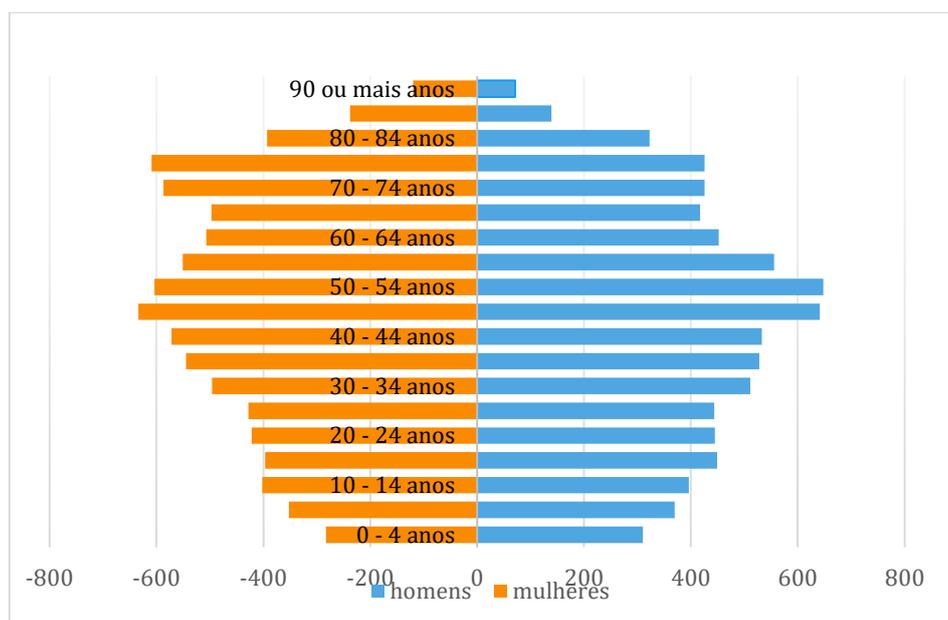
Grupos Etários	Concelho	Galveias	F. Arrão	Longo mel	Montargil	P. Sor	Tramaga	V. Açor	União de Freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor
Total	16722	1061	919	1228	2316	8958	1542	698	11198
De 0 a 4 anos	593	35	23	31	62	376	44	22	442
De 5 a 9 anos	722	35	35	40	81	436	71	24	531
De 10 a 14 anos	798	38	23	53	74	496	84	30	610
De 15 a 19 anos	846	47	37	56	90	501	88	27	616
De 20 a 24 anos	867	55	44	85	109	449	80	45	574
De 25 a 29 anos	872	43	47	59	90	513	80	40	633
De 30 a 34 anos	1007	49	53	51	108	620	91	35	746
De 35 a 39 anos	1073	50	55	63	121	638	113	33	784
De 40 a 44 anos	1105	61	44	85	133	635	107	40	782
De 45 a 49 anos	1275	71	54	113	152	712	122	51	885
De 50 a 54 anos	1252	64	62	81	191	674	121	59	854
De 55 a 59 anos	1107	70	67	59	181	576	108	46	730
De 60 a 64 anos	959	63	58	78	135	493	84	48	625
De 65 a 69 anos	914	57	70	82	147	445	73	40	558
De 70 a 74 anos	1013	78	77	79	204	431	96	48	575
De 75 a 79 anos	1035	84	93	97	203	424	89	45	558
De 80 a 84 anos	716	83	48	84	128	287	57	29	373
De 85 a 89 anos	377	43	17	31	72	164	25	25	214
De 90 ou + anos	191	35	12	1	35	88	9	11	108
Menos de 1 ano	110	6	4	2	13	69	7	9	85
De 18 ou mais anos	14108	932	818	1071	2048	7345	1289	605	9239

Fonte: INE – Censos 2011

Como base de trabalho para uma correta adequação das políticas públicas às necessidades da população, as pirâmides etárias são instrumentos relevantes para visualizar

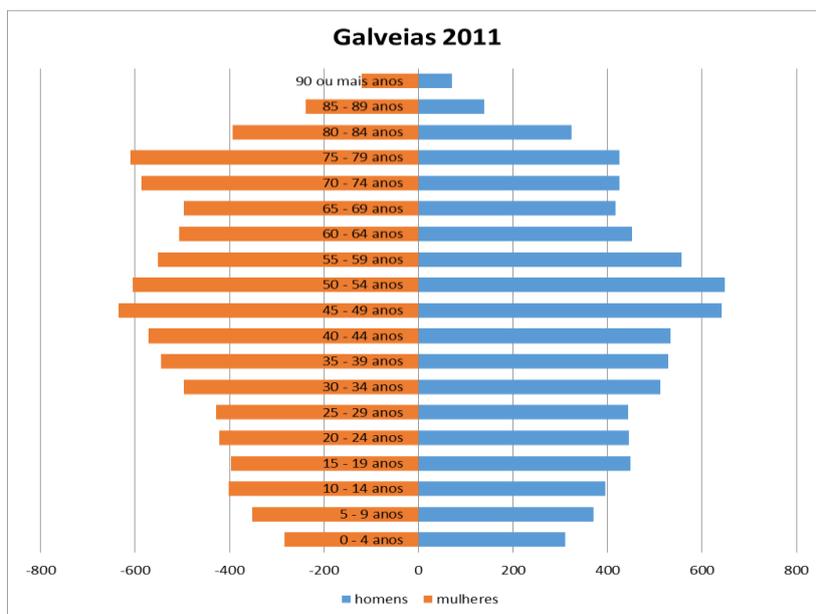
no imediato a evolução demográfica, e, assim ao analisarmos a pirâmide etária da população concelhia verificamos que é no **grupo etário dos 25-64 anos de idade que se situa uma maior distribuição da população (62%)** seguida do **grupo etário dos 65 e mais anos (25,4%)**, o que confirma o seu envelhecimento, resultado da **diminuição da população na base da pirâmide e aumento populacional no topo, em especial a partir do grupo etário 70 a 74 anos**. Observa-se ainda que **este envelhecimento é mais visível na população feminina**.

Gráfico 5 – Pirâmide etária da população do concelho de Ponte de Sor



Uma rápida observação da estrutura etária da população residente nas freguesias, permite perceber que esta dinâmica de **progressivo envelhecimento da população é extensível às mesmas**, conforme se pode verificar nas pirâmides etárias que se seguem.

Gráfico 6 – Pirâmide etária da população da Freguesia de Galveias

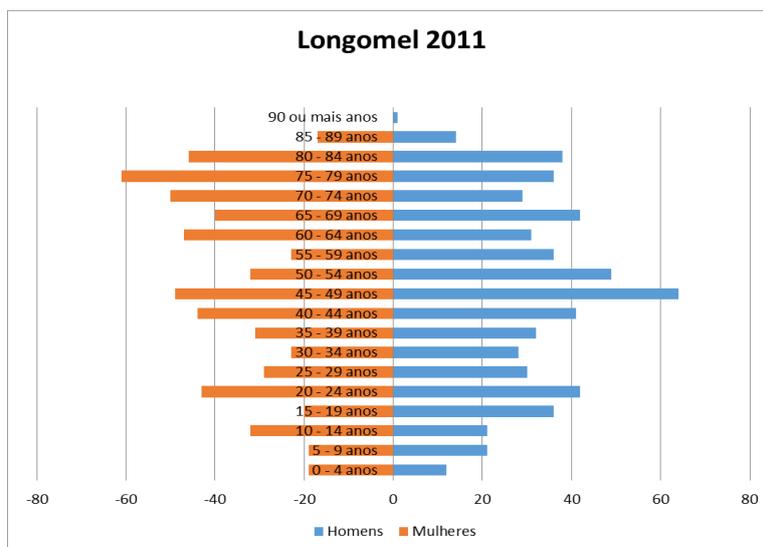


Da análise da pirâmide etária da **freguesia de Galveias**, ressalta o crescendo **de idosos na faixa etária dos 65 e mais anos, que corresponde a 35,6%** da população, em contraponto com apenas **10,2% da população dos 0-14 anos**. É de destacar a crescente feminização da população com 70 e mais anos.

Ao examinarmos a pirâmide etária da **freguesia de Longomel** salientamos a diminuição da população nas **faixas etárias mais jovens que totalizam apenas 10,1%** da população total. Relativamente às faixas etárias mais elevadas (**65 e + anos**), **estas atingem 30,5%**, o que representa o triplo de idosos face à população jovem.

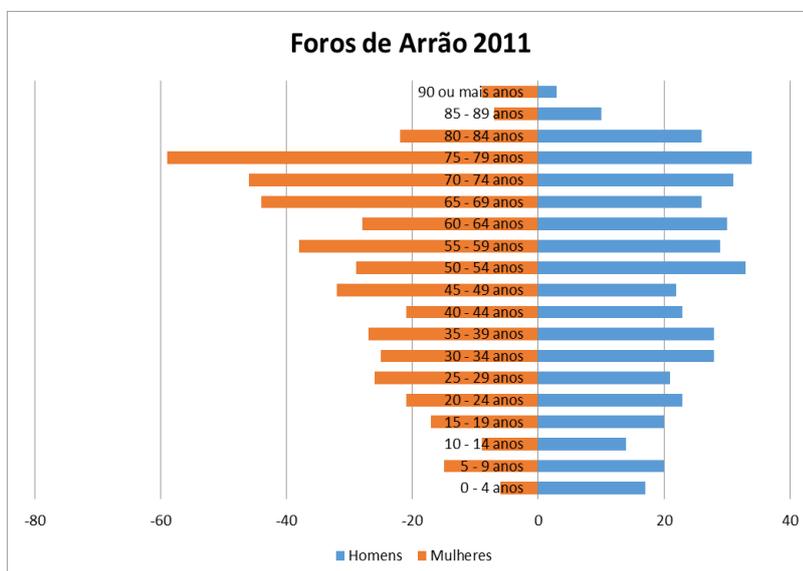
À semelhança do verificado em Galveias percebemos que a maioria da sua população se situa nas faixas superiores aos 60 anos, confirmando o envelhecimento do território. A baixa da natalidade e o aumento da esperança média de vida estão na base deste duplo envelhecimento.

Gráfico 7 – Pirâmide etária da população da Freguesia de Longomel



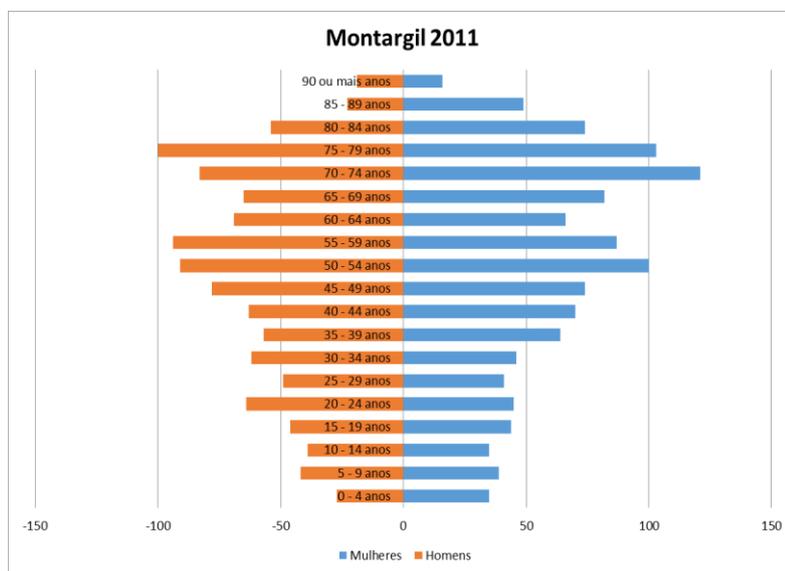
Outra freguesia do concelho que merece destaque é a de **Foros de Arrão** onde é ainda mais evidente a **feminização da população idosa** bem como o envelhecimento da população. O grupo etário dos **65 e mais anos corresponde a 34,5%** da população e apenas **8,8% corresponde à faixa etária dos 0 - 14 anos**.

Gráfico 8 – Pirâmide etária da população da Freguesia de Foros de Arrão



Da análise da pirâmide etária de **Montargil** verificamos que **38,4% da população é idosa** e em contrapartida apenas **9,4% possui menos de 15 anos**, situação que é transversal a todo o território.

Gráfico 9 – Pirâmide etária da população da Freguesia de Montargil



Ao analisarmos agora a pirâmide etária da **União de Freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor**, verificamos que esta é a **freguesia mais jovem do concelho** em que **14,1% da população tem menos de 15 anos** e o peso da **população idosa se cifra nos 21,3%**.

Consideramos que a justificação para este facto se prende com a atratividade da sede do concelho, de cariz urbano a que acresce o facto de esta freguesia aglutinar três localidades (Ponte de Sor-Tramaga-Vale de Açor).

Gráfico 10 – Pirâmide etária da população da União de Freguesias de Ponte de Sor Tramaga e Vale de Açor

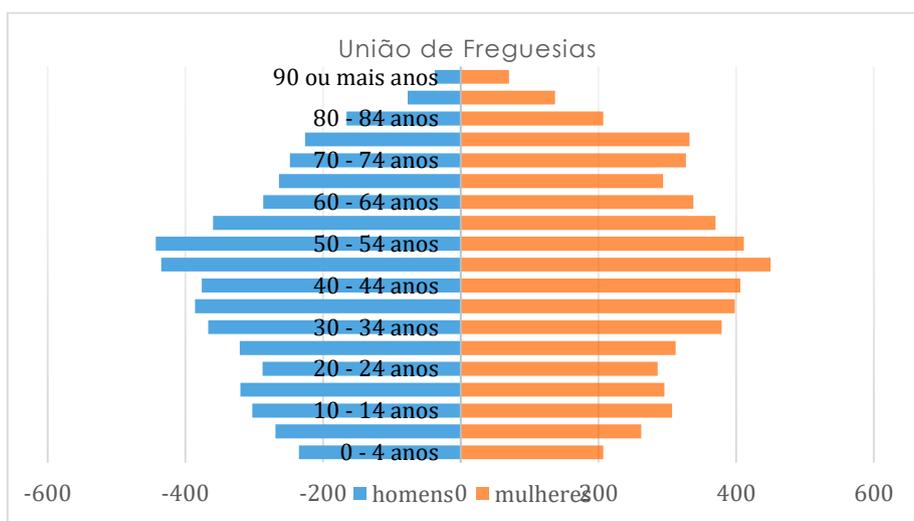


Tabela 16 – Índice de Rejuvenescimento da População em Idade Ativa em 2001 e 2017

Ponte de Sor	Índice de Rejuvenescimento da População Ativa %
	%
2001	105,5
2011	84,2
2017	66,2

Fonte: INE – Censos 2011 e Anuário Estatístico do Alentejo 2017

Por seu lado, o **índice de rejuvenescimento da população em idade ativa** permite-nos perceber a relação entre a população que potencialmente está a entrar no mercado de trabalho (20-29 anos) e a que está a sair (55-64 anos), ressaltando em 2011 que o índice se situa nos 84,2, o que significa que por cada 100 que saem apenas entram 84 pessoas. Numa década diminuiu em 466 o número de jovens que se encontram em idade de iniciar uma ocupação, o que levanta questões ao nível do rejuvenescimento da população e, conseqüentemente, da sustentabilidade da Segurança Social.

PESO DA POPULAÇÃO POR GRUPO ETÁRIO

Quando se analisa a estrutura demográfica da população residente no concelho em função da variável idade, confirma-se a existência de um peso significativo da população em idade ativa – 62%, no entanto torna-se também evidente que o peso da população mais jovem (0-14 anos) – 12,6% é inferior ao peso da população mais idosa (65 e mais anos) que representa 25,4% da população.

Tabela 17 – Evolução da população dos 15 – 64 anos desde 2001 a 2011

Unidade Territorial	Anos	População 15 – 64 anos	%
Ponte de Sor	2001	11 263	62,1
	2011	10 363	62

Fonte: INE – Censos de 2001 e 2011

Da observação das tabelas podemos constatar que na última década Ponte de Sor diminuiu a população das faixas etárias entre os 0 – 14 anos em 457 indivíduos bem como a população entre os 15 e os 64 anos que reduziu em 900 pessoas, aumentando contudo a

faixa etária dos mais de 74 anos, em cerca de 467 indivíduos, conforme podemos comprovar pelas tabelas.

Tabela 18 – Evolução da população dos 0 – 14 e dos 15 – 64 anos desde 2001 a 2011

Unidade Territorial	Anos	População 0 – 14 anos	%
Ponte de Sor	2001	2570	14,2
	2011	2113	12,6

Fonte: INE – Censos de 2001 e 2011

Reportamo-nos agora ao **índice de dependência jovem** que está na base dos encargos potenciais que este grupo etário tem sobre a população ativa, ou seja, mede o peso dos jovens na população potencialmente ativa. O **índice de juventude** permite-nos verificar o peso da população jovem face à população com 65 e mais anos, o que corresponde, no caso pontessorense, a 50 jovens por 100 idosos.

Tabela 19 – Índices demográficos dos Jovens

Período de Referência de Dados	Percentagem de jovens	Índice de Juventude	Índice de Dependência de Jovens
	%	%	%
2001	14,2	59,7	22,4
2011	12,6	49,8	20,4

Fonte: INE – Censos de 2001 e 2011

Tabela 20 – Evolução da população com mais de 64 anos desde 2001 a 2017

Unidade Territorial	Anos	População com mais de 64 anos	%	População com mais de 74 anos	% População com mais de 74 anos
Ponte de Sor	2001	4307	23,7	1852	10,2
	2011	4246	25,4	2319	13,9
	2017	4023	26,2	2357	15,31

Fonte: INE – Censos de 2001 e 2011 e Anuário Estatístico do Alentejo 2017

Da análise das tabelas e de alguns dos seus indicadores, constatamos que os mesmos refletem dinâmicas de envelhecimento da população. Se analisarmos cada um de *per si*, verificamos:

- ➔ Aumento do **índice de envelhecimento** numa década, o que confirma que o concelho apresenta uma dinâmica de progressivo envelhecimento, transversal ao território

nacional, com acentuado significado na região do Alto Alentejo, cujos valores são significativamente superiores a Ponte de Sor. Este indicador permite-nos saber que por cada 100 jovens existem 200 idosos;

- ⇒ Tendência semelhante se verifica relativamente ao **índice de dependência de idosos** que aumentou 3,9% numa década, ou seja por cada 100 indivíduos em idade ativa (15 – 65 anos) existem 42,1 idosos;
- ⇒ Aumento do peso da população com 74 e mais anos face a pessoas com mais de 64 anos, ou seja, o **peso das pessoas mais idosas também está a crescer**, o que se confirma pelo índice de longevidade bastante mais elevado em Ponte de Sor e Alto Alentejo.

Tabela 21 – Índices Demográficos de Envelhecimento e Dependência de Idosos, entre 2001 e 2017

Período de Referência de Dados	Percentagem de Idosos	Índice de Envelhecimento	Índice de Dependência de Idosos
	%	%	%
2001	23,7	167,9	38,2
2011	25,4	200,9	41,0
2017	26,2	225	42,1

Fonte: INE – Censos de 2001 e 2011, e, Anuário Estatístico do Alentejo 2017

Tabela 22 – Comparativo dos índices demográficos de Envelhecimento e Dependência de Idosos, entre 2001 e 2017

Anos	Índice de Envelhecimento			Anos	Índice de Dependência		
	2001	2011	2017		2001	2011	2017
Ponte de Sor	167,6	200,9	225	Ponte de Sor	38,2	41,0	42,1
Portalegre	158,5	178,9	212,4	Portalegre	32,7	36,6	43,3
Alto Alentejo	195,8	215,4	235	Alto Alentejo	42,8	45,5	44,7
Portugal	102,2	127,8	155,4	Portugal	24,2	28,8	33,3

Fonte: INE – Censos de 2001 e 2011, e Anuário estatístico da Região Alentejo 2017

Tabela 23 – Comparativo dos índices de Longevidade entre 2001 e 2017

Anos	2001	2011	2013	2017
Ponte de Sor	43	30,2	57,7	58,6
Alto Alentejo	45,1	32,3	57,8	57,4
Portugal	41,4	26,5	48,9	48,4

Fonte: PORDATA, última atualização a 2018-11-07

Em consequência do exposto, decorre que o **índice de dependência total**, ou seja, a relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, mostra um aumento no período analisado, contudo o mesmo não é significativo, situação que se poderá explicar pela evolução negativa ao nível da população com 0 e 14 anos.

Tabela 24 – Evolução do índice de Dependência Total, entre 1960 e 2017

Anos	2001	2011	2017
Ponte de Sor	61,1	61,4	60,8
Portalegre	53,3	57,1	63,2
Alto Alentejo	195,8	215,4	63,5
Portugal	47,8	51,3	54,4

Fonte: INE – Censos de 2001 e 2011 e Pordata, - Dados atualizados a 2018-07-11

Em Resumo

- **11,6% da população tem entre 0 -14 anos em 2017 (12,6% em 2011);**
- **62,2% da população tem entre os 15 - 64 anos em 2017 (62% em 2011);**
- **26,2% da população tem mais de 65 anos em 2017 (25,4% em 2011);**

Esta dinâmica de envelhecimento populacional deve-se também ao facto de a **taxa de natalidade** estar a diminuir, tendo atingido o valor mais baixo no ano de 2013 – 6,7‰. Ao compararmos estes dados com os da região do Alto Alentejo (6,9‰) e do país (7,9‰), verificamos que os valores, nesta região do país, são inferiores, contudo seguem a tendência nacional.

Quando analisadas as taxas brutas de natalidade verificamos que entre 2001 e 2013 se tem registado uma diminuição neste indicador demográfico. Esta diminuição é de 1,3‰, o que significa que atualmente por cada 1000 pessoas nascem menos 1,3 criança do que nasciam em 2001.

Tabela 25 – Evolução da taxa de Natalidade entre 2001 e 2017

Unidade Territorial	Evolução da Taxa de Natalidade (‰)						
	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2017
Ponte de Sor	8,0	7,2	6,5	6,9	7,7	6,7	7,1
Portalegre	7,8	8,0	8,1	7,4	7,1	8,5	6,8
Alto Alentejo	8,1	7,2	7,6	7,5	7,0	6,9	6,8
Portugal	10,9	9,4	9,6	9,2	8,5	7,9	8,4

Fonte: Pordata, - Dados atualizados a 2014-06-17

Atendendo agora na análise do **Índice Sintético de Fecundidade**, medida abstrata da fecundidade, que constitui um indicador conjuntural correspondente aos níveis de fecundidade observados durante um ano civil, mesmo que não represente o comportamento real de uma geração de mulheres, permite-nos ter uma correspondência do número médio de filhos por mulher num determinado período de tempo. Assim, verifica-se que desde 2001 e 2018 há uma diminuição (irregular) do número médio de filhos por mulher em idade fértil, esta diminuição foi mais acentuada no ano de 2010, onde o número médio de filhos por mulher foi de 1,12 filhos.

Tabela 26 – Evolução da taxa de fecundidade (2013 – 2017)

Ponte de Sor %	Anos					
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	32,2	30,1	33,6	30,6	35,8	-

Fonte: PORDATA. Última atualização: 2018-11-06

Concluiu-se assim que em Ponte de Sor o número de crianças que nascem não é suficiente para **garantir a renovação das gerações**, já que se encontra centrado nos 1,2 filhos por mulher. Para garantir essa renovação esse índice deveria ser de 2,1 filhos por mulher.

Tabela 27 – N.º de Nados Vivos no período de 2001- 2018

Ponte de Sor	Anos										
	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	145	123	110	115	127	109	99	108	96	109	109

Fonte: Pordata, - Dados atualizados a 2014-06-17

Neste concelho tem-se verificado, também, em paralelo à diminuição do número de filhos por mulher em idade fértil, um aumento da idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho.

É de registar ainda que a **idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho se situa na faixa etária dos 25 aos 34 anos**, situação que reflete a tendência nacional e internacional. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, a idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho tem vindo a registar um aumento gradual, subindo dos 25 anos, no início dos anos 90, para os 26,5 no virar do milénio, fixando-se, em 2011, nos 29,2 anos.

Tabela 28 – Idade Média da Mãe ao Nascimento do 1º. Filho

Grupos Etários	Anos
	2013
10 - 14	0
15 - 19	4
20 - 24	16
25 - 29	34
30 - 34	33
35 - 39	19
40 - 44	3
45 - 49	0
50 +	0
Nº Total de Nascimentos	109

Fonte: Pordata, - Dados atualizados a 2014-06-17

Os dados apresentados na tabela anterior, refletem, para além do decréscimo no número total de nascimentos, ainda outro aspeto importante de destacar, nomeadamente, o decréscimo considerável do número de nascimentos na faixa etária entre os 15 e os 19 anos. Na faixa etária entre os 10 e os 14, em 2013, não se registaram nascimentos, o que evidencia, de certo modo, os esforços feitos ao nível da educação e promoção para a saúde, ao nível do planeamento familiar.

De acordo com o quadro apresentado, contrariamente ao que acontece com o número de nados-vivos totais, o **número de nados-vivos fora do casamento** entre 2001 e 2013 **aumentou**, passando de 37 em 2001, para 59 em 2013. Estes valores refletem as alterações ocorridas nas últimas décadas ao nível da estrutura familiar, nomeadamente, com a diminuição do número de casamentos, como veremos posteriormente e, o consequente aumento das uniões livres de pessoas.

Tabela 29 – Número de Nados Vivos Fora do Casamento

Ponte de Sor	Nados-Vivos Totais				Nados-Vivos Fora do Casamento			
	2001	2011	2012	2013	2001	2011	2012	2013
	145	115	127	109	37	59	72	59

Fonte: PORDATA

POPULAÇÃO MIGRANTE (SALDO MIGRATÓRIO)

No que concerne à migração, devido a determinados fatores profissionais e sociais, constitui um fenómeno presente neste Concelho. No ano de 2011, no concelho de Ponte de Sor, a **variância entre a população residente e presente foi de 793 habitantes**, verificando-se em todas as freguesias uma tendência idêntica, isto é, a população residente é superior à presente, o que denuncia emprego fora do concelho bem como jovens estudantes do ensino superior.

As freguesias onde melhor se pode constatar esta tendência são as freguesias de Ponte de Sor (-488), Montargil (-101) e Tramaga (-57).

Tabela 30 – Variância entre a população residente e a presente, por freguesias, em 2011

Unidade Geográfica	População Residente 2011	População Presente 2011	Variância
Galveias	1061	1048	- 13
Foros de Arrão	919	869	- 50
Montargil	2316	2215	- 101
Longomel	1228	1181	- 47
Ponte de Sor	8958	8470	- 488
Tramaga	1542	1485	- 57
Vale de Açor	698	661	- 37
Concelho Ponte de Sor	16722	15929	- 793

Fonte: INE – Censos 2011

Sendo a população residente superior à população presente, a tabela permite-nos conhecer uma explicação do fenómeno ao revelar as principais nacionalidades não portuguesas de alguns habitantes presentes em Ponte de Sor.

O país estrangeiro mais representado no nosso concelho é o Brasil (48), tendo o mesmo valor os denominados “outros países” do mundo, que correspondem a todos os outros países que não se encontram mencionados no quadro.

Com valores mais baixos vem o Reino Unido (38), a França (9), outros países Europeus (12) e os vindos dos Países de Expressão Portuguesa – PALOPS (2).

Tabela 31 – População Residente Estrangeira, segundo a nacionalidade e o sexo, em 2011 e 2017

			2011		2017	
			HM	H	HM	H
Portuguesa			16722	8085	15387	
Estrangeira			141	68	207	
Europa	Alemanha	HM	3	3	17	
		H	3	3		
	Espanha	HM	9	7		
		H	7	7		
	França	HM	9	6		
		H	6	6		
	Reino Unido	HM	38	20		
		H	20	20		
Outros U.E.	HM	12	14			
	H	14	14			
Outros da Europa			11	5	34	
África	PALOPS	HM	2	0	15	
		H	0	0		
	Outra \ África	HM	0	--		
		H	--	--		
Brasil			48	19	119	
Outros			9	1	22	

Fonte: INE – Censos de 2011 e Anuário Estatístico da Região Alentejo 2017

PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS INTERCALARES

Sendo a compreensão da realidade social, o objetivo principal do Diagnóstico Social do concelho, através da identificação das necessidades e da identificação dos problemas prioritários e respetivas causalidades, assim como recursos e potencialidades locais que constituem reais oportunidades de desenvolvimento, é curial realizar projeções demográficas para o horizonte temporal do plano, para que se tenha uma ideia de reptos que um provável panorama demográfico poderá requerer.

Nesse sentido, foram elaboradas **projeções demográficas** da população residente no concelho de Ponte de Sor até **2018**, que retemos para dispor de informação que possibilite discernir tendências relevantes. Esta projeção foi calculada com base numa fórmula matemática:

$$P_n = P_i(1+r)^e, \text{ em que:}$$

$$P_n = \text{Projeção da população para o ano } n$$

$$P_i = \text{População existente no ano inicial considerado}$$

$$r = \text{Crescimento percentual médio anual do período em estudo}$$

$$e = \text{Número de anos decorridos entre o período inicial e o período final}$$

Deste modo, na fase inicial procedeu-se ao cálculo do crescimento médio anual do período em análise, de seguida aplicou-se esse valor à fórmula acima apresentada, considerando para **e** o número de anos decorridos entre 2011 (data do último período censitário) e 2018 (data para a qual se pretende projetar a população do concelho, ou seja, **e = 7**).

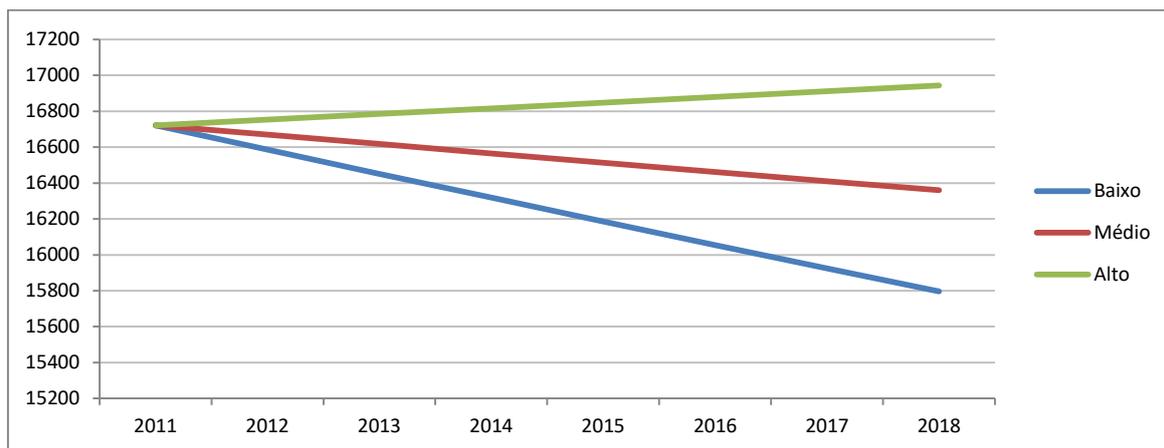
Para aferir a Projeção da População do concelho para o ano de 2018 procedeu-se ao cálculo de 3 cenários distintos. Para a base de cálculo dos 3 cenários utilizou-se o número de habitantes à data dos censos de 2011 (por ser a população mais recente e por isso a mais representativa do concelho) à qual foi aplicada uma taxa de crescimento anual médio (TCAM) distinta.

Para o cenário alto utilizou-se a TCAM do período 1991 a 2001, uma vez que neste período intercensitário registou-se um considerável aumento da população total. No cenário médio

recorremos à TCAM do período 1991 a 2011 por ser o reflexo do crescimento real da população do concelho nas últimas 2 décadas. No cenário baixo, à população dos censos de 2011 aplicou-se a TCAM de 2001 a 2011, a qual reflete a diminuição da população ocorrida na última década.

Os resultados dos três cenários estão refletidos no gráfico abaixo.

Gráfico 11 – Cenário das Projeções da População para o concelho de Ponte de Sor (período 2011 a 2018)



Como se observa no gráfico, o cenário alto remete-nos para um aumento da população, aproximando-se em 2018 dos 17000 habitantes, ou seja, face à população real de 2011 seria um aumento de 278 habitantes. O cenário médio aponta para uma diminuição da população em 2018, seguindo a tendência de decréscimo populacional verificado no último período intercensitário. Já o resultado do cenário baixo remete-nos para uma situação de decréscimo acentuado da população no ano de 2018, onde a população esperada seria de cerca de 15800 habitantes, ou seja, no concelho existiriam menos 922 habitantes do que os registados nos censos de 2011.

Tendo em consideração que o cálculo do cenário médio utiliza a TCAM do período 1991 a 2011 consideramos que o mesmo reflete de forma mais realista a situação atual do concelho, desta forma, foi este o cenário considerado para os restantes resultados a apresentar.

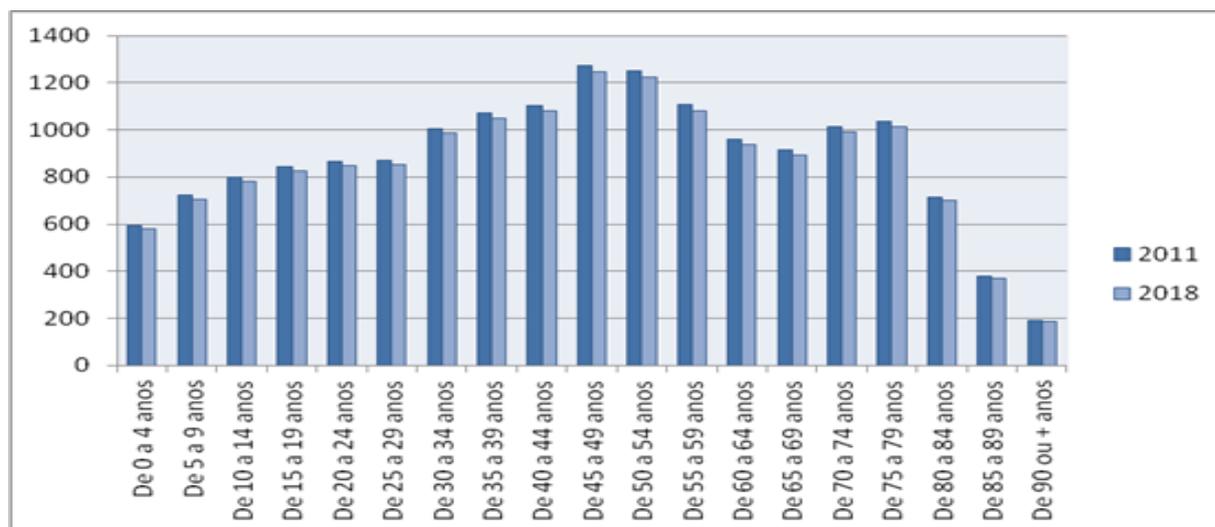
Tabela 32 – Projeção da população entre 2011 e 2018, por escalão etário

ANO DA PROJEÇÃO	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
GRUPO ETÁRIO								
De 0 a 4 anos	593	591	589	587	586	584	582	580
De 5 a 9 anos	722	720	717	715	713	711	709	706
De 10 a 14 anos	798	796	793	791	788	786	783	781
De 15 a 19 anos	846	843	841	838	835	833	830	828
De 20 a 24 anos	867	864	862	859	856	854	851	848
De 25 a 29 anos	872	869	867	864	861	858	856	853
De 30 a 34 anos	1007	1004	1001	998	994	991	988	985
De 35 a 39 anos	1073	1070	1066	1063	1060	1056	1053	1050
De 40 a 44 anos	1105	1102	1098	1095	1091	1088	1084	1081
De 45 a 49 anos	1275	1271	1267	1263	1259	1255	1251	1247
De 50 a 54 anos	1252	1248	1244	1240	1236	1233	1229	1225
De 55 a 59 anos	1107	1104	1100	1097	1093	1090	1086	1083
De 60 a 64 anos	959	956	953	950	947	944	941	938
De 65 a 69 anos	914	911	908	905	903	900	897	894
De 70 a 74 anos	1013	1010	1007	1004	1000	997	994	991
De 75 a 79 anos	1035	1032	1029	1025	1022	1019	1016	1013
De 80 a 84 anos	716	714	712	709	707	705	703	700
De 85 a 89 anos	377	376	375	373	372	371	370	369
De 90 ou + anos	191	190	190	189	189	188	187	187
Total	16722	16670	16618	16566	16514	16462	16411	16360

A análise da tabela permite-nos concluir que durante todo o período entre 2011 e 2018 se terá registado uma **progressiva diminuição da população** caso se tivessem mantido as atuais tendências, nomeadamente, ao nível da **natalidade e mortalidade**.

Com o objetivo de melhor perceber as alterações propostas por este cenário na estrutura populacional, apresenta-se o seguinte gráfico comparativo entre a população real à data dos censos de 2011 e a população esperada no ano de 2018.

Gráfico 12 – População real em 2011 e população esperada em 2018



No que diz respeito às freguesias foram também calculados 3 cenários. Para a elaboração dos cenários foram calculadas as taxas de crescimento anual médio de cada freguesia, no sentido de representar corretamente os ritmos de crescimento de cada uma. Deste modo, foram registadas diferenças face ao número total de população projetada para 2018 no concelho.

Os resultados que se apresentam de seguida resultaram da aplicação da TCAM do período 2001 a 2011 à população real nos censos de 2011. Assim, seguiu-se o mesmo raciocínio que o utilizado para a Projeção do Concelho – Cenário Médio.

Tabela 33 – População por freguesia, comparação entre população (2011) e população esperada (2018)

Freguesia	Ano da Projeção	
	2011	2018
Galveias	1061	912
Foros de Arrão	919	821
Montargil	2316	2081
Longomel	1228	1125
Ponte de Sor	8958	9424
Vale de Açor	698	614
Tramaga	1542	1587
União de Freguesias	11198	11625

O quadro sugere uma ligeira diminuição da população em todas as freguesias, com exceção das freguesias de Ponte de Sor e Tramaga, onde se terá registado um aumento do número de residentes, deste modo, se analisarmos os dados relativos à União de

Freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor podemos verificar também um provável aumento populacional de cerca de 427 habitantes entre 2011 e 2018.

De seguida vamos analisar as projeções por freguesia por grande grupo etário.

Na freguesia de Galveias, de acordo com o gráfico e quadro apresentados, ter-se-á registado uma variação negativa da população entre o ano de 2011 e o ano de 2018. Essa variação terá sido mais baixa na faixa etária 15-24 e o grupo onde foi mais expressiva é na faixa 25-65.

Gráfico 13 – Projeção da população para a Freguesia de Galveias (2011-2018), por faixa etária

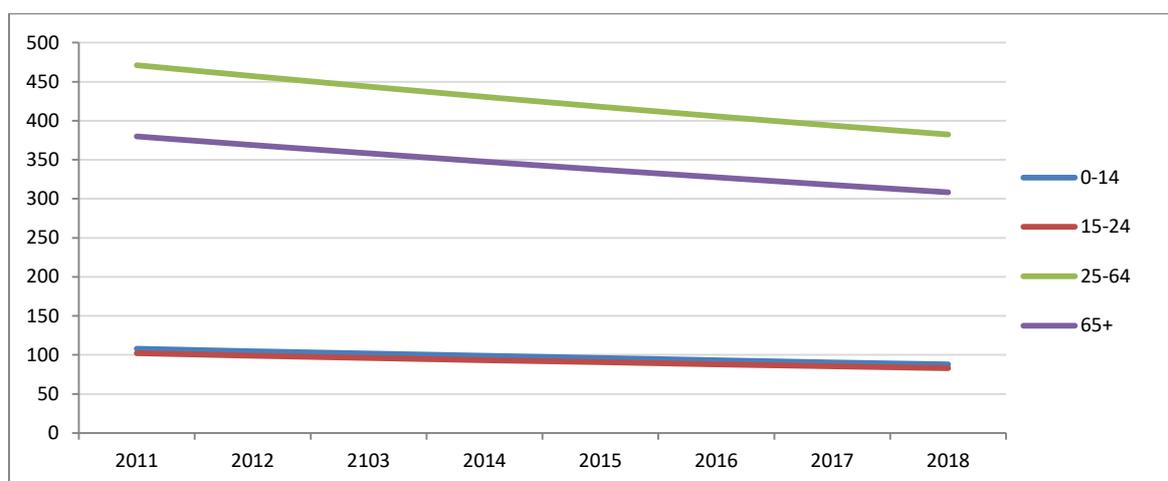
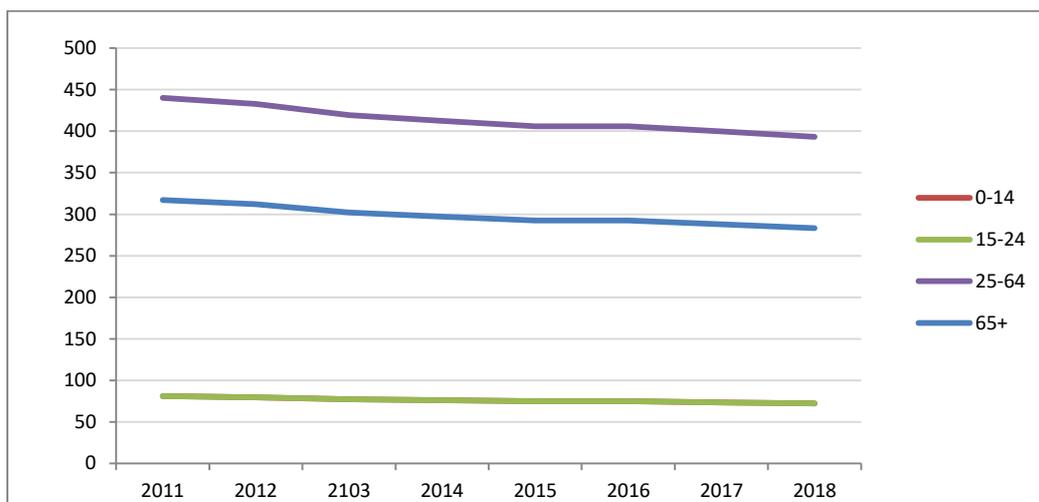


Tabela 34 – Variação da população da freguesia de Galveias entre 2011 e 2018

Escalões Etários	2011	2018	Var %
0-14	108	93	-13,89
15-24	102	88	-13,73
25-64	471	405	-14,01
65 +	380	327	-13,95

O gráfico que se segue é representativo da evolução da população que foi prevista para a freguesia de Foros de Arrão.

Gráfico 14 – Projeção da População da Freguesia de Fors de Arrão (2011 e 2018), por grupo etário



O gráfico mostra-nos que os grupos etários 0-14 e 15-24 se sobrepõem por apresentarem iguais valores de partida. Observa-se que se previa um decréscimo pouco significativo, contudo, mais acentuado do que nos grupos etários 25 a 64 e 65 e mais anos.

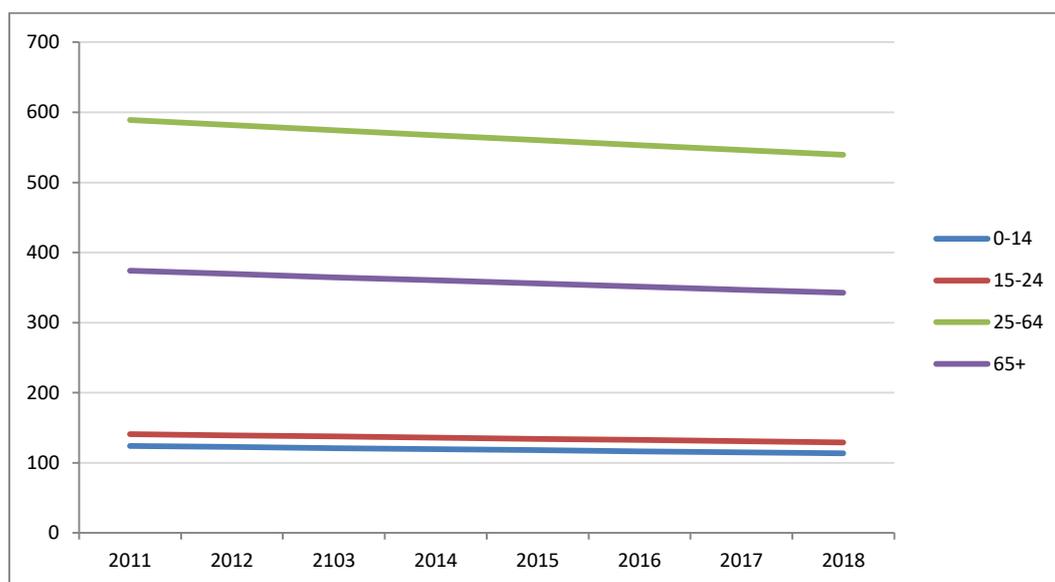
Na tabela que se segue pode observar-se a provável variação da população para a freguesia de Fors de Arrão entre o ano de 2011 (população) e o ano de 2018 (população estimada).

Tabela 35 – Variação da população da freguesia de Fors de Arrão entre 2011 e 2018

Escalões Etários	2011	2018	Var %
0-14	81	72	-11,11
15-24	81	72	-11,11
25-64	440	393	-10,68
65 +	317	283	-10,73

Na análise que foi realizada para a freguesia de Longomel verifica-se no gráfico apresentado abaixo uma descida da população em todos os grupos etários e nos vários anos projetados. Essa descida, em termos brutos, terá sido mais acentuada no grupo etário 65 e mais anos.

Gráfico 15 – Projeção da população da Freguesia de Longomel (2011 a 2018), por grupo etário



Analisando a tabela relativa à variação da população entre 2011 e 2018, comprovamos uma provável tendência da descida da população.

Tabela 36 – Variação da população da freguesia de Longomel entre 2011 e 2018

	2011	2018	Var %
0-14	124	114	-8,56
15-24	141	129	-8,51
25-64	589	540	-8,32
65 +	374	343	-8,29

Em relação à freguesia de Ponte de Sor, verifica-se no gráfico que apresentamos de seguida que, contrariamente à tendência de evolução da população do concelho e das restantes freguesias, Ponte de Sor terá tido um aumento populacional, ainda que pouco expressivo. Esta situação comprova-se também pela análise da tabela relativa à variação da população entre 2011 e 2018.

Este crescimento pode explicar-se, em parte, pela revitalização económica que tem vindo a ocorrer no concelho e com maior impacto na freguesia sede. Paralelamente, estão projetados para os próximos anos novos investimentos que, certamente, irão contribuir para o aumento das ofertas de emprego na freguesia de Ponte de Sor e, conseqüentemente,

transformá-la numa atração, quer para os habitantes das freguesias vizinhas, quer como um polo de atração para população proveniente de outros concelhos e países.

Gráfico 16 – Projeção da População para a Freguesia de Ponte de Sor (2011-2018), por grupo etário

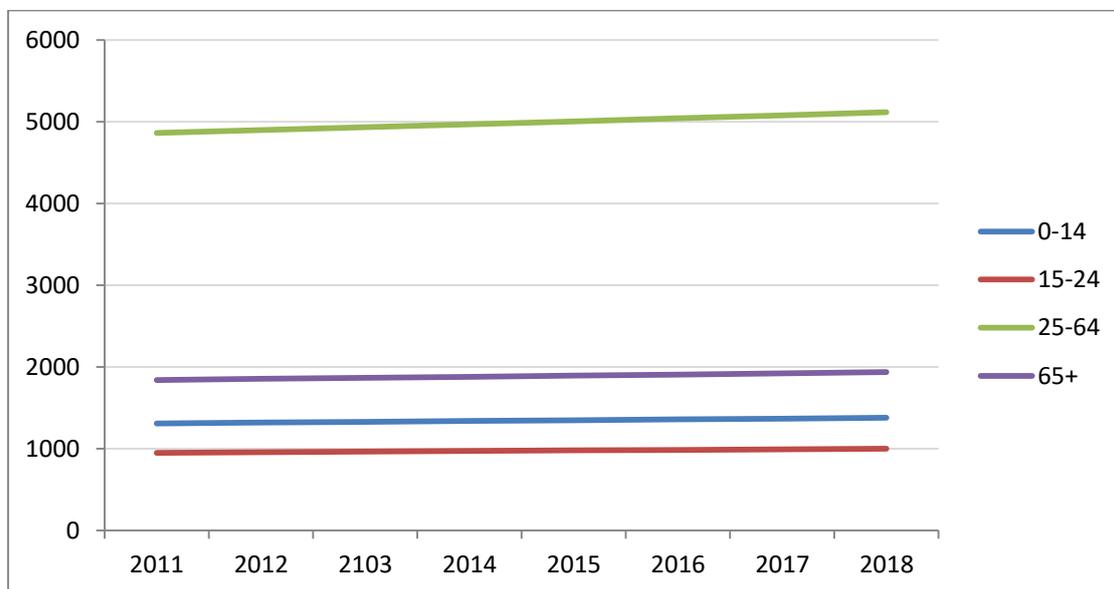


Tabela 37 – Variação da população da freguesia de Ponte de Sor entre 2011 e 2018

Escalões etários	2011	2018	Var %
0-14	1308	1376	5,20
15-24	950	999	5,16
25-64	4861	5114	5,20
65 +	1839	1935	5,22

No que respeita à freguesia de Montargil, de acordo com os dados da projeção, esperou-se que no período entre 2011 e 2018 tenha ocorrido um decréscimo populacional, sendo que este decréscimo terá sido mais acentuado nos grupos etários 25 a 64 e 65 e mais anos. Observa-se também que nas faixas 0 a 14 e 15 a 24 o decréscimo populacional terá sido menos acentuado.

Gráfico 17 – Projeção da população para a freguesia de Montargil (2011-2018), por grupo etário

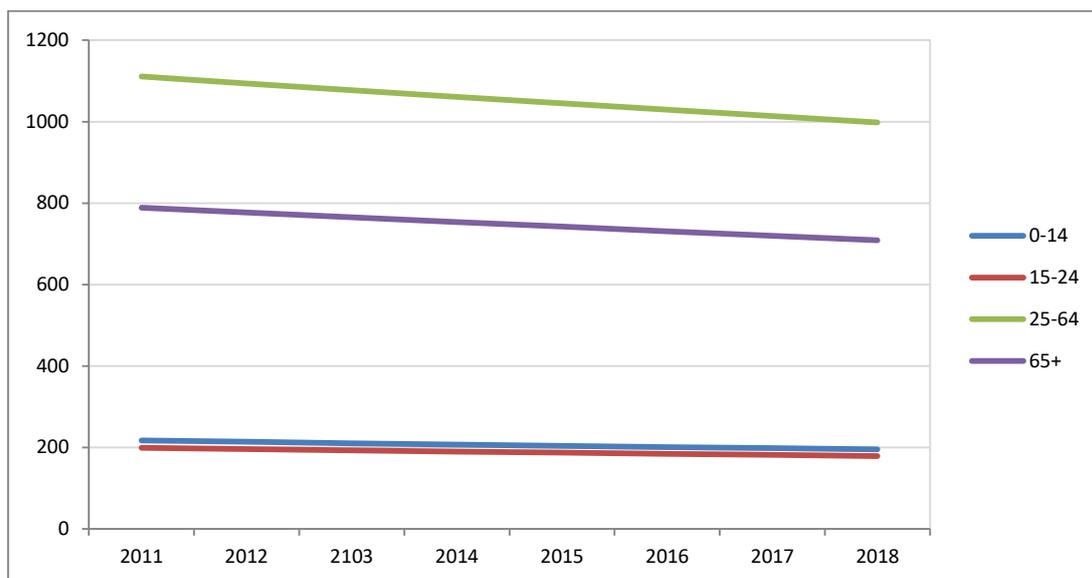


Tabela 38 – Variação da população da freguesia de Montargil entre 2011 e 2018

Escalões etários	2011	2018	Var %
0-14	217	195	-10,14
15-24	199	179	-10,05
25-64	1111	998	-10,71
65 +	789	709	-10,14

A tabela demonstra o decréscimo populacional já observado no gráfico acima. Deste modo, segue-se a tendência do concelho.

A projeção efetuada para a freguesia de Tramaga, conforme já foi referido, seguiu uma tendência contrária à do restante concelho, apresentando crescimento populacional em todos os escalões etários. De acordo com o observado no gráfico abaixo esse crescimento é mais visível no grupo dos 25 aos 64 anos, seguindo-se o grupo 65 e mais anos.

Gráfico 18 – Projeção da População para a Freguesia de Tramaga (2011-2018), por grupo etário

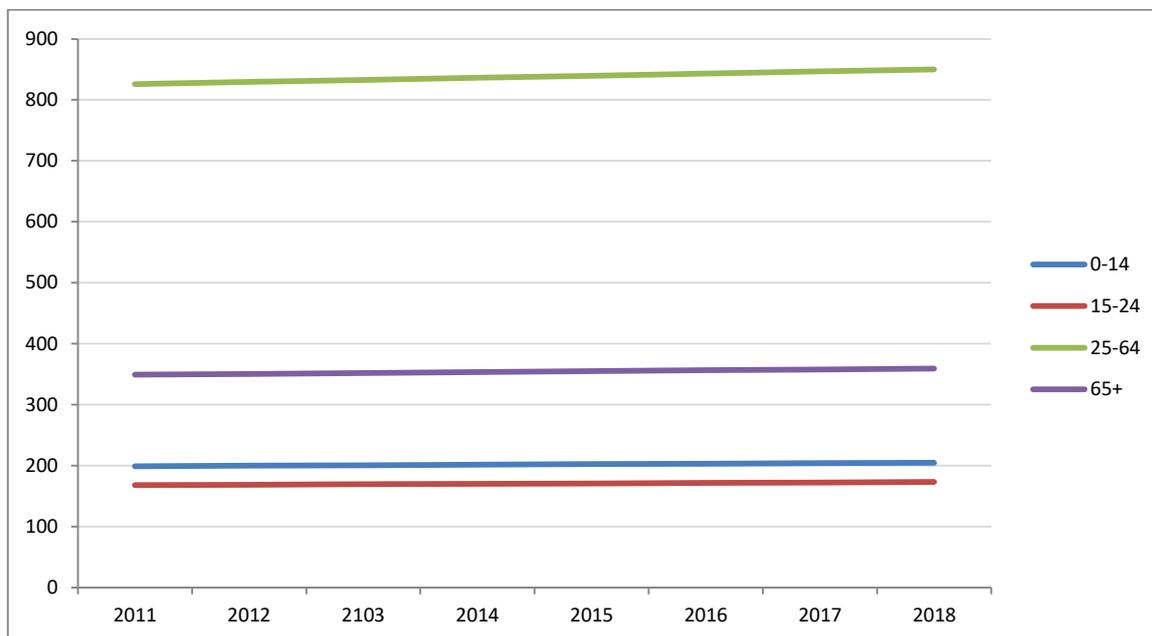


Tabela 39 – Variação da população da freguesia de Tramaga entre 2011 e 2018

Escalão Etário	2011	2018	Var %
0-14	200	205	2,5
15-24	169	173	2,37
25-64	826	847	2,5
65 +	349	359	2,87

A análise da tabela demonstra que terá havido uma evolução populacional positiva na freguesia de Tramaga, em todos os grupos etários, ainda que pouco significativa.

No que respeita à freguesia de Vale de Açor, o gráfico e tabela apresentados apontam para uma descida acentuada da população na faixa etária dos 25 aos 64 anos. A freguesia de Vale de Açor apresenta também uma descida da população nos restantes grupos etários, ainda que de forma menos significativa.

Gráfico 19 – Projeção da População para a Freguesia de Ponte de Sor (2011-2018), por grupo etário

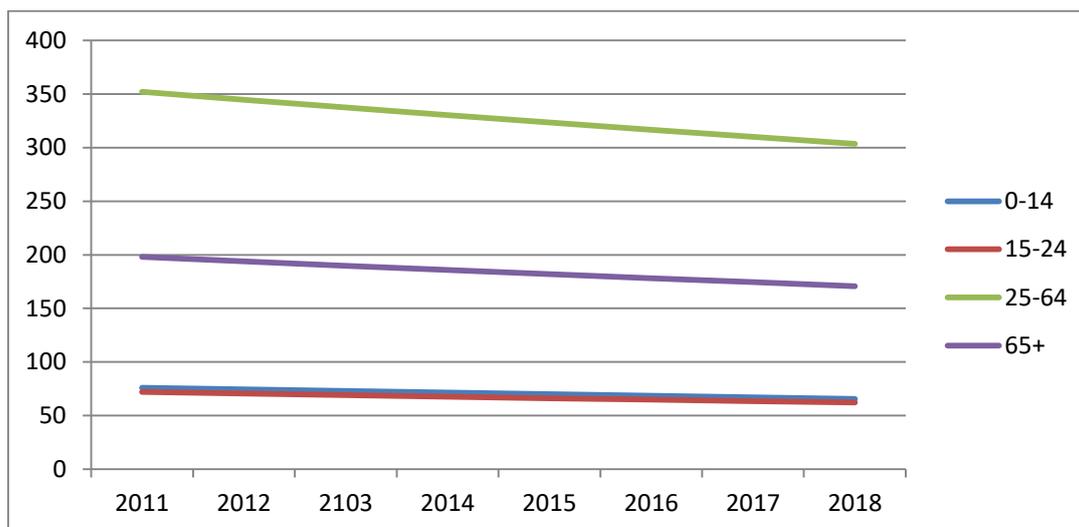


Tabela 40 – Variação da população da freguesia de Vale de Açor entre 2011 e 2018

Escalões etários	2011	2018	Var %
0-14	76	67	-11,84
15-24	72	63	-12,50
25-64	352	309	-12,22
65 +	198	174	-12,12

Desafios e prioridades

Decorrente do exposto nos pontos anteriores, são apontados como desafios a enfrentar pela Rede os que constam na listagem a seguir apresentada:

- Reforço de medidas que promovam a fixação de jovens e população ativa no concelho e a atração de mão-de-obra qualificada;
- Repostas apropriadas aos desafios da multiculturalidade;
- Atenuação das desigualdades de género.

V - CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DO CONCELHO DE PONTE DE SOR

NOTA PREAMBULAR

A caracterização das atividades económicas permite um conhecimento da realidade concelhia numa dimensão fundamental, que respeita à futura delimitação de políticas sociais locais, pois espelha potencialidades e debilidades territoriais que podem influenciar níveis de pobreza e exclusão. Deste modo, realizaremos neste ponto uma análise sucinta dos principais indicadores e também dos setores de atividade do concelho e a sua dinâmica.

É comprovado que desempenhar, ou não, uma atividade profissional é um dos fatores que contribui de forma significativa para o aumento do risco de situações de pobreza e exclusão social das famílias. Daí advém que a população em situação de desemprego apresenta um risco mais elevado, especialmente quando associado a outros fatores de risco como, por exemplo, problemas habitacionais e de saúde, dependências várias, baixos níveis de escolaridade e formação profissional desajustada às necessidades locais, uma vida familiar problemática e a degradação generalizada das condições de vida das famílias.

Desta forma, níveis satisfatórios de emprego/desemprego, quando associados à dinâmica económica e empresarial do território, podem constituir um elemento chave para o combate à pobreza e exclusão social.

Como vimos na análise demográfica, em Portugal as mulheres constituem 52% da população residente. Também o concelho de Ponte de Sor reflete esta situação, observando-se uma maior percentagem de mulheres no concelho, contudo esta superioridade não é expressiva (51,6%). Porém, da análise da tabela seguinte, verifica-se que a **população ativa masculina**, à semelhança do que acontece na região Alto Alentejo e no País como um todo, **é superior à população ativa feminina**.

PROBLEMÁTICAS

Sobressaíram como problemáticas as comprovações seguidamente enunciadas:

- População ativa excluída do mercado de trabalho, com relevo para a população com idade superior a 45 anos e para a população feminina com baixa escolaridade

- Insuficiente divulgação e promoção do território nas suas diversas componentes, económica, turística e social
- Desconhecimento da comunidade acerca de alguns setores mais relevantes do tecido económico do concelho assim como do desenvolvimento socioeconómico do concelho económico do concelho

EVIDÊNCIAS E INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

As problemáticas referidas acima assentam nesta Área Temática nas evidências e informação complementar seguidamente mencionada

Tabela 41 – População Ativa e Taxa População Ativa

	POPULAÇÃO ATIVA TOTAL		POPULAÇÃO ATIVA MASCULINA		POPULAÇÃO ATIVA FEMININA	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
PORTUGAL	5 023 367	47,56	2 603 574	51,59	2 419 793	43,87%
ALTO ALENTEJO	50 474	42,63	26 458	46,56	24 016	38,98
PONTE DE SOR	7 409	50,7	3 992	57	3 417	45

FONTE: INE – PORDATA 2011 – (última atualização a 01/08/2014)

A tabela mostra-nos ainda que, apesar da taxa de atividade feminina ser inferior à taxa de atividade masculina, o concelho de Ponte de Sor apresenta **uma taxa de atividade feminina superior à da região em que se encontra inserido.**

Tabela 42 – População Ativa Empregada

	POPULAÇÃO ATIVA EMPREGADA TOTAL		POPULAÇÃO ATIVA EMPREGADA MASC.		POPULAÇÃO ATIVA EMPREGADA FEM.	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
PORTUGAL	10487289	41,58	28 976	45,56	25 972	32,48
ALTO ALENTEJO	42544	35,94	22 543	39,69	20011	37,97
PONTE DE SOR	5859	35,04	3220	39,83	2639	30,55

FONTE: INE, CENSOS 2011

Também ao nível da **população empregada** pode observar-se que a mesma é sempre **mais baixa para o sexo feminino**, sendo de destacar a diferença observada de 9,28%, entre a percentagem de população masculina e feminina empregada no concelho. No entanto, esta diferença é ligeiramente inferior à registada para Portugal, onde a diferença se acentua (13,08%).

A superioridade das taxas de atividade e de população empregada masculina podem explicar-se por vários fatores, nomeadamente, a maior precaridade do emprego no feminino e a maior incidência de emprego a tempo parcial no sexo feminino.

Ressalve-se que a entrada das mulheres no mercado de trabalho implicou um maior desenvolvimento económico, visto que se criaram novas necessidades a que o mercado teve que fazer face, nomeadamente, o aumento do número de creches, infantários, lares de idosos, lavandarias e engomadarias, restauração, entre muitos outros. Há mais de quarenta anos que este movimento de transformação do trabalho doméstico em empregos é um motor de crescimento. No entanto, como se verifica, continuam atualmente a persistir desigualdades reais entre homens e mulheres, no que diz respeito ao acesso ao trabalho.

No concelho de Ponte de Sor, como já se verificou, a população ativa masculina é sempre superior à população ativa feminina, situação que se mantém quando analisados os dados relativos à população ativa empregada.

Também ao nível das freguesias se pode verificar que a taxa de atividade feminina é inferior à taxa de atividade masculina, sendo mais acentuada a diferença nas freguesias de Vale de Açor (14,28%); Longomel (12,21%); Tramaga (11,48%); Foros de Arrão (11,26%); Galveias (11,22%); Montargil (11,06%) e a diferença mais baixa na freguesia de Ponte de Sor com uma taxa de atividade feminina 8,27% inferior à masculina.

Esta situação pode explicar-se pela oferta de empregos disponíveis nas várias freguesias, sendo a freguesia de Ponte de Sor aquela em que se encontram o maior número de postos de trabalho.

Tabela 43 – População Ativa por Freguesia

ZONA GEOGRÁFICA	TAXA DE ATIVIDADE		
	HM	H	M
GALVEIAS	40,06	45,88	34,66
MONTARGIL	39,46	45,16	34,09
PONTE DE SOR	46,49	50,81	42,54
FOROS DE ARRÃO	38,63	44,52	33,26
LONGOMEL	41,37	47,73	35,52
VALE DE AÇOR	46,85	54,05	39,77
TRAMAGA	46,37	52,06	40,58

FONTE: INE – CENSOS 2011

Ao nível da evolução da população ativa, verifica-se que entre 1991 e 2011, o concelho de Ponte de Sor teve uma evolução positiva, tendo taxas de atividade progressivamente superiores (40,8% em 1991, 44% em 2001 e 52,2% em 2011). Ao nível da evolução da população ativa, deve ainda registar-se que entre 1991 e 2011 houve sempre uma taxa de

atividade masculina superior à taxa de atividade feminina, contudo, a discrepância é atualmente muito menor, em 1991 a taxa de atividade masculina era superior à feminina em 23,6%, já em 2011 essa diferença situa-se nos 9,7%.

Verifica-se ainda na tabela 43 que, em relação à taxa de desemprego, se registou uma diminuição entre 1991 e 2001 na ordem dos 2,1%. Já entre 2001 e 2011 registou-se um aumento de 3,2%, sendo a taxa de desemprego total de 12,4%. Mas de uma forma geral o desemprego tem vindo a diminuir.

Nesta tabela deve destacar-se mais uma vez que, no que respeita à situação desemprego, são as mulheres as mais prejudicadas, refletindo-se essa situação nas taxas de desemprego sempre superiores no sexo feminino, sendo o ano em que se verifica uma maior equidade o ano de 2011.

Tabela 44 – Evolução das Taxas de Atividade e Desemprego e população Desempregada

INDICADORES		1991		2001		2011		2001	2011	2017
TAXA DE ATIVIDADE	H	53%	40,8 %	51,9%	44%	57,2%	52,2%	51,3%	50,70%	-
	M	29,4%		36,6%		47,5%				
POPULAÇÃO DESEMPREGADA	H	--	--	205	733	3,5%	3,6%	865(1)	1.294(1)	518(1)
	M	--		528		3,6%				
TAXA DE DESEMPREGO	H	4,3%	11,3%	4,5 %	9,2 %	12%	12,4%	7,7%(2)	12,7%(2)	6,1%(2)
	M	23,2%		15,4 %		12,8%				

FONTE: INE – CENSOS 2011

Fonte: PORDATA, última atualização: 2018-02-06

(1) Nota: Desempregados inscritos nos centros de emprego à data Dezembro.

(2) Nota: Desempregados inscritos em % da população residente com 15 a 64 anos

Em relação à análise por setor de atividade importa dizer que, de acordo com a tabela 44, o **setor primário é o menos representado** em todos os níveis de análise (Portugal, Alto Alentejo e Ponte de Sor), seguindo-se o setor secundário e o setor terciário. Deste modo, conclui-se que apesar de vivermos num país com grandes potencialidades ao nível da agricultura, pecuária e produção florestal, este setor tem perdido o destaque de outros tempos no que se refere ao número de efetivos que exigiram as atividades agropecuárias.

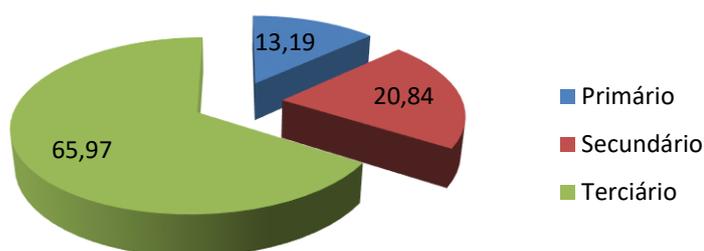
Tabela 45 – População Empregada por Setor de Atividade

	PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	TERCIÁRIO
PORTUGAL	1 333 386	1 154 709	3 073 092
ALTO ALENTEJO	3 809	7 883	30 862
PONTE DE SOR	773	1 221	3 865

FONTE: PORDATA – CENSOS 2011

Portanto, o concelho de Ponte de Sor que se situa numa área com grande vocação agrícola e florestal, à semelhança do país tem-se ressentido ao longo dos anos do progressivo abandono das atividades inerentes ao setor, que representam atualmente uma baixa fatia no total dos postos de trabalho do concelho, conforme se pode observar no gráfico seguinte.

Gráfico 20 – População Ativa por Setor de Atividade



Fonte: INE, Censos 2011

Como se verifica, **o setor primário detém 13,19%** da população ativa. Neste setor uma das **atividades primárias** mais relevantes no concelho **é a extração de cortiça** que fornece as indústrias corticeiras da região. Em termos de emprego, a extração da cortiça é importante, no entanto, a grande maioria dos postos de trabalho criados são temporários, abrangendo apenas cerca de 2/3 meses por ano.

A exploração do Montado, para além da extração de cortiça, tem ainda a vantagem de poder ser feita em conjunto com outras atividades primárias, sendo que em Ponte de Sor se destaca o pastoreio, associado à pecuária.

Além da cortiça, da pecuária e do pastoreio, existem outras explorações agrícolas de pequena escala que podem ser encontradas no concelho e que promovem o emprego neste setor, ainda que de forma sazonal, tais como, a produção de hortícolas (ex.: alhos e pimentos que fornecem a fábrica da Incopil); frutas (ex.: morangos); tabaco natural biológico; ervas aromáticas e medicinais; azeitonas e azeite; mel; uvas e vinho; leite e queijos, entre outras.

A dinamização destes negócios, nomeadamente, através da sua divulgação enquanto produtos diferenciadores e de alta qualidade, poderá constituir-se como um importante meio para a criação de novos postos de trabalho no concelho.

O setor secundário abarca 20,84% da população ativa do concelho. Ao nível da indústria, Ponte de Sor é um dos concelhos do Alentejo com maiores tradições, o que se reflete nos

índices de população ativa dedicada à indústria. Esta atividade foi inicialmente potenciada pela implantação da rede ferroviária que servia o concelho e que atualmente se encontra quase desativada, destinando-se apenas ao transporte de mercadorias.

A principal empresa empregadora do concelho foi, até 2009, a DELPHI – indústria ligada ao ramo automóvel. Com o encerramento desta unidade, a indústria corticeira ganhou destaque e é atualmente o setor industrial que detém maior número de trabalhadores e trabalhadoras. Deste modo, os setores industriais que mais empregam no concelho são os setores agroflorestal (cortiça), agroalimentar e aeronáutica.

No concelho de Ponte de Sor, como se observa no gráfico, é o **setor terciário** aquele que detém maior número de trabalhadores e trabalhadoras. Mais de metade da população ativa do concelho (**65,97%**) desenvolve atividade em empresas/instituições locais destinadas aos serviços, comércio e prestações de cuidados à comunidade.

Tabela 46 – Número de empresas por localização geográfica

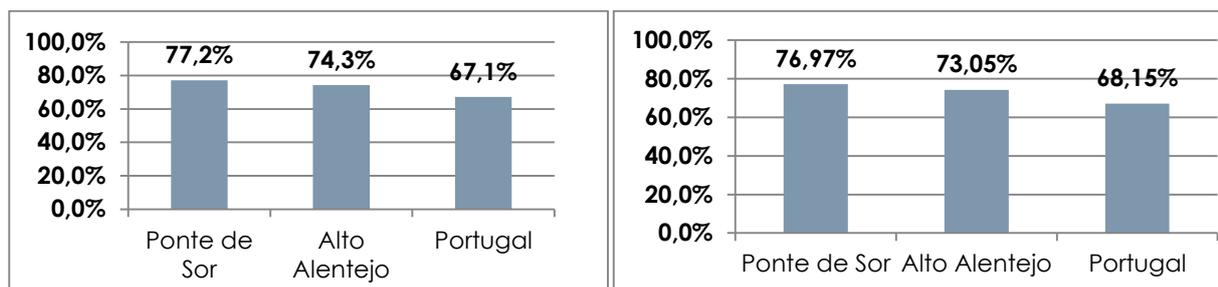
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	N.º EMPRESAS POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO									
	PERÍODO DE REFERÊNCIA – 2011					PERÍODO DE REFERÊNCIA – 2016				
	TOTAL	MENOS DE 10	10 - 49	50 - 249	250 OU MAIS	TOTAL	MENOS DE 10	10 - 49	50 - 249	250 OU MAIS
ALTO ALENTEJO	11 301	11 012	255	30	4	12.143	11.858	250	30	5
PONTE DE SOR	1556	1516	33	6	1	1.659	1.616	38	4	1

Fonte: INE – Anuário Estatístico do Alentejo 2012

Relativamente ao número de empresas e número de trabalhadores afetos, constatamos que, com base em dados de 2016, existiam **1659 empresas** (mais 43 do que em 2011) dos diferentes setores de atividade, **maioritariamente microempresas**, ou seja, com menos de 10 trabalhadores ao serviço. É de ressaltar ainda a existência de apenas uma **grande empresa com 250** colaboradores/as ou mais a funcionar no concelho.

Conforme se verifica no gráfico, o concelho detém uma maior percentagem de empresas individuais, percentagem bastante significativa relativamente à registada no país, o que corrobora a ideia da predominância das microempresas. Outra inferência que poderemos extrair da leitura deste gráfico é a dinâmica empreendedora da população.

Gráfico 21 – Proporção de Empresas Individuais



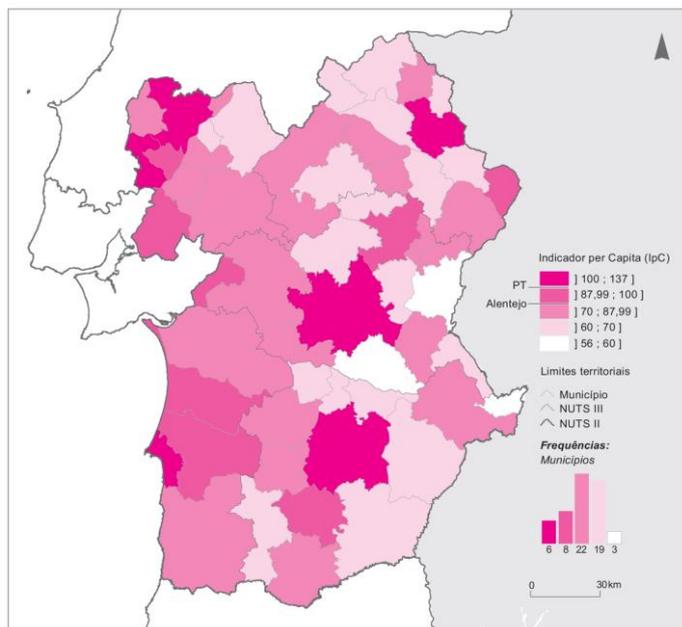
Fonte: INE – Anuário Estatístico do Alentejo 2012 e Anuário Estatístico do Alentejo 2017 (referente a 2016)

Tabela 47 – índice do Poder de Compra

Índice do Poder de Compra per capita									
	2000	2002	2004	2005	2007	2009	2011	2013	2015
PONTE DE SOR	66,3	67,2	68,1	75,5	82,9	81,1	80,64	84,54	85,92
PORTALEGRE	65,3	95,8	98,9	106,5	107,3	108,8	102,01	103,63	105,92
PORTUGAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ruivo, João, 2014 "Diagnóstico do Território"

Com interesse para melhor conhecimento da realidade concelhia é análise do Indicador *per capita* do poder de compra, que pretende comparar o poder de compra manifestado diariamente, por habitante, nos diferentes concelhos e regiões, tendo por referência o valor nacional. O valor de referência é o expresso para Portugal, 100%.



Mapa 9 – Indicador per capita por município, na região Alentejo, 2011, Fonte: INE

Ao analisarmos a informação sobre este indicador, percebemos que, no período de 2000 a 2007, houve um aumento de 16,6% no **poder de compra concelhio**, contudo este índice tem vindo a **diminuir desde 2009**, verificando-se, em 2011, uma **diferença que se cifra em 19,45 face ao país, tendo vindo a subir ultimamente (2013 e 2015)**.

Tabela 48 – Ganho Médio Mensal dos Trabalhadores por conta de Outrem, segundo o setor de atividade

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	GANHO MÉDIO MENSAL DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM, SEGUNDO O SETOR DE ATIVIDADE													
	TOTAL	SECTOR PRIMÁRIO		SECTOR SECUNDÁRIO		SECTOR TERCIÁRIO		TOTAL	SECTOR PRIMÁRIO		SECTOR SECUNDÁRIO		SECTOR TERCIÁRIO	
		MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.		MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.
PORTUGAL	1095,59	864,62	697,80	1094,82	827,51	1309,08	999,72	1.105,57	867,48	749,36	1.118,41	875,27	1.289,56	1.015,36
ALTO ALENTEJO	901,95	784,54	687,12	1059,59	856,85	1056,62	777,97	915,42	848,17	737,37	1.060,17	907,36	1.022,09	808,98
PONTE DE SOR	895,94	733,90	687,46	945,70	789,11	1133,18	763,72	895,17	799,46	667,67	988,50	823,01	1.026,45	799,86

Fonte: INE – Anuário Estatístico do Alentejo 2013 e Anuário Estatístico do Alentejo 2017 (Referente a 2016)

No que respeita aos ganhos médios dos trabalhadores por conta de outrem, a tabela demonstra que, no geral, **o ganho médio mensal** dos trabalhadores do concelho de Ponte de Sor é **inferior aos ganhos médios registados no país e no Alto Alentejo**. É ainda de referir que é no **setor terciário** que o **ganho médio mensal é mais elevado**, apresentando inclusivamente **ganhos médios superiores aos do Alto Alentejo**.

Estes dados permitem verificar ainda que em todos os setores de atividade e para todas as zonas geográficas em análise os **ganhos médios mensais das mulheres são inferiores aos dos homens**, o que continua a refletir a desigualdade salarial entre homens e mulheres, especialmente no setor terciário, talvez fruto da maior ocupação de cargos de chefia por parte dos homens.

Observa-se ainda na tabela que a tendência se mantém quando analisados os dados relativos ao ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo o escalão de pessoal da empresa. Verifica-se que nos **níveis de habilitações relativos ao 3º ciclo, ensino secundário, bacharelato, licenciatura e mestrado, os trabalhadores/as por conta de outrem do concelho têm remunerações superiores aos dos restantes trabalhadores/as do Alto Alentejo.**

Tabela 49 – Ganho Médio Mensal dos Trabalhadores por conta de Outrem, segundo o escalão de pessoal da empresa

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	GANHO MÉDIO MENSAL DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM, SEGUNDO O ESCALÃO DE PESSOAL DA EMPRESA									
	NÍVEL DE HABILITAÇÕES									
	TOTAL	INFERIOR AO 1º CICLO ENSINO BÁSICO	1º CICLO ENSINO BÁSICO	2º CICLO ENSINO BÁSICO	3º CICLO ENSINO BÁSICO	ENSINO SECUNDÁRIO	BACHARELATO	LICENCIATURA	MESTRADO	DOUTORAMENTO
ALTO ALENTEJO	901,95	703,08	737,69	764,69	821,67	969,79	1562,28	1497,41	1573,89	1868,40
PONTE DE SOR	895,94	587,96	718,64	732,74	824,55	1025,65	1580,89	1454,70	1768,71	-

Fonte: INE – Anuário Estatístico do Alentejo 2013

Em relação ao número de trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos por município, verifica-se que em Ponte de Sor, os **níveis de habilitações mais frequentes são o Ensino Básico (3º, 1º e 2º Ciclos), o ensino secundário e licenciatura.** É no nível de habilitações “Mestrado” e “Doutoramento” que se regista um menor número de trabalhadores/as, sendo que com o nível doutoramento não existe nenhum trabalhador/a.

Tabela 50 – Trabalhadores por Conta de Outrem nos Estabelecimentos por Município

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM NOS ESTABELECIMENTOS POR MUNICÍPIO									
	NÍVEL DE HABILITAÇÕES									
	TOTAL	INFERIOR AO 1º CICLO ENSINO BÁSICO	1º CICLO ENSINO BÁSICO	2º CICLO ENSINO BÁSICO	3º CICLO ENSINO BÁSICO	ENSINO SECUNDÁRIO	BACHARELATO	LICENCIATURA	MESTRADO	DOUTORAMENTO
ALTO ALENTEJO	15564	192	3337	2928	4227	3028	316	1423	78	10
PONTE DE SOR	2079	16	441	421	550	420	34	173	18	0

Fonte: INE – Anuário Estatístico do Alentejo 2013

DESEMPREGO

O emprego e o desemprego são temáticas abordadas em todos os Diagnósticos Sociais dos concelhos portugueses, constando devido à sua relevância nas agendas políticas de todos os líderes mundiais.

Com a diminuição do emprego, o desemprego assume proporções elevadas, tornando-se uma problemática condicionadora da plena integração do indivíduo na sociedade, fomentando a vulnerabilidade económica, pessoal e social.

A grave conjuntura económica que o país tem atravessado, a situação geográfica da região Alentejo (que, de acordo com os resultados dos Censos 2011, perdeu população) e a pouca industrialização existente são fatores que propiciam o desemprego. A conjugação destes fatores agravou circunstancialmente o panorama do desemprego em Ponte de Sor. No entanto este tem vindo a decrescer em resultado de várias medidas que favoreceram o emprego, nomeadamente, a reabertura da fábrica de Cortiça de Barreiras (Amorim Florestal), a abertura do Lar de Idosos "Casa dos Avós", a reativação do Aeródromo Municipal bem como as medidas disponibilizadas pelo IEPF que permitiram a realização de estágios profissionais e a contratação ao abrigo da medida estímulo emprego.

Tendo como referência o mês de fevereiro de 2019 e estabelecendo comparação com o ano de 2010, verificamos que o número de **desempregados baixou** significativamente, **predominando**, ao contrário da tendência do país, **o género masculino**. 2012 foi o ano em que se registou o maior número de desempregados, conforme retrata a tabela seguinte:

Tabela 51 – Evolução do Desemprego Registado no Concelho de Ponte de Sor Segundo o Sexo

UNIDADE GEOGRÁFICA	GÉNERO		TOTAL	SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO			
	MASC.	FEM.		1.º EMPREGO	TEMPO DE INSCRIÇÃO >1	+ 1 ANO	
PONTE DE SOR	2010	665	641	1306	68	961	345
	2011	673	621	1294	65	791	503
	2012	810	741	1551	69	845	537
	2013	445	457	902	95	519	383
	SETEMBRO 2014	504	472	976	89	599	377
	2015	465	447	912	74	567	345
	2016	300	354	654	42	410	244
	2017	240	278	518	45	336	182
	FEVEREIRO 2019	151	248	399	43	273	126

Fonte: IEPF, Relatórios Anuais e Mensal à data de setembro de 2014 e Relatórios Anuais e Mensal (fevereiro 2019)

Constatamos ainda que a **diferenciação de género tende a diminuir**, ou seja, em 2010, o número de mulheres que procuravam emprego era superior ao número de homens, 56,50% e 43,50%, respetivamente. Atualmente, os dados indiciam **uma maior paridade entre sexos, com alguma predominância do desemprego masculino**.

Aproximadamente **90,88%** dos desempregados procuravam, em setembro de 2014, um novo emprego e cerca de **9,12%** encontravam-se à procura do primeiro emprego.

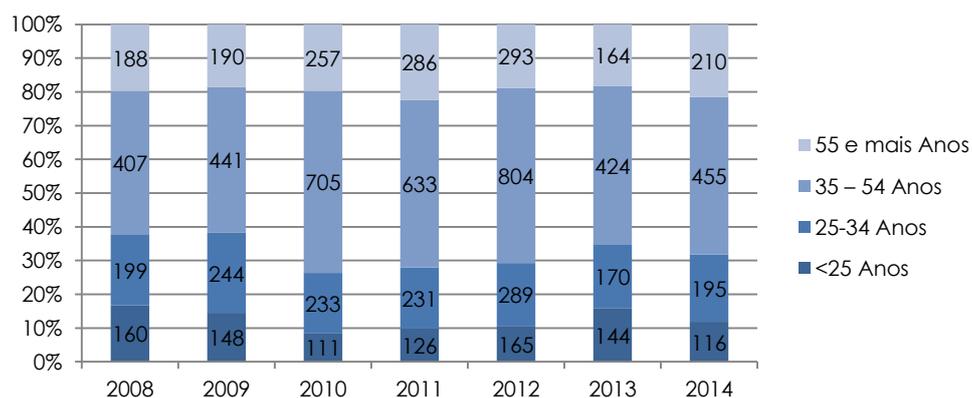
Tabela 52 – Número de desempregados segundo a camada etária em 2013, 2014, 2015 e 2019

CAMADAS ETÁRIAS	N.º DE DESEMPREGADOS					
	Dezembro 2013	Setembro 2014	Var.	Dezembro 2015	Fevereiro 2019	Var.
<25 Anos	144	116	- 28	118	69	-49
25-34 Anos	170	195	+ 25	171	71	-100
35 – 54 Anos	424	455	+ 31	425	162	-263
55 e mais Anos	164	210	+ 46	198	97	-101
Total	902	976	+ 74	912	399	-513

Fonte: IEFP, Relatórios Anuais e Mensal à data de setembro de 2014

De acordo com a tabela anterior, observa-se uma **maior concentração de desempregados na faixa etária dos 35 aos 54 anos, seguindo-se a faixa etária dos 55 e mais anos**. A faixa etária com menor número de desempregados é a faixa com 25 e menos anos. Quando comparados estes valores com os registados em dezembro de 2013 verifica-se uma redução do número de desempregados nas faixas etárias menos de 25 anos e o aumento em todas as outras faixas, sendo o aumento mais evidente no grupo etário dos 55 e mais anos.

Gráfico 22 – Desemprego Registrado no Concelho Segundo o Grupo Etário

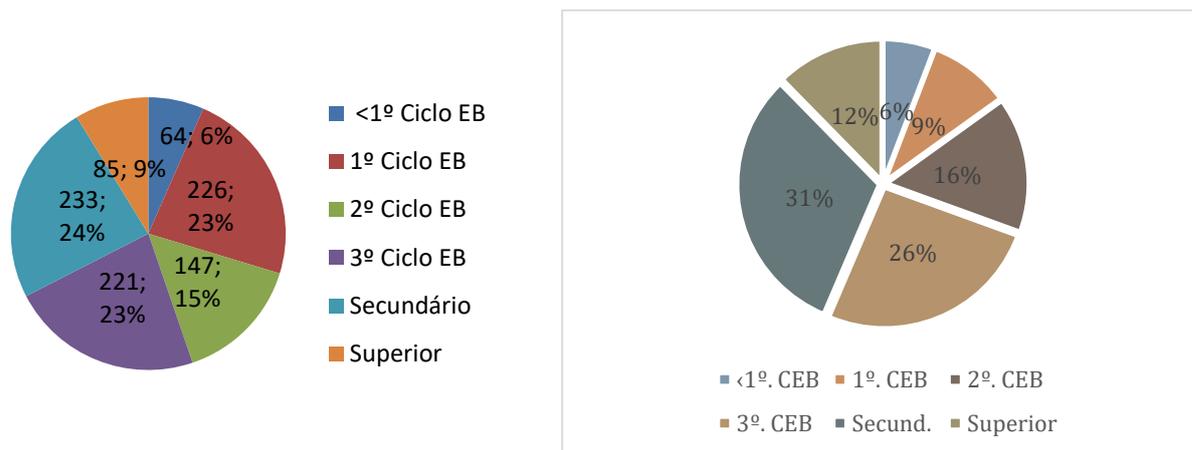


Fonte: IEFP, Relatórios Anuais e Mensal

O gráfico anterior demonstra a evolução do número de desempregados por grupos etários entre 2008 e setembro de 2014. Observa-se que o grupo etário **dos 35 aos 54 anos** detém, em todos os anos de análise, o **maior número de desempregados**, tendo o pico sido atingido no ano de 2012, com 805 pessoas em situação de desemprego. A análise do gráfico

permite-nos ainda verificar que desde 2008, o ano em que se registou um maior número de desempregados foi o ano de 2012 com um total de 1551, seguindo-se o ano 2010 com 1306 pessoas em situação de desemprego e o ano de 2011 com 1276. Neste período de análise, o ano em que se registou um menor número de desempregados/as foi o ano de 2013 com um total de 902 pessoas em situação de desemprego.

Gráfico 23 – Desemprego Registado no Concelho Segundo o Nível de Escolaridade



Fonte: IIEFP, Relatórios Anuais e Mensal (setembro 2014) e Relatórios Anuais e Mensal (fevereiro 2019)

Com a análise do cruzamento de dados relativos ao número de desempregados/as e o nível de escolaridade, verificamos, com base nos números de setembro de 2014, que **24% dos/as desempregados/as tinham como nível de escolaridade o secundário**, seguindo-se logo os níveis de escolaridade “1º e 3º Ciclos de Ensino Básico” com 23% em cada variável. **O grupo com menor representatividade nos ficheiros do IIEFP é o das pessoas com escolaridade inferior ao 1º Ciclo do Ensino Básico, num total de 64, seguindo-se os/as desempregados/as com nível de escolaridade “superior” (85 pessoas ou 9%).**

Tabela 53 – Medidas Governamentais para Combater o Desemprego

LOCALIZAÇÃO O GEOGRÁFICA : DISTRITO DE PORTALEGRE	ÁREA DE INTERVENÇÃO / MEDIDAS (2013)	N.º DE INDIVÍDUOS	ÁREA DE INTERVENÇÃO / MEDIDAS (2018)	N.º DE INDIVÍDUOS
		Inserção Profissional – Estágios Emprego	477	Inserção Profissional – Estágios Emprego
	Apoios à Contratação – Estímulo 2013	260	Apoios à Contratação – (Ajustamentos e Colocação)	142
	Apoio à Criação de Emprego e Empresas – Apoios à Criação do Próprio Emprego – PAECPE	51	Apoio à Criação de Emprego e Empresas – Apoios à Criação do Próprio Emprego – PAECPE	27
	Inserção Profissional – Trabalho Socialmente Necessário – CEI e CEI+	2 758	Inserção Profissional – Trabalho Socialmente Necessário – CEI e CEI+	1.223
	Formação Profissional (Jovens e Adultos)	3 985	Formação Profissional (Jovens, Adultos e formadores)	5.913

Fonte: IEFP, Relatórios Anuais e Mensal (novembro 2013) e Relatórios Anuais e Mensal (novembro 2018)

Ao nível das estratégias para combater o desemprego, de acordo com os dados recolhidos junto do IEFP, verifica-se que no distrito de Portalegre têm sido feitos esforços no sentido de combater esta problemática.

Os dados relativos a novembro de 2013 e 2018 demonstram que as medidas mais utilizadas para o combate às situações de desemprego são a Formação Profissional (Jovens e Adultos) e a Inserção Profissional através de trabalho socialmente necessário – CEI e CEI+

Desafios e prioridades

A considerar pela Rede no próximo ciclo de intervenção, são elencados os desafios listados abaixo:

- Reforço da divulgação e concretização de soluções que contribuam para diminuição da população em idade ativa que está fora do mercado de trabalho, nomeadamente com mais de 45 anos.
- Apoio às iniciativas de Associações empresariais e das empresas do concelho para divulgação da produção local.
- Melhorar o conhecimento do tecido económico do concelho para possibilitar concretização de medidas adequadas, com o objetivo de desenvolver competências empreendedoras e facilitar a integração no mercado de trabalho

VI - FAMÍLIAS

NOTA PREAMBULAR

Nos capítulos anteriores foi efetuada a caracterização demográfica e socioeconómica do concelho, em que se relevou a diminuição da natalidade, o aumento da esperança de vida e a participação das mulheres no mercado de trabalho, o aparecimento de novas configurações familiares o que levou a retratar neste ponto as famílias existentes no concelho de Ponte de Sor.

PROBLEMÁTICAS

Destacam-se as seguintes comprovações:

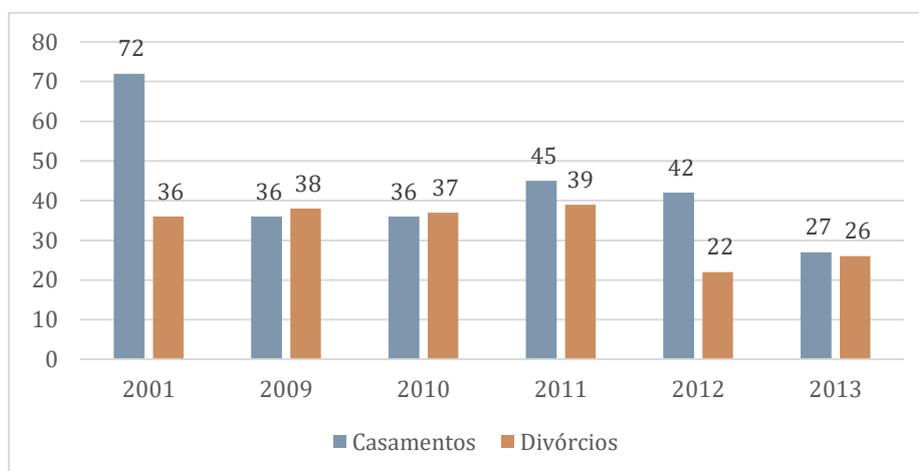
- Necessidade de melhorar a mediação e intervenção familiar
- Défice de competências pessoais, sociais e profissionais das famílias beneficiárias de RSI e com baixos rendimentos
- Capacitação/sensibilização abaixo do desejável, relativamente à importância dos apoios recebidos
- Inexistência de ferramentas de identificação de necessidades da população
- Necessidade de intervenção familiar e parental orientada para a prevenção da pobreza infantil

EVIDÊNCIAS E INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

A análise mais aprofundada das famílias do concelho, é explanada seguidamente, sendo de interesse conhecer desde logo as novas formas de conjugalidade e dinâmicas de casamentos e divórcios no concelho nos últimos 10 anos.

São vários os estudiosos que atribuem o adiamento do casamento a fatores tais como: a crise económica, o desemprego e precariedade laboral, mas também a uma formação académica mais prolongada, à desvalorização do casamento, seja enquanto instituição, contrato ou compromisso. Para o concelho de Ponte de Sor e, com base na análise do gráfico seguinte constara-se que se registaram menos 45 casamentos entre os anos de 2001 e 2013.

Gráfico 24 – Evolução de Casamentos e Divórcios



Fonte: Pordata

Relativamente aos divórcios, verifica-se que o seu número também tem vindo a diminuir, mas não tanto como os casamentos.

Na sequência desta análise e para caracterizarmos as famílias existentes no concelho de Ponte de Sor, começamos por expor o conceito de **família clássica** definido pelo INE: “Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento.” Ponte de Sor contava, em 2011, com um total de **6674 famílias**, a maioria das quais com **2 ou 3 elementos**.

Por sua vez, existiam em Ponte de Sor, segundo os Censos de 2011, 11 **famílias institucionais** que, segundo o conceito extraído do INE, “é um conjunto de indivíduos residentes num alojamento coletivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiários dos objetivos de uma instituição e são governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo”. Exemplo disso são os lares de idosos.

Tabela 54 – Famílias Clássicas Residentes por Freguesia

UNIDADE GEOGRÁFICA	FAMÍLIAS	
	CLÁSSICAS	INSTITUCIONAIS
Continente	3869537	4578
Alto Alentejo	47505	118
Ponte de Sor (Concelho)	6674	11
Galveias	418	3
Montargil	949	2
Ponte de Sor	3482	5

Foros de Arrão	412	1
Longomel	520	0
Vale de Açor	301	0
Tramaga	592	0

Fonte: INE – Censos 2011

O quadro abaixo mostra que a **freguesia com maior variação no número de famílias é Galveias, com -27,6%** de famílias entre o ano de 2001 e 2011. Por seu turno, a **freguesia que apresenta uma menor variação** no número de famílias é **Foros de Arrão. Ponte de Sor** foi a única freguesia que neste período intercensitário teve um **aumento de famílias**, registando uma variação de **5,3%**. Atendendo a que houve uma reorganização administrativa em 2013, da qual resultou a União de Freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor, achámos por bem retratar aqui, à semelhança das restantes freguesias, a taxa de variação desta União que se cifra positivamente em 2,1%.

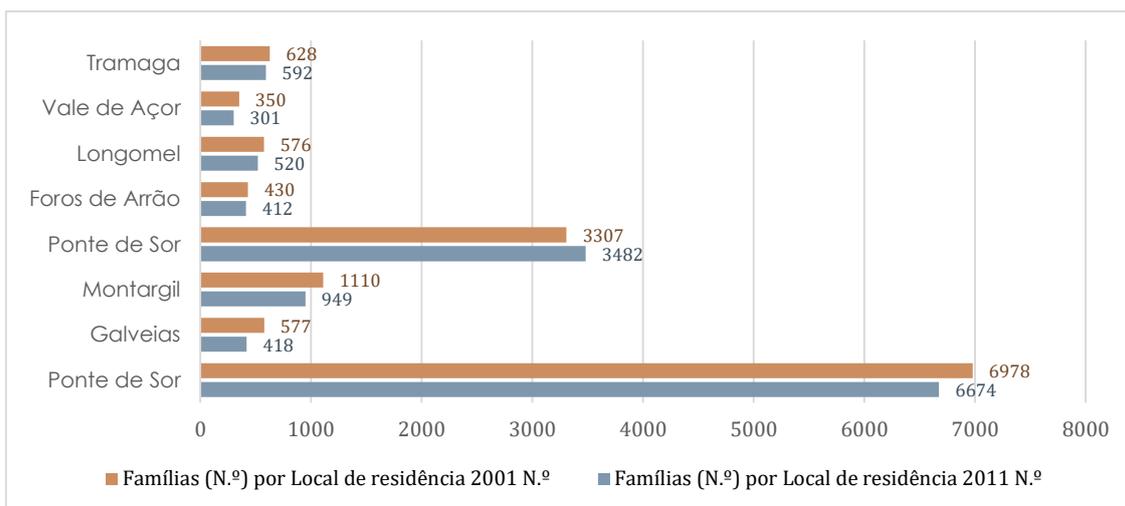
Tabela 55 – Variação do número de famílias clássicas residentes

UNIDADE GEOGRÁFICA	FAMÍLIAS		VARIÇÃO ENTRE 2001 E 2011
	2001	2011	
Ponte de Sor (Concelho)	6978	6674	- 4,4
Galveias	577	418	- 27,6
Montargil	1110	949	- 14,5
Ponte de Sor	3307	3482	5,3
Foros de Arrão	430	412	- 4,2
Longomel	576	520	- 9,7
Vale de Açor	350	301	- 14
Tramaga	628	592	- 5,7

Fonte: INE – Censos 2011

Verifica-se assim que no decénio **2001-2011**, o número **de famílias** no concelho de Ponte de Sor, acompanhando a diminuição populacional, **diminuiu em 304**.

Gráfico 25 – Evolução do Número de Famílias



Fonte: INE, censos 201

Relativamente à dimensão das famílias clássicas, verificamos na tabela seguinte, uma **maior** percentagem nas **famílias de pequena dimensão**, a qual atinge mais de 57%, observando-se um **aumento de famílias unipessoais** de 3,4% na última década.

Tabela 56 – Famílias Clássicas Segundo a Dimensão e Por Freguesia

UNIDADE GEOGRÁFICA	FAMÍLIAS CLÁSSICAS SEGUNDO A DIMENSÃO (PESSOAS RESIDENTES)					
	TOTAL	COM 1 ELEMENTO	COM 2 ELEMENTOS	COM 3 ELEMENTOS	COM 4 ELEMENTOS	COM 5 OU MAIS ELEMENTOS
Continente	3869537	835163	1232916	923778	637210	240470
Alto Alentejo	47505	11412	16722	10560	6676	2135
Ponte de Sor (Concelho)	6672	1533	2278	1570	987	304
Galveias	417	116	145	77	56	23
Montargil	953	236	389	178	109	41
Ponte de Sor	3477	739	1098	920	549	171
Foros de Arrão	407	106	168	84	38	11
Longomel	522	133	184	110	79	16
Vale de Açor	299	84	94	73	38	10
Tramaga	597	119	200	128	118	32

Fonte: INE - Censos 2011

A tabela mostra-nos que, entre **2001** e **2011**, o número de **famílias unipessoais** aumentou de forma considerável, **passando de 19,6% para 23%** do total de famílias no concelho de Ponte

de Sor, o que corresponde a cerca de **1533 famílias com 1 só elemento**, tipologia familiar em crescimento nos territórios do interior que possuem, em geral, elevados índices de envelhecimento.

Tabela 57 – Evolução de Famílias unipessoais desde 2001 a 2011

Ponte de Sor %	Anos	
	2001	2011
	19,6	23

Fonte: INE, censos 2011

Se analisarmos a tabela relativa ao número de **famílias unipessoais com mais de 65 anos** existentes em Ponte de Sor, verificamos que à data dos censos de 2011, estas representam **14%**. Estes valores são superiores aos registados em Portugal e correspondem a 21,5% da população do concelho com 65 e mais anos.

Tabela 58 – Famílias Unipessoais com Mais de 65 Anos

UNIDADE GEOGRÁFICA	FAMÍLIAS UNIPessoais COM MAIS DE 65 ANOS
Portugal	10%
Alto Alentejo	15%
Portalegre	13%
Ponte de Sor	14%

Fonte: Pordata; INE

Da análise da tabela seguinte, relativa às **famílias monoparentais**, observa-se que no concelho existem **502 famílias**, das quais 433 são compostas por mães com filhos e apenas 69 famílias são compostas por pais com filhos. A freguesia com maior número de famílias monoparentais é a freguesia de Ponte de Sor, seguindo-se a freguesia de Montargil com um total de 62 famílias monoparentais e a Tramaga com um total de 38 famílias.

Ao estabelecermos um comparativo com os dados recolhidos nos Censos de 2001, em que se registaram 424 famílias com estas características percebemos que o aumento da proporção de núcleos familiares monoparentais, no total destes núcleos é revelador da alteração do modelo de vivência familiar que tem vindo a operar-se nas sociedades atuais.

Tabela 59 – Famílias Monoparentais por Freguesia

UNIDADE GEOGRÁFICA	FAMÍLIAS MONOPARENTAIS		TOTAL
	PAIS COM FILHOS	MÃES COM FILHOS	
Ponte de Sor	69	433	502
Galveias	1	22	23
Montargil	11	51	62
Ponte de Sor	37	256	293
Foros de Arrão	5	30	35
Longomel	7	27	34
Vale de Açor	3	14	17
Tramaga	5	33	38

Fonte: INE, censos 2011

De uma forma geral, observa-se que em todas as freguesias o número de famílias monoparentais composto por mães com filhos é muito superior ao número de famílias monoparentais de pais com filhos.

Desafios e prioridades

Foram referenciados como desafios a defrontar para rede as problemáticas que compõem o seguinte conjunto:

- Melhoria das respostas no âmbito da mediação e intervenção familiar
- Melhorar a integração social e profissional das famílias beneficiárias do RSI
- Valorização por parte das famílias das respostas públicas sociais existentes
- Avaliação das respostas existentes
- Avaliação das necessidades da população
- Respostas inovadoras às necessidades de intervenção familiar e parental

VII - HABITAÇÃO

NOTA PREAMBULAR

A habitação é um direito constitucional consagrado na lei. O conceito remete-nos para o local onde residimos, para a nossa morada com o tudo isso implica desde os requisitos de qualidade, até à ocupação e funcionalidade dos espaços do espaço. Neste ponto será assim realizada uma abordagem aos principais indicadores de habitação do concelho de Ponte de Sor, mas para perceber os indicadores referenciados importa compreender os conceitos de alojamentos familiares clássicos e não clássicos aplicados pelo INE.

Alojamentos familiares clássicos são locais distintos e independentes, constituídos por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente, ou numa parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), que considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado se destina a servir de habitação, normalmente, apenas de uma família/agregado doméstico privado.

Alojamentos familiares não clássicos são alojamentos que não satisfazem inteiramente as condições do alojamento familiar clássico pelo tipo e precariedade da construção, porque é móvel, improvisado e não foi construído para habitação, mas funciona como residência habitual de pelo menos uma família no momento de referência. Incluem-se a barraca, o alojamento móvel, a casa rudimentar de madeira e o alojamento improvisado, entre outros não destinados à habitação.

PROBLEMÁTICAS

Foram selecionados como problemáticas a considerar no âmbito desta Área Temática as seguintes:

- Necessidade de melhoria dos mecanismos de acompanhamento das famílias em habitação social.
- Inexistência de uma estratégia local de habitação

EVIDÊNCIAS E INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Nesta Área temática são consideradas como pertinentes, quer as evidências, quer a informação complementar que contribuem para mostrar a realidade vivida no concelho e fundamentar as medidas que vierem ser propostas para intervenção.

Assim, de acordo com a tabela seguinte, o concelho de Ponte de Sor apresentava em 2011 um total de 6674 famílias clássicas e 11 institucionais. Existem 5153 núcleos familiares dos quais fazem parte famílias nucleares, unifamiliares, monoparentais e famílias constituídas por avós e netos.

Tabela 60 – Famílias, Núcleos Familiares e Alojamentos Familiares

UNIDADE GEOGRÁFICA	FAMÍLIAS		NÚCLEOS FAMILIARES	ALOJAMENTOS FAMILIARES		
	CLÁSSICAS	INSTITUCIONAIS		TOTAL	CLÁSSICOS	NÃO CLÁSSICOS
Alto Alentejo	47524	118	36291	81351	81147	204
Ponte de Sor (Concelho)	6674	11	5153	10316	10281	35
Galveias	4418	3	306	989	989	0
Montargil	949	2	726	1807	1807	0
Ponte de Sor	3482	5	2729	4648	4648	26
Foros de Arrão	412	1	303	627	621	6
Longomel	520	0	386	845	845	0
Vale de Açor	301	0	216	548	548	0
Tramaga	592	0	487	826	823	3

Fonte: INE, censos 2011

Como se pode verificar na tabela anterior, existia um total de **10316 alojamentos** dos quais **10281 eram alojamentos clássicos e 35 não clássicos**. Estes resultados, se comparados com os Censos de 2001, revelam-nos que se registou um **aumento de 479 alojamentos clássicos**. É de ressaltar que os alojamentos não clássicos referenciados estão situados em três freguesias do concelho, Ponte de Sor com 26 alojamentos deste tipo, Foros de Arrão com 6 alojamentos e Tramaga com 3 alojamentos.

Tabela 61 – Alojamentos Familiares Clássicos por localização geográfica e época de construção

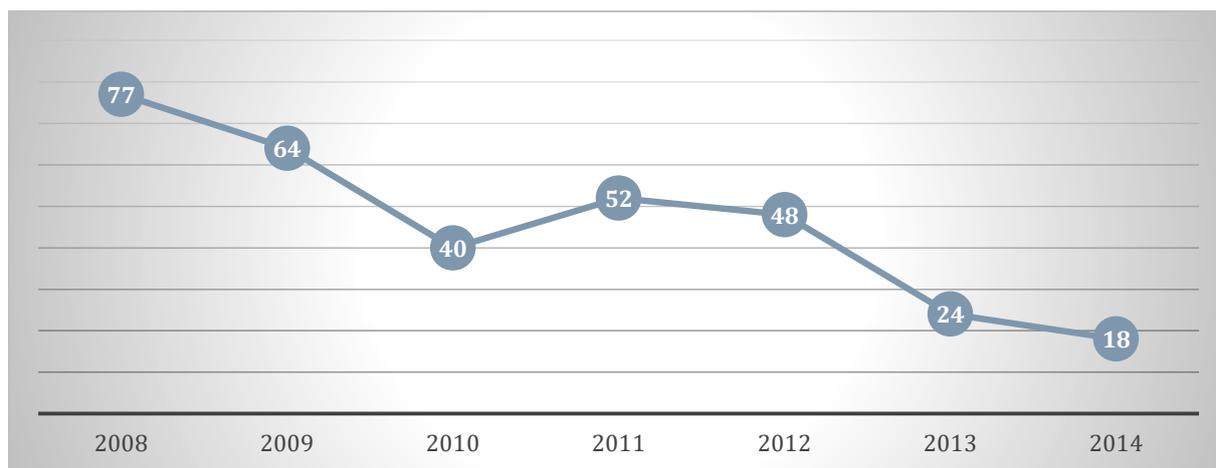
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS (Nº) POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA (À DATA DOS CENSOS 2011 E ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO)										
	ATÉ 1919	1919-1945	1946-1960	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-1995	1996-2000	2001-2005	2006-2011	TOTAL
Ponte de sor	249	884	1506	1587	1598	1258	872	948	906	473	10281
Galveias	72	83	193	186	132	99	58	65	61	40	989
Montargil	34	153	325	372	320	185	74	146	150	48	1807
Ponte de Sor	54	349	547	560	710	627	525	533	495	248	4648
Foros de Arrão	20	70	101	134	101	53	30	28	37	47	621
Longomel	45	135	160	122	67	93	55	55	68	45	845
Vale de açor	23	69	114	108	96	68	19	20	24	7	548
Tramaga	1	25	66	105	172	133	111	101	71	38	823

Fonte: INE, censos 2011

A dinâmica de construção das últimas décadas faz com que uma parte muito significativa dos edifícios seja relativamente jovem, contudo, observando o quadro acima, verificamos que no **período intercensitário em análise a construção de alojamentos diminuiu cerca de 50%**, contrariando a tendência de aumento verificado desde 1960. Esta **descida** verifica-se principalmente **nas freguesias de Ponte de Sor e Montargil**. Em sentido contrário temos a freguesia de **Foros de Arrão** em que o número de alojamentos **creceu** ligeiramente.

Não obstante a tabela acima apenas refletir a realidade até 2011, o gráfico que seguidamente se apresenta confirma estes indicadores e reforça a ideia da quebra na construção para habitação uma vez que o número de licenças de habitabilidade no período de 2008 a 2014 registou um decréscimo acentuado, não obstante as oscilações positivas nos anos de 2011 e 2012.

Gráfico 26 – Evolução, entre 2008 e 2014, do Número de Licenças de Habitabilidade (utilização) emitidas no Município de Ponte de Sor Destinadas a Habitação



Fonte: Serviço de Obras Particulares do Município

Tabela 62 – Alojamento segundo o tipo de alojamento

UNIDADE TERRITORIAL	ALOJAMENTOS FAMILIARES SEGUNDO O TIPO DE ALOJAMENTO						
	TOTAL DE ALOJAMENTOS	ALOJAMENTOS CLÁSSICOS	ALOJAMENTOS NÃO CLÁSSICOS				OUTROS
			TOTAL DE ALOJAMENTOS NÃO CLÁSSICOS	BARRACAS E CASAS RUDIMENTARES DE MADEIRA	MÓVEIS	IMPROVISADOS	
Ponte de Sor (Concelho)	10316	10281	35	9	3	23	0
Galveias	989	989	0	0	0	0	0
Montargil	1807	1807	0	0	0	0	0
Ponte de Sor	4674	4648	26	7	3	16	0
Foros de Arrão	627	621	6	1	0	5	0
Longomel	845	845	0	0	0	0	0

Vale de Açor	548	548	0	0	0	0	0
Tramaga	826	823	3	1	0	2	0

Fonte: INE, censos 2011

Em relação ao número de alojamentos por tipologia e por localização, observa-se que no concelho de Ponte de Sor existem 35 alojamentos não clássicos, dos quais 9 são casas e construções de madeira rudimentares, 3 alojamentos móveis e 23 alojamentos não clássicos improvisados, dos quais 16 estão situados na freguesia de Ponte de Sor.

Tabela 63 – Alojamentos Clássicos, Segundo a Forma de Ocupação

UNIDADE TERRITORIAL	ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS SEGUNDO A FORMA DE OCUPAÇÃO (Nº)				
	OCUPADOS		VAGOS		
	RESIDÊNCIA HABITUAL	RESIDÊNCIA SECUNDÁRIA	PARA VENDA	PARA ARRENDAMENTO	PARA DEMOLIÇÃO
Ponte de Sor (Concelho)	6554	2423	213	184	115
Galveias	414	428	13	5	18
Montargil	952	739	20	16	72
Ponte de Sor	3397	723	117	105	265
Fors de Arrão	401	125	35	2	65
Longomel	508	162	20	1	147
Vale de Açor	299	152	15	14	38
Tramaga	583	94	9	34	94

Fonte: INE, censos 2011

Quando analisamos os alojamentos clássicos, importa perceber qual a sua forma de ocupação, distinguindo-se os que são residência habitual e os que são residência secundária. Observa-se a este nível que, em termos de comparação com o total de alojamentos clássicos, são as **freguesias de Montargil e Galveias** aquelas que detêm **maior número de alojamentos ocupados para habitação secundária**. Isto pode explicar-se pelo facto de Montargil ser uma zona turística, com muitas habitações de “fim de semana” e Galveias é uma freguesia com um grande número de migrantes (quer no território nacional, quer no exterior do país), ou seja, estes cidadãos mantêm as suas habitações, mas não as utilizam de forma regular e como habitação permanente. A freguesia de Ponte de Sor é aquela que apresenta menor número de habitações secundárias face ao total de habitações ocupadas.

Quando procedemos a uma análise comparativa dos alojamentos existentes no concelho de Ponte de Sor destinados a venda, arrendamento e demolição, registamos que numa

década (2001-2011) houve um aumento dos mesmos o que, aliado à diminuição do número de famílias no concelho, nos sugere a existência de habitações não ocupadas.

Em 2001, a freguesia de Montargil detinha o **maior número de alojamentos para demolição**. Contudo, nos Censos de 2011, para além da **sede do concelho** com 265, é na freguesia de **Longomel** onde se encontram mais edifícios identificados para demolição.

Tabela 64 – Alojamentos Clássicos segundo a Forma de Ocupação (2001 – 2011)

UNIDADE TERRITORIAL	2001	2011
Para Venda	142	213
Para Arrendamento	174	184
Para Demolição	94	115

INE – Censos 2001 e 2011

Tabela 65 – Alojamentos familiares ocupados como residência habitual, segundo as instalações sanitárias existentes nos alojamentos.

ZONA GEOGRÁFICA	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS (RETEIRE/ESGOTOS)							
	COM RETEIRE NO ALOJAMENTO						RETEIRE FORA DO ALOJAMENTO MAS DISPONÍVEL NO EDIFÍCIO	SEM RETEIRE
	COM DISPOSITIVO DE DESCARGA			SEM DISPOSITIVO DE DESCARGA				
	LIGADO À REDE PÚBLICA DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS	LIGADO O SISTEMA PARTICULAR DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS	OUTROS CASOS	LIGADO À REDE PÚBLICA DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS	LIGADO O SISTEMA PARTICULAR DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS	OUTROS CASOS		
Ponte de Sor	5486	924	71	15	9	1	23	60
Galveias	386	20	5	2	0	0	0	1
Montargil	561	356	13	0	3	0	3	16
Ponte de Sor	3042	292	42	9	3	1	16	18
Foros de Arrão	300	87	4	1	3	0	3	9
Longomel	400	61	1	0	0	0	0	6
Vale de Açor	282	9	2	1	0	0	1	4
Tramaga	475	99	4	2	0	0	0	6

Fonte: INE, censos 2011

A tabela anterior refere-se às condições existentes nas residências habituais ao nível das instalações sanitárias. Conforme referimos anteriormente, o número de alojamentos familiares de residência habitual tem vindo a diminuir, contudo é notório o **aumento das condições de higiene, salubridade e conforto**.

No concelho de Ponte de Sor o **abastecimento de água da rede pública abrange 97,2%** dos alojamentos existentes e **83,3% dos mesmos dispõem de esgotos, 97,6% têm instalação de banho ou duche e 94,2% possuem retrete, água e sistema de aquecimento.**

É na freguesia de **Montargil** que se regista uma maior percentagem (**37,4%**) de alojamentos ligados a sistema particular de drenagem de águas residuais, usualmente designado por **Fossa Séptica.**

Da análise da tabela constata-se que no total do concelho apenas existem 23 (0,35%) alojamentos com retrete fora do alojamento e 60 (0,91%) habitações sem retrete dentro ou fora do edifício.

A este nível é de ressaltar que 99% das habitações do concelho têm retrete no alojamento e 99,7% têm dispositivo de descarga.

Tabela 66 – Alojamentos familiares, ocupados como residência habitual, segundo as instalações existentes

ZONA GEOGRÁFICA	(RETRETE, ÁGUA E SISTEMA DE ESGOTOS)									
	RETRETE, ÁGUA E SISTEMA DE AQUECIMENTO		APENAS RETRETE E ÁGUA		APENAS RETRETE E SIST.	APENAS ÁGUA E SIST. DE AQUECIMENTO	APENAS RETRETE	APENAS ÁGUA	APENAS AQUECIMENTO	SEM INSTALAÇÕES
	C/BANHO	S/BANHO	C/BANHO	S/BANHO						
Ponte de Sor (Concelho)	6204	69	224	9	39	0	0	6	21	17
Galveias	399	4	10	0	1	0	0	0	0	0
Montargil	902	4	25	2	13	0	0	2	4	0
Ponte de Sor	3222	42	120	5	12	0	0	2	8	12
Foros de Arrão	363	6	25	1	4	0	0	2	5	1
Longomel	476	4	22	0	3	0	0	0	1	2
Vale de Açor	287	4	3	0	3	0	0	0	2	0
Tramaga	555	5	19	1	3	0	0	0	1	2

Fonte: INE, censos 2011

Tabela 67 – Alojamentos Familiares, Ocupados como Residência habitual, segundo as Instalações

ZONA GEOGRÁFICA	(ÁGUA CANALIZADA, BANHO/DUCHE)						TOTAL DE ALOJAMENTOS DE RESIDÊNCIA HABITUAL
	COM ÁGUA CANALIZADA NO ALOJAMENTO		COM ÁGUA CANALIZADA FORA DO ALOJAMENTO MAS DISPONÍVEL NO EDIFÍCIO	SEM ÁGUA CANALIZADA NO ALOJAMENTO/EDIFÍCIO	INSTALAÇÃO DE BANHO/ DUCHE		
	PROVENIENTE DE REDE PÚBLICA	PROVENIENTE DE REDE PARTICULAR			COM INSTALAÇÃO	SEM INSTALAÇÃO	Nº.
Ponte de Sor (Concelho)	6407	144	14	24	6428	161	6589
Galveias	399	15	0	0	409	5	414
Montargil	904	44	0	4	927	25	952
Ponte de Sor	3359	44	10	10	3342	81	3423
Foros de Arrão	398	3	3	3	388	19	407
Longomel	491	14	0	3	498	10	508
Vale de Açor	287	10	1	1	290	9	299
Tramaga	569	14	0	3	574	12	586

Fonte: INE, censos 2011

Relativamente ao **conforto térmico** dos alojamentos, **96,1% dos mesmos dispõem de aquecimento**, ressaltando as **lareiras abertas** com 36,7% e os **aparelhos móveis** (elétricos, gás, etc.) com 33,3%. Com aquecimento central apenas se regista 2% dos alojamentos, constatando-se ainda que 4% dos mesmos não dispõem de qualquer tipo de aquecimento. Relativamente ao **regime de propriedade e forma de arrendamento**, **77,5% são proprietários ou coproprietários das habitações** onde residem e apenas **13,7% são arrendatários**, existindo ainda 8,8% de alojamentos com outra situação. Dos alojamentos arrendados, 65% têm contrato de arrendamento de duração indeterminada.

Quanto aos alojamentos clássicos arrendados, verifica-se que na maioria dos arrendamentos registados entre 2006-2011 o **valor da renda se situa no escalão de 200 a menos de 300,00 €, seguindo-se o escalão de 300,00 € a menos de 400,00 €.**

HABITAÇÃO SOCIAL

Perante dificuldades económicas com que várias as famílias se debatem diariamente, bastante difíceis de gerir, pois com baixos rendimentos não lhes é possível pagar os valores elevados das rendas de casa disponibilizadas pelo mercado, definiu o Município como prioridade proporcionar a agregados familiares do concelho em situação de vulnerabilidade social, melhores condições de habitabilidade, investindo ao nível da

reabilitação do parque habitacional concelhio, sendo a maior parte das habitações reabilitadas, canalizadas para habitação social.

Com o objetivo de combater a pobreza e o risco de exclusão social, no ano de 2014, foram realojados 21 agregados familiares contemplando um total de 65 munícipes realojados. No entanto, neste momento, ao nível da habitação social, o **Município** de Ponte de Sor tem uma rede composta por **59 fogos**, conforme se observa na tabela abaixo. O valor mínimo de renda mensal é de 6,40 € e o valor máximo de 155,45€.

Tabela 68 – Número de Habitações Sociais por localidade

Localidade	Nº de Fogo
Ponte de Sor	56
Montargil	3
Total	59

Fonte: Município de Ponte de Sor

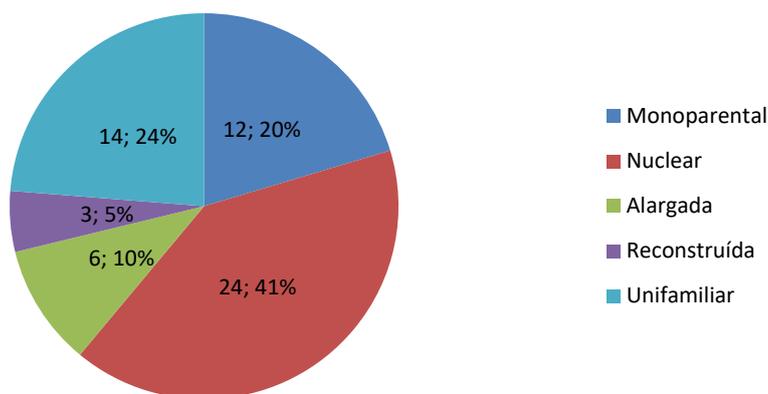
Os 59 agregados familiares que ocupam estas habitações dividem-se por tipologias diversas, nomeadamente, nuclear, monoparental, alargada, reconstruída e unifamiliar. Observa-se que são na sua maioria agregados de tipologia nuclear (24 ou 40,68%), seguindo-se a unifamiliar (14 ou 23,73%) e a monoparental (12 ou 20,34%). A tipologia com menor representação é a reconstruída com apenas 3 agregados (5,08%).

Tabela 69 – Tipologia familiar e Nº de agregados alojados em Habitação Social

Tipologia Familiar	Total de Agregados		Total de Elementos do Agregado Familiar
	Nº	%	
Monoparental	12	20,34	30
Nuclear	24	40,68	90
Alargada	6	10,17	19
Reconstruída	3	5,08	13
Unifamiliar	14	23,73	14
Total	59	100	166

Fonte: Município de Ponte de Sor

Gráfico 27 – Tipologia familiar e Nº de agregados alojados em Habitação Social



Fonte: Município de Ponte de Sor

Ainda ao nível da habitação social, existe em Galveias a **Fundação Maria Clementina Godinho de Campos**, Instituição Particular de Solidariedade Social que, para além de respostas vocacionadas para idosos, possui dois bairros habitacionais, denominados Manuel Marques Ratão, edificado em 1955, e João Godinho de Campos, construído em 1961, que alojam **47 famílias**. O valor mensal do arrendamento varia entre os 5,00 € e os 100,00 €.

Tabela 70 – Número de Habitações Sociais propriedade da Fundação Maria Clementina Godinho de Campos

Localidade	Nº de Fogos
Bairro Manuel Marques Ratão-Galveias	19
Bairro João Godinho de Campos-Galveias	28
Total	47

Fonte: Fundação Maria Clementina Godinho de Campos

Também em **Galveias** e propriedade da **Freguesia**, existem **8 habitações**, das quais se encontram alugadas 6. Os arrendatários são maioritariamente aposentados, com idades compreendidas entre os 54 e os 87 anos que vivem sós. A média mensal dos valores das rendas é de 8,61€.

Tabela 71 – Número de Habitações Sociais propriedade da Freguesia de Galveias

Galveias	Tipologia	Nº de Fogos
	T1	7
	T2	1
Total		8

Fonte: Freguesia de Galveias

Desafios e prioridades

Enquanto desafios a dar resposta pela Rede foram identificados os que abaixo se deixam para conhecimento:

- Melhoria dos mecanismos de acompanhamento das famílias em habitação social.
- Definição de uma estratégia local de habitação

VIII - EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO, QUALIFICAÇÃO, EMPREGABILIDADE E EMPREENDEDORISMO

NOTA PREAMBULAR

Os níveis de escolaridade, bem como os níveis de qualificação profissional, constituem dois grandes testemunhos do nível de desenvolvimento social das regiões e dos concelhos, condicionando frequentemente as condições de emprego e de vida das populações e, o grau de vulnerabilidade destas face à pobreza e à exclusão social.

Na ponderação sobre questões da exclusão territorial, a escola constitui, também, um vetor fundamental a ter em conta, principalmente quando nos reportamos a populações jovens residentes em contextos de exclusão, que carecem de ambientes formativos onde possam desenvolver competências para a vida.

Assim, neste capítulo procurar-se-á traçar um quadro retrospectivo e prospetivo da procura da educação e ensino; avaliar os níveis de escolarização atuais da população; analisar as taxas de sucesso e de abandono da população escolar, bem como apresentar alguns indicadores de funcionamento do sistema educativo local.

Iremos portanto centrar a nossa análise naquilo que, em Ponte de Sor, são os recursos e as potencialidades, as problemáticas e as necessidades na área da educação/formação.

PROBLEMÁTICAS

Nesta Área Temática emergem como relevantes as seguintes problemáticas que, com base na informação disponibilizada no ponto seguinte, constituem pistas para lançamento dos desafios e, indicação das prioridades expostas no fim deste capítulo

- Baixos Níveis de qualificação da População e necessidade de adaptação da oferta educativa/formativa aos novos desafios do mercado de trabalho local e da região.
- Dinâmica inferior ao desejável na promoção do empreendedorismo, da inovação e da empregabilidade
- Pertinência do reforço de estratégias de ocupação, capacitação e valorização dos jovens que não estudam nem trabalham

- Défice de competências ao nível da comunicação intercultural, dos funcionários dos serviços públicos e de outros serviços do setor terciário, com forte impacto no acolhimento dos principais dinamizadores do desenvolvimento económico local.
- Sistema Educativo local não dotado de suficientes mecanismos de monitorização e avaliação

EVIDÊNCIAS E INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

São considerados como evidências, reforçadas por informação complementar o conjunto de indicadores e respetiva análise incluídos nas páginas seguintes, de acordo com a sistematização que consta abaixo

SUMÁRIO DOS PRINCIPAIS CONTEÚDOS

1. Caracterização da População face aos níveis de instrução
 - 1.1. Taxa de analfabetismo
 - 1.2. Distribuição da população pelo nível de instrução atingido
 - 1.3. Taxas de Pré-escolarização, escolarização e abandono escolar precoce
 - 1.4. Problemáticas no âmbito da Aprendizagem ao Longo da Vida.
2. Oferta e procura na educação/formação
 - 2.1. Oferta de educação pré-escolar pública e privada e evolução da procura
 - 2.2. Oferta de ensino básico e secundário e evolução da procura
 - 2.3. Outras Ofertas Formativas – Ensino Recorrente, Ensino Especial, Ensino Artístico.
3. Indicadores de funcionamento do sistema educativo
 - 3.1. Taxas de sucesso/insucesso escolar; taxas de repetição e desistência
 - 3.2. Caracterização da população escolar
 - 3.3. Respostas da Escola e da Comunidade no combate ao insucesso, absentismo e abandono escolar.
4. Formação Profissional e Qualificação

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO FACE AOS NÍVEIS DE INSTRUÇÃO

NÍVEIS DE INSTRUÇÃO

O analfabetismo constitui uma forma de exclusão social com impactos ao nível do desenvolvimento económico e social de uma população. Com maior incidência na população acima dos 65 anos, a taxa de analfabetismo em Ponte de Sor continua 1% acima da média da região do Alto Alentejo e 7% acima da taxa nacional.

Tabela 72 – Taxa de Analfabetismo entre 2001 e 2011 – Comparação com região e país

Ano	Ponte de Sor	Alto Alentejo	Alentejo	Portugal
2001	18,90%	17,60%	15,90%	9,00%
2011	12,20%	11,00%	10,00%	5,20%

Gráfico 28 – Taxa de Analfabetismo

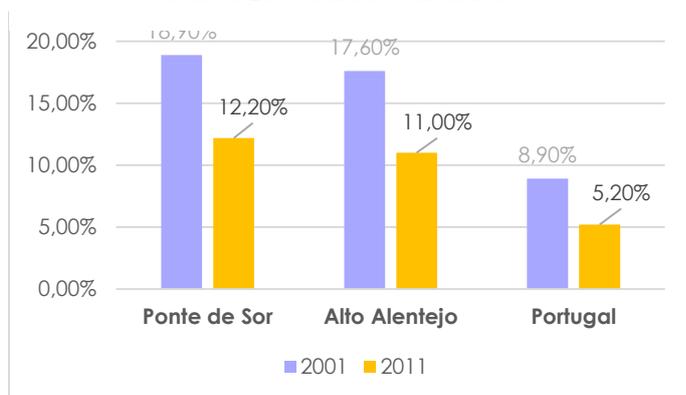
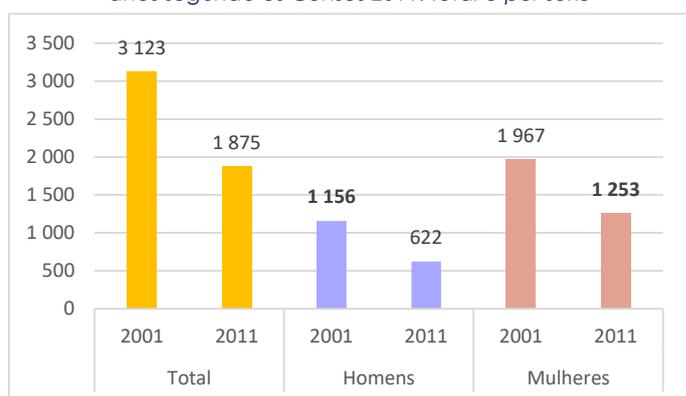


Gráfico 29 – População residente analfabeta com 10 e mais anos segundo os Censos 2011: total e por sexo



A Taxa de analfabetismo registada nos últimos censos revela uma queda de 6,7% relativamente ao valor apresentado em 2001.

Apesar de uma diminuição significativa na taxa de analfabetismo, Ponte de Sor encontra-se a cerca de 7 pontos percentuais acima da realidade nacional, fator justificado pelo peso da população idosa que constitui o grupo etário da população onde esta taxa tem uma maior incidência. Relativamente à distribuição por sexo, verificamos que as mulheres continuam a ser o grupo que revela maior valor na taxa de analfabetismo.

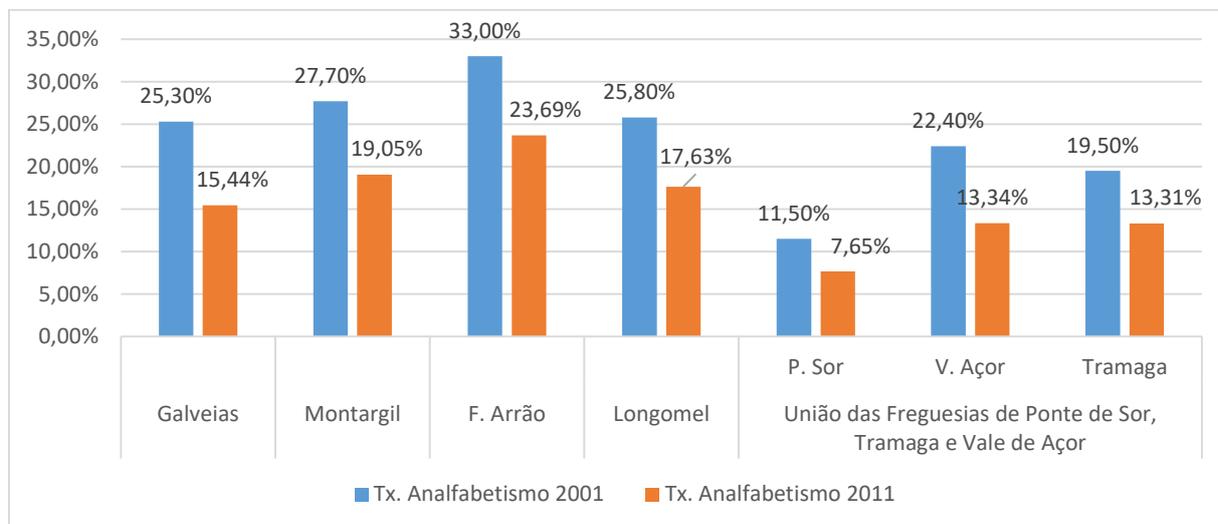
Sendo um concelho que apresenta uma grande disparidade na distribuição da população, verificamos que a população jovem se concentra na união de freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor, o que está diretamente relacionado com o facto da taxa de analfabetismo apresentar maiores valores nas freguesias de Foros de Arrão, Montargil, Longomel e Galveias.

Tabela 73 – Taxa de analfabetismo nas Freguesias do concelho de Ponte de Sor, em 2001

	GALVEIAS	MONTARGIL	F. ARRÃO	LONGOMEL	UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PONTE DE SOR, TRAMAGA E VALE DE AÇOR		
					P. SOR	V. AÇOR	TRAMAGA
Tx. Analfabetismo 2001	25,3%	27,7%	33,00%	25,8%	11,5%	22,4%	19,5%
Tx. Analfabetismo 2011	15,44%	19,05%	23,69%	17,63%	7,65%	13,34%	13,31%
Taxa de Variação	-9,86%	-8,65%	-9,31%	-8,17%	-3,85%	-9,06%	-6,19%

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e habitação, 2001 E 2011

Gráfico 30 – Taxa de Analfabetismo por Freguesia 2001 e 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e habitação, 2001 E 2011

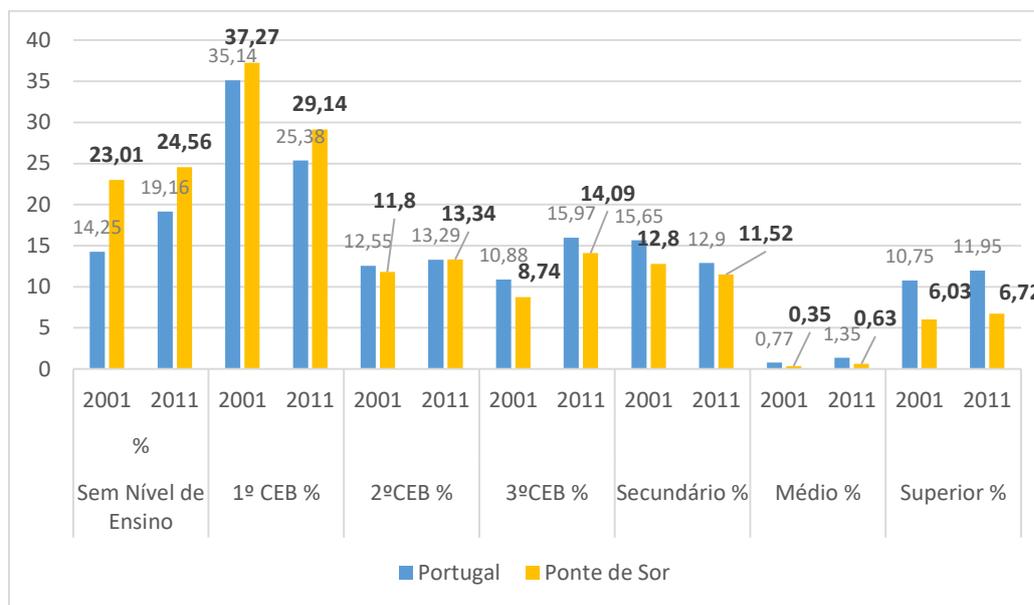
Evolução da População residente segundo o nível de ensino atingido e n.º de analfabetos (com 10 ou mais anos de idade) entre 2001 e 2011. Comparação com o Alto Alentejo, Alentejo e Portugal.

Tabela 74 – População segundo o nível de Instrução atingido 2001-2011

Zona Geográfica	Sem Nível de Ensino %		1º CEB %		2º CEB %		3º CEB %		Secundário %		Médio %		Superior %	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	14,25	19,16	35,14	25,38	12,55	13,29	10,88	15,97	15,65	12,90	0,77	1,35	10,75	11,95
Alentejo	19,96	23,00	36,12	26,42	11,20	12,36	10,21	15,76	14,19	12,40	0,49	1,12	7,82	8,94
Alto Alentejo	21,15	24,01	36,86	27,70	11,08	12,08	9,60	15,33	13,50	11,45	0,51	0,92	7,30	8,51
Ponte de Sor	23,01	24,56	37,27	29,1	11,80	13,34	8,74	14,09	12,80	11,52	0,35	0,63	6,03	6,72

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e habitação, 2001 e 2011

Gráfico 31 – População segundo o nível de Instrução atingido 2001 e 2011, segundo os censos, INE 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e habitação, 2001 e 2011

A percentagem da população sem escolaridade aumentou cerca de 2% na última década. Assistimos, no entanto, a uma diminuição de 8,13% da população com apenas o 1º CEB, a qual passou a adquirir qualificações ao nível do 2º e 3º CEB no âmbito das ofertas formativas de dupla certificação e processos de RVCC, ministrados pelos Centros Novas Oportunidades que funcionaram na Escola Básica de Montargil e no Centro de Formação no Serviço Local do IEFP de Ponte de Sor.

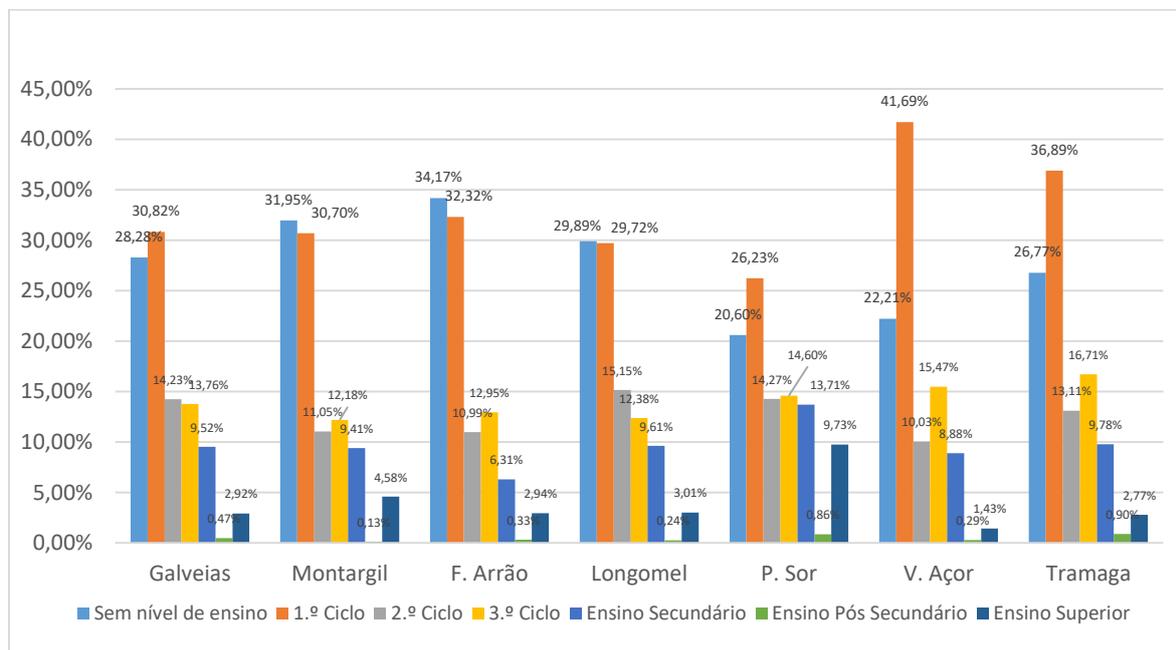
Este gráfico indica-nos que cerca de 53,70% residente em Ponte de Sor ainda detém um nível de instrução muito baixo, cujos impactos ao nível do desenvolvimento económico e social são bastante penalizadores, constituindo um dos grandes desafios ao nível do Plano Estratégico de Ação Social no concelho.

Tabela 75 – População Residente, segundo o nível de instrução mais elevado completo, por Freguesia, em 2011

Localização Geográfica	Concelho	Galveias	Montargil	P. Sor	F. Arrão	Longomel	V. Açor	Tramagosa
População Residente Total	16722	1061	2316	8958	919	1228	698	1442
Sem nível de ensino	4107	300	740	1845	314	367	155	386
Ensino Básico	1.º Ciclo	4873	327	711	2350	297	365	291
	2.º Ciclo	2231	151	256	1278	101	186	70
	3.º Ciclo	2356	146	282	1308	119	152	108
Ensino Secundário	1926	101	218	1228	58	118	62	141
Ensino Pós Secundário	106	5	3	77	3	3	2	13
Ensino Superior	1123	31	106	872	27	37	10	40

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e habitação, 2011

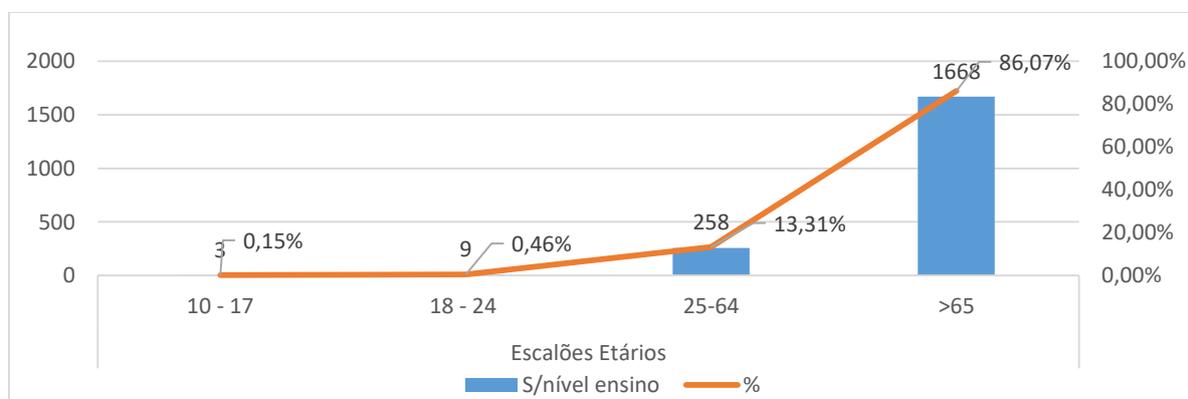
Gráfico 32 – Percentagem da população por nível de instrução completo por freguesia 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e habitação, 2011

Um dado que merece especial atenção nesta análise, diz respeito à percentagem da população sem nível de escolaridade, a qual nos remete para a necessidade de apostar em programas de educação/formação que visem a alfabetização de pessoas adultas fora da idade ativa (<65 anos) e a qualificação de indivíduos sem nível de escolaridade em idade ativa (18 – 64 anos) que se encontram em situação de desemprego e de grande vulnerabilidade social.

Gráfico 33 – Distribuição da população sem nível de ensino por escalão etário

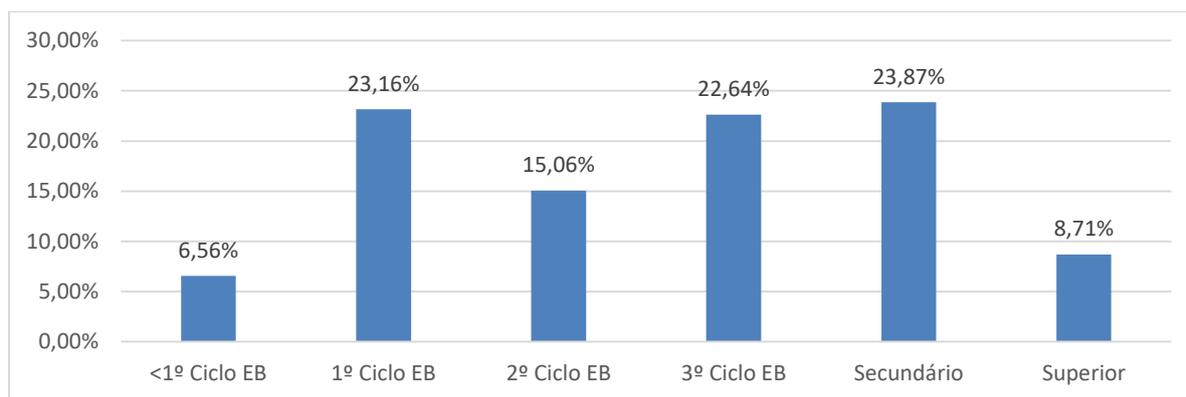


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e habitação, 2011

Ao compararmos os dados relativos ao nível de instrução da população com os indivíduos desempregados por nível de instrução, percebemos o impacto negativo da baixa escolaridade, ao nível do desenvolvimento económico e social da população.

A percentagem de indivíduos desempregados com habilitação inferior ao ensino secundário (**67,42%**) é substancialmente superior à dos indivíduos desempregados com ensino secundário e superior, que correspondem a **32,58%**.

Gráfico 34 – Percentagem de desempregados por nível de instrução, set 2014, fonte IEFP



A baixa escolaridade dos pais e encarregados de educação, aliada à situação de maior vulnerabilidade económica que atinge as famílias onde um ou mais elementos se encontram em situação de desemprego, constitui um dos fatores de risco ao nível do insucesso escolar.

Do estudo realizado pela EPIS “Atlas da Educação” – contextos sociais e locais de sucesso e insucesso – Portugal 1991-2012, <http://www.epis.pt/downloads/mentores/atlas-da-educacao.pdf>, Ponte de Sor foi considerado no “**Cluster 4**”, o qual agrega um conjunto de 28 concelhos a nível nacional que apresentam características em diferentes dimensões cujo traço distintivo consiste no **insucesso escolar**.

Contudo, Ponte de Sor reúne um conjunto de potencialidades ao nível das estruturas educativas e comunidade local que poderão a médio prazo reverter esta situação.

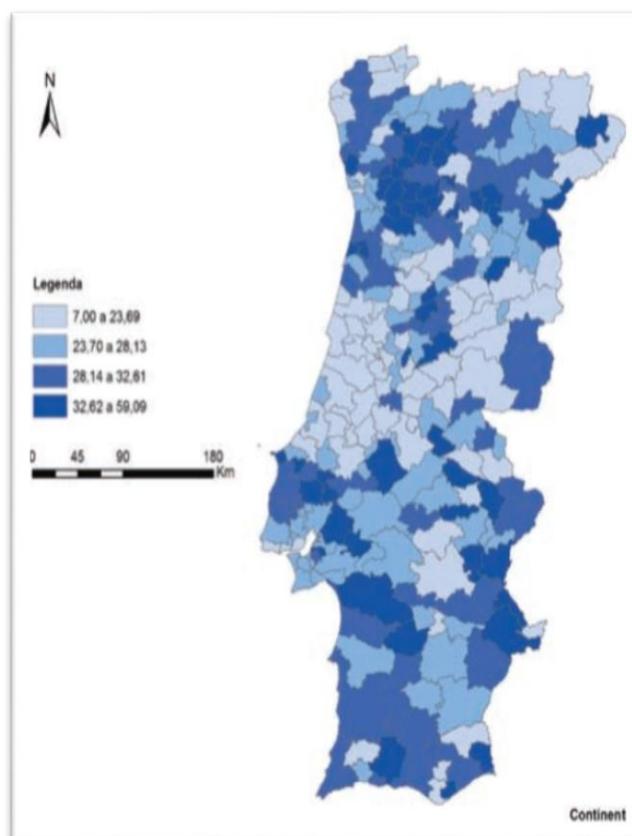
ABANDONO ESCOLAR

De acordo com a definição do INE, o Abandono Escolar refere-se à saída do sistema de ensino antes da conclusão da escolaridade obrigatória, dentro dos limites etários previstos na lei, fenómeno que é seguidamente aprofundado.

O **Abandono Precoce de Educação e Formação** é um dos indicadores que melhor expressa as **desigualdades educacionais entre regiões e municípios**.

A taxa de Abandono Precoce de Educação e Formação refere-se à percentagem da população com idade entre os 18-24 anos que concluiu no máximo a escolaridade básica e não está a estudar ou a receber formação.

Esta taxa permite definir o peso da população residente com idade entre 18 e 24 anos, com nível de escolaridade completo até ao 3º ciclo do ensino básico que não recebeu nenhum tipo de educação no período de referência sobre o total da população residente do mesmo grupo etário.

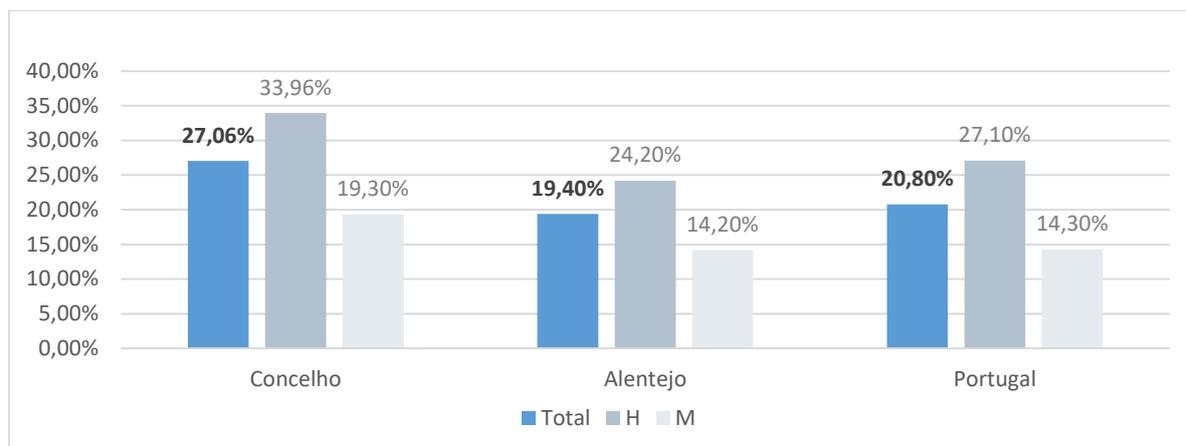


Fonte: "Atlas da Educação – Desempenho e potencial de sucesso e insucesso escolar por concelho" EPIS/CESNOVA, 2014

Quadro 2. População entre 18 e 24 anos que não completou o ensino secundário (CITE 3) e não está inscrita no sistema de educação e formação segundo o sexo, Portugal, em 2012 (%)

	Total	Homens	Mulheres
Norte	21,3	28,3	14,0
Centro	18,7	24,7	12,3
Lisboa	20,1	26,7	13,8
Alentejo	19,4	24,2	14,2
Algarve	20,2	22,9	17,3
R. Autónoma dos Açores	34,4	40,5	28,0
R. Autónoma da Madeira	29,0	37,4	20,1
Portugal	20,8	27,1	14,3

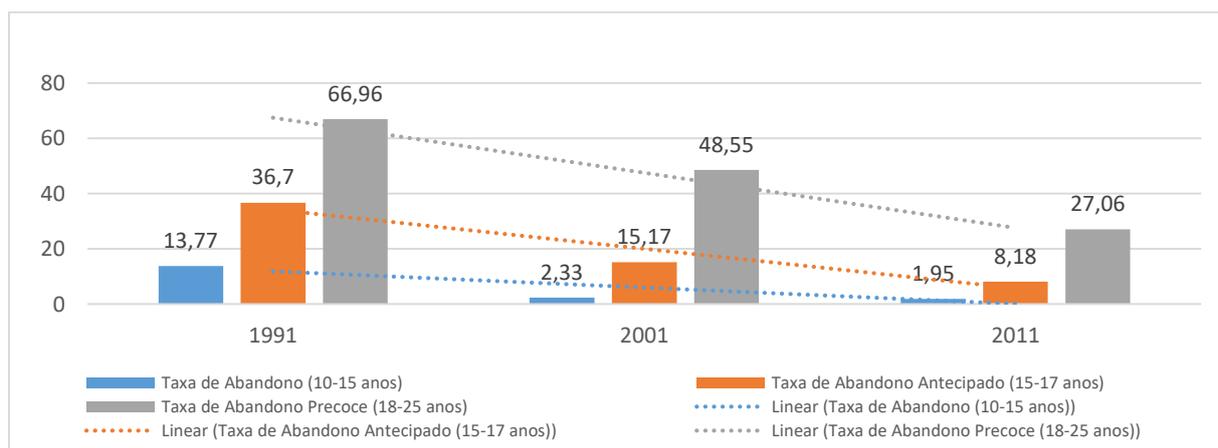
Gráfico 35 – Taxa de Abandono Precoce da Educação e Formação Comparação entre o concelho de Ponte de Sor, região Alentejo e Portugal



De acordo os dados dos censos de 2011, o Concelho de Ponte de Sor apresenta uma taxa de abandono precoce de educação/formação de **27,06%**, cerca de 6,26 pontos percentuais acima da média nacional.

E ainda segundo os dados do Estudo “Atlas da Educação – Desempenho e potencial de sucesso e insucesso escolar por concelho”, realizado pela Associação EPIS – Empresários Pela Inclusão Social, em parceria com o CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova, a taxa de abandono precoce de educação e formação no concelho de Ponte de Sor tem diminuído ao longo das duas últimas décadas, conforme demonstrado no gráfico seguinte.

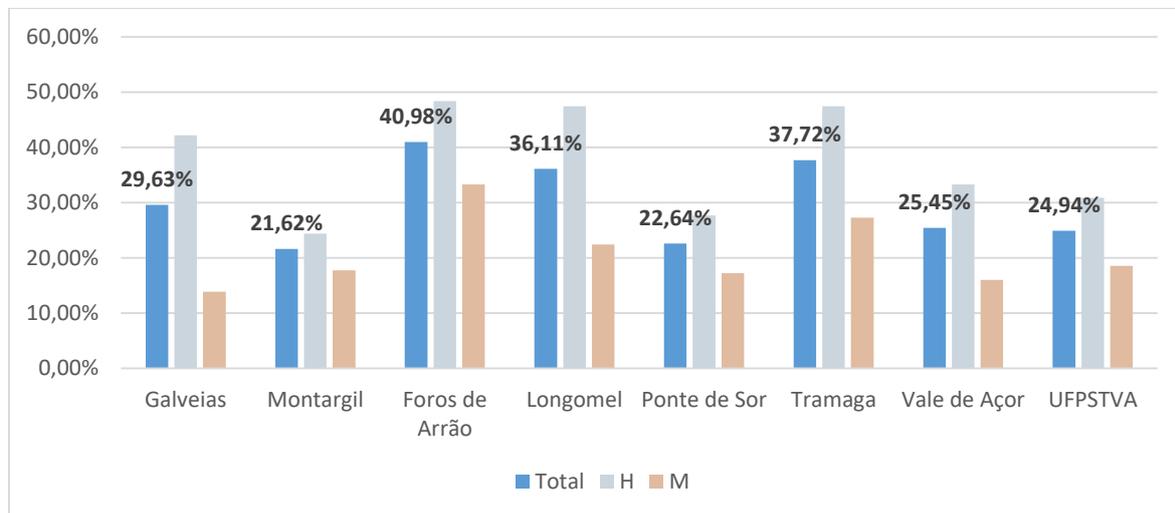
Gráfico 36 – Evolução das Taxas de Abandono desde 1991-2011



Contudo, a distância entre a situação atual do concelho e a meta nacional para 2020 obriga-nos a uma reformulação das estratégias no âmbito da promoção do sucesso escolar e educativo e a adequação dos percursos escolares aos diferentes perfis de alunos do

concelho, no sentido de garantir a conclusão da escolaridade obrigatória por todos os alunos que frequentam no momento o sistema de educação.

Gráfico 37 – Taxa de Abandono Precoce da Educação e Formação por freguesia



Analisando a Taxa de Abandono Precoce de Educação e Formação (APEF) por freguesia, verificamos que Foros de Arrão, Tramaga e Longomel apresentam as mais elevadas taxas APEF, com cerca de uma média de 11,2 pontos percentuais acima da média concelhia.

PROBLEMÁTICAS RELATIVAMENTE ÀS METAS DA ESTRATÉGIA DO PROGRAMA PORTUGAL 2020

OBJETIVO	META PT 2020	SITUAÇÃO NACIONAL EM 2011	SITUAÇÃO DE PONTE DE SOR	DIFERENCIAL DO VALOR PARA ATINGIR A META NACIONAL
Reduzir a Taxa de Abandono Precoce de Educação Formação	10%	20,80	27,06	-17,06
% da população com ensino superior ou equiparado entre os 30-40 anos	40%	29,2	2,23	- 37,77

No sentido de aproximar a situação do concelho aos grandes objetivos da estratégia nacional na capacitação do capital humano, existem dois grandes desafios que se impõem: a promoção da conclusão da escolaridade obrigatória e, a integração de jovens no ensino superior.

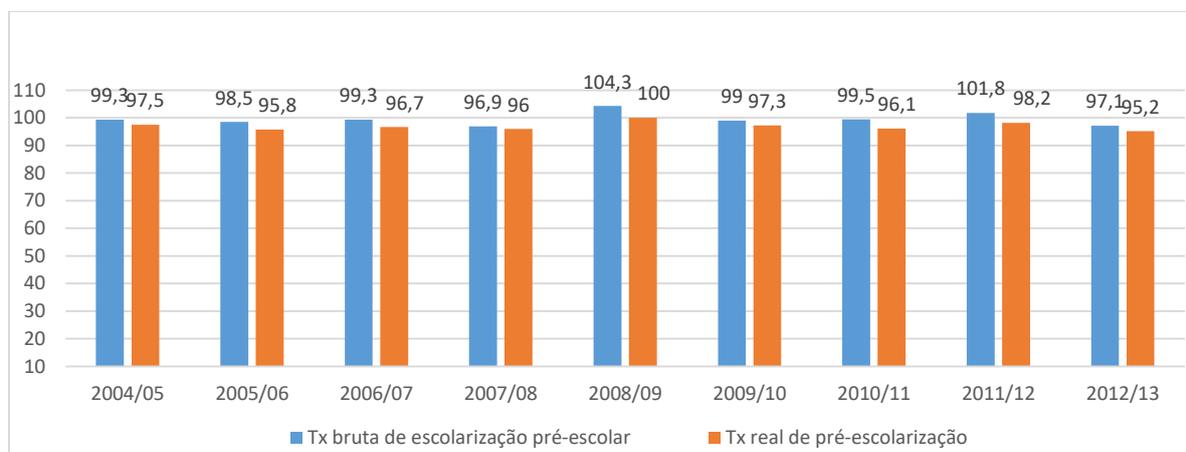
TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO

Taxa Bruta de pré-escolarização e Taxa Real de pré-escolarização

A **Taxa Bruta de Pré-escolarização** consiste na relação percentual entre o número total de crianças inscritas na educação pré-escolar (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo (3 aos 5 anos).

A **taxa real de pré-escolarização** consiste na relação percentual entre o número de crianças inscritas na educação pré-escolar, em idade normal de frequência desse ciclo (3-5 anos), e a população residente dos mesmos níveis etários.

Gráfico 38 – Evolução da Taxa Bruta e Real de Pré-Escolarização do ano letivo 2004/05 A 2012/13



Os dados disponíveis apenas até 2012/13 revelam que existe uma percentagem muito pequena que oscila entre os 1,8% e os 4,2% de crianças entre os 3-5 anos que não frequentam a educação pré-escolar. Este dado, não sendo muito relevante, indica-nos que, em média, cerca de 3 crianças em 100 não frequentam a educação pré-escolar em Ponte de Sor.

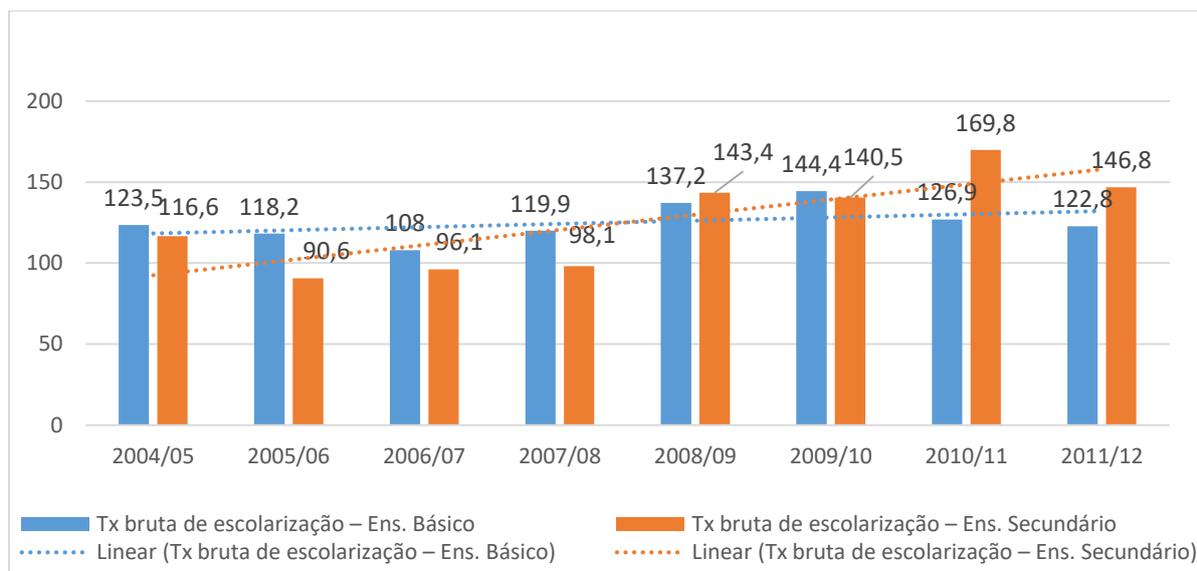
Taxa Bruta de Escolarização do Ensino Básico e Secundário

A **Taxa Bruta de Escolarização do Ensino Básico** consiste na relação percentual entre o número de alunos matriculados, em idade normal de frequência do Ensino Básico (entre os 6 e os 14 anos) e a população residente dos mesmos níveis etários.

A **Taxa Bruta de Escolarização do Ensino Secundário** consiste na relação percentual entre o número de alunos matriculados, em idade normal de frequência do Ensino Secundário (entre os 15 e os 17 anos) e a população residente dos mesmos níveis etários.

Os valores revelados nesta análise apontam para as taxas acima dos 100%, os quais refletem a existência de alunos matriculados com idades que excedem os limites de idade normal para este nível de ensino. Referimo-nos a crianças que entram com 5 anos no 1º CEB e adolescentes e jovens com mais de 15 anos a frequentar o ensino básico.

Gráfico 39 – Evolução da Taxa Bruta de Escolarização do Ensino Básico de Secundário do ano letivo 2004/05 ao ano letivo 2011/12



Ponte de Sor, ao longo dos últimos 10 anos, tem vindo a aumentar a taxa bruta de escolarização do ensino secundário, a qual tem por base os seguintes fatores:

1. Alargamento da escolaridade obrigatória para os 12 anos.
2. Oferta diversificada e respostas ao nível do Ensino Secundário (cursos de educação formação, cursos profissionais, cursos tecnológicos, ofertas de ensino vocacional, etc.) que têm permitido que os alunos em situação de risco de insucesso e abandono façam o seu percurso escolar de 12 anos.
3. Maior atratividade da Escola Secundária para alunos provenientes de concelhos limítrofes que não têm ensino secundário (ex. Gavião, Avis.)

De acordo com o anuário estatístico do Alentejo em 2012, podemos verificar os seguintes indicadores do concelho relativamente ao Alto Alentejo, Alentejo e Portugal.

Tabela 76 – Indicadores de Educação 2012, anuário estatístico da Região Alentejo

	Taxa bruta de pré-escolarização	Taxa bruta de escolarização		Taxa de retenção e desistência no ensino básico			Taxa de transição/conclusão no ensino secundário			Relação de feminidade no ensino secundário	
		Ensino básico	Ensino secundário	Total	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total	Cursos gerais/científico-humanísticos		Cursos vocacionais
Portugal	90,9	117,9	124,9	9,9	4,8	11,2	15,6	79,9	77,8	83,1	50,4
Alentejo	101,1	117,6	125,9	11,4	6,2	13,5	17,1	80,6	76,8	86,0	51,6
Alto Alentejo	111,5	118,9	126,5	12,5	7,1	14,0	18,4	77,3	74,5	82,1	51,3
Ponte de Sor	101,8	122,8	146,8	12,0	5,1	19,2	15,1	84,8	82,5	92,0	52,8

II.2.1	Taxa bruta de pré-escolarização	Taxa bruta de escolarização		Taxa de retenção e desistência no ensino básico			Taxa de transição/conclusão no ensino secundário			Relação de feminidade no ensino secundário	
		Ensino básico	Ensino secundário	Total	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total	Cursos gerais/científico-humanísticos		Cursos vocacionais
Unidade: %											
Portugal	90,9	117,9	124,9	9,9	4,8	11,2	15,6	79,9	77,8	83,1	50,4
Continente	90,9	118,3	126,1	9,6	4,5	11,0	15,2	80,3	78,1	83,7	50,3
Alentejo	101,1	117,6	125,9	11,4	6,2	13,5	17,1	80,6	76,8	86,0	51,6
Alentejo Litoral	107,7	120,4	141,1	11,4	4,8	13,4	19,2	80,4	77,1	85,4	56,2
Alcácer do Sal	105,0	118,9	113,6	12,8	5,9	11,5	24,2	82,2	80,5	95,7	58,0
Grândola	96,3	121,2	141,0	10,1	5,6	8,2	19,4	81,5	73,8	88,5	53,7
Odemira	108,9	119,4	145,3	12,0	5,3	16,9	16,6	76,6	73,3	81,7	60,7
Santiago do Cacém	103,4	117,8	146,3	10,8	3,7	11,7	19,3	85,1	84,5	86,9	60,3
Sines	127,3	127,6	146,2	11,8	4,4	16,8	19,6	78,4	69,6	85,1	43,6
Alto Alentejo	111,5	118,9	126,5	12,5	7,1	14,0	18,4	77,3	74,5	82,1	51,3
Alter do Chão	83,5	116,3	187,4	10,6	7,6	15,9	9,5	74,4	66,7	77,6	42,1
Arronches	152,3	107,7	21,4	1,8	1,1	0,0	3,5	//	//	//	42,9
Avis	109,3	116,8	112,0	14,2	9,6	18,7	16,8	86,6	//	86,6	54,4
Campo Maior	121,6	123,9	115,1	15,6	10,8	16,7	21,4	69,5	59,7	82,8	47,7
Castelo de Vide	105,6	118,7	36,5	6,0	2,0	3,4	12,0	//	//	//	65,8
Crato	106,8	107,4	144,8	11,2	8,8	13,7	12,8	92,7	//	92,7	55,7
Elvas	128,9	113,5	107,6	14,8	9,8	16,7	20,4	73,6	68,9	84,9	52,1
Fronteira	87,4	136,1	94,6	13,5	13,9	14,1	12,2	78,6	//	78,6	50,0
Gavião	103,6	130,0	17,2	15,8	5,6	16,7	25,7	100,0	//	100,0	18,8
Marvão	105,8	102,0	0,0	9,6	6,0	9,1	14,1	//	//	//	//
Monforte	106,5	110,8	0,0	11,5	10,0	13,9	12,3	//	//	//	//
Mora	106,4	112,9	72,5	16,6	8,1	10,0	30,8	72,2	64,0	86,2	59,5
Nisa	100,9	102,2	136,4	13,9	4,5	22,7	19,2	78,7	81,9	76,7	57,1
Ponte de Sor	101,8	122,8	146,8	12,0	5,1	19,2	15,1	84,8	82,5	92,0	52,8
Portalegre	108,2	128,0	222,6	9,9	3,8	6,8	19,8	76,4	77,3	73,1	50,2

A análise destes indicadores será refletida nos tópicos abordados na análise do funcionamento do sistema educativo.

REDE EDUCATIVA

O concelho de Ponte de Sor possui uma diversidade de oferta educativa desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, com ofertas formativas diversificadas, passando pelo ensino artístico, vocacional, profissional, tecnológico especializado, perspetivando-se a curto prazo a oferta de ensino superior, cujo número de estabelecimentos de educação/ensino são apresentados na tabela que se segue:

Tabela 77 – Rede educativa

Estabelecimentos de educação/ensino	Rede Pública	Rede Privada	Total
Educação pré-escolar	7	5	12
1º CEB	7	1	8
1º, 2º, 3º CEB	2	--	2
3º CEB e Secundário	1	--	1
Ensino Artístico		1	1
Ensino Superior Campus Universitário	1	--	1

CARACTERIZAÇÃO DA REDE PÚBLICA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PONTE DE SOR

A rede educativa pública está organizada num só Agrupamento, com sede na Escola Secundária de Ponte de Sor, e é composto por 10 estabelecimentos de educação/ensino.

O Agrupamento de Escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projeto pedagógico comum.

O Agrupamento tem em vista a realização de um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória; superação de situações de isolamento e prevenir situações de exclusão social; reforço da capacidade pedagógica e a garantia de aplicação de um regime de autonomia. (N.º 1 do Artigo 5º do Decreto-Lei 115-A/98, de 4 de maio).

COMPOSIÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS



O Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor é constituído por 10 estabelecimentos de educação, distribuídos pelo território educativo que corresponde neste momento ao concelho de Ponte de Sor.

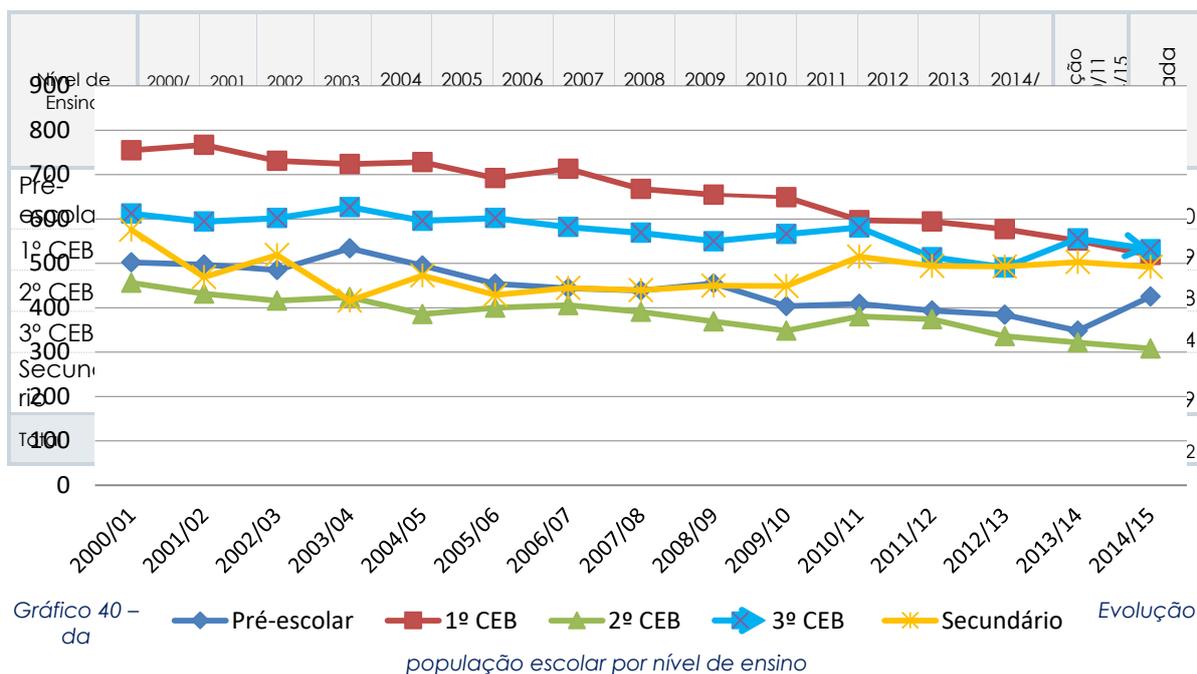
Tabela 78- Composição do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor

TIPOLOGIA Anterior	NOME DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO E EDUCAÇÃO	TIPOLOGIA DAS ESCOLAS DE ACORDO COM O REORDENAMENTO DA REDE ESCOLAR 2014/15
ES/3ºCEB	Escola Secundária de Ponte de Sor	ES c/ 3º CEB
EB 2,3	Escola Básica 2/3 João Pedro de Andrade de Ponte de Sor	EB 1,2,3
EB1/JI	Escola Básica de Ponte de Sor	EB1/JI
EB1/JI	Escola Básica de Ervideira	JI
EB1	Escola Básica de Galveias	EB1
EB1	Escola Básica de Tramaga	EB1
JJ	Jardim Infância de Tramaga	JJ
EB1/JI	Escola Básica de Longomel	EB1/JI
EB1/JI	Escola Básica de Vale de Açor	EB1/JI
EBl	Escola Básica de Montargil nº 1	EB 1,2,3
EB1/JI	Escola Básica de Montargil nº2	EB1/JI
EB1/JI	Escola Básica de Foros de Arrão de Cima	EB1/JI

A reorganização proposta tem como base a diminuição progressiva do número de alunos em cada nível de ensino, permitindo a manutenção das escolas básicas com jardim-de-infância nas várias localidades do concelho e a **distribuição equilibrada dos alunos** dos diferentes níveis de ensino nas 3 escolas de maior dimensão na sede do concelho, as quais **permitem a permanência dos alunos durante um período de 4 a 6 anos em cada escola.**

- ➔ **Escola Básica de Ponte de Sor** – 1º, 2º e 3º Nível da educação pré-escolar e 1º e 2º ano do 1ºCEB
- ➔ **Escola Básica João Pedro de Andrade** – 3º e 4º ano do 1ºCEB e 2º CEB (5º e 6º anos)
- ➔ **Escola Secundária de Ponte de Sor** – 3º CEB (7º ao 9º anos) e Ensino Secundário (10º ao 12º anos)

Tabela 79 – Evolução da população escolar por nível de ensino



A perda progressiva de alunos nos diferentes níveis de ensino constitui uma tendência em fase de estabilização, notando-se já uma inversão do número de crianças na base da pirâmide ao nível da educação pré-escolar e no topo, ao nível do ensino secundário.

No sentido de analisarmos a evolução da população escolar por nível de ensino e perspetivarmos nos próximos anos a evolução da procura, iremos apresentar um quadro retrospectivo com o respetivo gráfico de evolução e uma tabela da previsão do número de alunos por nível de ensino desde o 1º CEB até ao Ensino Secundário.

Relativamente à educação pré-escolar apresentamos o gráfico de evolução e a tendência da procura.

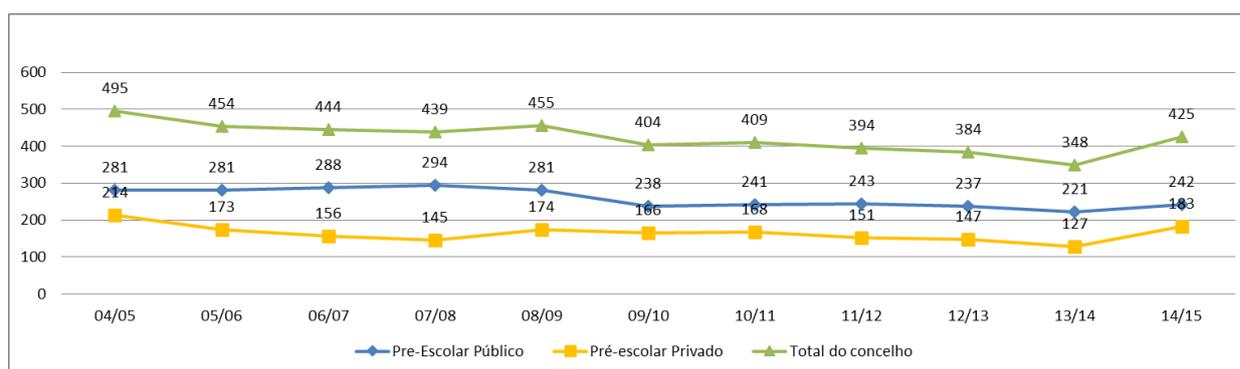
OFERTA DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR PÚBLICA E PRIVADA E EVOLUÇÃO DA PROCURA

EVOLUÇÃO DA PROCURA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NA REDE PÚBLICA E PRIVADA

Tabela 80 – Evolução do número de crianças na educação pré-escolar por Estabelecimento de Educação

Estabelecimentos de Educação Pré-escolar		04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15
Público – Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor	EB1/J.I. de Farinha Branca	4	6									
	J.I. de Foros de Arrão de Baixo	10	11	28	30	18						
	EB de Foros de Arrão de Cima	11	18	--	--	--	13	9	15	9	9	14
	J.I. de Montargil			25	25	25	13	15	11	20	22	26
	E.B. c/J.I. de Ervideira	17	17	17	14	12	8	9	16	16	16	11
	E.B. c/J.I. de Galveias	10	10	8	4	2						
	E.B. c/J.I. de Longomel	19	17	17	24	18	16	23	23	14	11	14
	E.B. c/J.I. de Ponte de Sor	141	136	132	130	142	134	137	138	136	128	140
	J.I. de Tramaga	50	43	41	46	44	36	30	26	28	21	21
	E.B. c/J.I. de Vale de Açor	12	16	13	21	20	18	18	14	14	14	16
	J.I. de Vale do Arco	7	7	7								
Total	281	281	288	294	281	238	241	243	237	221	242	
P.C.I.	J.I. SCM de Ponte Sor	135	97	88	87	99	78	76	72	64	70	79
	CRIPS - C. Rec. Infantil	7	0	3	5	0	0	0	0	0	0	0
	Infantário "Dona Anita"	9	12	11	12	19	27	24	23	15	21	18
	Associação Cresce ao Sol								3	11	22	58
	Jardim-escola João de Deus	31	26	30	19	31	35	44	32	34	22	14
	J.I. da SCM de Montargil	32	38	24	22	25	26	24	21	23	14	14
	Total	214	173	156	145	174	166	168	151	147	127	183
TOTAL DO CONCELHO	495	454	444	439	455	404	409	394	384	348	425	

Gráfico 41 – Evolução da frequência total de alunos do ensino público e ensino privado entre 2004/2005 e 2014/2015



OFERTA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR – REDE PÚBLICA

A oferta pública de educação pré-escolar é proporcionada pelos 5 jardins-de-infância integrados em escolas básicas com 1º CEB / JI, e dois jardins-de-infância que funcionam em instalações próprias, com uma capacidade total para cerca de 300 crianças.

Perspetiva-se que, com o alargamento de uma educação pré-escolar de alta qualidade e a oferta de atividades de animação e apoio à família que se adequam às necessidades das famílias, se venha a verificar um aumento do número de crianças na Escola Básica n.º 2 de Montargil, havendo assim a necessidade de abertura de uma segunda sala. Na tabela sintetizamos algumas das características destes edifícios.

Tabela 81 – Caracterização da Rede Pública da educação pré-escolar do concelho de Ponte de Sor, dados do ano letivo 2014/15

Estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública	Taxa de Ocupação	Capacidade e Instalada	N.º de Crianças	Educadores	Crianças por Educador	N.º Total de Salas	N.º de Salas Devolutas	Crianças por Sala	Tipologia de Est.		Recreio Coberto Sala Polivalente	Cantina/ Refeitório
									Instalações Próprias	Integrado Escola Básica c/ JI		
J.I. de Ervideira	44%	25	11	1	11	3	2	11	X		Sim	Não
J.I. Foros de Arrão	56%	50	14	1	14	2	2	14		X	Sim	Sim
J.I. de Longomel	56%	25	14	1	14	1	0	14		X	Sim	Sim
J.I. de Montargil	104%	25	26	1	26	2	0	26		X	Não	Sim
J.I. Ponte de Sor	90%	150	135	6	23	6	0	23		X	Sim	Sim
J.I. de Tramaga	40%	50	20	1	20	2	1	20	X		Sim	Sim
J.I. de Vale de Açor	48%	25	12	1	12	1	0	12		X	Sim	Sim

CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA DA REDE PRIVADA

O concelho de Ponte de Sor é também caracterizado por uma complementaridade em termos de IPSS, que em muito contribui para a crescente universalização da rede da educação pré-escolar.

As IPSS do concelho abrangem, em 2014/15, cerca de 183 crianças entre os 3 e os 5/6 anos de idade, as quais constituem cerca de 43% do total de crianças a frequentar a educação pré-escolar no concelho, existindo nas freguesias de Ponte de Sor, Galveias e Montargil. As condições de funcionamento destes estabelecimentos de educação e o levantamento de necessidades realizado pelas respetivas instituições será alvo de análise ao nível da Carta Educativa.

OFERTA DE ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO: EVOLUÇÃO DA PROCURA E PROSPETIVA 1º CEB

No ano letivo 2014/15, o número de alunos a frequentar o 1º CEB da rede pública situa-se nos 481, registando-se uma variação negativa de -200 alunos, cerca de 42%, relativamente ao 2004/05 e cerca de 15,17% relativamente ao ano 2010/11, 5 anos atrás.

DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE PONTE DE SOR - 2019 - 2021

O número de crianças que entra no 1º CEB da rede pública tem vindo a decrescer ao longo dos últimos anos. Entre as **9 escolas em funcionamento** no ano letivo de 2014/15, apenas a **Escola Básica João Pedro de Andrade** aumentou o número de alunos no 1º CEB relativamente ao número nos anos anteriores, em virtude do reordenamento da rede educativa, a qual passou a acolher todas as turmas de 3º e 4º ano do 1º CEB. As restantes escolas perderam em média cerca de 15% dos alunos nos últimos 5 anos.

Tabela 82 – Evolução do número de alunos a frequentar o 1º CEB do Ensino Público e Privado por estabelecimento de ensino desde 2004/05 a 2014/15

Estabelecimentos de Ensino	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	Varição % 5 anos
Escola Básica do 1º CEB de Barragem												
Escola Básica do 1º CEB Farinha Branca	8	7										
Escola Básica 1º CEB de Foros do Mocho	5											
Escola Básica do 1º CEB de Vale de Vilão	4											
Escola Básica de Foros de Arrão de Baixo	5	5	20	22	30							
Escola Básica de Foros de Arrão de Cima	22	14	--	--	--	36	32	30	20	17	12	-63%
Escola Básica de Montargil n.º2	29	33	46	45	48	48	52	14	36	34	34	-35%
Escola Básica de Montargil n.º1	16	16	19	22	19	17	18	49	20	39	13	-28%
Escola Básica do 1º Ciclo c/ J.I. de Ervideira	20	21	24	23	23	26	9	15				
Escola Básica de Galveias	46	33	30	24	28	27	29	29	40	36	33	14%
Escola Básica de Longomel	33	29	32	39	35	39	34	29	30	14	27	-21%
Escola EB 2/3 João Pedro de Andrade	--	--	--	--	40	39	103	113	117	102	158	53%
Escola Básica de Ponte de Sor	391	416	414	368	310	297	212	197	200	207	146	-31%
Escola Básica de Vale de Açor	27	24	26	26	25	24	22	29	27	22	18	-18%
Escola Básica do 1º Ciclo de Fazenda												
Escola Básica do 1º Ciclo de Tramaga	66	64	73	74	64	55	43	40	41	38	40	-7%
Escola Básica 1º CEB de Barreiras												
Escola Básica do 1º CEB de Bica												
Escola Básica do 1º CEB de Cansado												
Escola Básica 1º CEB Torre das Vargens												
Escola Básica 1º CEB Vale Bispo Fundeiro												
Escola Básica 1º CEB c/ J.I. Vale do Arco	9	10	9									
Total	681	672	693	643	622	608	554	545	531	509	481	-15%
P.C.I.*												
CRIPS	2	1	3	--	--	--	--	--	--	--	--	
Jardim-escola João de Deus	45	19	17	25	33	41	43	49	46	42	38	-13%
Total	47	20	20	25	33	41	43	49	46	42	38	-13%
TOTAL DO CONCELHO	728	692	713	668	655	649	597	594	577	551	519	-15%

Fonte: Dados disponibilizados por cada escola

Ao nível da rede privada, o concelho de Ponte de Sor era servido por estabelecimentos de ensino com 1º CEB com uma frequência, no ano letivo 2010/11, de 43 alunos, decrescendo cerca de 13% nos últimos 5 anos.

A oferta da rede privada para o 1º CEB em Ponte de Sor é assegurada pelo Jardim Escola João de Deus, o qual se situa na sede do concelho.

No sentido de perspetivarmos a rede escolar para os próximos anos, apresentamos a previsão do número de alunos que irão frequentar o 1º CEB, considerando apenas os dados da população por idade disponibilizada pelo INE, e a evolução prevista considerando a tendência de evolução nos últimos anos.

Ressalvamos que o modelo de previsão aplicado não integra quaisquer parâmetros de mobilidade regional ou de emigração, e que os indicadores estatísticos de referência utilizados foram os da NUTS III (Alto Alentejo). Informamos também que as previsões globais e regionais se encontram publicadas no *site* da DGEEC e podem ser consultadas em <http://www.dgeec.mec.pt/np4/PREVISOES/>.

Tabela 83 – Previsão do número de alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico Regular para os anos letivos 2013/14 a 2018/19

Ano escolar	2012-2013(1)	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2018-2019
1º ano	136	155	132	131	118	122	134
2º ano	149	136	152	133	131	119	121
3º ano	140	134	122	138	118	118	107
4º ano	156	149	143	131	146	127	124
Total	581	574	549	533	513	486	486

(1) Os dados para 2012/2013 não são previsões, mas dados provenientes das Estatísticas da Educação.

Fontes: DGEEC/MEC, Estatísticas da Educação 2012/2013; INE.

Das previsões elaboradas pela DGEEC, salienta-se uma perda de quase 100 alunos no período de análise. Confrontando os dados das previsões com os dados efetivos do número de alunos no presente ano letivo, temos menos 30 alunos a frequentar o 1º CEB, cuja tendência poderá condicionar a evolução da projeção para uma diminuição mais acentuada.

2º E 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

No concelho de Ponte de Sor existem 3 estabelecimentos de ensino nos quais o 2º e o 3º CEB são ministrados: a Escola Básica de Montargil n.º1, a Escola Básica João Pedro de Andrade de Ponte de Sor e a Escola Secundária de Ponte de Sor.

Em termos de evolução do número de alunos ao longo dos últimos anos letivos, verifica-se uma tendência nítida para o seu decréscimo, como podemos verificar nas tabelas e

gráficos que se seguem, os quais manifestam a evolução por ciclo dos alunos do 2º e 3º CEB do concelho.

Tabela 84 – Evolução do número de alunos do 2º CEB da rede pública no concelho entre os anos letivos 2004/05 e 2014/15

Estabelecimentos de Ensino	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	
Público	Escola Básica João Pedro de Andrade de Ponte de Sor	318	338	358	333	333	315	332	314	276	264	263
	Escola Básica de Montargil n.º 1	74	62	48	46	40	31	43	55	57	49	45
	Outras Ofertas Educativas – Percursos Alternativos/ Vocacionais											
	Escola Básica João Pedro de Andrade de Ponte de Sor	--	--	--	--	--	--	--	--	--	24	--
Total	392	400	406	379	373	346	375	369	333	337	308	

Fonte: Dado da monitorização da Carta Educativa – DGEEC/MEC, Estatísticas da Educação 2012/2013

Assim, ao nível do 2º CEB, houve uma perda de cerca de 73 alunos em 5 anos, o que corresponde a uma perda de 19% dos alunos. Se compararmos com os dados há 11 anos atrás, verificamos que no total o número de crianças se mantém estável (386 – 2004/05; 381 – 2010/11), o que remete para uma tendência de estabilização do número de alunos, com uma ligeira diminuição nos próximos 5 anos até 2018/19, conforme tabela seguinte.

Tabela 85 – Previsões do número de alunos no 2º Ciclo do Ensino Básico Regular para os anos letivos 2013/14 a 2018/19

Ano escolar	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2018-2019
5º ano	170	170	163	158	145	157	141
6º ano	163	161	160	155	148	137	147
Total	333	331	323	313	293	294	288

Fontes: DGEEC/MEC, Estatísticas da Educação 2012/2013; INE.

No que se refere à evolução do número de alunos do 3º CEB, assistimos a um decréscimo acentuado, que foi oscilando ano a ano, apresentando valores mais elevados nos anos letivos de 2004/05 e 2005/06, perdendo cerca de 98 alunos nos últimos 11 anos.

Relativamente aos últimos 5 anos temos estabilizado o número de alunos, o que nos permite ao nível do reordenamento da rede escolar perspetivar a distribuição deste nível de ensino focalizando o seu funcionamento na Escola Secundária de Ponte de Sor, conforme dados da tabela.

Tabela 86 – Evolução do número de alunos no 3º CEB regular, Cursos de Educação Formação e Percursos Curriculares Alternativos

	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15
Estabelecimentos de Ensino											
Escola Básica João Pedro de Andrade	273	260	212	175	120	158	127	118	113	0	--
Escola Básica de Montargil n.º1	83	88	90	80	71	49	46	47	58	81	81
Escola Secundária de Ponte de Sor	274	254	254	285	320	337	331	319	311	371	404
OUTRAS OFERTAS EDUCATIVAS – CURSOS DE EDUCAÇÃO E PERCURSOS CURRICULARES ALTERNATIVOS											
Escola Básica João Pedro de Andrade	--	27	26	27	28	23	23	19	11	22	24
Escola Básica de Montargil n.º1	--	--	--	12	11	10	10	--	--	0	--
Escola Secundária de Ponte de Sor	--	--	--	--	--	--	--	19	52	37	404
TOTAL	630	629	582	579	550	577	537	522	545	532	508

Tabela 87 – Previsões do número de alunos no 3º Ciclo do Ensino Básico Regular para os anos letivos 2013/14 a 2018/19

Ano escolar	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2018-2019
7º ano	177	150	151	149	142	138	126
8º ano	154	162	135	135	135	129	125
9º ano	151	152	159	137	133	133	129
Sub-Total	482	464	445	421	410	400	380
Outras ofertas (1)	76	76	76	78	73	71	69
TOTAL 3º CEB	558	540	521	499	483	471	449

(1) Outras modalidades: cursos de educação e formação e percursos curriculares alternativos.

Fontes: DGEEC/MEC, Estatísticas da Educação 2012/2013; INE.

ENSINO SECUNDÁRIO

O número de alunos a frequentar o ensino secundário regular em Ponte de Sor, no ano letivo 2014/15, situa-se nos 492 alunos, sendo que destes, 340 frequentam cursos de carácter geral, numa vertente de prosseguimento de estudos, enquanto 152 frequentam cursos de carácter tecnológico, profissionais e vocacionais orientados para uma vertente mais prática e para a transição para a “vida ativa”.

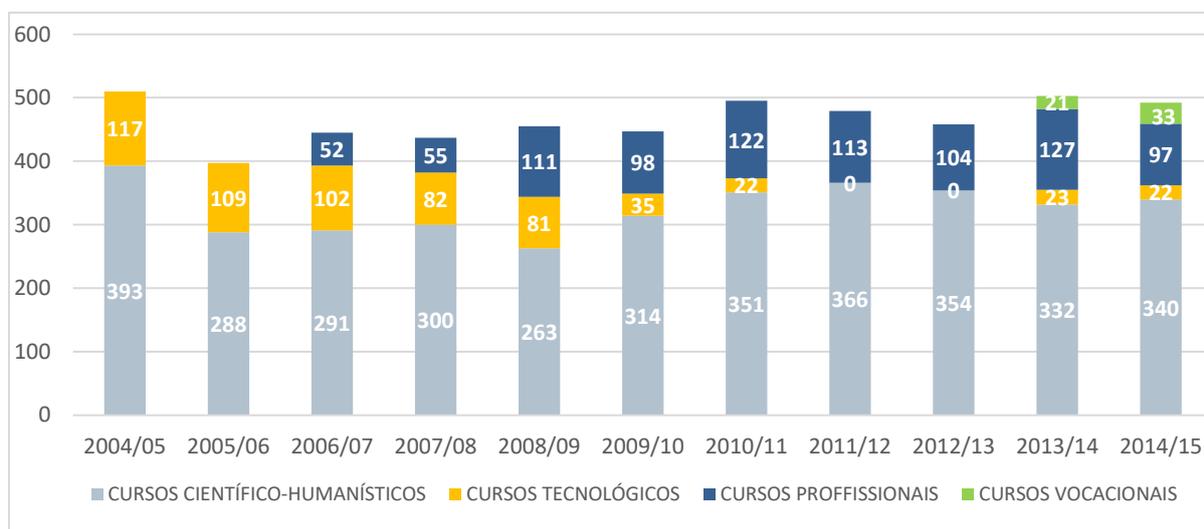
Assistimos a um aumento de cerca de 25% do número total de matriculados relativamente ao ano letivo 2010/11, correspondendo a uma variação de 97 alunos. Esta variação reflete o impacto da introdução da escolaridade obrigatória de 12 anos e a abertura de diferentes ofertas educativas que permitiram a adequação aos diferentes perfis de alunos e a manutenção dos mesmos no sistema educativo.

Tabela 88 – Evolução do número de Alunos no Ensino Secundário por tipo de curso

Estabelecimentos de Ensino	de												Variação % 5 anos
	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15		
Ensino Público – AEPS Escola Secundária de Ponte de Sor	CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS												
	393	288	291	300	263	314	351	366	354	332	340	-9%	
	CURSOS TECNOLÓGICOS												
	117	109	102	82	81	35	22	0	0	23	22	0%	
	CURSOS PROFISSIONAIS												
		52	55	111	98	122	113	104	127	97	-19%		
CURSOS VOCACIONAIS													
									21	33	--		
TOTAL	510	397	445	437	455	447	495	479	458	503	492	25%	

Fontes: DGEEC/MEC, Estatísticas da Educação 2012/2013; e dados do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor

Gráfico 42 – Evolução da Oferta Formativa de Ensino Secundário desde 2004/05 a 2014/15



Como podemos observar no gráfico anterior, apesar do número significativo de alunos nos cursos científico-humanísticos do secundário regular, assistimos a um aumento progressivo dos alunos a frequentar outras ofertas formativas com especial relevância para os cursos profissionais e vocacionais.

De acordo com as previsões elaboradas pela DGEEC/MEC, Estatísticas da Educação 2012/13, prevê-se uma perda de alunos nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário regular e um progressivo aumento de alunos nos cursos profissionais e vocacionais.

Tabela 89

Ano escolar	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2018-2019
10º ano	126	126	127	133	113	110	111
11º ano	111	111	111	112	118	98	98
12º ano	117	117	117	118	119	125	107
Total	354	354	355	363	350	333	316
OUTRAS OFERTAS (1)	157	164	166	167	167	165	153
TOTAL SECUNDÁRIO	511	540	521	499	483	471	449

(1) Outras modalidades: cursos profissionais, cursos de aprendizagem e cursos de educação e formação.

Fontes: DGEEC/MEC, Estatísticas da Educação 2012/2013; INE.

O Modelo de previsões pode ser consultado no seguinte sítio da internet: <http://www.dgeec.mec.pt/np4/PREVISOES/>

Um dos aspetos mais relevantes desta análise consiste no grande desafio que se impõe à escola no sentido de aumentar o número de jovens a frequentar e completar com sucesso o Ensino Secundário que, neste momento, se constitui como a escolaridade obrigatória para todos os alunos no sistema de ensino.

A análise da evolução dos cursos profissionais e vocacionais ministrados na Escola Secundária permite-nos concluir que esta via deverá ser potenciada e diversificada no sentido de poder abranger a diversidade de interesses e potencialidades de cada aluno no sistema, com uma tripla finalidade:

- 1) Conclusão da escolaridade obrigatória;
- 2) Transição efetiva para a vida ativa;
- 3) Prosseguimento de estudos ao nível do ensino superior – Cursos Técnico Superiores Profissionais.

EVOLUÇÃO DA OFERTA FORMATIVA NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PONTE DE SOR DESDE 2006/07

Tabela 90 – Evolução da oferta formativa no agrupamento de escolas de ponte de sor desde 2006/07

Ano	OFERTAS FORMATIVAS	Nível qualificação	Ciclos de Formação				Taxa de sucesso	Taxa de abandono
			1º. Ano	2º. Ano	3º. Ano	Conclusão		
2006/07	Curso Profissional Técnico de Informática de Gestão	Secundário	18	16	16	16	88,89%	11,11%
	Curso Profissional Técnico de Mecatrónica	Secundário	18	16	15	15	83,33%	16,67%
	Curso Técnico de Ação Social	Secundário	35	25	24	24	68,57%	31,43%
	Curso Profissional Técnico de Produção Agrária	Secundário	10	7	7	7	70,00%	30,00%
2007/08	Curso Profissional Técnico de Manutenção Industrial	Secundário	11	11	11	10	90,91%	9,09%
2008/09	Curso Tecnológico de Desporto	Secundário	24	17	16	15	62,50%	37,50%
	Curso Profissional Técnico de Multimédia	Secundário	21	19	18	16	76,19%	23,81%
	Curso Profissional Técnico de Informática	Secundário	19	15	14	14	73,68%	26,32%
	Curso Tecnológico de Desporto	Secundário	22	19	21	18	81,82%	18,18%
	Curso Profissional Técnico de Turismo	Secundário	16	9	7	7	43,75%	56,25%
2009/10	Curso Profissional Técnico de Energias Renováveis	Secundário	19	17	16	14	73,68%	26,32%
	Curso Profissional Técnico de Higiene e Segurança do T. Ambiente	Secundário	13	12	12	12	92,31%	7,69%
2010/11	Curso Profissional Técnico de Instalações Elétricas	Secundário	22	14	11	10	45,45%	54,55%
	Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial	Secundário	21	20	20	19	90,48%	9,52%
2011/12	Curso Profissional Técnico de Multimédia	Secundário	21	21	21	14	66,67%	33,33%
	Curso Profissional Técnico de Apoio á Gestão Desportiva	Secundário	25	22	20	15	60,00%	40,00%
	Curso de Educação e Formação - Fotografia Tipo 2	Básico	16	11	0	11	68,75%	31,25%
2012/13	Curso Profissional Técnico de Cozinha e Pastelaria (parceria - IFP)	Secundário	18	14	11	--	A decorrer	A decorrer
	Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	Secundário	26	23	22	--	A decorrer	A decorrer
	Curso de Educação e Formação - Hotelaria e Restauração Tipo 2	Básico	17	10	0	9	52,94%	47,06%
2013/14	Curso Vocacional de Transformação de Cortiça	2º CEB	22	0	0	18	81,82%	18,18%
	Curso Vocacional de Transformação de Cortiça	3º CEB	22	13	--	--	A decorrer	A decorrer
	Curso Vocacional de Transformação de Cortiça	Secundário	21	16	--	--	A decorrer	A decorrer
	Curso Educação e Formação - Cuidados de Beleza e Cabeleireiros	3º CEB	28	--	--	28	100,00%	0,00%
	Curso Profissional - Energias renováveis, variante sistemas solares	Secundário	28	23	--	--	A decorrer	A decorrer
2014/15	Curso Vocacional de Gestão Doméstica	3º CEB	22	--	--	--	A decorrer	A decorrer
	Curso Vocacional de Expressão Dramática	3ºCEB	23	--	--	--	A decorrer	A decorrer
	Curso Vocacional de Mecânica e Manutenção Aeronáutica	Secundário	17	--	--	--	A decorrer	A decorrer
	Curso Profissional Técnico de Restauração	Secundário	31	--	--	--	A decorrer	A decorrer
	Curso Profissional Técnico de Auxiliar de Saúde	Secundário	26	--	--	--	A decorrer	A decorrer

O quadro anterior reflete os principais indicadores do funcionamento e dos resultados das ofertas formativas, que serão alvo de uma análise mais aprofundada no âmbito da Carta Educativa.

ENSINO RECORRENTE

O ensino recorrente visa a obtenção dos certificados e diplomas conferidos pelo ensino regular, distinguindo-se deste pela flexibilidade e diversidade das formas de organização e concretização e pela descontinuidade no tempo e alternância nos espaços. As diferenças desta modalidade de ensino decorrem da especificidade dos grupos etários a que se destina, na multiplicidade das suas vivências, problemas, necessidades e interesses (Decreto-Lei nº 74/91, de 9 de fevereiro).

Têm acesso ao ensino recorrente, ao nível do ensino básico e do ensino secundário, os indivíduos a partir, respetivamente, dos 15 anos e dos 18 anos de idade (Artigo 7º, Idem).

No Concelho de Ponte de Sor o ensino recorrente é organizado pelo Agrupamento de Escolas.

EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS A FREQUENTAR O 1º, 2º E 3º CEB E SECUNDÁRIO RECORRENTE OU RVCC

Podemos assim verificar na tabela e no gráfico que se seguem uma leitura da evolução do ensino recorrente desde 2004/05 até 2013/14.

Tabela 91 – Evolução do n.º de alunos que frequentaram o 1º, 2º e 3º CEB do Ensino Recorrente em Ponte de Sor e processo de RVCC – Reconhecimento Certificação e Validação de Competências na Rede de Escolas Públicas

Níveis de Ensino Recorrente e RVCC		Nº DE ALUNOS									
		2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
1º Ciclo	Recorrente	47	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	RVCC										
2º Ciclo	Recorrente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	RVCC										
3º CEB	Recorrente	22	26	28	1	-	-	-	-	-	-
	RVCC										
Secundário	Recorrente	104	105	94	26	10	-	-	-	29	-
	RVCC										
Total		173	131	122	27	10	-	-	-	29	-

EDUCAÇÃO ESPECIAL

A educação especial é parte integrante da rede educativa local, a qual visa a recuperação e integração socioeducativa dos indivíduos com necessidades educativas específicas devidas a deficiências físicas e mentais (Artigo 17º da Lei 46/86, de 14 de outubro).

A equipa de apoios educativos do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor está vocacionada para intervir junto de crianças com necessidades muito específicas, no âmbito escolar.

No ano Letivo 2014/15 estão a ser acompanhadas cerca de 83 crianças, de acordo com a distribuição por nível de ensino.

Tabela 92 – Crianças com NEE

Género	1º CEB	2º CEB	3ºCEB	Secundário	Total
Masculino	12	10	20	6	48
Feminino	7	15	10	3	35
Total	19	25	30	9	83

A caracterização das crianças com NEE e os apoios existentes para estas crianças serão desenvolvidos mais à frente neste diagnóstico, no âmbito da caracterização das problemáticas ao nível da deficiência.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

OFERTA DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E EVOLUÇÃO DA PROCURA

Escola de Artes do Norte Alentejano

A Escola de Artes do Norte Alentejano (anteriormente denominada Conservatório Regional de Portalegre) é uma escola de ensino artístico especializado da música, particular e cooperativo. É à Escola de Música do Conservatório Nacional que cabe a certificação dos cursos concluídos neste Estabelecimento de Ensino.

Para o desenvolvimento das atividades desta escola é assinado anualmente um contrato de patrocínio com o Ministério da Educação. Cabe a esta escola dar cumprimento a normativos específicos, aos níveis de habilitação do seu corpo docente, espaço físico e a todas as especificidades que uma escola desta natureza necessita para a obtenção desse reconhecimento por parte do Ministério da Educação.

Para tal, foram disponibilizadas, pela Câmara Municipal de Ponte de Sor, as antigas instalações da Escola Primária/Delegação Escolar, edifício totalmente remodelado para o desenvolvimento destas atividades, obtendo a Autorização Definitiva de Funcionamento por parte do ME, em 7 de março de 2006.

Neste diagnóstico apresentamos apenas alguns indicadores da evolução da oferta e da procura deste tipo de ensino, desde 2010/11 até ao presente ano letivo.

Tabela 93 – Evolução do número de alunos por Tipo de Cursos Ministrados desde 2010/11

Cursos	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Acordeão	15	15	12	7	5
Clarinete	12	18	11	5	4
Flauta	18	18	12	8	10
Guitarra	12	9	8	12	15
Piano	19	15	20	14	12
Saxofone	10	14	12	7	5
Trombone	4	9	4	3	1
Trompa	3	6	4	2	2
Trompete	6	14	10	3	3
Tuba	1	2	2	1	2
Violino	10	9	9	7	6
Total	110	129	104	69	65

Tabela 94 – Evolução do número de alunos no ensino articulado 2010/11

	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Ensino articulado	81	95	59	45	51

Tabela 95 – Evolução do Número de Alunos por escalão etário

Faixa Etária	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
6 aos 9 anos	14	16	22	12	9
10 e 11 anos	73	80	40	21	37
12 aos 15 anos	19	27	36	32	16
16 aos 18 anos	4	4	6	3	3
< 18 anos	0	2	0	1	0
Total	110	129	104	69	65

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Escola de Música da Câmara Municipal de Ponte de Sor

A Escola de Música da Câmara Municipal de Ponte de Sor foi iniciada em setembro de 1980. Teve como objetivo a ocupação dos tempos livres de crianças e jovens através da aprendizagem não formal de música e, conseqüentemente, de um instrumento musical.

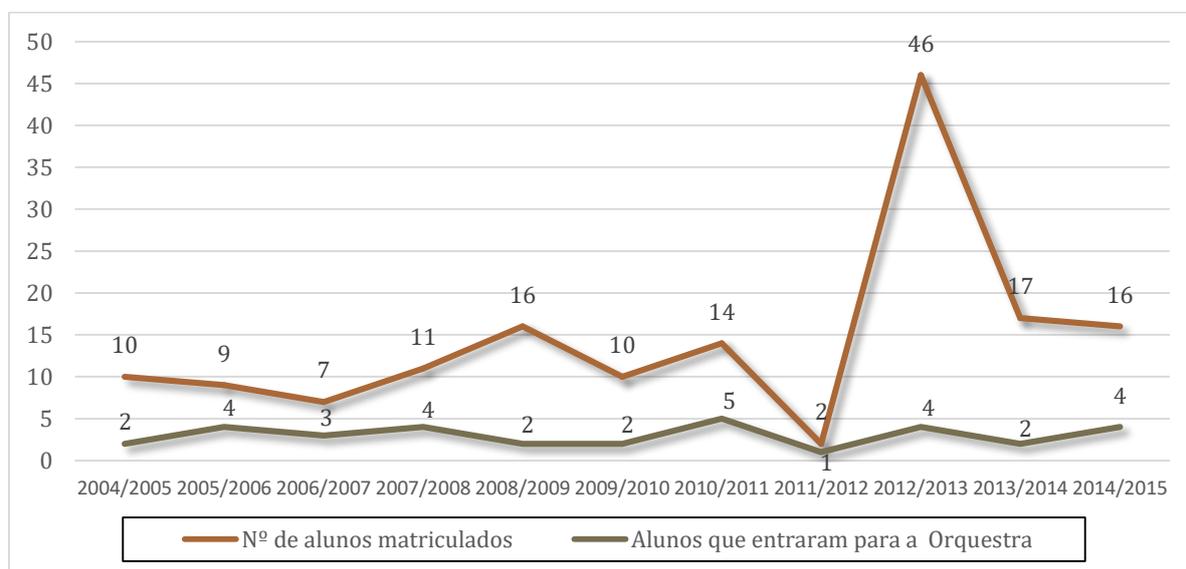
A Orquestra Ligeira, então designada Juvenil, surgiu na sequência da abertura dessa Escola e teve a sua primeira atuação no dia 1 de junho (Dia Mundial da Criança) de 1981. Como alguns dos executantes iniciais se mantiveram na Orquestra, neste momento a mesma já não é juvenil, passando, por isso, a ser denominada Orquestra Ligeira.

Para além dos elementos da Orquestra, a Escola de Música tem neste momento 22 alunos matriculados, alguns dos quais estão integrados na F.I.N.A. – Filarmónica Infantil do Norte Alentejano.

Oferta Formativa da Escola de Música:

- ➔ Teoria Musical e Solfejo
- ➔ Instrumentos: Bateria; Clarinete; Flauta transversal; Guitarra; Percussão; Saxofone; Trompete; Trombone.

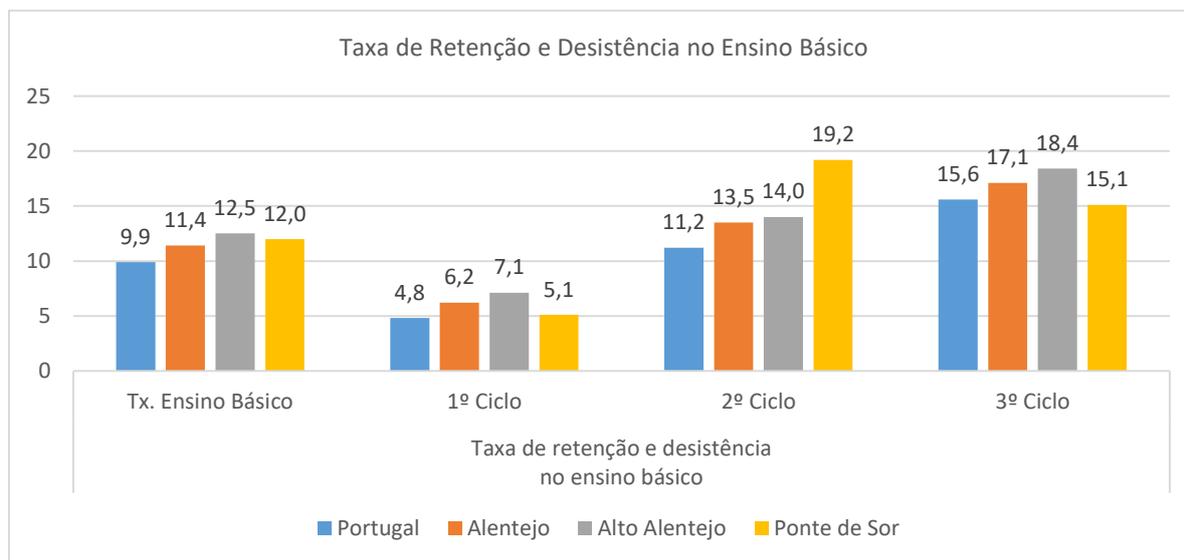
Gráfico 43 – Número de alunos matriculados/elementos da Orquestra



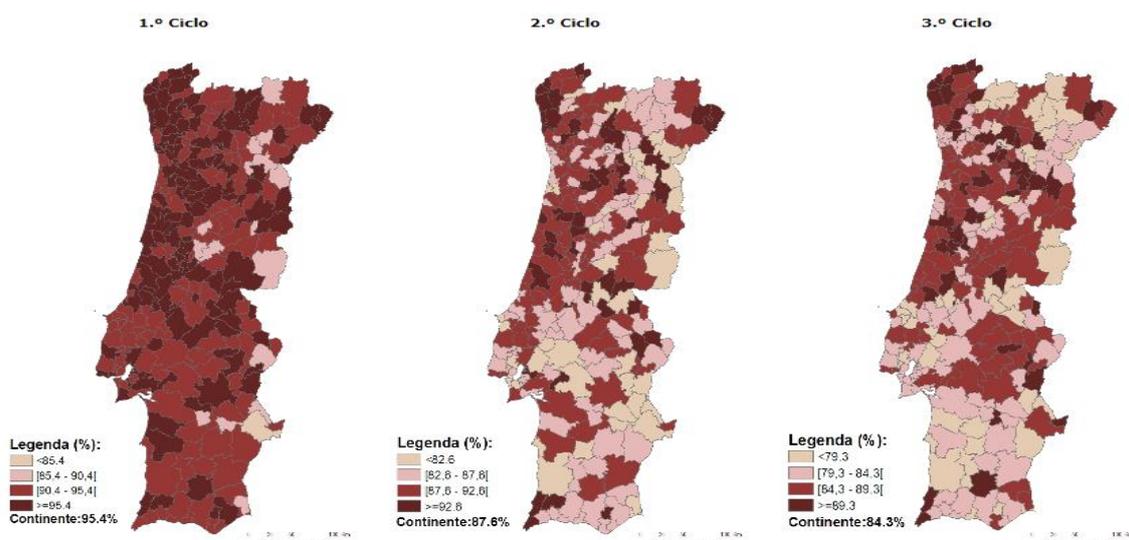
INDICADORES DE FUNCIONAMENTO DO SISTEMA EDUCATIVO

TAXAS DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA

Gráfico 44 – Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Básico, comparação de Ponte de Sor relativamente ao Alto Alentejo, Alentejo e Portugal, Anuário estatístico da Região do Alentejo 2012



Mapa 10 – Taxa de transição/conclusão, segundo o ciclo, por concelho (2012/2013)



Fonte: DGEEC/MEC - Dados atualizados em novembro de 2014

DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE PONTE DE SOR - 2019 - 2021

Tabela 96 – Taxas de retenção e desistência

Ponte de Sor	Anos letivos Resultados escolares – taxas de retenção e desistência									
	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Ensino Básico	13,5	5,3	11,0	6,8	4,6	6,0	8,8	11,9	11,3	11,5
1º CEB	6,7	1,8	3,9	2,8	1,2	1,7	2,3	4,7	--	6,6
2º CEB	15,8	8,5	9,1	6,9	3,8	6,6	10,1	19,2	--	9,6
3º CEB	20,0	7,0	19,1	11,7	9,6	10,7	15,7	15,1	--	17,06
Secundário	35,7	25,7	12,7	17,0	9,2	15,9	16,4	15,2	16,1	17,9

Gráfico 45 – Resultados escolares – Evolução das Taxas de Retenção e Desistência no Ensino Básico e Secundário

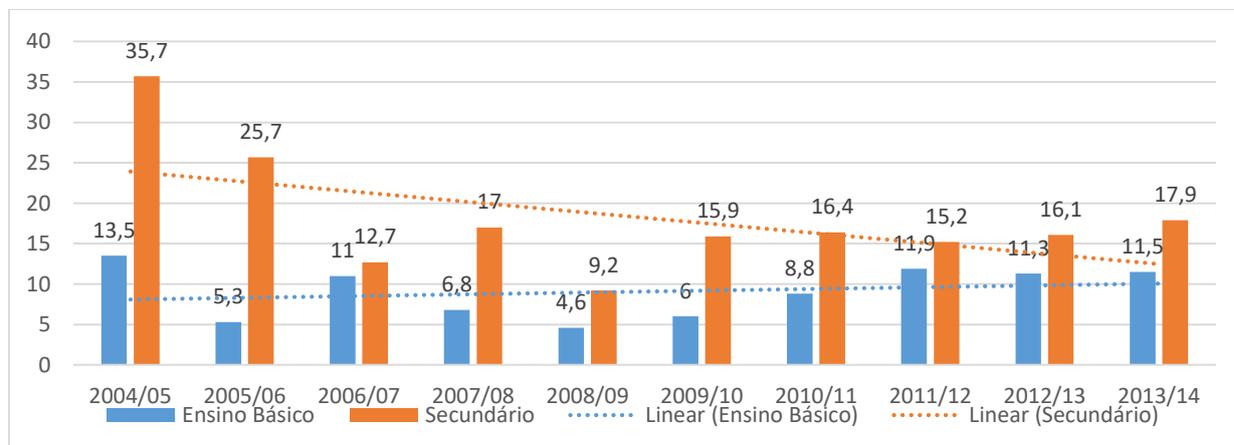
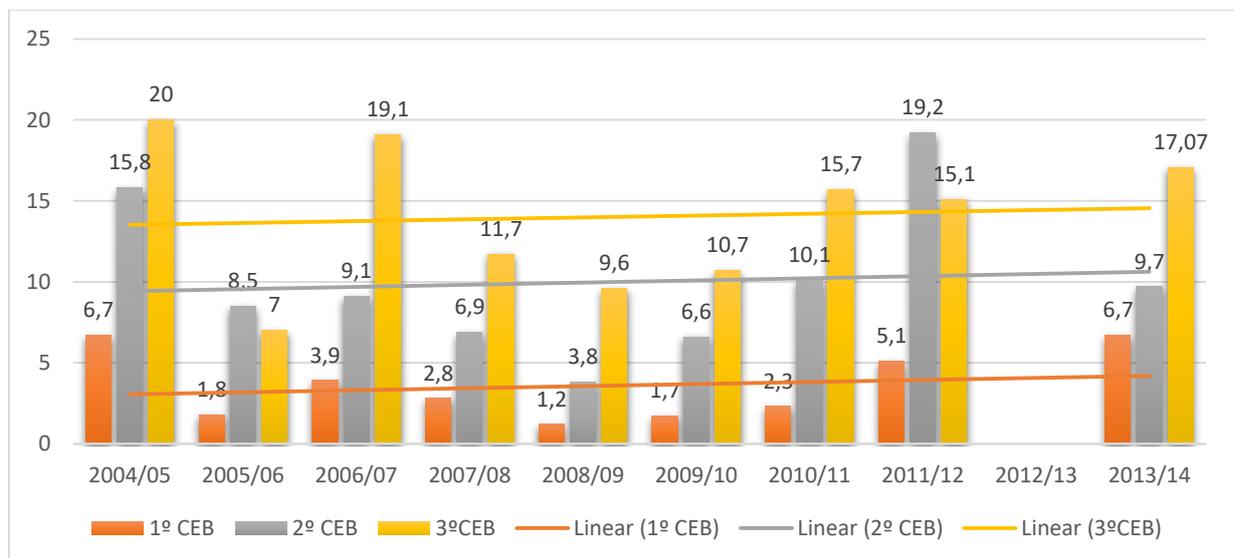


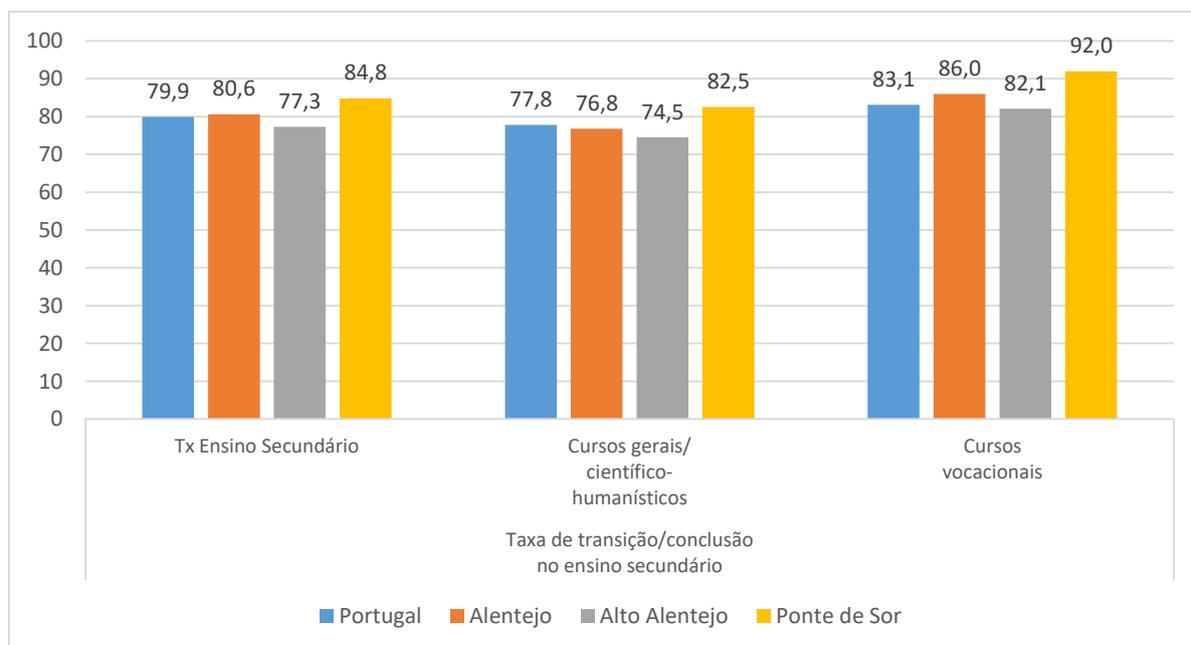
Gráfico 46 – Resultados escolares – Evolução das Taxas de Retenção e Desistência no Ensino Básico e Secundário



Em relação à taxa de retenção e desistência observa-se que no período analisado, de 2004 a 2013/14, se verifica uma redução nas percentagens em todos os níveis de ensino analisados, com exceção do 1º CEB, a qual se mantém nos 6,7%.

É no ensino secundário que a redução da taxa de retenção e desistência é mais expressiva passando de 35,7%, no ano letivo 2004/05, para uma taxa de 17,9%, no ano letivo 2013/14. Esta redução pode explicar-se pelo facto de a escolaridade obrigatória ter aumentado para o 12º ano e, como consequência, registou-se um aumento significativo nas ofertas formativas nas escolas através da abertura de cursos vocacionais e profissionais que, para além da certificação escolar, preparam os jovens para a entrada no mercado de trabalho através da vertente profissionalizante.

Gráfico 47 – Taxa de Transição e Conclusão – Ensino Secundário, comparação de Ponte de Sor relativamente ao Alto Alentejo, Alentejo e Portugal, Anuário estatístico da Região do Alentejo 2012



CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

CARACTERIZAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE

Tabela 97 – Evolução do número de professores por nível de educação/ensino

Concelho / Natureza / Nível de educação/ensino		Ano letivo								
		2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
Ponte de Sor		312	331	302	307	311	304	290	279	251
Público	Educação pré-escolar	22	26	32	23	22	21	22	21	19
	Ensino básico - 1.º ciclo	65	71	44	46	46	51	43	41	39
	Ensino básico - 2.º ciclo	57	54	45	55	51	58	53	57	43
	Ensinos básico (3.º ciclo) e secundário	150	165	164	160	168	151	149	139	128
	Educação especial	-	-	-	8	8	8	10	8	8
	Escolas profissionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Privado	Educação pré-escolar	12	11	13	12	13	11	10	9	9
	Ensino básico - 1.º ciclo	6	4	4	3	3	4	3	4	5
	Ensino básico - 2.º ciclo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ensinos básico (3.º ciclo) e secundário	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Educação especial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Escolas profissionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Em virtude da diminuição significativa de alunos no concelho e da reorganização educativa que levou à constituição de um único agrupamento de escolas em Ponte de Sor, assistimos a uma diminuição do número de docentes nos diferentes níveis de educação/ ensino.

No ano letivo 2014/15, o Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor é composto pelos seguintes elementos:

199 Professores, dos quais 160 pertencem aos Quadros de Zona Pedagógica

71 Assistentes Operacionais e 19 Assistentes Técnicos

3 Técnicos Superiores (2 psicólogas + 1 animador)

Tabela 98 – Distribuição do pessoal docente por nível de ensino e escalão etário ano letivo 2014/15

	N.º Total	<30 anos	30-39 anos	40-49 anos	>=50 anos
Educadores de Infância	17	0	0	5	12
Prof. 1º CEB	33	0	3	9	21
Prof. 2º CEB	33	0	1	14	18
Prof. 3º CEB e Secundário	116	1	30	40	45
Total	199	1	34	68	96

Tabela 99 – Distribuição do pessoal docente por nível de ensino e situação contratual

	N.º Total	QZP	QE	QA	CONTRATADOS	OUTROS
Educadores de Infância	17	4	-----	13	0	0
Prof. 1º CEB	33	1	-----	27	5	0
Prof. 2º CEB	33	0		32	1	0
Prof. 3º CEB e Secundário	116	2	-----	79	23	12
Total	199	7	-----	151	29	12

Para além dos professores e técnicos do Agrupamento, colaboram ainda nas escolas básicas do concelho os técnicos das atividades de enriquecimento curricular no 1º CEB e educação pré-escolar, nomeadamente, no projeto Kiitos e nas atividades de animação e apoio à família, os quais estão ao serviço do agrupamento através de protocolos estabelecidos entre o Município de Ponte de Sor, o Agrupamento de Escolas e associações locais, nomeadamente, a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, o GEPS – Grupo Experimental de Ponte de Sor; a Caminhar – Associação Cristã de Apoio Social e a Fundação Benfica.

Estão enquadrados neste grupo cerca de 32 técnicos, de acordo com as seguintes áreas:

- ⇒ 8 Docentes de inglês
- ⇒ 7 Docentes de música
- ⇒ 5 Docentes de Atividade Física e desportiva
- ⇒ 2 Docentes de 1º CEB
- ⇒ 2 Educadores de infância
- ⇒ 2 Técnicos superiores de animação educativa e sociocultural
- ⇒ 2 Animadores técnico-profissionais
- ⇒ 1 Técnico superior de serviço social
- ⇒ 1 Educador social

Colaboram ainda a tempo parcial uma técnica superior de animação e uma professora de 2º e 3º CEB que desenvolvem, junto das crianças do primeiro ciclo, o projeto ABC – Aprender Brincar e Crescer e quatro técnicos que desenvolvem o projeto “Para Ti se não Faltares” da Fundação Benfica, sendo dois de intervenção social e dois da área desportiva.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CORPO DOCENTE

Nesta breve análise sobre o pessoal docente e não docente ao serviço no agrupamento, verificamos que a escola é caracterizada por uma maior diversidade de técnicos que cooperam em conjunto na função educativa das nossas crianças e jovens.

Numa escola composta por professores dos diferentes níveis de educação/ensino, e técnicos das diferentes áreas sociais (animação, psicologia, educação social, serviço social), levantam-se novos desafios ao nível da articulação vertical e horizontal de programas, conteúdos e temáticas que obrigam a uma nova forma de organização e trabalho colaborativo.

Na Carta Educativa será apresentado um conjunto de dados relativamente ao pessoal docente no qual serão analisadas as seguintes dimensões:

- Rácio Professor/aluno (por escola)
- Rácio do Pessoal não docente/ Aluno
- Distribuição etária dos corpos docente e não docente
- Antiguidade dos corpos docente e não docente
- Taxas de estabilidade / mobilidade do corpo docente

CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DISCENTE

Tabela 100 – Distribuição dos alunos por nível de ensino e por escalão etário

	Pré-escolar	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Secundário		TOTAL
	3-5 anos	6-9 anos	10-11 anos	12-14 anos	15-17 anos	≤18 anos	
Pré-escolar	220	18					238
1º CEB		460	20				480
2º CEB			285	26			311
3º CEB				443	35	33	511
Secundário					395	83	478
TOTAL	220	478	305	469	430	116	2016

Nota: 49 alunos com mais de 18 anos no ensino Secundário Recorrente e 5 alunos com idades entre os 16 e 17 anos.

A distribuição do número de alunos por nível de ensino e por escalão etário permite-nos aferir os desvios e atrasos relativamente à idade normal de frequência de um determinado nível de ensino e o nível que efetivamente frequentam, o que constitui um importante indicador ao nível do insucesso escolar.

CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS INTEGRADOS EM OUTRAS OFERTAS EDUCATIVAS

Tabela 101 – Caracterização dos alunos que frequentaram cursos profissionais entre 2006/07 e 2012/13

Ano	Curso Profissional	N.º Total Alunos por Género					Escalão Etário				Ação Social Escolar			
		Total	M	F	M%	F%	≤-17 anos	>18 anos	≤-17 anos%	>18 anos%	Escalão A	Escalão B	A%	B%
2006/07	Curso Profissional Técnico de Informática de Gestão	16	10	6	63%	38%	12	4	75%	25%	3	5	19%	31%
	Curso Profissional Técnico de Mecatrónica	15	10	5	67%	33%	15	0	100%	0%	4	5	27%	33%
	Curso Profissional Técnico de Produção Agrária	7	7	0	100%	0%	7	0	100%	0%	5	3	71%	43%
2007/08	Curso Profissional Técnico de Manutenção Industrial	11	3	8	27%	73%	11	0	100%	0%	5	6	45%	55%
2008/09	Curso Profissional Técnico de Informática de Gestão	14	10	4	71%	29%	14	0	100%	0%	4	7	29%	50%
	Curso Profissional Técnico de Multimédia	16	6	10	38%	63%	14	2	88%	13%	4	6	25%	38%
	Curso Profissional Técnico de Turismo	7	2	5	29%	71%	7	0	100%	0%	2	6	29%	86%
2009/10	Curso Profissional Técnico de Energias Renováveis	16	16	0	100%	0%	16	0	100%	0%	6	7	38%	44%
	Curso Profissional Técnico de Higiene e Segurança	12	8	4	67%	33%	10	2	83%	17%	4	4	33%	33%
2010/11	Curso Profissional Técnico de Instalações Eléctricas	11	11	0	100%	0%	11	0	100%	0%	1	2	9%	18%
	Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial	20	3	17	15%	85%	19	1	95%	5%	6	7	30%	35%
2011/12	Curso Profissional Técnico de Multimédia	21	16	5	76%	24%	21	0	100%	0%	2	4	10%	19%
	Curso Profissional Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	20	18	2	90%	10%	20	0	%	0%	6	1	30%	5%
TOTAL		186	120	66	65%	35%	177	9	95%	5%	52	63	28%	34%
											115	62%		

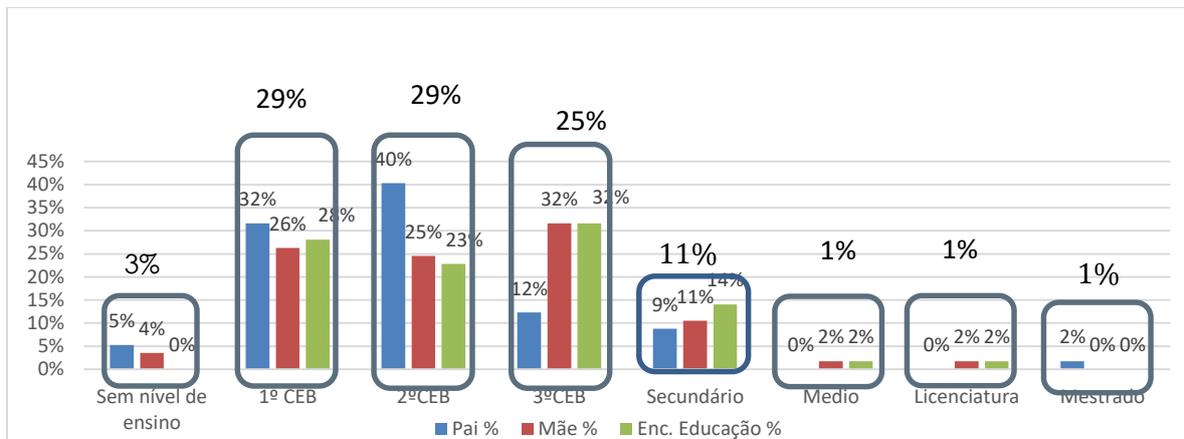
Uma das dimensões de análise do quadro anterior refere-se à distribuição dos alunos por sexo, constatando-se a predominância de alunos do sexo masculino nos cursos profissionais, correspondendo a cerca de 65%.

A análise ao nível dos escalões etários permite-nos aferir que os cursos profissionais têm uma taxa de sucesso considerável. Cerca de 95% dos alunos completa os cursos profissionais no escalão etário dos 15 aos 17 anos, correspondentes à idade para conclusão da escolaridade obrigatória. Apenas 5% têm mais de 18 anos.

No que respeita à condição socioeconómica destes alunos, constatamos que cerca de 62% dos alunos beneficiam de apoios ao nível da Ação Social Escolar.

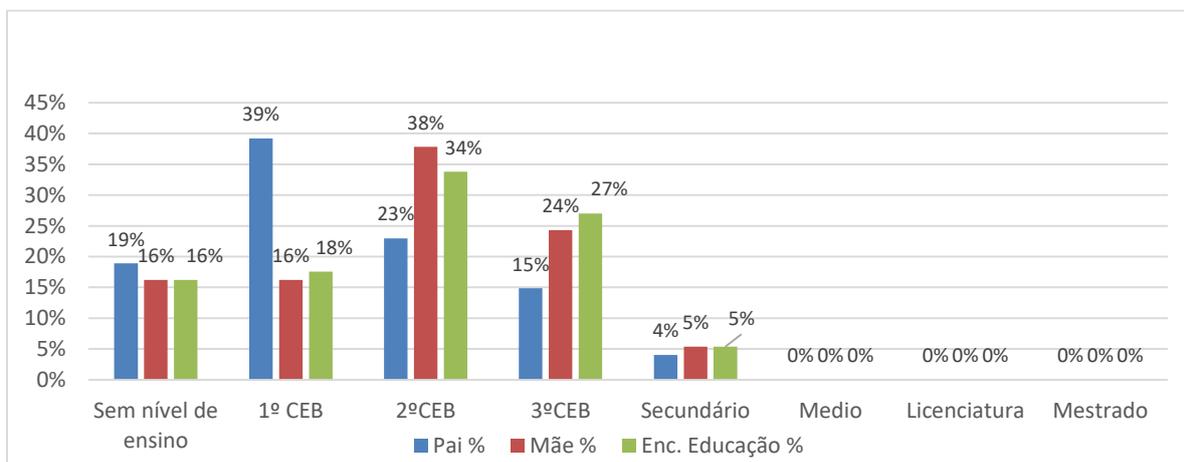
Ainda no âmbito desta análise, quando correlacionamos os dados dos alunos com as habilitações literárias dos pais e encarregados de educação, verificamos que cerca de 61% não possui a escolaridade obrigatória, apenas 25% possui o 3º CEB e 11% o ensino secundário.

Gráfico 48 – Habilitações literárias dos Pais, Mães e Encarregados de Educação dos alunos que frequentam cursos Profissionais



Os alunos integrados nos cursos vocacionais provêm de um enquadramento familiar com maiores fatores de vulnerabilidade. Cerca de 17% dos pais e encarregados de educação não possuem qualquer nível de qualificação e os restantes, 78% têm apenas o ensino básico, apenas 5% tem o ensino secundário, não havendo ninguém com habilitação superior, conforme demonstrado no gráfico seguinte.

Gráfico 49 – Habilitações literárias dos Pais, mães e encarregados de educação dos alunos que frequentam cursos vocacionais



RESPOSTAS DA ESCOLA E DA COMUNIDADE NO COMBATE AO INSUCESSO, ABSENTISMO E ABANDONO ESCOLAR

MEDIDAS DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

REGULAMENTO MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

Prosseguindo uma política de apoio à família que se rege pelos princípios da equidade, da discriminação positiva e da solidariedade social, o Município, no âmbito das suas competências, presta apoios socioeducativos às crianças e aos alunos, residentes no concelho que frequentam a educação Pré-escolar e o 1º. Ciclo do Ensino Básico, inseridos em agregados familiares caracterizados por uma situação socioeconómica de carência e que revelam necessidade de participações para fazer face aos encargos com refeições, livros e outro material necessário ao prosseguimento da sua escolaridade. Estes apoios revestem as modalidades de auxílios económicos, apoios alimentares e transportes escolares.

Da análise do gráfico que se segue, o qual reflete a percentagem de crianças que beneficiam das medidas de ação social escolar nos últimos 5 anos, é extremamente relevante o facto de nos últimos 3 anos as mesmas corresponderem a aproximadamente 60% da população escolar da média de valores dos respetivos níveis de educação/ensino.

Gráfico 50 – Evolução da percentagem de crianças que beneficiam de medidas de Ação Social Escolar nos últimos 5 anos

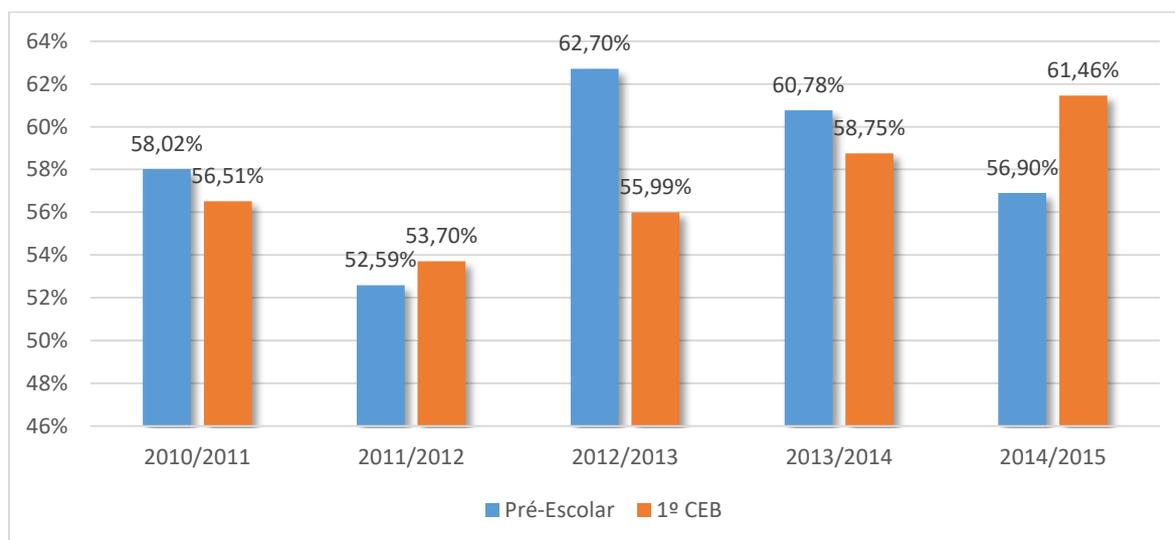


Gráfico 51 – Ação Social Escolar – Evolução do nº total de alunos apoiados na Educação Pré-Escolar

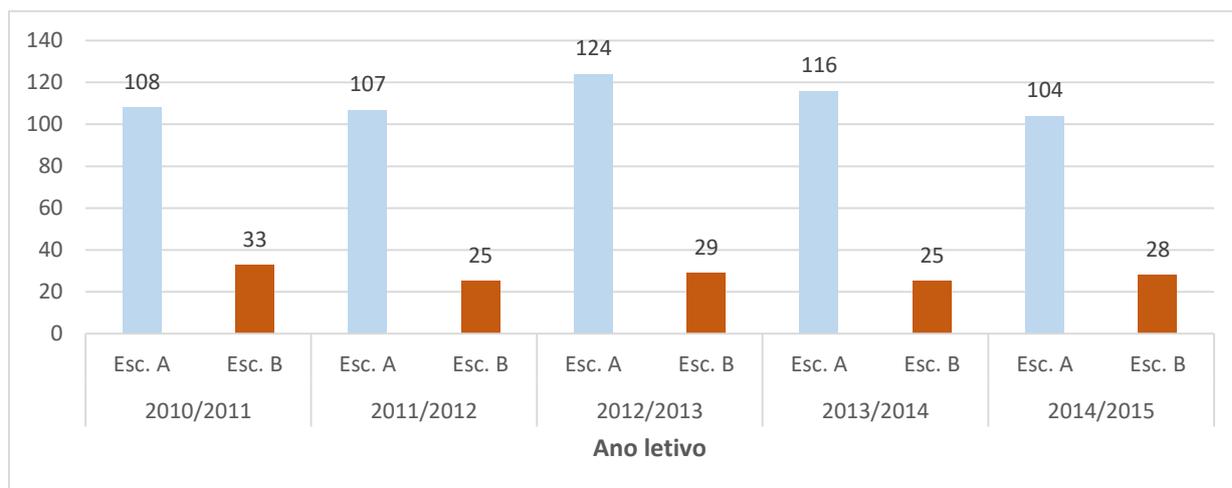
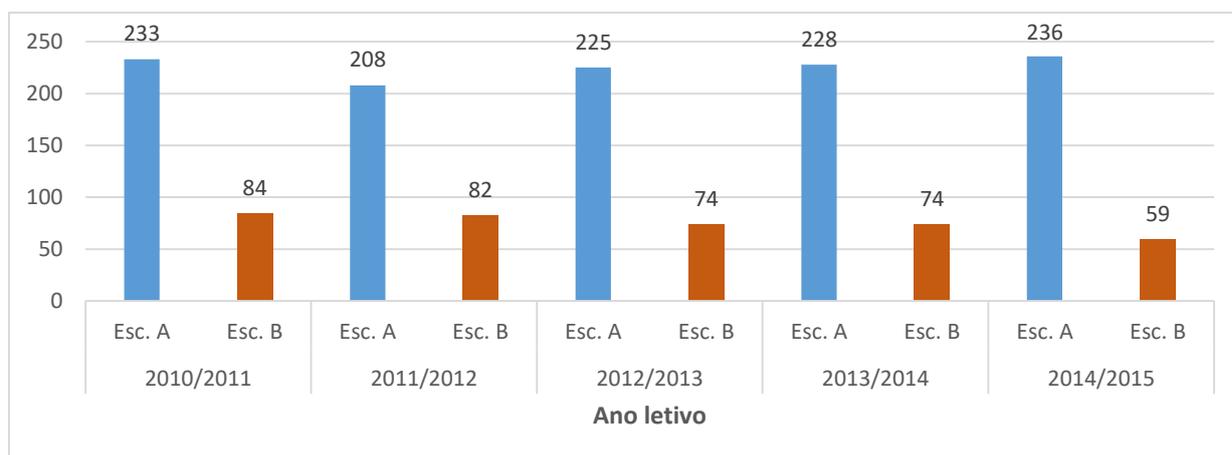


Gráfico 52 – Ação Social Escolar – Evolução do nº total de alunos apoiados do 1º CEB

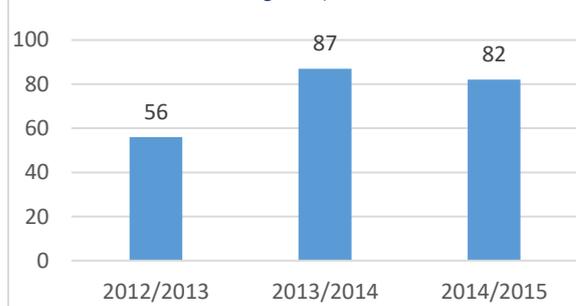


Apoio Alimentar Complementar

Ao nível do **Programa de Alimentação Escolar**, o Município alargou a sua ação através da distribuição de **reforço alimentar** a crianças diagnosticadas pelas escolas que manifestam carências alimentares.

Foram fornecidos **7872 pequenos-almoços durante o ano letivo 2013/2014 e 3206 até fevereiro de 2015**. Esta medida teve início no ano letivo 2012/13, através do estabelecimento de protocolos com as entidades que servem as refeições nas diferentes escolas do concelho e abrangeu o número de alunos constante no gráfico seguinte.

Gráfico 53 – Apoio alimentar complementar – Nº de alunos abrangidos por ano letivo



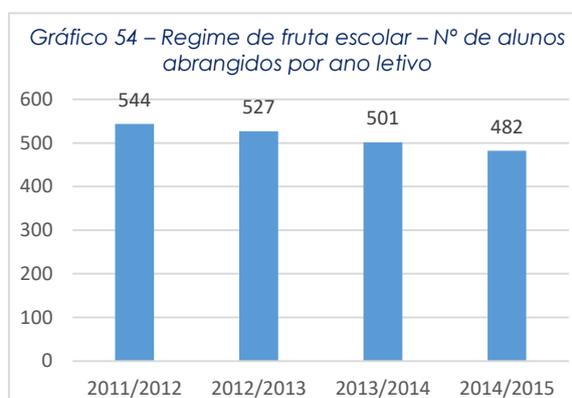
REGIME DA FRUTA ESCOLAR

O Regime de Fruta Escolar, instituído no âmbito da União Europeia, consiste na distribuição de uma peça de fruta, pelo menos duas vezes por semana, aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico das escolas públicas portuguesas.

A autarquia de Ponte de Sor consciente da importância do consumo de fruta por parte das crianças e com intuito de reforçar e capacitar as crianças a práticas alimentares mais saudáveis, com hábitos que levem a um consumo diário de fruta, desde o primeiro momento, aderiu ao projeto da Comissão Europeia "Regime Fruta Escolar" que teve início em Portugal no ano letivo 2009/2010.

O objetivo do programa é promover hábitos de consumo de alimentos benéficos para a saúde das populações mais jovens e para a redução dos custos de saúde associados a regimes alimentares menos saudáveis, não substituindo programas já existentes, como o do leite escolar, nem a distribuição de fruta nas refeições escolares.

O número de crianças apoiadas por esta medida corresponde a todos os alunos do 1º CEB da rede pública, o qual tem vindo a diminuir nos últimos anos, conforme demonstrado no gráfico anterior.

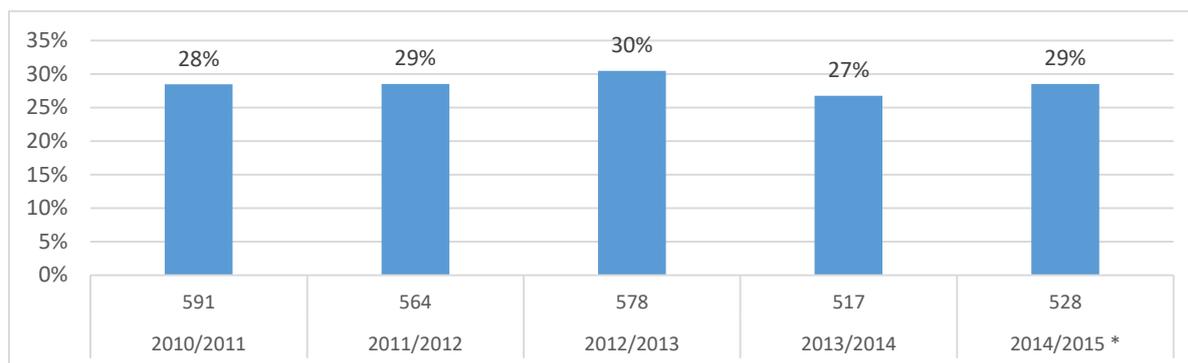


Transportes Escolares

Os transportes escolares visam assegurar a deslocação diária dos alunos das suas residências habituais para os estabelecimentos de ensino da área de residência que frequentam e vice-versa, contribuindo assim para o cumprimento da escolaridade obrigatória e para o prosseguimento de estudos dos alunos do ensino secundário.

Têm direito a transportes escolares todos os alunos do ensino básico e secundário que residam a mais de 3km se o estabelecimento de ensino não tiver refeitório ou 4 Km se o estabelecimento de ensino tiver refeitório. O número de alunos transportado corresponde a cerca de 27 a 30% da população escolar, conforme podemos constatar no gráfico que se segue.

Gráfico 55 – Número de alunos transportados por ano letivo e respetiva percentagem face à população escolar



* Até fevereiro de 2015

MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA

Numa escola promotora das competências para o séc. XXI, a modernização tecnológica constitui um imperativo na capacitação das novas gerações, na utilização pedagógica das novas tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente, no computador com acesso à internet.

No que respeita ao nível de modernização tecnológica do parque escolar, foram analisadas duas questões, por um lado o rácio de alunos/computador e por outro o rácio alunos/computador com acesso à internet, observa-se que o ano com o rácio aluno/computador com pior resultado foi o primeiro ano de registo, ano letivo 2006/07, onde existia um computador para cada 6 alunos. Nos anos letivos 2009/10 e 2010/11, a situação melhorou consideravelmente passando a existir um computador para cada 1,9 alunos.

Analisado o rácio alunos/computador com acesso à internet observa-se uma melhoria considerável no período registado, passando de 1 computador com internet para cada 8,5 alunos em 2006/07 para um computador com internet para cada 3,6 alunos em 2012/2013. De registar ainda que o ano letivo 2009/2010 foi aquele que apresentou melhor rácio, com um computador com internet para cada 2,2 alunos.

Tabela 102

Ponte de Sor	Ano letivo								
	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
Modernização Tecnológica									
Rácio aluno/computador	x	x	6,2	5,9	2,0	1,9	1,9	2,8	2,6
1.º Ciclo do ensino básico	x	x	7,4	10,8	1,1	1,1	1,0	2,6	3,1
2.º Ciclo do ensino básico	x	x	7,7	8,8	2,8	2,5	4,0	3,4	2,4
3.º Ciclo do ensino básico	x	x	5,5	4,5	2,9	2,6	2,8	2,7	2,4
Ensino secundário	x	x	5,2	3,7	4,0	3,3	2,7	2,7	2,5
Rácio aluno/computador com Internet	x	x	8,5	7,4	2,3	2,2	2,5	4,6	3,6
1.º Ciclo do ensino básico	x	x	15,7	18,7	1,2	1,2	1,2	3,9	4,4
2.º Ciclo do ensino básico	x	x	8,0	8,8	2,9	3,0	5,3	5,1	3,3
3.º Ciclo do ensino básico	x	x	6,6	5,3	3,6	3,5	4,6	4,8	3,4
Ensino secundário	x	x	7,7	4,9	5,7	4,8	5,1	5,0	3,2

Ponte de Sor apresenta um bom rácio de alunos/computador com acesso à internet, no entanto, verificamos algumas debilidades ao nível do funcionamento das redes que nem sempre proporcionam uma utilização.

PROJETOS PROMOVIDOS E/OU APOIADOS PELO MUNICÍPIO PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR E EDUCATIVO

A Educação tem constituído uma das grandes áreas de aposta do Município no **sentido de garantir e reforçar um ensino de qualidade para as crianças e jovens do concelho.**

Neste âmbito, o Município apostou fortemente na **requalificação do Parque Escolar**, dotando-o de espaços de apoio pedagógico e social apetrechado com equipamentos, materiais didáticos e **equipamentos tecnológicos** que, no seu conjunto, proporcionam condições excelentes para o processo de ensino/aprendizagem, desde o pré-escolar ao 1º CEB, ampliando e enriquecendo a sua ação com um conjunto de equipamentos culturais (Centro de Artes e Cultura, Biblioteca, Anfiteatro etc..) e desportivos (Pavilhões Gimnodesportivos, Estádio, Piscinas Cobertas, Parque Desportivo) que, na área envolvente da escola, proporcionam uma complementaridade pedagógica de grande qualidade.

No sentido de promover o sucesso escolar e educativo dos alunos, o Município tem desenvolvido um conjunto de Projetos da sua iniciativa e tem sido um parceiro estratégico das escolas e outras entidades na promoção de ações que vão ao encontro das necessidades da nossa população estudantil.

Para além de generalizar a educação pré-escolar a todas as crianças com idades dos 3 aos 5 anos por forma a assegurar a entrada precoce no sistema educativo, promovendo a exposição das crianças a um ambiente estimulante que assegure uma efetiva igualdade de oportunidades para todos, **o Município apostou numa educação pré-escolar de alta qualidade, proporcionando uma oferta educativa onde as crianças desenvolvem o Inglês como segunda língua, orientação musical e atividades de expressão psicomotora.** Estas atividades são proporcionadas por dois Projetos, os quais abrangem os jardins-de-infância da rede pública do concelho, nomeadamente:

➔ **“Kiitos” – Projeto de Iniciação ao Inglês e Orientação Musical no pré-escolar**

Tem como objetivos a aprendizagem do Inglês como segunda língua e o desenvolvimento integrado promovido pela aprendizagem da música para todas as crianças do pré-escolar da rede pública. Este projeto foi distinguido em 2013 com o “Selo Europeu para as Línguas” pela sua qualidade e inovação pedagógica, pela agência Europeia PROALV – Aprendizagem ao Longo da Vida.

➔ **Escola Móvel do Desporto**

Tem como objetivo o desenvolvimento de capacidades psicomotoras nas crianças do pré-escolar, assim como, uma intervenção precoce em crianças que apresentam atrasos de desenvolvimento nesta área.

Ao **nível do enriquecimento curricular do 1º CEB**, a aposta tem sido no desenvolvimento de Atividades de Expressão Artística e Música, Atividades Física e Desportiva, e o Inglês, as quais têm sido promovidas pelo Município em parceria com algumas entidades locais vocacionadas para estas áreas e desenvolvidas, no final do dia, em todos os estabelecimentos de ensino público.

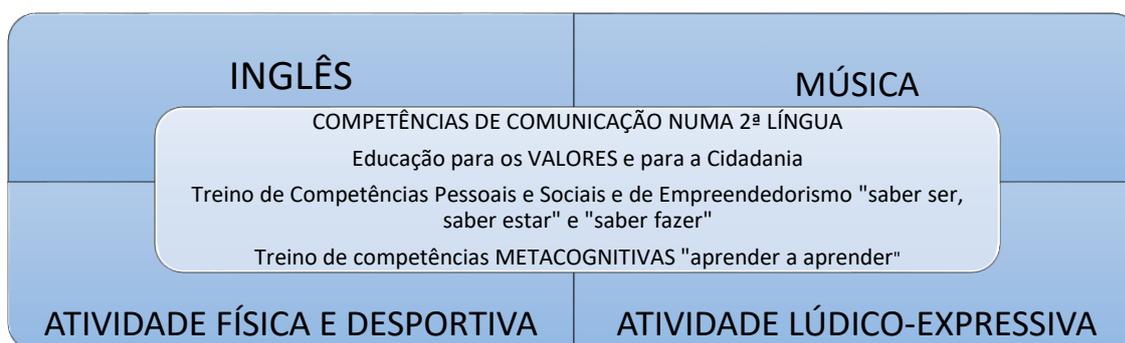
Projeto Transversal no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular

No sentido de complementar a sua função educativa e dar coerência aos diferentes projetos desenvolvidos em meio escolar, **o Município propôs um conjunto de objetivos transversais aos vários projetos de enriquecimento curricular**, tanto ao nível da educação pré-escolar como ao nível do 1º CEB, nomeadamente:

- ➔ Implementar medidas de promoção do sucesso escolar.
- ➔ Reforçar o ensino do Inglês, no sentido de desenvolver as competências de comunicação numa segunda língua.

- Promover a prática desportiva e as expressões artísticas, complementando a atividade curricular e promovendo uma educação integral que promova o desenvolvimento da criança nas suas múltiplas dimensões.
- Concretizar os objetivos do Projeto Educativo da Escola no que concerne à educação para os valores e o treino de competências psicossociais no âmbito dos princípios do "Saber ser, saber estar" e no âmbito de competências metacognitivas "aprender a aprender".

Matriz Curricular Transversal nas várias áreas e projetos



As atividades de enriquecimento curricular propostas são de natureza **eminente lúdica**, formativa e cultural, **incidindo nos domínios: artístico, desportivo, de ligação da escola com o meio, promovendo transversalmente a educação para a cidadania com enfoque nas áreas do empreendedorismo, solidariedade e voluntariado e na dimensão europeia da educação, reforçando a aprendizagem de uma segunda língua (inglês).**

Tendo como pano de fundo a importância dos valores e das competências psicossociais na formação da criança, pretendemos que as Atividades de Enriquecimento Curricular e as Atividades de Animação e Apoio à Família contribuam de uma forma transversal para colocar a semente da cidadania naqueles que constituirão a geração futura.

Para o desenvolvimento deste projeto, transversal aos vários níveis de ensino e à educação pré-escolar, pretendemos desenvolver uma **matriz curricular assente na promoção de valores e no desenvolvimento de competências psicossociais e metacognitivas** que servirá de pano de fundo para as várias áreas do enriquecimento curricular numa articulação entre o currículo formal e o não formal.

Este processo implica o envolvimento dos intervenientes do Agrupamento de Escolas e da equipa de Educação do Município na construção das orientações curriculares no âmbito do Projeto Educativo.

Tabela 103 – Projetos no 1º CEB e na Educação Pré-Escolar

PROJETOS NO 1º CEB E NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	
PROJETOS DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	PROJETOS DE INTERVENÇÃO NO 1º CEB
<ul style="list-style-type: none"> • Kiitos – Projeto de Iniciação à Língua Inglesa e Orientação Musical no Pré-escolar • Escola Móvel do Desporto • A.A.A.F – Atividades de Animação e Apoio à Família 	<ul style="list-style-type: none"> • AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular • C.A.F – Componente de Apoio à família • MUSICANDO • Projeto Integrado de Ponte de Sor

Projeto “Musicando”

No sentido de dar continuidade ao trabalho desenvolvido no pré-escolar na área da **música**, esta passou a **ser oferta geral** para todos os alunos do 1º CEB. Assim, em **maio de 2012**, foi criado o **PROJETO MUSICANDO**. Este projeto visa estimular a prática musical em grupo, possibilitando uma vivência potenciadora do desenvolvimento pessoal, intelectual, cultural e social das crianças e jovens e constitui um importante veículo para a captação de capacidades vocacionais na área da música para a integração nos projetos musicais como a Orquestra Ligeira de Ponte de Sor. O Projeto funciona através da dinamização de um Coro Infantil e Orquestra Orff constituído pelos alunos do 1º C.E.B. inscritos em música, no âmbito das A.E.C. No ano letivo 2014/15, o Projeto conta com cerca de 90 participantes nas escolas Básica de Ponte de Sor e Montargil.

Componente de Apoio à Família

Para além das atividades de enriquecimento curricular tem sido feita uma aposta ao nível da Componente de Apoio à Família, que não só tem proporcionado um serviço de refeições em todas as escolas do pré-escolar e 1º CEB, mas também um período de prolongamento de horário que garanta a permanência das crianças na escola no período de trabalho dos pais e encarregados de educação. Este período é dinamizado por um grupo de assistentes operacionais ou animadores, os quais desenvolvem atividades de animação socioeducativa sob a supervisão do pessoal docente.

“Férias Ativas”

No sentido de alargar o apoio efetivo às crianças e jovens, a componente de apoio à família passou a desenvolver o Projeto Férias Ativas, que abrange cerca de 150 crianças do pré-escolar e 1º CEB, nos meses de julho e agosto. Este projeto tem como objetivo proporcionar a ocupação saudável dos tempos livres das crianças nos períodos de interrupção letiva, no período de trabalho dos pais, sendo dinamizadas atividades

desportivas, natação, expressão artística, Inglês, horas do conto e leituras encenadas, sessões de cinema, brincadeiras ao ar livre, entre outras atividades, que se realizam nos diferentes equipamentos educativos, culturais, desportivos e de lazer da cidade.

O **Projeto Integrado de Saúde e Bem-estar Social e Desenvolvimento Harmonioso e Sustentável** constitui um projeto promovido pelo Município que assenta numa dinâmica de trabalho em parceria com as várias entidades da comunidade, o qual visa promover o desenvolvimento integrado da criança, proporcionando-lhe um apoio nas áreas da saúde, ação social, reforço educativo, desenvolvimento pessoal e social e outros apoios conforme as necessidades diagnosticadas. Este projeto é desenvolvido nas escolas do 1º CEB e conta com uma equipa multidisciplinar composta por técnicos do município e das várias entidades parceiras. **Este projeto será caracterizado mais à frente neste diagnóstico.**

Projeto ABC – Projeto desenvolvido pela Associação Caminhar no âmbito da parceria do Projeto Integrado que visa dar resposta à necessidade de apoiar as crianças do 1º ciclo em situação de maior vulnerabilidade social, a quem falte o apoio geralmente dado pelas famílias ao nível do seu percurso socioeducativo.

Projeto “Para ti se não faltares”

No âmbito do 2º e 3º ciclo do ensino básico, o Município promove o projeto **“Para ti Se não faltares”**. Este projeto, desenvolvido em parceria com a **Fundação Benfica**, privilegia a intervenção precoce sobre os fatores de exclusão, tendo como preocupação transversal a prevenção de comportamentos desviantes e a promoção do sucesso educativo.

O projeto tem como objetivo primordial aumentar o vínculo à escola, reduzir a tendência de abandono escolar precoce e o absentismo, promovendo, assim, a assiduidade dos alunos.

No ano letivo 2013/2014, o projeto PTSNF desenvolveu-se nas Escolas Básicas, João Pedro de Andrade, Escola nº1 de Montargil e Escola Secundária de Ponte de Sor. Estiveram inscritos no projeto cerca de 66 alunos, contudo no final do ano apenas 48 se mantinham a frequentar as atividades do projeto e a cumprir o contrato social que o mesmo preconiza.

Perante os resultados apurados, efetivamente assistiu-se a uma melhoria ao nível da assiduidade, do comportamento e aproveitamento escolar. De salientar que 77,08% dos alunos que integraram o projeto, transitaram ou ficaram aprovados no final do ano letivo.

Para além dos projetos mencionados, existe um conjunto de outros Projetos desenvolvidos pelo Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor e por outras entidades da comunidade que serão alvo de uma caracterização mais pormenorizada ao nível da Carta Educativa e do PEEM.

Projetos de Promoção do Sucesso Escolar e Educativo promovidos pelo Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor:

- ➔ PROJETO EDUCATIVO TEIP – “A Caminho do Sucesso Escolar e Educativo”;
 - GAAF
 - Centro Lúdico-Pedagógico
 - Escola de Pais
- ➔ Projeto Fénix
- ➔ Projeto Turma Mais
- ➔ Projeto MEN no âmbito do programa de formação “Líderes Inovadores”
- ➔ Comunidades de Aprendizagem XXI

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E QUALIFICAÇÃO

Para contextualizar a oferta formativa em Ponte de Sor, passaremos a fazer uma breve caracterização das diferentes modalidades de formação que aqui se desenvolvem e as entidades formadoras fora dos sistema de ensino regular público.

ENTIDADES FORMADORAS

Entidades Formadoras	Modalidades de Formação/ Oferta Formativa
IEFP - Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sor	Medidas para Jovens e Adultos (especificadas a seguir)
ACIPS	Formações Modulares
Profiforma	Formações Modulares CEF
CEFOSAP	Formações Modulares Cursos de Especialização Tecnológica CNO (atualmente CQEP)
GAir	Formação Profissional

MODALIDADES DE FORMAÇÃO POR ENTIDADE FORMADORA

IEFP – INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O IEFP é o **serviço público de emprego nacional**. Tem por **missão promover a criação e a qualidade do emprego e combater o desemprego**, através da execução de políticas ativas de emprego, nomeadamente, de formação profissional.

No âmbito da Formação Profissional o Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sor desenvolve um conjunto de medidas que se destinam a diferentes públicos-alvo:

- ➔ Jovens <25 anos
- ➔ Adultos ≥ 18 anos

MEDIDAS PARA JOVENS <25 ANOS

Tabela 104 – Medidas para jovens <25 anos

Medidas	Jovens que estejam nas seguintes condições:	Descrição
Aprendizagem	Idade entre 14 e 24 anos 9.º ano de escolaridade ou superior, sem conclusão do 12.º ano	Os cursos de aprendizagem permitem obter uma certificação escolar e profissional, privilegiando a inserção no mercado de trabalho, potenciada por uma forte componente de formação realizada em contexto de empresa, e o prosseguimento de estudos de nível superior
Cursos de Educação Formação de Jovens	Idade igual ou superior a 15 anos Em risco de abandono escolar, ou que já abandonaram a via regular de ensino Com habilitações escolares que variam entre o 6.º ano de escolaridade, ou inferior e o ensino secundário	Os cursos de educação e formação para jovens permitem recuperar os défices de qualificação, escolar e profissional, através da aquisição de competências escolares, técnicas, sociais e relacionais e, por esta via, facilitar o ingresso num mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo
CET Cursos de Especialização Tecnológica	Jovens e adultos que tenham uma das seguintes habilitações Ensino secundário 10.º e 11.º anos completos e inscrição no 12.º ano Qualificação profissional de nível 3 e nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações Diploma de Especialização Tecnológica ou de um grau de ensino superior que pretendam a sua requalificação profissional	Os cursos de especialização tecnológica (CET) permitem obter uma formação de nível pós-secundário não superior e visam responder às necessidades do mercado de trabalho, ao nível de quadros intermédios

MEDIDAS PARA ADULTOS ≥ 18 ANOS

Tabela 105 – Medidas para adultos ≥ 18 anos

Medidas	Adultos que estejam nas seguintes condições:	Descrição
Cursos EFA	Idade igual ou superior a 18 anos Habilitações escolares entre menos de 4 anos até 12 anos	Os cursos de educação e formação para adultos (Cursos EFA) permitem elevar os níveis de habilitação escolar e profissional da população portuguesa adulta e, por esta via, melhorar as suas condições de empregabilidade
Formação Modular	Adultos com idade igual ou superior a 18 anos, empregados ou desempregados que queiram melhorar as suas competências em domínios de âmbito geral ou específico de uma profissão	A formação modular certificada permite atualizar e aperfeiçoar os conhecimentos teóricos e práticos da população portuguesa adulta, bem como elevar os seus níveis de habilitação escolar e profissional.
CET Cursos de Especialização Tecnológica	Jovens e adultos que tenham uma das seguintes habilitações Ensino secundário 10.º e 11.º anos completos e inscrição no 12.º ano Qualificação profissional de nível 3 e nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações Diploma de Especialização Tecnológica ou de um grau de ensino superior que pretendam a sua requalificação profissional	Os cursos de especialização tecnológica (CET) permitem obter uma formação de nível pós-secundário não superior e visam responder às necessidades do mercado de trabalho, ao nível de quadros intermédios

MEDIDAS PARA ADULTOS ≥ 18 ANOS (CONTINUAÇÃO)

Medidas	Adultos que estejam nas seguintes condições:	Descrição
Vida Ativa	Desempregados, jovens ou adultos, subsidiados ou não, inscritos nos Serviços de Emprego do IEFP, independentemente das habilitações escolares	A medida Vida Ativa – Emprego Qualificado permite potenciar o regresso ao mercado de trabalho de desempregados, através de uma rápida integração em ações de formação de curta duração
Formação em Competências Básicas	Idade igual ou superior a 18 anos Que não tenham frequentado ou não tenham concluído 4 anos de escolaridade ou que, tenham frequentado e concluído os 4 anos de escolaridade, mas não tenham conhecimentos básicos de leitura, escrita e cálculo	O Programa de formação em competências básicas permite obter competências básicas de leitura, escrita, cálculo e tecnologias de informação e comunicação necessárias para integrar um curso de Educação e formação de adultos (cursos EFA) ou ser encaminhamento para um processo de Reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) de nível básico.
Programa PPT Português para todos	Cidadãos imigrantes, com idade igual ou superior a 18 anos, empregados ou desempregados, com situação regularizada em Portugal	O Programa PPT – Português para todos permite elevar a capacidade de expressão e compreensão da língua portuguesa e o conhecimento dos direitos básicos de cidadania, necessários à integração dos públicos imigrantes na sociedade portuguesa.
RVCC Reconhecimento, validação e certificação de competências profissionais	Idade igual ou superior a 18 anos na data do início do processo Com necessidades de aquisição e reforço de conhecimentos e competências	O Reconhecimento, validação e certificação de competências profissionais (RVCC) visa contribuir para o aumento dos níveis de qualificação dos adultos através da valorização das competências profissionais adquiridas ao longo da vida nos diversos contextos, bem como proporcionar uma nova oportunidade de formação para aqueles que não completaram ou abandonaram precocemente a formação nos sistemas de educação formal

CARACTERIZAÇÃO DOS FORMANDOS POR ÁREA DE FORMAÇÃO E POR ESCALÃO ETÁRIO 2014

Tabela 106 – Caracterização dos formandos por área de formação e por escalão etário 2014

Áreas de Formação	< 15 Anos	15 - 17 Anos	18 - 19 Anos	20 Anos	21 - 24 Anos	25 - 34 Anos	35 - 44 Anos	45 - 49 Anos	50 - 54 Anos	55 - 64 Anos	65 Anos e +	Total
010-PROGRAMAS DE BASE	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	-	4
090-DESENVOLVIMENTO PESSOAL	-	-	2	-	1	2	12	5	5	16	-	43
141-FORMAÇÃO DE PROFESSORES E FORMADORES	-	-	-	-	1	7	5	-	3	-	-	16
213-AUDIOVISUAIS E PRODUÇÃO DOS MÉDIA	-	-	-	-	3	10	3	1	-	1	-	18
215-ARTESANATO	-	-	-	1	5	13	14	10	5	10	-	58
341-COMÉRCIO	-	-	3	4	11	17	27	7	12	6	-	87
344-CONTABILIDADE E FISCALIDADE	-	2	-	3	11	11	9	3	-	-	-	39
346-SECRETARIADO E TRABALHO ADMINISTRATIVO	-	-	2	-	9	9	12	3	1	1	-	37
481-CIÊNCIAS INFORMÁTICAS	-	-	1	9	15	27	28	9	15	11	-	115
522-ELECTRICIDADE E ENERGIA	-	-	-	1	4	12	19	18	20	19	-	93
525-CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS A MOTOR	-	-	-	-	1	5	3	2	3	2	-	16
541-INDÚSTRIAS ALIMENTARES	-	-	-	-	1	10	11	8	4	2	-	36
542-INDÚSTRIAS DO TÊXTIL, VESTUÁRIO, CALÇADO E COURO	-	-	-	-	4	16	17	6	6	4	-	53
582-CONSTRUÇÃO CIVIL E ENGENHARIA CIVIL	-	-	-	-	-	2	1	4	3	6	-	16
621-PRODUÇÃO AGRÍCOLA E ANIMAL	-	-	1	-	6	12	21	9	5	8	-	62
622-FLORICULTURA E JARDINAGEM	-	-	-	-	-	2	6	9	16	14	-	47
761-SERVIÇOS DE APOIO A CRIANÇAS E JOVENS	-	-	-	-	1	4	6	1	3	1	-	16
762-TRABALHO SOCIAL E ORIENTAÇÃO	-	-	2	3	8	32	45	25	16	12	-	143
811-HOTELARIA E RESTAURAÇÃO	-	7	14	3	19	47	45	23	33	24	-	215
812-TURISMO E LAZER	-	-	1	1	9	29	24	8	7	2	-	81
999-DESCONHECIDO OU NÃO ESPECIFICADO	-	-	-	-	-	4	16	20	17	24	-	81
Total	0	9	26	25	109	271	324	173	176	163	0	1276

CARACTERIZAÇÃO DOS FORMANDOS POR MODALIDADE DE FORMAÇÃO E POR ESCALÃO ETÁRIO

Tabela 107 – Caracterização dos formandos por modalidade de formação e por escalão etário

Modalidades de Formação	< 15 Anos	15 - 17 Anos	18 - 19 Anos	20 Anos	21 - 24 Anos	25 - 34 Anos	35 - 44 Anos	45 - 49 Anos	50 - 54 Anos	55 - 64 Anos	65 Anos e +	Total
1111-SISTEMA DE APRENDIZAGEM - GESTÃO DIRECTA	-	4	10	5	12	2	-	-	-	-	-	33
1112-SISTEMAS de APRENDIZAGEM - ENT. EXTERNA	-	5	5	4	13	3	-	-	-	-	-	30
1153-CURSOS EFA TIPO B2	-	-	-	-	-	4	7	13	19	20	-	63
1154-CURSOS EFA TIPO B3	-	-	3	-	6	22	38	18	19	6	-	112
1169-CURSOS EDUC.FOR.JOVENS TIPO 7	-	-	1	7	9	2	-	-	-	-	-	19
1172-CURSOS EFA - NS - S3 - Tipo A	-	-	-	-	7	58	37	20	15	10	-	147
2209-FORMAÇÃO CONTÍNUA - FORMADORES	-	-	-	-	1	7	5	-	3	-	-	16
2301-FORMAÇÃO MODULAR - CNQ	-	-	5	9	60	171	225	117	115	111	-	813
2304-FORMAÇÃO PARA A INCLUSÃO - COMPETÊNCIAS BÁSICAS	-	-	2	-	1	2	12	5	5	16	-	43
Total	0	9	26	25	109	271	324	173	176	163	0	1276

CARACTERIZAÇÃO DOS FORMANDOS POR ESCALÃO ETÁRIO E HABILITAÇÕES LITERÁRIAS EM 2014

Tabela 108 – Caracterização dos formandos por escalão etário e habilitações literárias em 2014

	< 15 Anos	15 - 17 Anos	18 - 19 Anos	20 Anos	21 - 24 Anos	25 - 34 Anos	35 - 44 Anos	45 - 49 Anos	50 - 54 Anos	55 - 64 Anos	65 Anos e +	Total
NÃO SABE LER/ESCREVER	-	-	-	-	-	1	3	-	1	2	-	7
LER-ESCREVER S/GRAU ENSINO	-	-	1	-	1	-	4	5	4	8	-	23
4 ANOS	-	-	-	-	1	7	18	36	40	83	-	185
6 ANOS	-	-	4	-	7	26	70	43	42	26	-	218
9 ANOS	-	9	16	7	39	85	82	55	47	36	-	376
11 ANOS	-	-	-	-	2	7	7	3	1	-	-	20
12 ANOS	-	-	5	17	47	101	120	25	33	8	-	356
ENSINO PÓS-SECUNDÁRIO	-	-	-	1	5	3	-	-	1	-	-	10
BACHARELATO	-	-	-	-	-	-	2	2	2	-	-	6
LICENCIATURA	-	-	-	-	7	37	18	4	5	-	-	71
MESTRADO	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	4
Total	0	9	26	25	109	271	324	173	176	163	-	1276

De salientar no quadro anterior, a existência de 87 jovens até aos 24 anos, que não possuem a escolaridade obrigatória, (12º ano) os quais frequentaram em 2014 ofertas formativas com vista à qualificação.

OFERTA FORMATIVA DA GAIR

Fundada em 1979 sob o nome de Aerocondor, a GAir é uma Escola de treino e formação aeronáutica, líder no seu mercado.

Em 2013, tornou-se parte do GAir Group, integrando um projeto com um investimento superior a 50 milhões de euros, e uma forte ambição de ajudar a desenvolver a nova geração de pilotos, oferecendo formação de excelência e instalações de topo, num ambiente multicultural.

A sede da escola de aviação encontra-se localizada perto de Lisboa, estando neste momento a funcionar também em Ponte de Sor.

Para além da oferta formativa explícita na tabela 108, a GAir desenvolve o Curso Vocacional de Manutenção Aeronáutica em parceria com o Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor e o Município, perspetivando-se o alargamento a outras áreas de formação no âmbito do ramo da Aeronáutica.

Tabela 109 – Oferta Formativa 2015 GAir

	Alvo	Formandos	Escolaridade dos Formandos	dos Formandos	Qualificação/ Certificação ou Equivalência	
Piloto Privado de Avião	Público geral	5	12ºAno	19-23	Nível III	Não aplicável
Piloto de Linha Aérea de Avião Integrado	Público geral	38	12º ano	19-25	Nível III	Piloto de Linha Aérea
Piloto de Linha Aérea de Avião Modular	Pilotos Privados e Pilotos Comerciais	0	12º ano		Nível III	Piloto de Linha Aérea
Piloto Comercial de Avião Modular	Pilotos Privados	0	12º ano		Nível III	Piloto Comercial de Avião
Qualificação de Instrumentos de Avião Modular	Pilotos Privados e Pilotos Comerciais	0	12º ano		Nível III	Não aplicável
Qualificação de Classe Multimotor de Avião	Pilotos Comerciais	0	12º ano		Nível III	Não aplicável
Qualificação de Classe Monomotor de Avião	Pilotos Comerciais	0	12º ano		Nível III	Não aplicável
Instrutor de Voo de Avião	Pilotos Comerciais	0	12º ano		Nível III	Piloto Instrutor
Instrutor de Voo de Avião com Qualificação de Instrumentos	Pilotos Comerciais	0	12º ano		Nível III	Piloto Instrutor
Instrutor de Qualificação de Classe de Avião	Pilotos Comerciais	0	12º ano		Nível III	Piloto Instrutor
Qualificação de Voo Noturno de Avião		0	12º ano		Nível III	Não aplicável
Cooperação em Tripulação Múltipla (MPL)	Pilotos Comerciais de Avião	10	12º ano	19-23	Nível III	Não aplicável
Oficial de Operações de Voo / Oficial de Despacho	Pilotos Privados e Pilotos Comerciais de Avião	0	12º ano		Nível III	Oficial de Operações de Voo ou Oficial de Despacho
Piloto Privado de Helicóptero	Público geral	0	12º ano		Nível III	Não aplicável
Piloto de Linha Aérea de Helicóptero Modular	Piloto Privado e Piloto Comercial	0	12º ano		Nível III	Piloto de Linha Aérea
Piloto Comercial de Helicóptero Integrado	Público geral	31	12º ano	19-25	Nível III	Piloto Comercial
Piloto Comercial de Helicóptero Modular	Público geral	0	12º ano		Nível III	Piloto Comercial
Qualificação Tipo de Helicóptero Monomotor	Piloto Comercial	0	12º ano		Nível III	Não aplicável
Instrutor de Voo de Helicóptero	Piloto Comercial	0	12º ano		Nível III	Piloto Instrutor
Instrutor de Voo de Helicóptero com Qualificação de Instrumentos	Piloto Comercial	0	12º ano		Nível III	Piloto Instrutor
Qualificação de Voo Noturno de Helicóptero	Piloto Comercial	0	12º ano		Nível III	Não aplicável

OFERTAS FORMATIVAS NO ÂMBITO DE PROTOCOLOS ESTABELECIDOS ENTRE O MUNICÍPIO E ENTIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DE ENSINO SUPERIOR

A Oferta Formativa pensada para Ponte de Sor está fortemente ligada às áreas de desenvolvimento económico e social, constituindo um elemento capacitador das novas gerações para os desafios que emergem das novas áreas com maior potencialidade de desenvolvimento. Assim, o Município de Ponte de Sor tem vindo a **estabelecer protocolos** com diferentes entidades de **Formação Profissional** e de **Ensino Superior** no sentido de desenvolver um **Plano Estratégico** que vise capacitar, não somente os jovens do concelho e da região, mas atrair jovens de todo o país e dos vários países do mundo, **com uma oferta formativa de referência a nível nacional e internacional** ao nível da aeronáutica, e de outras áreas relacionadas, disponibilizadas no futuro **Campus Universitário**.

Para já estão assinados protocolos com as seguintes instituições:

- ➔ Universidade da Beira Interior
- ➔ ISEC Instituto Superior de Educação e Ciências
- ➔ Instituto Politécnico de Setúbal

No âmbito de outras áreas igualmente importantes ao nível do desenvolvimento local e regional, estão assinados protocolos com as seguintes entidades:

➔ **Cincork – Centro de Formação Profissional da Indústria da Cortiça.**

O objetivo do protocolo assinado pela Câmara Municipal de Ponte de Sor/AFLOSOR – Associação dos Produtores Florestais da Região de Ponte de Sor/LEADERSOR – Associação para o Desenvolvimento Rural Integrado do Sor consiste no desenvolvimento de ações de formação profissional para o setor florestal e o corticeiro em particular, na região de Ponte de Sor.

➔ **Instituto Politécnico de Portalegre**

O objetivo do Protocolo com o IPP é bastante abrangente, passando pela organização de **Cursos de Especialização Tecnológica** e de **Cursos Técnicos Superiores Profissionais** no âmbito das áreas de formação iniciadas pela oferta formativa desenvolvida em Ponte de Sor, abrangendo outros projetos de formação e investigação.

No âmbito da parceria estabelecida entre o Município de Ponte de Sor e o **Instituto Politécnico de Portalegre**, foram estabelecidas novas áreas potenciadoras do desenvolvimento económico local, com ênfase nas áreas que **desenvolvem competências transversais tais como a aprendizagem de línguas, competência essencial num mundo global**.

Neste âmbito foi lançado o **CLiC – Centro de Línguas e Culturas do Instituto Politécnico de Portalegre IPP – CLiC.IPP** – um projeto que tem como objetivo o ensino, divulgação e promoção das línguas, providenciando igualmente apoio académico e linguístico à comunidade em geral.

O **CLiC** define como sua **missão** a transmissão, valorização e difusão da aquisição de competência plurilingues e multiculturais, através da formação e qualificação de alto nível, para públicos diferenciados, em momentos vários dos percursos académicos e profissionais. A investigação na inovação, tecnologia e qualidade do ensino das línguas e culturas, tendo em vista a promoção da diversidade linguística e cultural, em cooperação com entidades regionais, nacionais e internacionais são também aspetos fundamentais da missão do **CLiC**.

No âmbito da Formação Linguística e Cultural o **CLiC** oferece duas valências complementares:

- Cursos de **Formação Geral**, com cursos de língua em regime anual e semestral;
- Cursos de Formação em Áreas Específicas, com cursos de línguas com forte ligação ao mundo empresarial;

O CLiC oferece também apoio linguístico e cultural, em serviços de consultoria linguística, tradução e revisão de traduções, atividades de promoção cultural, entre outros.

Desafios e prioridades

Na sequência do exposto ao longo das páginas anteriores, são remetidos para o PDS os desafios abaixo mencionados:

- Contribuir para tornar o sistema educativo/formativo mais apto a romper o ciclo da desigualdade, fazendo com que todas as crianças e jovens usufruam de uma educação inclusiva e de qualidade
- Promover e articular percursos de Educação Formal e não Formal, dentro e/ou fora da escola no sentido de capacitar crianças e jovens para a conclusão da escolaridade obrigatória, desenvolvimento de estilos de vida saudável e para a integração na comunidade.

- Promover, oportunidades de educação de alta qualidade ao longo da vida, que corresponda às necessidades do mercado de trabalho, em todos os níveis de educação, especialmente no âmbito da formação técnica e profissional, bem como ao acesso ao ensino superior.
- Incentivo a iniciativas que estimulem o empreendedorismo, a inovação e a empregabilidade, nos diferentes níveis de ensino e na educação ao longo da vida.
- Definição de estratégias de ocupação, capacitação e valorização dos jovens que não estudam nem trabalham, para a sua plena integração no mercado de trabalho.
- Formação e qualificação da população ativa do setor terciário para as questões da multiculturalidade que caracteriza este território.
- Desenvolvimento de mecanismos de monitorização e avaliação da qualidade e eficácia do sistema educativo local.

IX - SAÚDE

NOTA PREAMBULAR

Definida pela (Organização Mundial de Saúde (OMS) como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”, é uma dimensão crucial da vida humana, tendo atualmente em Portugal um Ministério exclusivamente vocacionado para este tema.

A preocupação com o próprio estado de saúde tem vindo gradualmente a ser uma preocupação de muitas pessoas, que adotam estilos de vida saudáveis.

A nível local a Rede pode acompanhar algumas carências e problemas e sensibilizar para a resolução de outros, procurando encontrar sugestões / recomendações de práticas inovadoras / boas práticas. É uma área em que a Rede poderá ainda apoiar o reforço de medidas preventivas em curso e, a adoção de novas medidas com essa finalidade.

PROBLEMÁTICAS

A análise da informação disponível e da informação provocada nos *focus group* possibilitou formular a seguinte problemática:

- Inexistência de uma estratégia municipal articulada e integrada de saúde para o concelho

No ponto seguinte é explanada a informação que sustenta as problemáticas apresentadas

EVIDÊNCIAS E INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

As problemáticas apresentadas no ponto anterior decorrem do trabalho de análise da informação disponível e/ou da informação provocada através de diversos formatos (*focus group*, inquéritos por entrevista).

A informação disponível encontra-se exposta nas tabelas e gráficos seguidamente apresentados,

Tabela 110 – Taxas Brutas de Natalidade e Mortalidade

ZONA GEOGRÁFICA	TAXA BRUTA DE NATALIDADE							TAXA BRUTA DE MORTALIDADE						
	2010	2011	2012	2013	2015	2016	2017	2010	2011	2012	2013	2015	2016	2017
Ponte de Sor	6,5	6,9	7,7	6,7	6,8	6,2	7,1	13,7	14,6	15,5	14,1	14,5	15,4	14,9
Alto Alentejo	7,6	7,5	7,0	6,9	7,0	6,7	6,8	16,2	16,1	16,6	16,3	17,1	17,4	16,2
Portugal	9,6	9,2	8,5	7,9	8,3	8,4	8,4	10,0	9,7	10,2	10,2	10,5	10,7	10,7

Fonte: Pordata Última atualização: 2014-05-12

Como já referido no capítulo sobre a caracterização demográfica da população do concelho, em termos de natalidade, Ponte de Sor segue a tendência nacional de diminuição do número de nascimentos, registando-se, no **ano de 2013, um decréscimo da taxa de mortalidade face** aos últimos dois anos, o que evidencia um maior cuidado da população relativamente a questões que se prendem com o seu bem-estar e saúde.

Tabela 111 – Indicadores de Saúde

INDICADORES DE SAÚDE								
ZONA GEOGRÁFICA	MORTALIDADE INFANTIL		MORTALIDADE NEONATAL		MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO		MORTALIDADE POR TUMORES MALIGNOS	
	(2008-2012)	(2012-2016)	(2008-2012)	(2012-2016)	(2008-2012)	(2012-2016)	(2008-2012)	(2012-2016)
	Continente	3,1‰	3,0‰	2,1‰	2,1‰	3,1‰	3,2‰	2,5‰
Alto Alentejo	3,7‰	2,3‰	2,5‰	1,8‰	5,4‰	5,2‰	3,3‰	3,5‰
Ponte de Sor	1,7‰	5,6‰	0,0‰	3,7‰	6,0‰	5,3‰	3,2‰	2,4‰

Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo 2013; 2015, 2016, 2017

Observando a tabela anterior podemos concluir que a **taxa de mortalidade infantil** no concelho de Ponte de Sor (**1,7‰**), no quadriénio em análise, divergiu largamente a registada no Alto Alentejo que foi superior à do Continente.

Em sentido contrário, verifica-se que **a mortalidade por doenças do aparelho circulatório é bastante superior à verificada na região**, chegando mesmo a duplicar a média nacional. É de referir que as doenças do aparelho circulatório constituem a principal causa de morte no país, destacando-se a doença isquémica do coração e o enfarte agudo do miocárdio

mas, sobretudo, as doenças cerebrovasculares (AVC). Na origem destas doenças encontram-se hábitos alimentares que só uma aposta forte em educação para a saúde poderá contrariar.

É ainda de referir que a **taxa de mortalidade por tumores malignos no Concelho** e também no Alto Alentejo, em 2012-2013, era de **3,2 %**, valor mais elevado do que o registado em Portugal Continental, de 2,5%. Não obstante não existir apenas uma causa para o facto, a verdade é que o número de tumores malignos está a aumentar proporcionalmente à longevidade das pessoas.

INFRAESTRUTURAS DE SAÚDE

O concelho de Ponte de Sor possui, em termos de infraestruturas públicas de saúde, **um Centro de Saúde** situado na União de Freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor e **sete extensões** de saúde.

Relativamente às respostas privadas, podemos referir a existência de **6 clínicas privadas**, que abrangem diversas especialidades médicas, diferentes exames de diagnóstico e tratamentos de reabilitação.

O concelho conta também com alguns **consultórios privados** nas especialidades de oftalmologia, clínica geral e estomatologia.

Ao nível da Rede Nacional de Cuidados Continuados, Ponte de Sor tem uma **Unidade de Longa Duração e Manutenção**, sob gestão da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor.

Tabela 112 – Infraestruturas de Saúde

RESPOSTAS PÚBLICAS		RESPOSTAS PRIVADAS					RESPOSTAS MISTAS
CENTROS DE SAÚDE	EXTENSÕES DOS CENTROS DE SAÚDE	CONSULTÓRIOS MÉDICOS COM VÁRIAS ESPECIALIDADES	CLÍNICAS DE REABILITAÇÃO	LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS	LABORATÓRIOS DE DIAGNÓSTICO COMPLEMENTAR (RX/ECOGRAFIAS)	CONSULTÓRIOS DENTÁRIOS	UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS
1	7	6	1	3	1	3	1
1	7	8	1	3	2	4	1

SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE – CENTRO DE SAÚDE DE PONTE DE SOR

Compete à Unidade de Saúde Local a prestação de cuidados de saúde primários à população da sua área geográfica e o encaminhamento para outros serviços para a continuidade dos cuidados. **Os doentes** que recorrem ao **Serviço Nacional de Saúde no concelho**, em caso de necessidade de encaminhamento para outro serviço, **são direcionados** para o **Hospital José Maria Grande, em Portalegre**, capital de distrito que dista cerca de 70 km da sede do concelho. **Existe a cerca de 30 km o Hospital Manoel Constâncio, em Abrantes, que nos últimos anos não tem servido a população local.**

Para caracterizarmos os serviços públicos de saúde no concelho, importa saber que existe 1 Centro de Saúde, em Ponte de Sor e, extensões em Vale de Açor, Galveias, Tramaga, Torre da Vargens, Longomel, Montargil e Foros de Arrão. Estas extensões procuram dar uma melhor resposta à população residente nestas localidades, facilitando a acessibilidade e permitindo uma maior proximidade dos serviços à comunidade.

A Unidade de Saúde Local (Centro de Saúde) é composta por 3 unidades:

- Serviço de Urgência Básica (SUB) a funcionar 24 sobre 24 horas, 365 dias por ano;
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP):
 - Consultas de Medicina Familiar e de especialidade.
- Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC):
 - Saúde Escolar;
 - Cuidados Continuados Integrados;
 - Intervenção Precoce;
 - Rede Social.

Ao nível da **Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados** destacam-se as consultas de Medicina Familiar e em complementaridade consultas de especialidade nas áreas de Psiquiatria, Medicina Interna/Cardiologia, Cirurgia, Anestesia, Ortopedia e Pediatria. Através de telemedicina efetuam-se ainda consultas de MFR e Pneumologia com a colaboração de especialistas do Hospital José Maria Grande em Portalegre e ainda Dermatologia, Neurologia e Cirurgia Pediátrica com apoio do Hospital de Évora.

Para além das especialidades acima referidas, existem ainda consultas de Psicologia, Higiene Oral, Hipocoagulação, Cessação Tabágica e Consulta de Enfermagem do Pé e Preparação para o Parto.

No que respeita à **Unidade de Cuidados na Comunidade**, nomeadamente na rede de cuidados continuados integrados, coordenada por uma equipa do Centro de Saúde

(ECCI), destaca-se a **existência de 25 camas** disponibilizadas a pacientes cujo estado de saúde permite a permanência no lar sendo um familiar o cuidador. Esta equipa disponibiliza **acompanhamento domiciliário** especializado nestas situações.

Para a prestação dos cuidados de saúde acima elencados, o Centro de Saúde de Ponte de Sor possui um conjunto vasto de profissionais, sendo possível retratar o seu quadro de pessoal pela tabela que a seguir se apresenta:

Tabela 113 – Recursos Humanos da Unidade de Saúde de Ponte de Sor

Recursos Humanos	
Médicos	7
Enfermeiros	17
Higienista Oral	1
Técnico de Serviço Social	1*
Nutricionista	1*
Fisioterapeuta	1
Psicólogo	1
Outro Pessoal	29

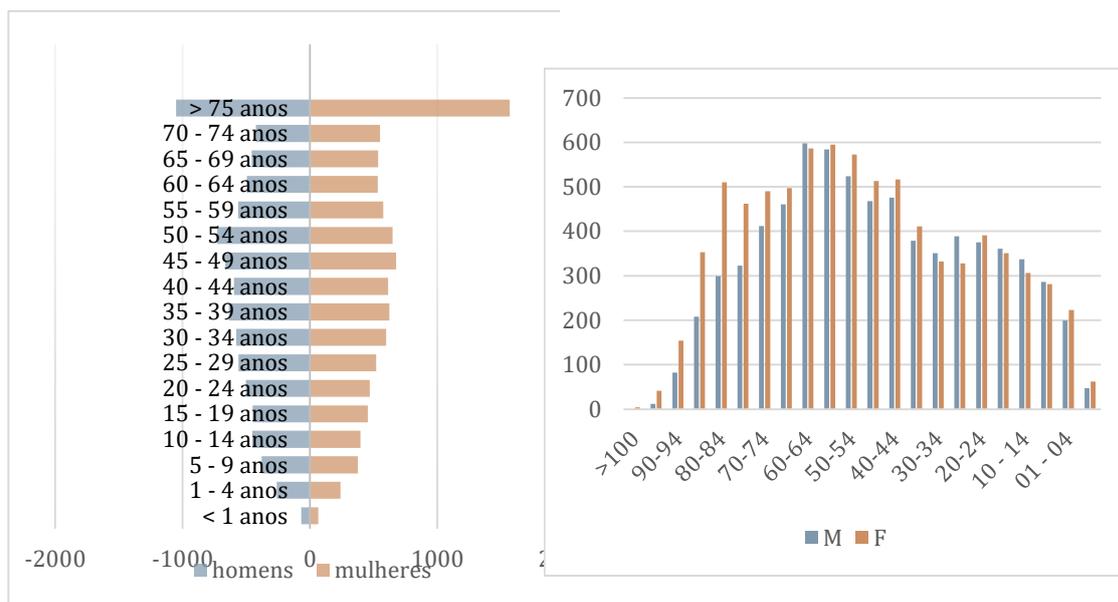
Fontes: Centro de Saúde de Ponte de Sor

*Um dia por semana.

No que se refere ao número de utentes, após consulta do Relatório e Contas 2013 da ULSNA, em dezembro de 2013, encontravam-se inscritos 16769 utentes no Centro de Saúde de Ponte de Sor e respetivas extensões, número que decresceu consideravelmente face a anos anteriores e que provavelmente tem a ver com o decréscimo da população, contudo após uma verificação da lista de inscritos, que ocorreu em fevereiro de 2015, houve uma alteração deste número situando-se atualmente nos **17868 inscritos**.

Ao cruzarmos os dados acima referidos com o total de habitantes do concelho, percebemos que o número de utentes do Centro de Saúde é superior à população total residente, em virtude de **se encontrarem inscritos utentes de outros concelhos adjacentes**.

Gráfico 56 – Pirâmide Etária de Inscritos na Unidade de Saúde



Fonte: Centro de Saúde de Ponte de Sor – Dados de 2011 e 2019

Da análise da pirâmide etária acima, ressalta, numa rápida observação, que o maior número de inscritos na Unidade de Saúde local são do sexo feminino, evidenciando-se, de forma bastante acentuada, a faixa etária superior a 75 anos, onde existe um maior número de utentes deste sexo, situação que se explica pela sobremortalidade masculina.

De acordo com os dados fornecidos pelo INE, através do Anuário Estatístico do Alentejo 2013, o concelho tinha uma média de 1,5 médicos por mil habitantes, valores bastante inferiores aos registados na região do Alto Alentejo, em que a média é de 3,2. Porém, após análise dos dados que nos foram cedidos pelo Centro de Saúde de Ponte de Sor, verificamos que existem aproximadamente **2388 utentes por cada um dos 7 médicos** que compõem o quadro clínico desta unidade.

Relativamente à média de enfermeiros por mil utentes é de 3,3‰, valores também inferiores aos do Alto Alentejo cuja média se cifra nos 7,1. Seguindo o mesmo princípio da análise acima efetuada, a **média de pacientes por enfermeiro é de cerca de 983** indivíduos, que corresponde a 1,02‰, o que também contraria os dados disponibilizados pelo INE.

Quando comparados os dados do anterior Diagnóstico Social e os agora disponibilizados pelo INE, verificamos que os mesmos são idênticos no que se refere ao corpo médico, tendo-se registado um aumento substancial ao nível da enfermagem. Contudo, pela análise feita observa-se uma diminuição no número de enfermeiros por mil habitantes, já que esse valor em 2006 era 1,8‰ e atualmente situa-se em 1,02‰, bastante abaixo da média regional.

Da consulta do Relatório e Contas 2013 da ULSNA – Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, foram extraídos os dados que se seguem e dos quais podemos extrair as seguintes reflexões:

- ➔ Diminuição do número de consultas médicas em todos os Programas de Saúde devido ao défice de recursos humanos médicos. Para colmatar essa lacuna, a ULSNA tem recorrido à prestação de serviços médicos por parte de empresas de saúde, contudo, segundo consta do relatório acima referido, o recrutamento dos médicos tem apresentado algumas dificuldades o que se reflete na diminuição do número de consultas;
- ➔ Diminuição do número de domicílios que poderá ter a ver com a contratação de médicos nas Estruturas Residenciais para Idosos;
- ➔ Aumento do número de consultas de especialidade devido ao alargamento das consultas aos Centros de Saúde, aumentando a acessibilidade dos utentes evitando a sua deslocação ao hospital.

Tabela 114 – Programas de Saúde – Evolução do Nº. de Consultas

Unidade Funcional	USCP Ponte de Sor					USCP Montargil				
	2011	2012	2013	2016	2017	2011	2012	2013	2016	2017
Adultos	40 041	37 678	36 638	33 019	34 543	11 103	11 060	9 964	10 727	10 813
Saúde Materna	983	860	729	683	730	138	88	79	81	95
Planeamento Familiar	1 737	1 354	1 152	908	958	233	131	95	76	64
Saúde Infantil/Juvenil	3 700	3 806	3 586	3 329	3 195	672	745	604	733	578
Domicílios	569	372	346	457	415	142	134	126	101	73
Especialidades	2 890	2 778	1 219	192	161	-	-	-	-	-

Fonte: ULSNA, Relatório e Contas de 2013 e 2017

Segundo o Anuário Estatístico do Alentejo de 2013, **em média cada utente teve 3,6 consultas por ano.**

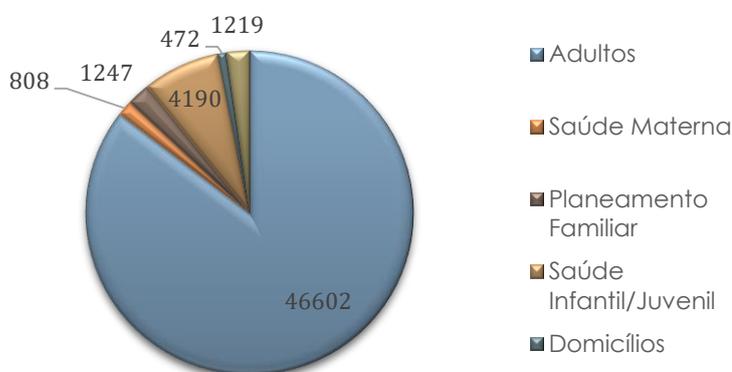
Durante o ano de 2013, o **número total de consultas efetuadas foi de 54 538**, tendo aumentado em 2016 e 2017, conforme indicado na tabela seguinte.

Tabela 115 – Total de Consultas Médicas

Unidade Funcional	Total de Consultas Médicas				
	2011	2012	2013	2016	2017
USCP Ponte de Sor	50 320	46 848	43 670	38 588	40 002
USCP Montargil	12 288	12 160	10 868	11 718	11 623

Fonte: ULSNA, Relatório e Contas de 2013 e 2017

Gráfico 57 – Total de Consultas no Centro de Saúde



Quanto ao tipo de consultas realizadas, verifica-se que incidiram **nas consultas de clínica geral**, seguindo-se as de saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente e as de planeamento familiar.

Ao nível das consultas não médicas que são constituídas pelas consultas de Psicologia, Higiene Oral, Nutrição e Dietética, verificou-se um aumento das consultas de Psicologia e a diminuição das consultas de Higiene Oral. Ao nível da Nutrição e Dietética, no ano de 2013, não se verificaram quaisquer consultas nesta área, o que segundo consta no Relatório e Contas da ULSNA foi devido à licença de maternidade e saída de técnico.

Tabela 116 – Total de Consultas Não Médicas

Unidade Funcional	Psicologia					Nutrição					Higiene Oral				
	2011	2012	2013	2016	2017	2011	2012	2013	2016	2017	2011	2012	2013	2016	2017
USCP Ponte de Sor	760	746	771	443	508	820	626	-	131	349	605	617	571	648	639
USCP Montargil	4	-	-	-	-	82	59	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: ULSNA, Relatório e Contas de 2013 e 2017

O Centro de Saúde de Ponte de Sor disponibiliza ainda atendimentos de serviço social, contudo verifica-se um decréscimo no número de atendimentos devido à pouca disponibilidade do técnico da especialidade que é partilhado por várias unidades funcionais, e que apenas se encontra no Centro de Saúde um dia por semana.

Tabela 117 – Total de Atendimentos de Serviço Social

Unidade Funcional	Nº. de Atendimentos					Nº. de Visitas Domiciliárias				
	2011	2012	2013	2016	2017	2011	2012	2013	2016	2017
USCP Ponte de Sor	-	124	139	698	587	-	21	4	32	50
USCP Montargil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: ULSNA, Relatório e Contas de 2013 e 2017

Relativamente a tratamentos de Fisioterapia, o número de utentes tem vindo a aumentar progressivamente, situando-se em 12 038 o número de tratamentos efetuados.

Tabela 118 – Total de Consultas de Fisioterapia

Unidade Funcional	Fisioterapia		
	2011	2012	2013
UCSP Ponte de Sor	148	164	181
UCSP Montargil	-	-	-

Fonte: ULSNA, Relatório e Contas de 2013

Da análise dos indicadores de saúde disponíveis, inferimos quão elevadas são as ocorrências de doenças do aparelho circulatório, de entre as quais se destacam os AVC que em muitas situações requerem a reabilitação física dos pacientes. Se a estes indicadores juntarmos ainda o envelhecimento da população, percebemos as razões que levaram a Santa Casa da Misericórdia de Montargil e o Ministério da Saúde a estabelecer um protocolo relativamente ao apoio da população em termos de medicina física e reabilitação. Esta resposta da Unidade de Saúde Local está disponível na cidade de Ponte de Sor apenas há alguns anos, encontrando-se retratado na tabela anterior o número de pessoas consultadas no período temporal de 2011 a 2013. Em Montargil, entre 2011 e 2014, foram efetuadas 1 277 consultas de fisioterapia e efetuados 25 638 tratamentos. Para prestar este serviço, a Santa Casa da Misericórdia de Montargil possui um médico fisiatra (ex-diretor do Instituto de Reumatologia de Lisboa), 2 fisioterapeutas e 3 auxiliares de fisioterapia. Atualmente, naquela freguesia, decresceu o número de doentes a recorrer a tais serviços, existindo um atendimento diário de cerca de 20 pessoas.

Na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Ponte de Sor existem ainda os seguintes meios complementares de diagnóstico:

- Análises Clínicas;
- RX;
- Ecografias;
- Eletrocardiogramas.

Em termos de vacinação e segundo informação do Centro de Saúde de Ponte de Sor, na faixa etária dos 0 aos 18 anos, a taxa ronda os 99%. Relativamente à população adulta, esta taxa diminui para cerca de 62% e incide apenas no Tétano.

Tabela 119 – Número de Utentes Vacinados

PRGRAMA DE VACINAÇÃO	Nº.
CRIANÇAS E JOVENS	1788
ADULTOS	

Fonte: Centro de Saúde de Ponte de Sor – 2011

Para uma melhor caracterização da temática da saúde, há a referir que o concelho de Ponte de Sor possui, enquadradas no sistema nacional de prestação de cuidados de saúde, **5 Farmácias, 2 postos farmacêuticos móveis e uma Parafarmácia.**

Tabela 120 – Número de Farmácias e Postos Farmacêuticos existentes no concelho

FARMÁCIAS E POSTOS FARMACÊUTICOS MÓVEIS		
FARMÁCIAS	5	5
POSTOS FARMACÊUTICOS MÓVEIS	2	2
FARMACÊUTICOS DE OFICINA	13	11
PROFISSIONAIS DE FARMÁCIA	4	2
PARAFARMÁCIA	1	1

Fontes: Anuário Estatístico da Região Alentejo 2013 e 2017

UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS

Com o crescendo da população idosa e conseqüente aumento das doenças crónicas, houve necessidade de reformular os serviços de saúde, o que está na origem da expansão dos cuidados continuados.

Sob a tutela da Rede Nacional de Cuidados Continuados, esta resposta consiste num conjunto de intervenções na área da saúde e/ou de apoio social, centrados na recuperação global, entendida como um processo terapêutico e de apoio social, que visa promover a autonomia, melhorando a funcionalidade da pessoa em situação de dependência.

A **Unidade de Cuidados Continuados de Ponte de Sor**, com uma capacidade de **28 camas**, tem a tipologia de Longa Duração e Manutenção que se destina:

- ➔ Ao descanso do Cuidador – com a permanência do utente até ao máximo de 3 meses;
- ➔ Ao internamento do utente por necessidade de cuidados clínicos, por um período nunca inferior a 90 dias.

Tabela 121 – Capacidade da Resposta UCCLDM

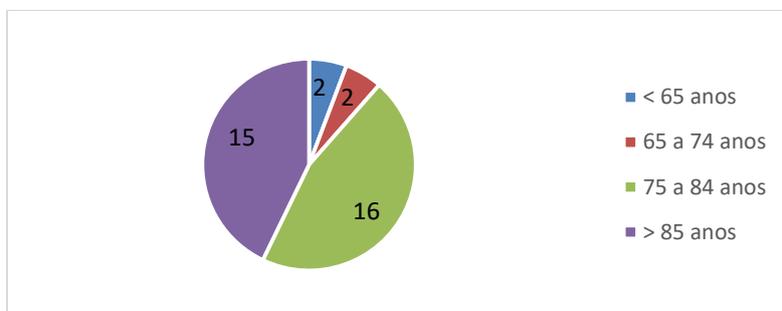
CAPACIDADE	Nº UTENTES	LISTA DE ESPERA	ACORDOS COM SEG.SOCIAL
28	28	0	28

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor, dados à data de 31/12/2014

No momento em que se procedeu à revisão deste diagnóstico, a **UCCLDM** – Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção acolhiam 28 utentes tendo, no

entanto atendido ao logo do ano **35**. A média de idades dos utentes é de 82 anos, verificando-se uma predominância do sexo feminino.

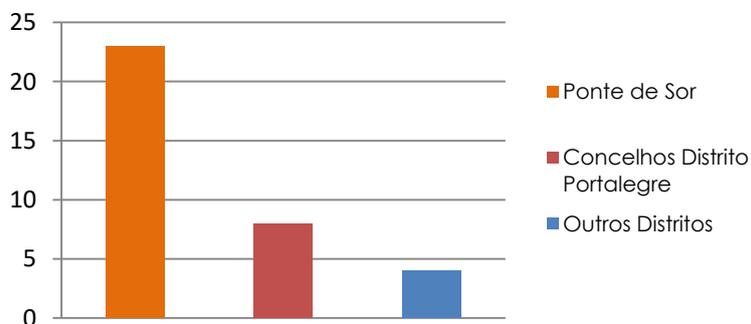
Gráfico 58 – Idades dos Utentes da UCCLDM



Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor, dados à data de 31/12/2014

No ano de 2014, **66% dos utentes da UCC eram provenientes do concelho de Ponte de Sor** e apenas 34% eram oriundos de outros concelhos, dado o carácter nacional do equipamento.

Gráfico 59 – Proveniência dos utentes da UCCLDM



Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor, dados à data de 31/12/2014

Da análise dos indicadores ressalta que, em termos de autonomia, **68,6% dos utentes são totalmente dependentes de terceiros** e incapazes de desenvolver as atividades de vida diária de forma autónoma.

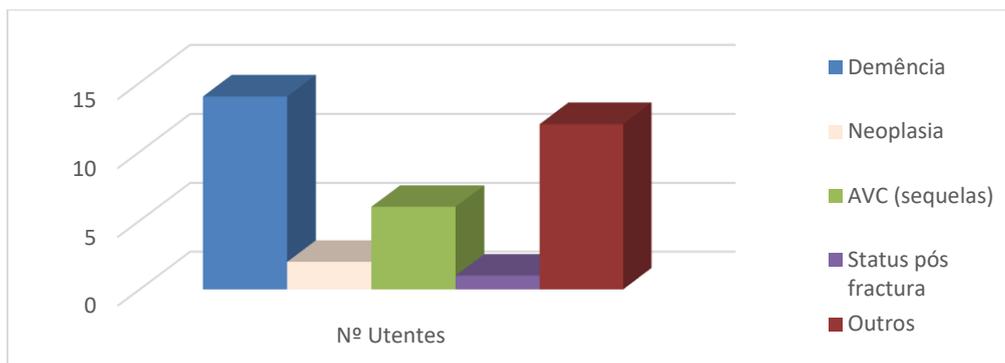
As patologias dos utentes são variadas (Sequelas de AVC, Demência Senil, Neoplasia, status pós fratura, entre outras), verificando-se a predominância de Demência.

Tabela 122 – Grau de Autonomia do Utentes da UCCLDM

Grau	Nº Utentes
Autónomo	0
Dependência Parcial	11
Dependência Total	24
Total	35

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor, dados à data de 31/12/2014

Gráfico 60 – Patologias do Utentes da UCCLDM



Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor, dados à data de 31/12/2014

Desafios e prioridades

Para atenuação ou resolução do problema identificado e promoção de medidas que contribuam para uma inclusão mais consistente foi estabelecido o seguinte desafio sobre o qual deverá incidir a atenção da Rede Social de Ponte de Sor, considerando o grau de prioridade que lhe foi atribuído nos *focus group* onde a questão foi abordada:

- Articulação estratégica de todos os agentes com intervenção na área da saúde

X - AÇÃO SOCIAL/PRESTAÇÕES SOCIAIS

NOTA PREAMBULAR

Com a finalidade de apoiar as populações em situação de vulnerabilidade social, a Segurança Social disponibiliza uma série de medidas que são referidas neste ponto e, que assumem especial importância face à conjuntura que o país atravessa. Incluem-se aqui o Rendimento Social de Inserção e o Programa de Emergência Social, entre outros, contudo e para percebermos as fragilidades económicas da população pensionista, iniciamos esta temática dando a conhecer o valor médio das prestações sociais auferidas pelos beneficiários residentes no concelho.

PROBLEMÁTICAS

Sobressaíram neste âmbito temas como os que seguidamente são explicitados:

- Pessoas em situação de pobreza e/ou exclusão.
- Inexistência de soluções socialmente inovadoras que respondam mais eficazmente a públicos afetados por carências diversas

EVIDÊNCIAS E INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

De entre a informação disponível ressaltam como evidências e informação complementar indicadores tais como os que são desenvolvidos nos pontos seguintes

PENSÕES

Para melhor podermos caracterizar a nossa população, importa esclarecer que cerca de **46%** da população do concelho **é pensionista da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações**, conforme se pode depreender das tabelas seguintes.

Tabela 123 – Número de Pensionistas da Segurança Social

	Nº. PENSIONISTAS DA SEGURANÇA SOCIAL SEGUNDO O TIPO DE PENSÃO			
	INVALIDEZ	VELHICE	SOBREVIVÊNCIA	TOTAL
2010	691	4209	1608	6508
2013	653	4488	1711	6852
2017	645	4324	1712	6 681

Fonte: Anuário Estatístico do Alentejo 2015/2017

*Nota: o total de pensões corresponde às pensões processadas a pensionistas a 31 de dezembro adicionadas das pensões processadas às suspensas ao longo do ano.

Tabela 124 – Número de Reformados e Pensionistas da Caixa Geral de Aposentações

	N.º REFORMADOS E PENSIONISTAS DA CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES		
	REFORMADOS	PENSIONISTAS	TOTAL
2010	417	153	570
2013	629	169	798
2017	613	205	818

Fontes: Anuário Estatístico do Alto Alentejo e Pordata – Atualizado a 2018-05-17

O valor médio das pensões da Segurança Social é ligeiramente superior à média do Alto Alentejo, mas inferior à média nacional, situando-se a pensão de velhice nos 344,00 €. Em 2013, e de 370,71 € em 2017. Relativamente às pensões da CGA, não foi possível obter dados que permitam aferir o valor médio das mesmas.

Tabela 125 – Valor Médio Mensal das Pensões da Segurança Social

	VALOR MÉDIO MENSAL DAS PENSÕES DA SEGURANÇA SOCIAL					
	2013			2017		
	INVALIDEZ	VELHICE	SOBREVIVÊNCIA	INVALIDEZ	VELHICE	SOBREVIVÊNCIA
Continente	331,78 €	409,21 €	206,57 €	354,29 €	435,21 €	223,36 €
Alto Alentejo	318,21 €	339,50 €	184,07 €	348,14 €	357,57 €	197,21 €
Ponte de Sor	321,85 €	344,00 €	370,29 €	370,71 €	370,71 €	199,07 €

Fonte: Anuário Estatístico do Alto Alentejo

ABONO DE FAMÍLIA A CRIANÇAS E JOVENS

Da análise da tabela seguinte, ressalta que a **53% dos jovens** do concelho é atribuído um **abono de família no valor médio mensal de 38,98 €**. Importa referir que têm direito a este apoio **todos os jovens inseridos em agregados familiares cujo rendimento anual não ultrapasse** os 8803,62 €, o que corresponde a um salário mensal médio de **628,83€ (14 meses)**.

Tabela 126 – Número de Beneficiários e Valor Médio do Abono de Família para Crianças e Jovens

	VALOR MÉDIO MENSAL DO ABONO DE FAMÍLIA PARA CRIANÇAS E JOVENS					
	2014			2018		
	BENEFICIÁRIOS	DESCENDENTES OU EQUIPARADOS	VALOR MÉDIO MENSAL	BENEFICIÁRIOS	DESCENDENTES OU EQUIPARADOS	VALOR MÉDIO MENSAL
Ponte de Sor	1490	2027	38,98 €	1421	1944	45,46€

Fontes: PORDATA Última atualização: 2018-06-20

RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

Conforme o Guia Prático da Segurança Social, o Rendimento Social de Inserção constitui um mecanismo de combate à pobreza, tendo como principal objetivo assegurar aos cidadãos e aos seus agregados familiares recursos que contribuam para a satisfação das suas necessidades mínimas e, paralelamente, favorecer a progressiva inserção social, laboral e comunitária.

Podem requerer o Rendimento Social de Inserção os indivíduos e famílias em situação de grave carência económica que satisfaçam determinadas condições de atribuição, ou seja:

- Ter residência legal em Portugal;
 - Estar em situação de carência económica grave;
 - Ter 18 anos ou mais, exceto se estiver grávida, for casado(a) ou viver em união de facto há mais de 2 anos ou tiver menores a cargo (que dependam exclusivamente do agregado familiar, isto é, que não tenham rendimentos próprios iguais ou superiores a 45,208% do valor do indexante dos apoios sociais (artº31 da portaria nº257/2012, de 27 de agosto);
 - Estar inscrito no Centro de Emprego da área de residência, se estiver desempregado e apto para trabalhar;
 - Fornecer à Segurança Social os documentos necessários para verificar a sua situação económica;
 - Comprometer-se (assinando um contrato de inserção) a cumprir as ações acordadas no Contrato de Inserção nas diferentes áreas: emprego, saúde, habitação, educação e segurança social.
- O Valor da prestação calcula-se somando:
- Pelo Titular: 178,15 €;
 - Pelo segundo adulto e seguintes: 89,07 €;
 - Por cada criança ou jovem com menos de 18 anos: 53,44 €.

A análise e aprovação dos requerimentos bem como o acompanhamento dos beneficiários da prestação competem ao Núcleo Local de Inserção do RSI de Ponte de Sor (NLI). Este núcleo é coordenado pelo ISS, IP – Centro Distrital de Portalegre, Unidade de Desenvolvimento Social de Ponte de Sor, tem base concelhia e reúne quinzenalmente de forma a concretizar os objetivos acima referidos. Este órgão é constituído, para além de representantes da Segurança Social, por elementos do Centro de Saúde, da Câmara Municipal, do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor e do Serviço de Emprego e Formação Profissional.

Prevenir e atender a situações de carência ou exclusão social constitui, a par da integração, promoção e capacitação das pessoas, objetivos de ação e proteção social desenvolvidos no âmbito deste Programa e nesse sentido estabeleceu-se um protocolo entre o ISS, IP – Centro Distrital de Portalegre e o CRIPS – Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor, para acompanhamento de famílias beneficiárias da prestação de RSI. Esta equipa técnica é constituída por vários técnicos superiores da área das Ciências Sociais que assumem a função de gestores dos processos individuais das famílias bem como da intervenção que for desenvolvida junto das mesmas, com vista à concretização dos objetivos definidos nos Contratos de inserção.

Segundo os dados que nos foram remetidos pelo Serviço Local da Segurança Social, percebemos a evolução do número **de famílias do concelho de Ponte de Sor que são beneficiárias do Rendimento Social de Inserção, conforme consta nas tabelas seguintes.**

Tabela 127 – Rendimento Social de Inserção no Concelho de Ponte de Sor

Nº. de Famílias com Processamento no Concelho	192
Beneficiários de RSI no total da população do Concelho	405

Fonte: ISS, Centro Distrital de Portalegre - Relatório Semestral do NLI 2018

Sobressai da análise da tabela seguinte que houve uma diminuição do número de famílias beneficiárias desta prestação no ano de 2011, contudo a mesma resultou de alterações legislativas. Posteriormente, esse número aumentou até 2013 e depois tem vindo a diminuir.

Tabela 128 – Evolução do número de famílias com RSI

Beneficiários de RSI no Total da População do Concelho		Idade			
		<25 Anos	25 – 39 Anos	40 – 54 Anos	55 e + Anos
2009	865	467	190	158	50
2010	909	469	217	176	47
2011	479	242	114	89	34
2012	609	339	150	127	53
2013	610	318	147	114	31
2014	516	254	121	104	37
2015	439	197	86	108	48
2016	474	205	93	122	54
2017	478	213	93	109	63
2018	405	175	63	94	73

Fonte: ISS, Centro Distrital de Portalegre - Relatório Semestral do NLI 2018
 PORDATA, Última atualização: 2018-02-28

Para além da tipologia nuclear, com 37 famílias apoiadas através do RSI, são as **famílias isoladas** aquelas em que se verifica um **elevado número de apoios**, demonstrativo da fragilidade das mesmas.

Tabela 129 – Agregados Familiares por Tipo de Agregado e Freguesia

Freguesia de Residência	TIPO DE AGREGADO							Total
	Alargada	Desconhecido	Extensa	Isolado	Monoparental	Nuclear com Filhos	Nuclear Sem Filhos	
Foros de Arrão	0	0	0	3	1	2	0	6
Galveias	1	0	0	13	1	0	0	15
Longomel	0	1	0	6	1	0	0	8
Montargil	0	0	0	7	5	1	2	15
Ponte de Sor								
Tramaga	5	0	0	56	37	37	13	148
Vale de Açor								

Fonte: ISS, Centro Distrital de Portalegre

Confirma-se também que o **maior número de beneficiários se situa na faixa etária inferior a 18 anos**, inferindo-se que se trata de agregados familiares com crianças a cargo.

Tabela 130 – Beneficiários por Idade

ESCALÃO ETÁRIO	<18 Anos	18 Anos	19 Anos	20-24 Anos	25-29 Anos	30-34 Anos	35-39 Anos	40-44 Anos	45-49 Anos	50-54 Anos	55-59 Anos	60-64 Anos	>=65 Anos	TOTAL
Ponte de Sor	123	11	6	35	20	18	25	28	36	30	39	31	3	405

Fonte: ISS, Centro Distrital de Portalegre

É nas freguesias de **Ponte de Sor** e **Montargil**, as mais populosas do concelho, que se regista o **maior número de beneficiários com idades inferiores a 18 anos**, seguindo-se a faixa etária dos 35 aos 39 anos. A Freguesia com **menos beneficiários é a de Longomel**, onde, num total de 11 beneficiários do RSI, apenas existia 1 com idade inferior a 18 anos.

Tabela 131 – Beneficiários por Idade por Freguesia

Escalão Etário	<18 Anos	18 Anos	19 Anos	20-24 Anos	25-29 Anos	30-34 Anos	35-39 Anos	40-44 Anos	45-49 Anos	50-54 Anos	55-59 Anos	60-64 Anos	>=65 Anos	TOTAL
Foros de Arrão	6	0	0	1	1	1	0	2	1	1	1	0	0	14
Galveias	2	3	0	1	1	0	1	1	1	0	10	1	0	21
Longomel	1	0	0	0	0	0	1	1	1	3	3	1	0	11
Montargil	5	0	1	2	0	1	0	3	2	5	4	2	0	25
Ponte de Sor	103	7	4	29	18	15	19	19	27	17	17	25	1	301
Tramaga	3	0	1	1	0	1	3	1	3	3	3	1	1	21
Vale de Açor	3	1	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	12

Fonte: ISS, Centro Distrital de Portalegre

A definição do valor da prestação do Rendimento Social de Inserção depende do número de pessoas do agregado familiar, dos rendimentos auferidos pelo agregado e dos rendimentos proveniente da condição de existência de residência em habitação social em que foram considerados como fonte de rendimento num primeiro ano – 15,45€, num segundo ano – 30,91€ e num terceiro ano – 46,36 €.

Da análise do quadro seguinte verificamos que a família alargada é aquela cujo valor do subsídio é mais elevado.

Tabela 132 – Valor Médio da Prestação por Agregado Familiar e Concelho

Freguesia de Residência	Tipo de Agregado						
	Alargada	Desconhecido	Extensa	Isolado	Monoparental	Nuclear com Filhos	Nuclear sem Filhos
Foros de Arrão	-----	-----	-----	186,68€	21,25€	233,29€	-----
Galveias	358,68€	-----	-----	183,60€	317,36€	-----	-----
Longomel	-----	322,39€	-----	176,79€	41,84€	-----	-----
Montargil	-----	-----	-----	185,06€	235,66€	106,62€	187,31€
Ponte de Sor	602,45€	-----	-----	163,50€	373,36€	597,38€	317,36€
Tramaga	-----	-----	-----	186,68€	-----	410,70€	317,36€
Vale de Açor	216€	-----	-----	186,68€	210,02€	-----	-----

Fonte: ISS, Centro Distrital de Portalegre

PROGRAMA DE EMERGÊNCIA ALIMENTAR

CANTINAS SOCIAIS

O PES – Programa de Emergência Social pretende, numa lógica de proximidade e de maximização dos recursos existentes na comunidade, garantir às pessoas e famílias mais vulneráveis, o acesso a refeições, independentemente de o seu consumo ser efetuado no domicílio ou em meio institucional.

No concelho de Ponte de Sor, o ISS, IP – Centro Distrital de Portalegre celebrou Protocolos no âmbito do PES com várias IPSS do concelho:

- ➔ Associação Comunitária Nossa Senhora dos Prazeres – Vale de Açor;
- ➔ Associação Cultural e Recreativa Valdoarquense – Vale do Arco;
- ➔ Associação Forense dos Amigos da Terceira Idade – Foros de Arrão;
- ➔ Associação para o Desenvolvimento e Ação Social da Freguesia de Tramaga;
- ➔ Centro Comunitário de Ervideira – Ponte de Sor;
- ➔ Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor;
- ➔ Santa Casa da Misericórdia de Montargil;
- ➔ Associação Comunitária Nossa Senhora da Oliveira;
- ➔ Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor.

Para além destas instituições a Fundação Maria Clementina Godinho de Campos – Galveias também serve refeições em articulação com as demais instituições.

Da análise da tabela seguinte, verifica-se que no concelho foram distribuídas diariamente cerca de 300 refeições, a cerca de **56 famílias**, salientando-se a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor, com um maior número de refeições, seguindo-se o Centro Comunitário de Ervideira, instituições com área de abrangência em Ponte de Sor.

DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE PONTE DE SOR - 2019 - 2021

Tabela 133 – Refeições servidas ao abrigo do Programa de Emergência Alimentar

INSTITUIÇÃO	LOCALIDADE	Nº. DE ACORDOS	jan	fev	mar	abril	mai	jun	Jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Associação Comunitária N. Sra. dos Prazeres	Vale de Açor	40	786	618	665	650	809	520	1 054	1 312	1 203	1 001	992	1 134	10 744
Associação Cultural e Recreativa Valdoarquense	Vale do Arco	40	918	880	835	874	844	903	1 054	1 054	904	895	884	975	11 020
Associação Forense dos Amigos do 3º. Idade	Foros de Arrão	10	182	178	212	211	228	235	248	248	228	225	356	313	2 864
Associação para o Desenv. e Ação Social da Freg.de Tramaga	Tramaga	50	1 152	964	1 098	1 299	1 226	1 195	1 239	1 073	1 010	1 122	1 140	1 158	13 676
Centro Comunitário de Ervideira	Ervideira	60	1 217	1 388	1814	2 226	1 711	1 701	1 456	1 530	1 619	1 598	1 446	1 671	19 377
Centro Comunitário N. Sra. da Oliveira	Longomel	30	515	489	625	564	409	382	426	404	341	479	422	510	5 566
Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor	Ponte de Sor	30	324	319	620	760	620	520	621	621	499	529	241	170	5 844
Fundação Maria Clementina Godinho de Campos	Galveias	0	796	739	938	981	891	834	789	1 002	918	893	874	1 220	10 875
Santa Casa da Misericórdia de Montargil	Montargil	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor	Ponte de Sor	100	2 715	2 759	3 506	3 114	3 109	2 978	2 472	2 096	1 708	1 544	1 364	2 333	29 698
TOTAL		390	8 605	8 334	10 313	10 679	9 847	9 268	9 359	9 340	8 430	8 286	7 719	9 484	109 664

Desafios e prioridades

Integram o conjunto de desafios a dar resposta pela Rede nesta Área Temática aqueles que inventariados de seguida decorrem da informação analisada nos pontos anteriores:

- Contribuir para responder às necessidades de pessoas em situação de pobreza e/ou exclusão
- Estudo de soluções socialmente inovadoras para suprir carências de públicos diversos.



XI - SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO À FAMÍLIA E À COMUNIDADE

NOTA PREAMBULAR

Procurando, numa relação de proximidade, minorar e resolver situações de pobreza e exclusão social detetadas no concelho, é disponibilizado no concelho de Ponte de Sor um conjunto de serviços e equipamentos de apoio à família e à comunidade.

PROBLEMÁTICAS

Foram recenseados como problemáticas a requerer atenção as descritas como segue nas próximas linhas que se prendem com falta de equipamentos, equipamentos a necessitar de reparação, ou equipamentos com utilização reduzida em várias freguesias do concelho:

- Pouca divulgação da rede de Voluntariado existente no concelho
- Frequência abaixo do desejável, e abaixo do potencial de utilização, de algumas infraestruturas culturais e de lazer
- Adesão abaixo do desejado a iniciativas de educação não formal.

EVIDÊNCIAS E INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

O Município de Ponte de Sor assume, no campo das suas competências a nível social, a responsabilidade pelo Gabinete de Ação Social que efetua atendimentos aos munícipes, designadamente, acolhimento, orientação e apoio de forma prática, dinâmica e articulada com os vários serviços que na comunidade contribuem para a minimização dos problemas sociais da população, pelo que serão descritos resumidamente alguns destes projetos e medidas, para um melhor conhecimento da realidade concelhia.

REGULAMENTO MUNICIPAL DE INSERÇÃO SOCIAL E LUTA CONTRA A POBREZA

Neste contexto importa referir a existência, no concelho de Ponte de Sor, de um Regulamento Municipal de Inserção Social e Luta Contra a Pobreza, da responsabilidade do Município, cujo intuito é contribuir para a melhoria das condições de vida dos agregados familiares, economicamente mais desfavorecidos, residentes no concelho de Ponte de Sor, assim como os dos mais idosos e indivíduos portadores de deficiência e/ou com mobilidade reduzida.

Não obstante no capítulo da habitação se retratar um cenário positivo do parque habitacional concelhio, ainda existem algumas habitações a necessitar de obras de recuperação, especialmente habitações de idosos que auferem baixas reformas. No sentido de prosseguir uma política de recuperação dessas habitações procurando proporcionar aos agregados familiares mais desfavorecidos melhores condições de habitabilidade, o Município apoia-os cedendo materiais de construção civil para **reparação e requalificação** dessas habitações, tendo apoiado em 2014, **8 famílias** com um total de 17 elementos. Estas requalificações foram essencialmente ao nível da recuperação de telhados e construção de casas de banho.

Ainda no contexto do Regulamento Municipal de Inserção Social e Luta Contra a Pobreza e ao nível de **apoio a agregados familiares em situação de desemprego** em que se insere o pagamento da renda de casa, eletricidade, água e gás foram apoiadas **33 famílias**, contemplando um total de 96 munícipes.

A melhor qualidade de vida e o conforto da população são basilares para o Município que tendo por base o Regulamento acima referenciado apoiou, em 2014, através da cedência de **equipamentos domésticos de primeira necessidade e de mobiliário de utilidade doméstica, 49 famílias**, num total de 142 elementos. O equipamento e o mobiliário cedidos foram maioritariamente fogões, frigoríficos, máquinas de lavar roupa, mobílias de quarto e de cozinha.

Tabela 134 – Apoios Concedidos ao Abrigo do Regulamento Municipal de Inserção Social e Luta Contra a Pobreza

Nº. famílias apoiadas pelo Regulamento	Cedência de Materiais de Construção	Cedência de Equipamentos Domésticos	Situações de desemprego
2010	13	34	-
2011	5	29	-
2012	3	47	12
2013	5	74	75
2014	8	49	33

Fonte: Divisão de Ação Social do Município

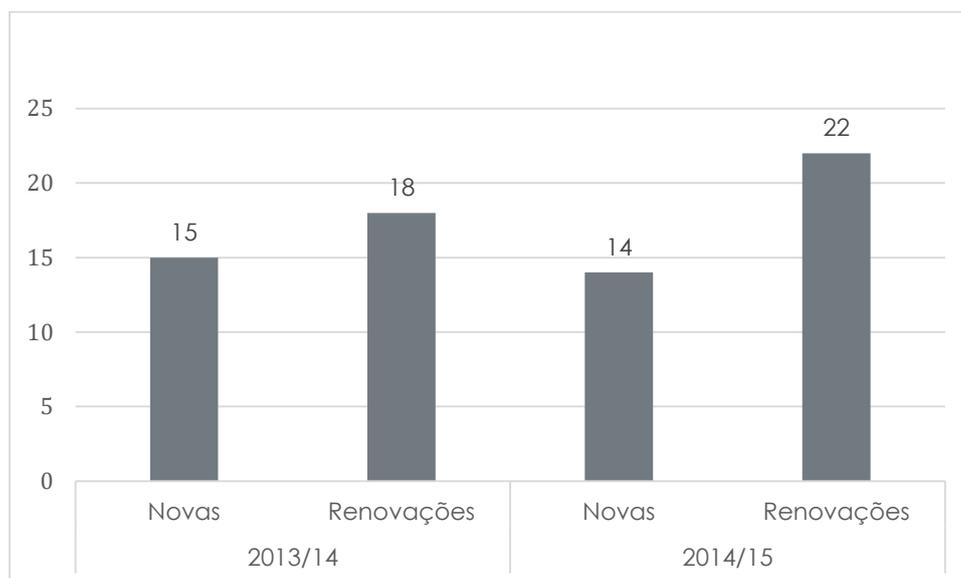
REGULAMENTO MUNICIPAL “BOLSAS DE ESTUDO CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR”

Este regulamento pretende assegurar um nível mínimo adequado de recursos financeiros aos estudantes do ensino superior, designadamente aos que se encontram em condições de carência económica comprovada, garantindo apoio financeiro a fundo perdido sob a

forma de bolsa de estudo, de modo a contribuir para a consagração da igualdade de oportunidades, apoiando ainda as respetivas famílias que se deparam com despesas acrescidas.

Em outubro de **2014**, tinham apresentado **candidatura a este apoio 41 jovens** e, depois de analisados os pedidos, foram atribuídas **14 novas bolsas**. Foram ainda renovadas 22 bolsas, num total de 36 jovens apoiados, o que comparativamente com o ano anterior teve um acréscimo de 3 bolsas de estudo.

Gráfico 61 – Bolsas de Estudo “Câmara Municipal de Ponte de Sor” 2013/14 e 2014/15



Fonte: Divisão de Ação Social do Município

BANCO DE VOLUNTARIADO LOCAL

“O voluntariado é promotor de solidariedades e tem um impacto considerável no modo de vida das pessoas que, tendo escolhido ser voluntárias, assumem para além de uma vida ativa, valores e gosto de viver”². Procurando envolver a comunidade local e a participação cívica da população, a Associação Caminhar – Associação Cristã de Apoio Social, com sede em Ponte de Sor, iniciou, em 2013, um projeto para promover o voluntariado e a troca de serviços entre pessoas e instituições do concelho. Para tal, e com o apoio da Fundação EDP através do programa EDP Solidária, desenvolveu uma plataforma **BS³** –

² Chambel, Elza, Boletim n.º 26 do CNVP

Banco de Solidariedade, Saberes e Serviços. Esta plataforma pretende promover o voluntariado e a troca de serviços entre pessoas e instituições do concelho de Ponte de Sor, desenvolvendo redes de colaboração entre as entidades locais e envolver também cada cidadão particular na melhoria da sua comunidade, mobilizando todos os recursos disponíveis para o aumento da qualidade de vida de todas as gerações. São parceiros do projeto:

- ➔ ACIPS – Associação Comercial e Industrial de Ponte de Sor
- ➔ Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor
- ➔ Associação de Pais do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor
- ➔ Câmara Municipal de Ponte de Sor
- ➔ Casa dos Avós
- ➔ Centro Comunitário de Ervideira
- ➔ Centro Comunitário Nossa Senhora da Oliveira - Longomel
- ➔ Centro Comunitário Valdoarquense
- ➔ Centro Comunitário da Tramaga
- ➔ Conferência de S. Francisco de Assis
- ➔ CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ponte de Sor
- ➔ Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Ponte de Sor
- ➔ Magnólia – Lar Residencial
- ➔ Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor
- ➔ Segurança Social – Serviço Local de Ponte de Sor.

Da análise da Plataforma **BS³**, verificamos que as áreas predominantes no Banco, ou seja, aquelas onde se regista maior procura e oferta são a animação para crianças, animação para seniores, artes decorativas, costura, cozinha, cuidados de beleza, informática, visitação domiciliária, visitação em instituições. Desde a implementa o do Banco, foram contabilizadas 9 268 horas de voluntariado e 128 voluntários envolvidos.

Para além dos vários projetos desenvolvidos na comunidade e para a comunidade e em complemento aos mesmos, existe, no concelho de Ponte de Sor, um conjunto de infraestruturas culturais, desportivas e de lazer que permite   popula o pontessorense a prática desportiva a par de momentos culturais, pelo que procuramos referenciar as mesmas, enquadrando algum do trabalho é desenvolvido.

CENTRO DE ARTES E CULTURA DE PONTE DE SOR

No **CAC – Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor e Centro de Formação e Cultura Contemporânea** decorre grande parte das atividades culturais do concelho que o Município desenvolve por iniciativa própria ou em parceria com outras organizações.

O edifício situa-se na avenida da Liberdade, principal artéria da cidade de Ponte de Sor. É um equipamento municipal multidisciplinar, cuja estrutura integra diversos espaços como a Biblioteca Municipal, o Arquivo Histórico Municipal, o Núcleo Museológico da Antiga Fábrica de Moagem de Cereais e Descasque de Arroz, a Galeria de Exposições Temporárias, albergando ainda o Centrum Sete Sóis Sete Luas, a Fundação das Casas de Fronteira e Alorna e o Teatro da Terra.

A área exterior possui outros tantos equipamentos, tais como o Auditório, o Restaurante/Bar-Lounge Fábrica do Arroz, o Anfiteatro, o conjunto de oito Residências Artísticas/Ateliês, o Centro de Formação e Cultura Contemporânea que integra o FABLAB Alentejo e Jardim com os famosos Jardins Móveis de Leonel Moura.

A infraestrutura abrange diversos serviços dedicados à cultura, arte contemporânea, passando por áreas como o teatro, a dança, a pintura, a escultura ou a fotografia.

Nos últimos dois anos visitaram o CAC cerca de 350 artistas plásticos, músicos e atores que ficaram alojados nas residências ali existentes.

Em 2014 foram inauguradas 4 exposições de 7 artistas plásticos realizadas em parceria com a Fundação das Casas de Fronteira e Alorna e 9 exposições de artistas internacionais em parceria com Associação Cultural Sete Sóis Sete Luas. Acresce que, destas últimas, foram regularmente realizados laboratórios de criatividade, ao longo de 3 dias, com os alunos do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor e da Universidade Sénior, com o objetivo de promover junto da população o sentido estético e o apreço pelas diversas formas de artes plásticas. Foram, ainda, dinamizados 4 laboratórios de gastronomia com chefes de cozinha internacionais para a população local, realizados em Montargil e Ponte de Sor.

Os diversos espaços de exposição do complexo do Centro de Artes e Cultura e do Centro de Formação e Cultura Contemporânea têm estado também à disposição de grupos e autores pontessorenses, tendo sido inauguradas também 13 exposições de artistas e colecionadores locais.

Destaque-se ainda, no âmbito de parcerias externas, o trabalho desenvolvido pelo Teatro da Terra – Centro de Criação Artística de Ponte de Sor – que possibilita a vinda de peças de teatro e de atores nacionais, que periodicamente são dramatizadas no Cinema-Teatro de Ponte de Sor, existindo uma ligação com a população local que se materializa na

integração de atores locais e da qual já se vislumbram alguns frutos, nomeadamente a abertura de um curso profissional de expressão dramática na Escola Secundária de Ponte de Sor e a criação de um grupo de Teatro Amador precisamente no Centro de Artes e Cultura.

Procurando disponibilizar a toda a população o acesso a eventos culturais e musicais, realizam-se nos dois Anfiteatros municipais que se situam nas duas maiores freguesias do concelho, Ponte de Sor e Montargil, espetáculos musicais de origem internacional com especial incidência no período de verão.

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Ao nível de equipamentos desportivos, o concelho possui uma rede de infraestruturas desportivas que potenciam a elevada dinâmica desportiva que o concelho detém e que se sintetizam na tabela seguinte.

Tabela 135 – Equipamentos desportivos do concelho

Estádio Municipal de Ponte de Sor
Campo Sintético de Ponte de Sor (Recinto Multiusos)
Campo de Jogos Municipal de Montargil – Berta Courinha
Pavilhão Municipal de Ponte de Sor
Pavilhão Gimnodesportivo em Ponte de Sor
Polidesportivo de Ervideira
Polidesportivo de Tramaga
Polidesportivo de Vale de Açor
Polidesportivo da Torre das Vargens
Polidesportivo de Ponte de Sor (junto às Piscinas Municipais)
Polidesportivo de Longomel
Polidesportivo da rua do Rossio, em Ponte de Sor
Polidesportivo de Pinhal do Domingão
Piscinas Municipais Descobertas
Piscinas Municipais Cobertas
Parque Radical
Espaços de Desporto e Lazer

Nestes equipamentos, que se encontram disponíveis para a prática de várias modalidades desportivas, para além dos treinos dos grupos desportivos locais e demais entidades, associações e grupos, efetuam-se jogos integrados nos calendários oficiais das

modalidades, torneios nacionais e internacionais, bem como atividades físicas regulares que o Município ou entidades parceiras proporcionam à população.

Desafios e prioridades

Apontados como desafios a superar pela rede nesta Área Temática, foram relevados os seguintes:

- Expandir a participação cidadã do Banco de Voluntariado nas várias freguesias do concelho.
- Fomentar a frequência das infraestruturas culturais e de lazer com menor taxa de utilização.
- Reforçar a adesão a iniciativas de educação não formal

XII - EQUIPAMENTOS SOCIAIS

NOTA PREAMBULAR

De incontornável importância para acorrer a situações de pobreza e exclusão, os equipamentos Sociais do concelho de Ponte de Sor estão integrados neste Diagnóstico e surgem como elemento de identificação e informação atualizada das respostas sociais existentes no território.

PROBLEMÁTICAS

Sobressaem com base na análise da informação disponível as problemáticas referidas infra:

- Inexistência de ferramentas de identificação das necessidades de pessoas idosas e/ou com deficiência ou incapacidade
- Persistência de listas de espera para ERPI
- Número significativo de pessoas com quadros clínicos demenciais inseridos nas ERPI, cujos equipamentos não se encontram adaptados às necessidades específicas.
- Respostas sociais desadequadas às novas necessidades e realidades sociais

EVIDÊNCIAS E INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

A informação recolhida, para além da Carta Social da Segurança Social de 2009 e Relatório de 2012 – <http://cartasocial.pt>, teve por base o formulário de levantamento dos recursos locais elaborado pelos técnicos do Município e que foi remetido a todas as instituições sociais do concelho.

Recorreu-se igualmente a outras fontes documentais que permitiram uma análise comparativa e evolutiva da rede de equipamentos do concelho, nomeadamente:

- Pré-Diagnóstico Social do Concelho de Ponte de Sor;
- Diagnóstico Social 2004-2008;
- Diagnóstico Social do Município de Ponte de Sor 2008-2010.
- Diagnóstico Social 2015-2017.

RESPOSTAS SOCIAIS POR POPULAÇÃO-ALVO

Na área **Social** há a referir sobretudo respostas vocacionadas para idosos, existindo ainda equipamentos para crianças e para Pessoas portadoras de Deficiência.

CRIANÇAS E JOVENS

AMA

Segundo informação da Segurança Social – Unidade Local de Ponte de Sor, registada naqueles serviços apenas se encontra **uma Ama**, dado insignificante que após análise da tabela seguinte se compreende pela existência de equipamentos de creche que respondem às necessidades da população.

Tabela 136 – Respostas Sociais para Crianças e Jovens no Concelho de Ponte de Sor – Creche/Pré-Escolar/CATL

FREGUESIAS	TOTAL	REDE SOLIDÁRIA	PRIVADO C/ FINS LUCRATIVOS	INSTITUIÇÃO	RESPOSTAS	CAPACIDADE	Nº. UTENTES	Nº. ACORDOS C/ S.S.	LISTA DE ESPERA
Galveias	1	1	0	Fundação Infantário D. Anita	Creche/Berçário	20	16	11	0
					Pré-Escolar	22	18	18	0
Montargil	1	1	0	Santa Casa da Misericórdia	Creche/Berçário	25	16	20	0
					Pré-Escolar	40	12	18	0
					CATL	20	12	20	0
Ponte de Sor/Tramaga/Vale de Açor	4	4	0	Santa Casa da Misericórdia	Creche	106	83	85	0
					Pré-escolar	100	73	65	0
					CATL	45	14	16	0
				Associação Cresce ao Sol	Creche	36	36	25	6
					Pré-Escolar	50	40	18	0
				Associação de Jardins-Escola João de Deus	Pré-escolar	33	33	20	0
						30			

Fonte: instituições do Concelho

*A Associação Comunitária Nossa Senhora dos Prazeres, em Vale de Açor, para além da resposta que proporciona nas interrupções letivas e que abrange 16 crianças promove ainda o prolongamento de horário em período escolar com apoio a 30 alunos.

Ao estabelecermos um comparativo com os dados retratados na anterior revisão do diagnóstico social do concelho, verificamos que **existem 5 creches no concelho, havendo vagas em quatro delas**, demonstrativo da diminuição do número de nascimentos no

concelho. Apenas a Associação Cresce ao Sol, em Ponte de Sor, possui lotação esgotada na resposta Creche e 6 crianças em lista de espera. Nas restantes respostas desenvolvidas nas instituições, nomeadamente Jardim de Infância/Pré-Escolar e CATL, a situação é idêntica e **existem vagas em todos os estabelecimentos do concelho**. Estas respostas abrangem todas as freguesias do concelho e são proporcionadas pelas instituições referenciadas na tabela e também pelo Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, que para além da educação pré-escolar possui também o prolongamento de horário, resposta idêntica a ATL, e que pretende adaptar o apoio às necessidades da família através da adequação do horário de funcionamento.

Para estas respostas sociais (Creche/Berçário, Pré-Escolar e CATL) foram estabelecidos acordos com o Instituto de Segurança Social, num total de **322 acordos**, que abrangem **89,7% das crianças beneficiárias destas respostas**.

CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA

Neste âmbito importa referenciar alguns dados relativos a esta faixa da nossa população, contudo apenas foi possível apurar dados relativos ao ano de **2001, num total de 1209 indivíduos portadores de deficiência**, o que corresponde a **6,7% da população naquele momento censitário** e que se distribuem da seguinte forma:

Tabela 137 – Pessoas Portadoras de deficiência, por tipo e número

Tipo de Deficiência	2001
Auditiva	159
Visual	346
Motora	307
Mental	124
Paralisia Cerebral	36
Outras Deficiências	237
TOTAL	1209

Fonte: Pordata – última atualização 2015-03-09

Observando o número de indivíduos que recebem subsídio de bonificação por deficiência da Segurança Social, cuja tabela descrevemos abaixo, percebemos que, **em 2001**, apenas **6,3% da população portadora de deficiência recebia subsídio**. Uma vez que os Censos de 2011 não aferiram dados para esta problemática, não foi possível retratar a atualidade. Apenas ressalvamos que, em **2014**, **existiam 120 pessoas portadoras de deficiência a beneficiar de bonificação por deficiência**.

Tabela 138 – Subsídio de Bonificação por Deficiência da Segurança Social

	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Ponte de Sor	76	108	138	159	151	127	120
Portalegre	66	106	114	119	114	100	97
Alto Alentejo	382	554	609	654	645	571	564

Fonte: INE – Dados Territoriais

A informação a seguir retratada foi recolhida das grelhas de apuramento dos Censos 2011 relativa à população com 5 ou mais anos com dificuldade. Para a definição de população com dificuldade e segundo o conceito do INE foram observados 6 domínios de funcionalidade através da avaliação do grau de dificuldade que a pessoa sente (autoavaliação), diariamente, na realização de determinadas atividades devido a problemas de saúde ou decorrentes da idade (envelhecimento). Para que se considere a existência de dificuldade, esta deve existir pelo menos há 6 meses.

- a) Dificuldade em ver, mesmo usando óculos ou lentes de contacto;
- b) Dificuldade em ouvir, mesmo usando aparelho auditivo;
- c) Dificuldade em andar ou subir degraus;
- d) Dificuldades de memória ou de concentração;
- e) Dificuldade em tomar banho ou vestir-se sozinho;
- f) Dificuldade em compreender os outros ou fazer-se entender.

Ainda que a dificuldade possa ser classificada de acordo com a seguinte escala: - Não tem dificuldade ou tem pouca; - Tem muita dificuldade; - Não consegue mesmo, apenas foi tida em consideração o item “Não consegue mesmo”.

Na análise a esta população constatamos que é em termos de **cumprimento das atividades de vida diária**, nomeadamente, de **higiene pessoal, que se registam mais dificuldades, seguindo-se a “andar ou subir degraus”**. Tendo em conta as características da população poderemos relacionar estas dificuldades com o envelhecimento populacional.

Tabela 139 – População Residente com 5 ou mais anos, segundo o tipo de dificuldade

Dificuldade sentida	Ver	Ouvir	Andar ou Subir Degraus	Memória ou concentração	Tomar banho ou vestir-se sozinho	Compreender os outros ou fazer-se compreender
Ponte de Sor (Concelho)	51	54	270	184	309	142
Galveias	4	1	31	8	49	8
Montargil	13	6	45	32	40	28
Ponte de Sor	25	34	124	101	139	73
Foros de Arrão	5	3	26	15	30	14
Longomel	0	2	12	7	17	6
Vale de Açor	0	5	11	13	14	7
Tramaga	4	3	21	8	20	6

Fonte: INE – Censos 2011 – Grelhas de Apuramento

Pretendendo fazer um retrato o mais completo possível da população portadora de deficiência, apresentamos seguidamente os dados que nos foram cedidos pelo **CRIPS** – Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor, única instituição existente no concelho ao nível de respostas sociais para Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência. A sua área de abrangência estende-se por 7 concelhos do Alto Alentejo, acompanhando **605 clientes**, com as respostas /serviços que se encontram sintetizadas na tabela seguinte:

Tabela 140 – Respostas Sociais para Pessoas Portadoras de Deficiência

Respostas/ Serviços	Público-Alvo	Nº. Utentes	Nº. de Acordos c/ Segurança Social	Lista de Espera
Intervenção Precoce	Crianças dos 0 aos 6 anos de idade, com funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento pessoal, social e a sua atividade e participação, bem como com risco grave de desenvolvimento	138	61	5
Centro de Recursos para a Inclusão	Crianças/Jovens com Necessidades Educativas Especiais de carácter prolongado, integradas nas Escolas de Ensino Regular	83		
Centro de Atividades Ocupacionais	Pessoas com deficiência de grau grave a profundo, com idade igual ou superior a 16 anos, cujas capacidades não permitam temporária ou permanentemente, o exercício de uma atividade produtiva	48	45	3
Formação Profissional	Pessoas com deficiência e incapacidades, de idade igual ou superior a 15 anos, sem qualificação adequada para o exercício de uma profissão ou ocupação de um posto de trabalho	36		
Centro de Recursos Local para o IEFP	Pessoas com deficiência e/ou incapacidade, inscritas nos Centros de Emprego	26		
Rendimento Social de Inserção	Famílias em situação de carência económica	220		
AQPIEF – Apoio e Qualificação da Medida PIEF	Favorecer o cumprimento da escolaridade obrigatória a menores e a certificação escolar e profissional dos mesmos, a partir dos 15 anos, que se encontrem em situação de exploração de trabalho infantil	42		
Cantina Social	Suprir as necessidades alimentares das pessoas e/ou famílias que se encontrem em situações de grave carência social, através da confeção e disponibilização de refeições diárias gratuitas	26 Clientes com 30 Refeições Diárias		

Fonte: CRIPS

Algumas das respostas sociais acima elencadas têm como destinatários pessoas portadoras de deficiência que no presente momento correspondem a 165 pessoas, representando 27,3% dos clientes da instituição, sendo que 117 são oriundos do concelho de Ponte de Sor e 48 de outros concelhos. As deficiências que apresentam e que constam na tabela seguinte são maioritariamente de cariz intelectual (83%), seguindo-se as deficiências das funções gerais, sensitivas e outras (6,7%), contudo também possuem clientes com deficiências de cariz psicológico, auditivo e outras.

Tabela 141 – Caracterização dos clientes do CRIPS, por tipo de Deficiência

Tipo de Deficiência					Total
Intelectual	Auditiva	Psicológica	Funções Gerais, Sensitivas e Outras	Outras	
137	3	8	11	6	165

Fonte: CRIPS, dados de 22.4.2015

Como podemos verificar nas tabelas seguintes, predominam as pessoas do sexo feminino, com idades que variam entre os 6 e os 45 e mais anos. Para além da faixa etária dos 6-19 anos é a faixa dos 25-34 anos a que detém mais clientes. Ressalvamos a existência de 70 clientes na faixa dos 6-19 anos dado que se trata de crianças e jovens com necessidades educativas especiais que se encontram inseridos nas escolas de ensino regular e que frequentam o Centro de Recursos para a Inclusão, beneficiando de apoios especializados, designadamente terapia da fala, terapia ocupacional, fisioterapia e acompanhamento psicológico.

Tabela 142 – Caracterização do Clientes do CRIPS, por Sexo

Masculino	Feminino
75	90

Fonte: CRIPS, dados de 22.4.2015

Tabela 143 – Caracterização do Clientes do CRIPS, por Idade

Idade				
6 – 19	20 – 24	25 – 34	35 – 44	> 45
70	13	41	27	14

Fonte: CRIPS, dados de 22.4.2015

Face a este público de cariz tão especial, tornava-se premente a existência de um equipamento que viesse ao encontro das necessidades sentidas pela instituição e pelas famílias desta população, pelo que foram envidados esforços na comunidade para promover a construção de um **lar residencial que foi recentemente aberto**. Para este

equipamento a Segurança Social atribuiu **8 acordos**. É ainda de destacar que o mesmo possui uma **lista de espera de 54 clientes**.

É ainda de salientar que existem duas respostas sociais com lista de espera, Intervenção Precoce e Centro de Atividades Ocupacionais, sendo esta última resposta destinada a pessoas com deficiência grave a profunda, o que espelha a necessidade da resposta agora existente.

PESSOAS IDOSAS

A taxa de cobertura das respostas sociais destinadas às pessoas idosas tem apresentado uma evolução positiva nos últimos anos.

Para além das respostas clássicas das instituições da rede solidária, o crescente número de idosos levou o Município de Ponte de Sor a complementar a rede de equipamentos já existente, situando-se em **100% a cobertura territorial ao nível da freguesia** para as Respostas Sociais de **Centro de Convívio, Apoio Domiciliário e Centro de Dia**.

Ao analisarmos a capacidade da **Estrutura Residencial para Idosos** a nível concelhio e compararmos com a lotação constante da anterior revisão deste documento, verificamos que esta **aumentou** substancialmente (**em 2008 – 278 idosos, em 2015 – 429**).

Em outubro de 2009 foi iniciada a atividade do Lar Residencial da Ponte da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor com capacidade de 36 clientes mas que neste momento aumentou para 43. Em janeiro de 2012 foi inaugurado o Lar de Idosos da AFATI – Associação Forense dos Amigos da Terceira Idade, que foi alvo de ampliação em 2014, e cuja capacidade é de 39 camas. Abriu ainda um lar da rede lucrativa com uma capacidade para 13 clientes e, em agosto de 2013, foi inaugurado um Lar de Idosos, cuja construção o Município de Ponte de Sor promoveu, com uma capacidade de 72 clientes.

Atualmente já existem algumas entidades com fins lucrativos que desenvolvem respostas sociais para esta população alvo, no entanto, são as **entidades da rede solidária** aquelas que se revelam **maioritárias** no apoio às populações locais.

Discriminada esta análise, segundo o tipo de resposta social, obtém-se o seguinte resultado:

- ➔ Lar de idosos – capacidade de 420 lugares, mas beneficiam da resposta 429 utentes. É de referir que se encontram em **lista de espera 675 indivíduos**, dos quais 247 necessitam de entrada imediata e não possuem rendimentos que permitam o pagamento de mensalidades em instituições privadas;
- ➔ Centro de Dia – capacidade de 225 lugares e 166 clientes;
- ➔ Serviço de Apoio Domiciliário – capacidade de 373 lugares, 302 clientes. **Tramaga** é a localidade em que se verifica um elevado número de idosos a necessitar deste serviço, apoiando a Associação para o Desenvolvimento e Ação Social da Freguesia de Tramaga mais **27 clientes para além da sua capacidade**.

DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE PONTE DE SOR - 2019 - 2021

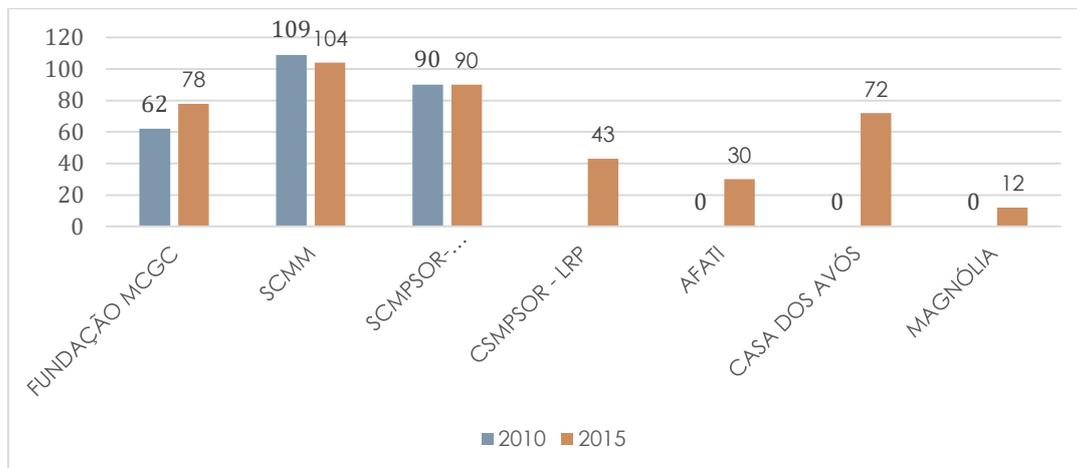
Na sua totalidade, estes equipamentos apresentam uma capacidade para 1018 clientes e abrangem 897.

Tabela 144 – Respostas Sociais para Idosos

FREGUESIAS	PERÍODO DE REFERÊNCIA DOS DADOS - 2018									
	EQUIPAMENTOS			INSTITUIÇÃO	RESPOSTAS SOCIAIS	UTILIZAÇÃO				
	TOTAL	REDE SOLIDÁRIA	PRIVADO C/ FINS LUCRATIVOS			CAPACIDADE	Nº. UTENTES	LISTA DE ESPERA	Nº. ACORDOS C/ S.S.	
Fors de Arrão	1	1	0	Associação Forense dos Amigos da 3ª Idade	Lar de Idosos	39	39	38	26	
					Centro de Dia	18	12	0	12	
					Apoio Domiciliário	23	23	38	28	
Galveias	1	1	0	Fundação Maria Clementina Godinho de Campos	Lar de Idosos	59	59	16	29	
					Centro de Dia	15	3	0	11	
					Apoio Domiciliário	24	17	0	24	
					Centro de Acamados	0	0	0	0	
Longomel	1	1	0	Centro Comunitário N. Sra. Oliveira – Longomel	Centro de Dia	29	20	0	21	
					Apoio Domiciliário	29	11	0	0	
				Associação Comunitária Recreativa e Cultural Valdoarquense	Centro de Dia	17	16	0	12	
					Apoio Domiciliário	26	8	0	0	
Montargil	1	1	0	Santa Casa da Misericórdia	Lar de S. José	95	95	114	95	
					Centro de Dia	6	2	0	6	
					Apoio Domiciliário	59	50	0	49	
Ponte de Sor	6	5	1	Santa Casa da Misericórdia	Lar de Idosos N. Sra. Amparo	90	90	179	90	
					Centro de Dia	28	20	0	20	
					Apoio Domiciliário	45	25	0	25	
					Lar Residencial da Ponte	43	43	33	27	
				Centro Comunitário de Ervideira	Centro de Dia	30	28	0	8	
					Apoio Domiciliário	74	40	0	38	
				Lar "Casa dos Avós"	Lar de Idosos	72	72	551	57	
Vale de Açor				Magnólia Residência Sénior	Lar de Idosos	13?	13?			
					Associação para o Desenvolvimento e Ação Social de Tramaga	Centro de Dia	42	40	6	12
						Apoio Domiciliário	69	38	0	14
					Associação Comunitária N. Sra. Prazeres – Vale de Açor	Centro de Dia	30	28	0	11
Apoio Domiciliário	31	31	0	17						

Fonte: instituições do Concelho

Gráfico 62 – Evolução da Resposta ERPI no concelho



Da análise da tabela e do gráfico acima percebemos que entre o período de 2010 e 2015 a capacidade dos equipamentos ERPI aumentou, contudo, ainda que se privilegie a manutenção da pessoa idosa no seu ambiente familiar, retardando a sua institucionalização, não podemos deixar de pensar naqueles que se encontram dependentes e necessitam de todo o apoio que um Lar lhes pode oferecer.

Se compararmos a capacidade de resposta em termos de equipamentos sociais dirigidos à população idosa com a ocupação nos equipamentos existentes, a primeira reflexão que podemos extrair é de que a **resposta em termos de Estrutura Residencial para Idosos se revela deficitária.**

A vasta lista de espera existente nas instituições do concelho para esta resposta social, devidamente ajustada e articulada entre todas as instituições, aliada ao envelhecimento da população do concelho, suscita preocupações ao nível de organização destas estruturas que se querem próximas da população. É ainda de referir que se encontram centradas em Ponte de Sor, Montargil, Galveias e Foros de Arrão. As restantes freguesias e localidades do concelho apenas possuem respostas de Centro de Dia e Apoio Domiciliário, no entanto a população idosa destes locais atinge os **21,7%**, sendo que esta percentagem representa a **população idosa com mais de 75 anos.**

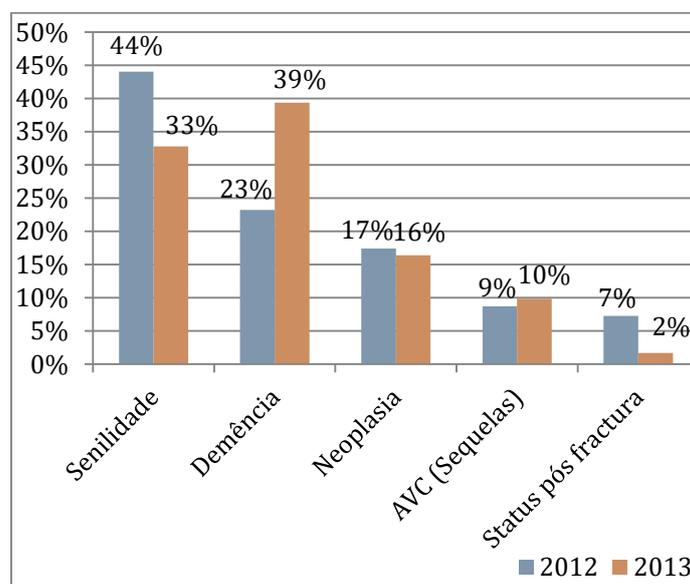
Da análise disponibilizada pela Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor e que é bastante representativa da realidade registada nos lares de idosos do concelho, verificamos que a **admissão de clientes tem vindo a diminuir em função da diminuição do número de óbitos**, o que levanta questões relativamente a novas admissões. Nesta

instituição que procura responder às necessidades da população local e onde a maioria dos seus clientes é oriunda de Ponte de Sor, regista-se ainda que a **média de idades é bastante avançada** (83,6 anos), predominando o sexo feminino.

Conforme consta na Documentação Técnica e Divulgação da Direção-Geral da Ação Social sobre as condições de implantação, localização, instalação e funcionamento de Lar de Idosos, estas respostas sociais têm como população-alvo "pessoas de 65 e mais anos cuja situação/problema não lhes permita permanecer no seu meio habitual de vida e pessoas de idade inferior a 65 anos em condições excepcionais, a considerar caso a caso", o que se confirma pela análise feita pela instituição acima referida que refere que os clientes recorrem a estas respostas sociais quando perdem a sua autonomia, sendo que cerca de **41% dos idosos têm dependência total** e apenas 25% dos mesmos é autónomo.

Importa ainda salientar o aumento significativo do número de pessoas com diagnóstico clínico de demência que exigem cuidados especializados e cujas estruturas residenciais para idosos não se encontram adaptadas para o efeito.

Gráfico 63 - Evolução das Patologias dos idosos clientes do Lar Residencial da Ponte



Para além do envelhecimento dito normal observa-se uma maior expressão de quadros clínicos de demências e neoplasias. No entanto, em 2013, destaca-se o aumento muito significativo do número de quadros clínicos demenciais.

É ainda de referir que no período que mediou entre as revisões do DS houve alterações no número de acordos com a Segurança Social, nomeadamente ao nível das Estruturas Residenciais para Idosos, o que contribui para a sustentabilidade das instituições.

Tabela 145 – Evolução o N.º. de Acordos no Concelho

PONTE DE SOR	SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO		CENTRO DE DIA		CENTRO DE CONVÍVIO		ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS	
	2008	2015	2008	2015	2008	2015	2008	2015
	256	205	80	125	13	13	236	304

Fonte: instituições do Concelho

OUTRAS INICIATIVAS/RESPOSTAS DE APOIO À POPULAÇÃO IDOSA

Pela expressão que tem vindo a assumir, e pelos efeitos daí decorrentes, o envelhecimento é, cada vez mais, fonte de preocupação das entidades públicas e privadas, pelo que se procura sistematizar neste documento projetos dinamizados na comunidade que visam promover um envelhecimento ativo.

CAMINHAR/USEPS – UNIVERSIDADE SÉNIOR DE PONTE DE SOR

A CAMINHAR – Associação Cristã de Apoio Social é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), com sede em Ponte de Sor, que tem por âmbito de ação este concelho.

A instituição tem por objeto o apoio nas áreas da promoção da saúde, educação, integração social e ocupação dos tempos livres. Acredita na formação do indivíduo pela educação para os valores, pelo que investe na infância / juventude, na família e no idoso, procurando aproximar as gerações, de forma a facilitar o crescimento e o desenvolvimento de cada pessoa, promovendo a sua integração social e comunitária, com vista à resolução dos seus problemas sociais.

Esta Associação desenvolve a sua intervenção em 4 eixos:

Tabela 146 – Projetos desenvolvidos na Comunidade pela Associação Caminhar

Família e Comunidade Vulnerável	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ponto de Contacto ➤ Solidão Acompanhada ➤ Gabinete de Psicologia ➤ Aconselhamento e Orientação
Criança e Juventude	<ul style="list-style-type: none"> ➤ TBC – Tempo de Brincar e Crescer ➤ Impakto Jovem/Entre Iguais ➤ Serviço Voluntário Europeu (Erasmus +) ➤ OTL – Ocupação de Tempos Livres (IPDJ)
Formação e Educação Não Formal	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Universidade Sénior de Ponte de Sor ➤ Ateliês à Medida ➤ Sem Dúvidas ➤ ABC – Aprender, Brincar e Crescer
Voluntariado e Solidariedade	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Banco de Solidariedade, Saberes e Serviços ➤ Eventos de Campanhas de Solidariedade

Procurando congregar a integração social e comunitária com o envelhecimento ativo, em 2007, funda a Universidade Sénior de Ponte de Sor, tendo como parceiros entidades locais, públicas e privadas.

A USEPS dinamiza os seguintes serviços:

- Aulas de diversas disciplinas e ateliês;
- Viagens e outras atividades culturais;
- Workshops, seminários e cursos;
- Atividades de promoção da mobilidade sénior;
- Intercâmbios, neste caso aqueles que promovam a relação entre gerações;
- Divulgação e informação de serviços destinados aos seniores.

No ano de 2013/2014, encontravam-se inscritos 92 alunos, maioritariamente do género feminino – 77 – e 15 do género masculino, com idades compreendidas entre os 54 e os 86 anos, sendo que a **faixa etária que possui mais alunos é a dos 65 aos 74 anos**, com 37 alunos. Para a lecionação das disciplinas, a **USEPS** conta com **18 professores voluntários** que desenvolvem as disciplinas abaixo elencadas:

Tabela 147 – Disciplinas Ministradas na Universidade Sénior de Ponte de Sor

DISCIPLINAS		
Alfabetização – Iniciação	Arte em Papel	Português
Alfabetização – Iniciação	Fotografia	Espanhol
Inglês 1 e 2	Lavores	Saúde
Clube de Teatro	Pintura	Francês
Introdução à Informática	Atividade Física	Cultura e Cidadania
Informática 1 e 2	Pintura 1 e 2	

Para além da USEPS e com vista à promoção do envelhecimento ativo, desenvolvem-se nos Centros Comunitários do concelho atividades de expressão motora – ginástica e hidroginástica, de expressão artística – pintura, de teatro, de informação e esclarecimento e Passeios Culturais que contam com o apoio da autarquia.

Os recursos humanos das instituições, nomeadamente das Estruturas Residenciais para Idosos, dinamizam também várias atividades junto dos seus clientes com o objetivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida à medida que as pessoas vão envelhecendo.

Ainda no âmbito das atividades desenvolvidas com idosos e para idosos e procurando garantir as condições de segurança e tranquilidade das pessoas idosas, o Posto Territorial da Guarda Nacional Republicana promove ações de sensibilização e acompanhamento no âmbito de situações de risco "Programa Idosos em Segurança" e desenvolveu, durante o ano de 2011, 12 ações de sensibilização cujo público-alvo foi maioritariamente idoso.

Desafios e prioridades

Atendendo aos resultados da análise efetuada sobre a informação disponível e provocada, foram considerados como desafios a considerar pela Rede os que constam na seguinte listagem:

- Avaliação das respostas existente
- Avaliação das necessidades das pessoas idosas e/ou com deficiência ou incapacidade.
- Diminuição das listas de espera para ERPI
- Delineamento e implementação de medidas reparadoras e preventivas para acorrer à situação do significativo número de pessoas com quadros clínicos demenciais nas ERPI
- Adequar as respostas existentes na comunidade às necessidades da população

XIII - GRUPOS DE RISCO E VULNERÁVEIS

NOTA PREAMBULAR

A informação relativa a alguns grupos da população que apresentam situações vulnerabilidade social (públicos com elevada exposição a situações de exclusão e pobreza), é sistematizada neste último capítulo do Diagnóstico Social do Concelho de Ponte de Sor, para, em termos de Rede Social e num quadro de intervenção local, se definirem projetos que auxiliem estes grupos da população local, pelo que procuraremos retratar a intervenção da CPCJ, da Equipa do Projeto Integrado de Saúde, Bem-estar Social, Desenvolvimento Harmonioso e Sustentável do concelho de Ponte de Sor, das Famílias Multidesafiadas do concelho, bem como abordar a temática da Violência Doméstica e da Toxicodependência.

PROBLEMÁTICAS

Refira-se como relevantes para caracterizar a situação inerente a esta Área Temática as problemáticas que abaixo se dá conhecimento:

- Crianças e jovens com processos a cargo da CPCJ de Ponte de Sor, e respetivas famílias, com necessidade de apoios nomeadamente competências sociais e pessoais
- Incidência de casos de violência doméstica
- Persistência de comportamentos (potencialmente) aditivos
- Insucesso escolar repetido
- Idosos em situação de abandono e solidão sem apoios adequados
- Desempregados/as de longa duração, em risco de exclusão devido à perda de competências e à degradação do poder de compra

EVIDÊNCIAS E INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Foram consideradas de relevância significativa para evidenciar e caracterizar a situação inerente aos grupos de risco a informação sintetizada nos pontos que se seguem

CPCJ – COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO

As crianças, a par dos idosos, constituem um dos grupos mais vulneráveis a situações de pobreza e exclusão social. Assegurar o pleno desenvolvimento bio-psico-social das crianças é objetivo nacional. Nesse sentido, para além das respostas promovidas pela Segurança Social, também a Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco e respetivas comissões locais trabalham questões relacionadas com o seu bem-estar, pelo que procuraremos sistematizar a atividade da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho de Ponte de Sor.

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ponte de Sor é definida como uma instituição oficial, não judiciária, que intervém a nível Concelhio e visa promover os direitos e garantir a proteção das crianças e jovens em perigo, bem como prevenir ou pôr termo a situações que possam afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral (Lei 147/99, 1 de setembro).

A CPCJ iniciou a sua atividade em 2003 e funciona em edifício propriedade do Município de Ponte de Sor, situado no Largo da República, em Ponte de Sor.

Tabela 148 – Número de Técnicos e Processos na CPCJ de Ponte de Sor, em 2014

Nº. de Coordenadores de Caso	Nº. de Processos
7	131

Fonte: Relatório Anual de 2014 da CPCJ

Tabela 149 – Evolução de Processos na CPCJ de Ponte de Sor

Processos Instaurados	Ano				
	2010	2011	2012	2013	2014
	41	55	37	38	68*

Fonte: Relatório Anual de 2014 da CPCJ

*Dos 68 novos processos instaurados, 1 foi recebido de outra CPCJ conforme tabela seguinte.

A análise do relatório anual elaborado pela CPCJ de Ponte de Sor, permite inferir que o **número de processos aumentou substancialmente em 2014**, sendo que relativamente ao volume processual, no período de janeiro a dezembro, foram instaurados 69 processos de crianças/jovens, o que está em linha com uma tendência de crescimento do número de

processos instaurados nos últimos três anos, contudo globalmente a CPCJ de Ponte de Sor acompanhou 131 processos.

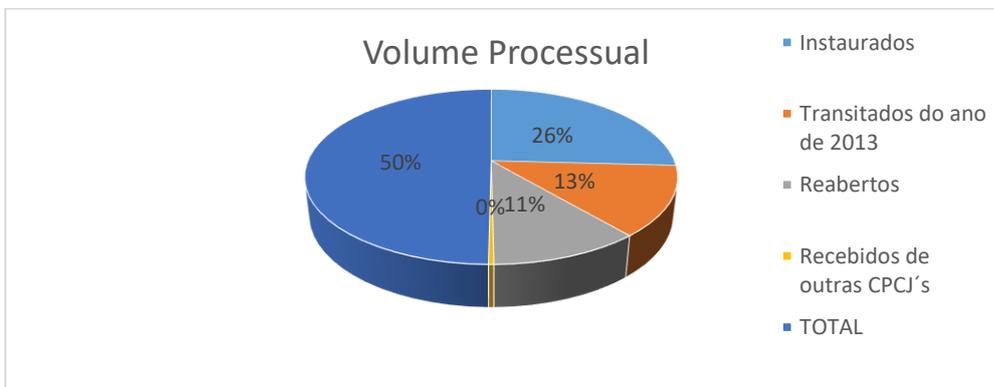
Para esta evolução do número de processos muito terá contribuído o empenho do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, a maior visibilidade do trabalho da Comissão e o agravamento das condições socioeconómicas das famílias.

Tabela 150 – Volume processual Global

Volume processual	Ano	
	2011	2014
Transitados do ano anterior	34	34
Instaurados	55	67
Reabertos	15	29
Recebidos de outras CPCJ's	0	1
TOTAL	104	131

Fonte: Relatório Anual de 2014 da CPCJ

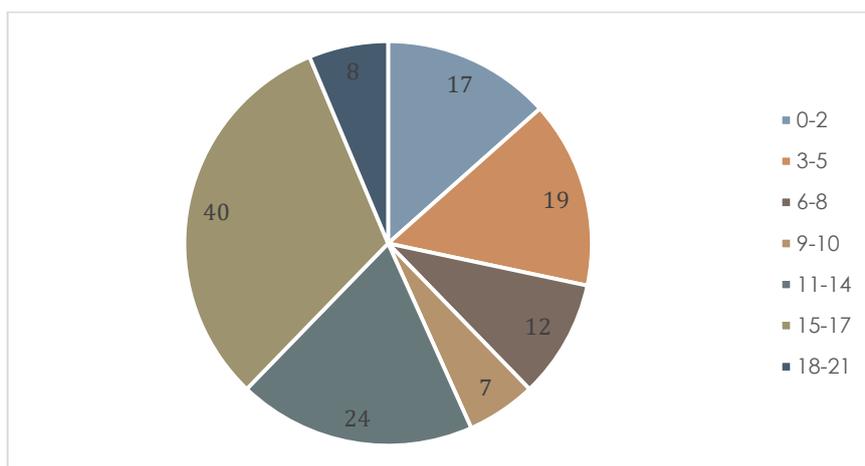
Gráfico 64 – Volume Processual Global



Fonte: Relatório Anual de 2014 da CPCJ

Tendo em conta este universo, podemos afirmar que a **CPCJ acompanhou maioritariamente crianças com idades compreendidas entre os 15-17 anos**, seguindo-se a faixa dos 11-14 anos. É de referir que a faixa etária com menos processos sinalizados na CPCJ é a dos 9-10 anos.

Gráfico 65 – Número de processos segundo a idade da criança/jovem



Fonte: Relatório Anual de 2014 da CPCJ

Da análise do relatório anual de atividades da CPCJ de Ponte de Sor, verifica-se uma similaridade entre os sexos, sendo que 65 sinalizações são do sexo feminino e 62 do masculino. Os restantes processos (4) foram arquivados numa fase preliminar pelo que não se encontram aqui referenciados.

Tabela 151 – Problemáticas Sinalizadas

PROBLEMÁTICA SINALIZADA	2014
ECPCBEDC – EXPOSIÇÃO A COMPORTAMENTOS QUE POSSAM COMPROMETER O BEM-ESTAR E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	22
ABSENTISMO ESCOLAR	19
CJACABED – COMPORTAMENTOS GRAVES ANTI-SOCIAIS OU/E DE INDISCIPLINA E CONSUMO DE ESTUPEFACIENTES	16
NEGLIGÊNCIA	10
MAU TRATO FÍSICO	8

ABANDONO ESCOLAR	5
ABUSO SEXUAL	4
MAU TRATO PSICOLÓGICO OU INDIFERENÇA AFETIVA	1
OFENSA FÍSICA	1
SITUAÇÕES DE PERIGO NÃO APLICÁVEIS*	48
OUTRAS	1

*Estes 48 processos transitaram do ano de 2013 e portanto não constam no relatório de 2014.

Ao analisarmos a problemática sinalizada por escalão etário, verificamos:

- ➔ Na faixa etária dos 0-2 anos sobressai, com 7 sinalizações, a negligência;
- ➔ Na faixa etária dos 3-5 anos ressalta, com 4 sinalizações, a exposição a episódios de violência doméstica;
- ➔ No grupo entre os 6-8 anos, a exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança foi o motivo de sinalização mais registado, com 3 sinalizações;
- ➔ Como acima referimos, o grupo etários do 9-10 anos é o que apresenta o menor número de sinalizações, apenas 3, com problemáticas diversificadas, que vão desde comportamentos graves antissociais, a exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança bem como maus tratos físicos;
- ➔ Na faixa etária seguinte, dos 11-14 anos, são os comportamentos graves antissociais ou/e de indiferença os mais sinalizados (7 sinalizações);
- ➔ Nas faixas etárias dos 15-17 e 18-21 anos é o absentismo escolar, a problemática mais identificada, com 19 sinalizações.

Na exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança, encontra-se a violência doméstica, em que no total foram registadas 8 sinalizações e cuja temática será retratada posteriormente.

Após a receção da sinalização e aberto o respetivo processo, são efetuadas as diligências necessárias à avaliação da situação, tendo sido diagnosticadas as problemáticas que se elencam:

Tabela 152 – Problemáticas Diagnosticadas

PROBLEMÁTICA DIAGNOSTICADA	2014
ECPCBEDC – EXPOSIÇÃO A COMPORTAMENTOS QUE POSSAM COMPROMETER O BEM-ESTAR E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	18
NEGLIGÊNCIA	15
ABSENTISMO ESCOLAR	8
CJACABED - COMPORTAMENTOS GRAVES ANTI-SOCIAIS OU/E DE INDISCIPLINA E CONSUMO DE ESTUPEFACIENTES	7
MAUS TRATOS FÍSICOS	3
ABUSO SEXUAL	2
OUTRAS SITUAÇÕES DE PERIGO	2

Da análise dos motivos de **sinalização e das problemáticas diagnosticadas** pela Comissão, ressalta a **exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança** como a problemática com maior relevo a que se segue a **negligência** , o que denota a falta de competências parentais.

Segundo o Relatório anual da CPCJ Ponte de Sor, as principais entidades sinalizadoras em 2014 foram as seguintes

- ➔ Escolas;
- ➔ Autoridade Policial;
- ➔ Sem Informação (Anónimos);
- ➔ Pais;
- ➔ IPSS;
- ➔ Vizinhos e Particulares.

Regista-se, ainda, que na faixa etária dos 0 aos 5 anos, 36 crianças possuem apoio socioeducativo em diversas respostas existentes no concelho, das quais se destacam os estabelecimentos escolares da rede pública e uma categoria de não caracterizados, que apresenta o maior número de crianças, com um total de 25, respostas que, certamente, contribuem para a diminuição do risco.

Conseguimos também extrair do relatório em causa que, do total de crianças acompanhadas (127), 30% encontram-se no regime educativo regular, 11,8% no ensino técnico-profissional na escola, 52% não caracterizados, 1,5% em regime educativo especial e 4,7% noutra tipo de ensino.

Constata-se que 6 processos foram arquivados liminarmente por o jovem ter atingido a maioridade e não ter solicitado a continuação da intervenção ou completou 21 anos, por ter passado a residir fora do território nacional e por remessa a Tribunal. Foram ainda arquivados mais 77 processos pelos motivos expostos na tabela que se segue.

Tabela 153 – Processos Arquivados/Cessados em 2014

Motivo do Arquivamento	Nº.
A Situação de Perigo já não Subsiste	42
A Situação de Perigo não se Confirma	19
Cessação da medida – A situação de perigo já não subsiste	1
Encaminhamento para Entidade com Competência em Matéria de Infância e Juventude	1
O jovem atingiu a maioridade e não solicitou a continuação da intervenção ou completou 21 anos	3
Remessa de Processo a Tribunal – Apensação a Processo Judicial	4
Remessa de Processo a Tribunal – Indisponibilidade de Meios para Aplicar/Executar a Medida	1
Remessa de Processo a Tribunal – Não Cumprimento Reiterado do Acordo de Promoção e Proteção	2
Remessa de Processo a Tribunal – Retirada de Consentimento para Intervenção	4
Total	77

Fonte: Relatório Anual de 2014 da CPCJ

Ressalta da análise da tabela que **55% dos processos foram arquivados por a situação de perigo já não subsistir**, percentagem bastante motivadora para a continuidade do serviç o que a CPCJ de Ponte de Sor presta à sua população.

PROJETO INTEGRADO DE SAÚDE, BEM-ESTAR SOCIAL E DESENVOLVIMENTO HARMONIOSO E SUSTENTÁVEL DO CONCELHO DE PONTE DE SOR

No sentido de reforçar o trabalho desenvolvido pela CPCJ e pelas várias entidades com intervenção a nível social no concelho, e tendo como premissa o bem-estar social e o desenvolvimento harmonioso e sustentável dos seus cidadãos, o Município disponibilizou um conjunto de recursos físicos, materiais e humanos que, num trabalho de parceria devidamente articulado, desenvolve o **Projeto Integrado de Saúde, Bem-estar Social e**

Desenvolvimento Harmonioso e Sustentável do Concelho de Ponte de Sor que tem como objetivos prevenir o mau estar individual e familiar, as patologias ou comportamentos desviantes bem como melhorar o relacionamento interpares e o aproveitamento escolar das crianças.

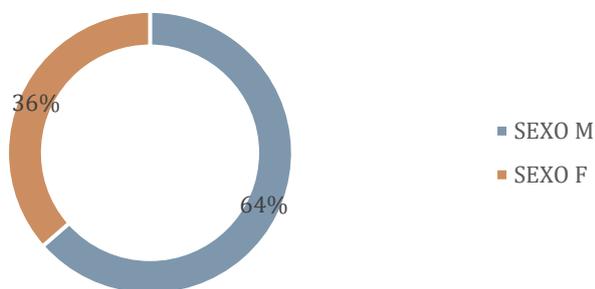
Este projeto envolve, para além do Município, o Agrupamento de Escolas do concelho, a Unidade Local do Centro Distrital de Segurança Social de Portalegre, o Centro de Saúde de Ponte de Sor, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho de Ponte de Sor, o Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor e a Associação Cristã de Apoio Social – Caminhar.

Esta equipa técnica multidisciplinar tem como população alvo as **crianças do primeiro ciclo do ensino básico** consideradas em risco de atraso no seu desenvolvimento integrado e **suas famílias**.

Para melhor conhecermos o trabalho desenvolvido iremos, de seguida, retratar alguns dados que foram extraídos do relatório anual de 2014.

Da análise do relatório, verifica-se que a maioria das sinalizações pertence a crianças do sexo masculino, num total de 61, contrariamente a 35 do sexo feminino.

Gráfico 66 – Crianças e Jovens apoiados pela Equipa do Projeto Integrado, por sexo



Fonte: Relatório Anual de 2014 da Equipa do Projeto Integrado

Como acima referimos, a **população alvo do projeto são as crianças do 1º. CEB**, contudo existem situações de acompanhamento a jovens de outros ciclos de ensino. Estes casos devido às problemáticas manifestadas nos jovens justificaram continuidade no acompanhamento. Paralelamente, em casos excecionais, foram acompanhados jovens cuja avaliação legitimou o início tardio do apoio.

Gráfico 67 – Escolaridade das Crianças e Jovens Apoiados pela Equipa do Projeto Integrado



Fonte: Relatório Anual de 2014 da Equipa do Projeto Integrado

Os principais motivos de sinalização das crianças e jovens foram situações de instabilidade emocional, problemas de atenção e concentração e relacionados com as dificuldades de aprendizagem, no entanto, para além das sinalizações que podem por em causa o sucesso escolar do aluno, também foram sinalizadas situações de vulnerabilidade socioeconómica da família, agressividade física e verbal e dificuldades em cumprir regras e limites, o que denota alguma incapacidade da família em educar os seus filhos.

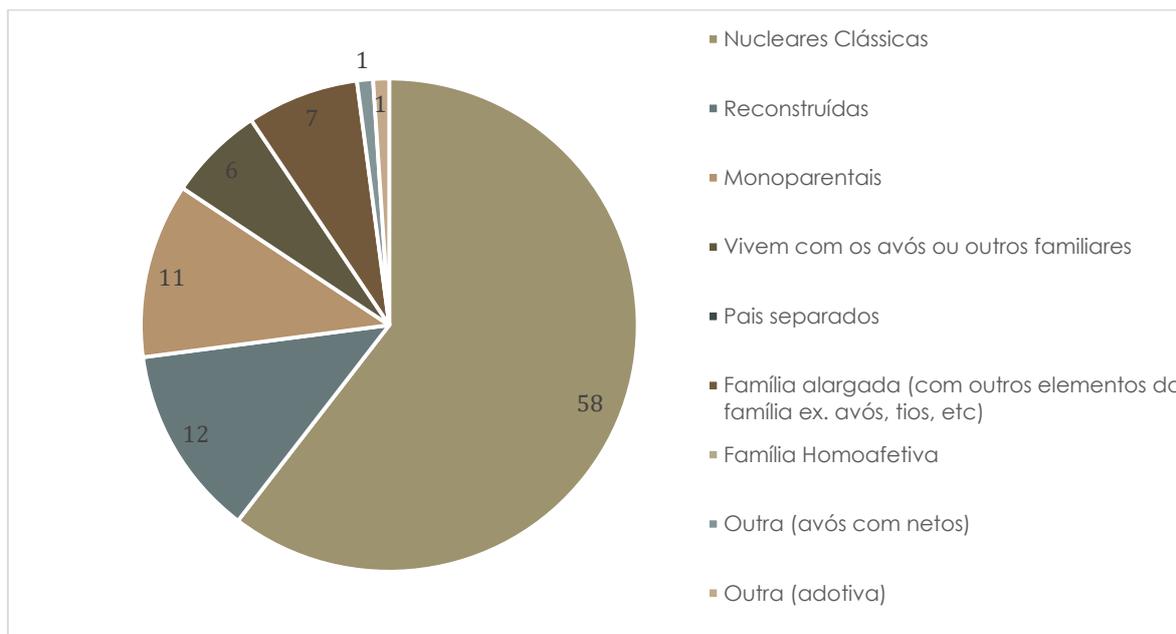
Tabela 154 – Motivo de Sinalização em 2014

Motivo de sinalização	Total
Abandono escolar	0
Absentismo escolar	2
Absentismo às aulas/pátio	0
Recusa em ir à escola	2
Insucesso escolar	6
Fraco aproveitamento escolar	22
Dificuldades na aprendizagem	38
Dificuldades de comunicação e linguagem	33
Dificuldades na leitura e na escrita	2
Problemas de atenção e concentração	39
Desmotivação/desinteresse escolar	12
Ofensas físicas a colegas/professores AAE	4
Ofensas verbais a colegas/professores AAE	4
Problemas de comportamento	19
Instabilidade emocional	42
Ansiedade e ataques de pânico	2
Ansiedade generalizada	1
Necessidades Educativas Especiais	4
Imaturidade	2
Dificuldades de integração	2
Dificuldades de relacionamento	1
Doença	0
Distúrbios alimentares	3
Distúrbio do sono	1
Uso de estupefacientes	0
Ingestão de bebidas alcoólicas	0
Problemas de higiene	0
Indisciplina	0
Agressividade	3
Agressividade física	1
Agressividade verbal	1
Dificuldade em cumprir regras e limites	2
Irrequietude motora	9
Deficiência motora	1
Vulnerabilidade socioeconómica	3
Rutura das relações familiares	1
Separação litigiosa dos pais	1
Outro (Avaliação em Terapia da Fala)	1
Outro (Comportamento desviante)	1
Outro (Reavaliação em Psicologia)	1

Fonte: Relatório Anual de 2014 da Equipa do Projeto Integrado

Procurando caracterizar os núcleos familiares das crianças em acompanhamento nesta equipa, extraímos do gráfico seguinte que **predominam as famílias clássicas, seguindo-se as reconstituídas e as monoparentais.**

Gráfico 68 – Tipologia das Famílias das Crianças e Jovens Apoiados pela Equipa do Projeto Integrado



Fonte: Relatório Anual de 2014 da Equipa do Projeto Integrado

As crises económicas são momentos de alto risco para o bem-estar da população, nomeadamente, a nível mental, com repercussões acrescidas nas crianças e adolescentes, pois a perturbação psiquiátrica dos pais é fator de risco para o desenvolvimento de psicopatologia nos filhos, razão pela qual considerámos importante perceber a situação da família face ao emprego e os fatores de risco referenciados nesta equipa. Das tabelas seguintes concluímos que a **maioria dos pais se encontra empregada**, seguindo-se a situação de desempregado, contudo a situação de vulnerabilidade socioeconómica é a que mais se destaca na tabela relativa aos fatores de risco. Ressalta, ainda, a exposição a modelos de comportamentos desviantes, problemática também destacada pela CPCJ de Ponte de Sor, o que aliado às fracas competências parentais e às dificuldades no exercício da autoridade, também referenciadas pela equipa deste projeto, indicia baixas competências parentais, o que nos remete para a **necessidade de um reforço a nível da**

aquisição destas competências. Para tal é necessário envolver toda a comunidade, designadamente, as instituições sociais, educativas e empresariais da nossa comunidade.

Tabela 155 – Situação Face ao Emprego dos Pais/Encarregados de Educação

Situação face ao Emprego	Mãe	Pai	Avô	Avó	Irmão	Padrasto	Avodраста
Empregado/a	44	55	1	2		4	
Empregado/a emigrante		1					
Desempregado/a	28	15		1		1	1
Desempregado/a com subsídio		1					
Contrato Centro de Emprego	1						
Bolsa Centro de Emprego	3			1			
Bolsa de Formação	1						
Curso Centro de Emprego	1						
Reformado/a	2	2	2	4			
Doméstica	4						
Rendimento Social de Inserção	3	1			1		
Curso CRIPS	1						
Baixa médica			1				

Fonte: Relatório Anual de 2014 da Equipa do Projeto Integrado

Tabela 156 – Fatores de Risco

Fatores de risco	Total	Fatores de risco	Total
Ausência de fatores	27	Doenças infetocontagiosas	1
Vulnerabilidade Socioeconómica	36	Violência	6
Problemas relacionados com minorias étnicas	1	Violência doméstica	5
Integração em famílias que têm perpetuado o ciclo de pobreza e de exclusão social	7	Prostituição	1
Integração em famílias que têm perpetuado o ciclo de pobreza e de exclusão social (tendeiros)	2	Desemprego	8
Negligência	4	Problemas na família	9
Negligência familiar	2	Monoparentalidade	3
Exposição ao modelo de comportamentos desviantes	16	Separação dos pais	2
Exposição ao modelo de comportamentos desviantes (pai e irmão presos)	1	Divórcio	1
Fracas competências familiares	15	Dificuldade no exercício da autoridade	15
Dependências	5	Dificuldades na gestão da vida familiar/doméstica	3
Doença física	4	Abandono familiar	1
Deficiência física	1	Fratrías de progenitores diferentes	2
Deficiência mental	2	Abuso sexual	1
Doenças de saúde mental	5	Avós muito cansados e antiquados	1
Doença de saúde mental da mãe	1	Dificuldade dos pais em gerir a regulação do poder paternal	1
Doença psiquiátrica	1	Mãe adolescente	1
Doença oncológica	1	Maus tratos físicos e psicológicos	1

Fonte: Relatório Anual de 2014 da Equipa do Projeto Integrado

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Neste subcapítulo dos Grupos de Risco aborda-se um fenómeno que tem tido uma maior visibilidade na sociedade atual, a violência doméstica.

Considerámos pertinente uma abordagem desta temática devido ao facto de algumas das situações de perigo no âmbito dos casos de intervenção da CPCJ de Ponte de Sor se enquadrarem nesta tipologia, encontrando-se ainda referenciada como fator de risco em alguns casos sinalizados na Equipa do projeto Integrado, pelo que solicitámos alguma informação ao NIAVE – Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Específicas,

departamento da GNR – Guarda Nacional Republicana e ao Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica – NAVVD, que tratam com este tipo de ocorrências.

Segundo o Conselho da Europa, Violência Doméstica é todo o “ato ou omissão cometido no âmbito da família por um dos seus membros, que constitua atentado à vida, à integridade física ou psíquica ou à liberdade de um ou de outro membro da mesma família ou que comprometa gravemente o desenvolvimento da sua personalidade.”.

“A violência doméstica compreende todas as formas de abuso, temporário ou permanente, que incluem comportamentos de uma das partes que, por omissão ou ação, provocam danos físicos e/ou psicológicos à outra parte e que ocorrem nas relações intrafamiliares: o mau trato infantil, o mau trato de idosos e a violência conjugal” (Alarcão, 2002:299).

Para efetuarmos uma análise do fenómeno da Violência Doméstica no nosso concelho torna-se necessário observar as taxas de incidência em cada região, tendo em conta a população existente.

Segundo o relatório anual de monitorização da violência doméstica 2013, elaborado pela Direção Geral da Administração Interna, neste ano, registaram-se cerca de 3 participações por cada mil habitantes (2,59), constatando-se, à semelhança dos anos anteriores, uma taxa de incidência mais elevada nas Regiões Autónomas.

Constata-se ainda que a nível nacional, no período de 2008 e 2010, se verificou um aumento no número de ocorrências registadas pelas Forças de Segurança, sendo que, em 2011 e 2012, este quantitativo começou a decrescer e, em 2013, ocorreu um novo aumento.

Referenciado no relatório, **o distrito de Portalegre surge em 1º. Lugar com uma taxa de variação positiva** no número de ocorrências registadas pelas forças de segurança, seguindo-se Vila Real e Coimbra, contudo é de registar que a maior incidência destas ocorrências se verificam na zona litoral do país, facto que não se pode dissociar da densidade populacional.

Tabela 157 – Número de ocorrências de violência doméstica participadas às FS em 2012 a 2016, taxa de variação e taxa de incidência por mil habitantes (2013 e 2016) no distrito de Portalegre

Distrito de Portalegre	2012			2013			2015			2016			Taxa de Variação (%)	Taxa de Incidência por mil hab.	
	GNR	PSP	TOTAL		2013 - 2016										
	155	85	240	187	98	285	200	115	315	246	99	345	43,75	2,40	---

Fonte: Relatório de Monitorização da Violência Doméstica 2013 – DGAI e Relatório de Monitorização da Violência Doméstica 2017 - SGMAI

O relatório refere ainda que as ocorrências de violência doméstica participadas às Forças de Segurança registadas no 1º semestre de 2014, por comparação ao período homólogo de 2013, apontam para a manutenção de um aumento no número de ocorrências, no entanto é necessário aguardar pelo final de 2014 para confirmar ou infirmar esta tendência, contudo regista-se no **distrito de Portalegre uma taxa de variação de -14,5%, o que está em consonância com a tendência para a diminuição anual do número de ocorrências registadas no concelho de Ponte de Sor**, segundo o NIAVE – Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Específicas.

Gráfico 69 – Número de ocorrências de violência doméstica no concelho de Ponte de Sor

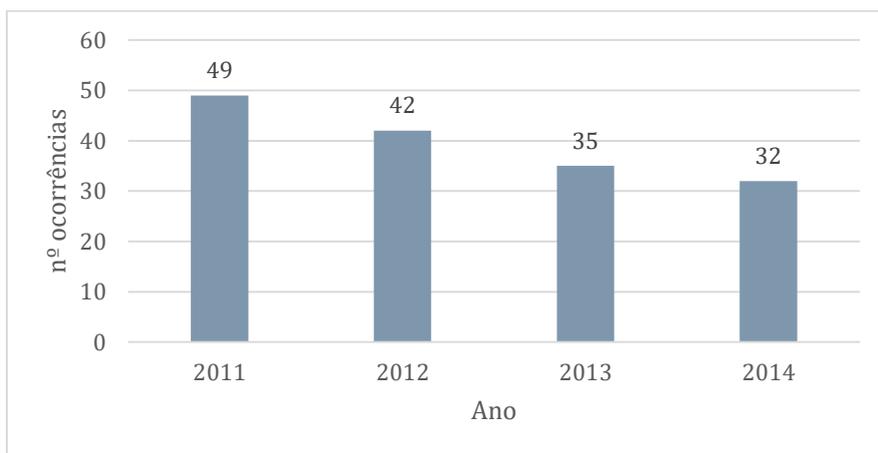
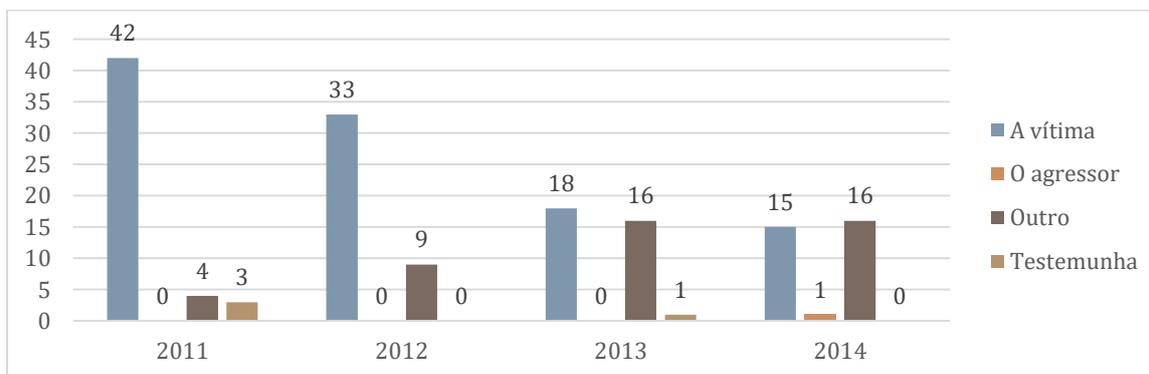


Gráfico 70 – Caracterização do denunciante



Fonte: NIAVE – GNR

Os dados retratados no gráfico acima demonstram uma **prevalência das vítimas enquanto denunciante de ocorrências de violência doméstica**, ainda que essa prevalência tenha tendência para diminuir, revelando conformidade com a diminuição do número de ocorrências.

O predomínio da denúncia por parte da vítima poderá ser explicado pela informação e sensibilização da população para esta temática que ao nível da prevenção universal se inicia desde cedo, com as crianças das escolas.

Também é possível observar um **aumento gradual da opção "Outro"**, o que pode indiciar que a natureza das denúncias seja anónima, uma vez que esta problemática, apesar de todos os esforços, ainda é considerada *tabu*, levando a que os denunciantes, apesar de interessados em reportar a ocorrência, o façam de forma a não revelar as suas identidades e evitando desta forma a exposição pública e até algum tipo de represália.

O número reduzido de ocorrências denunciadas por testemunhas pode indiciar que este tipo de situações ocorre dentro de casa, longe do olhar de potenciais denunciantes.

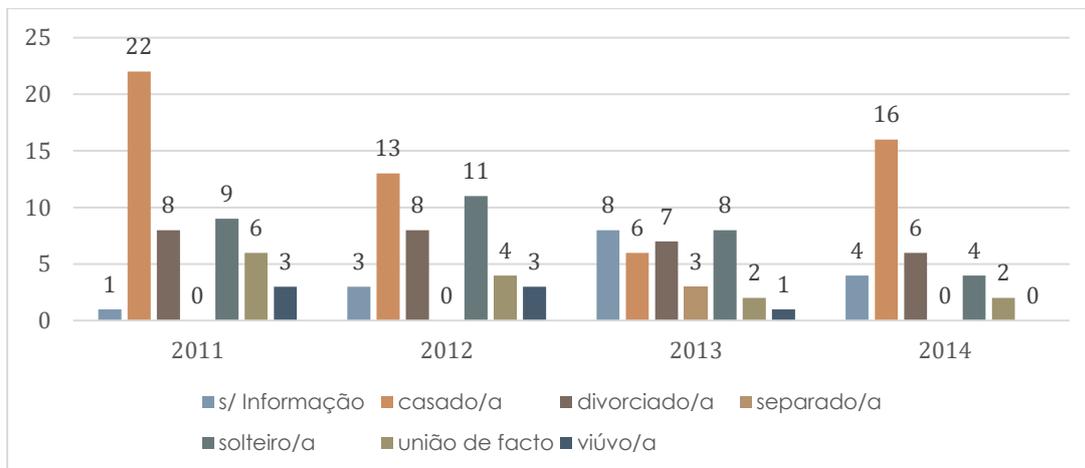
Gráfico 71 – Caracterização das vítimas - sexo



Fonte: NIAVE - GNR

Os dados acima demonstrados revelam que a esmagadora maioria das vítimas são do sexo feminino, sendo que apenas pouco mais de 11% das vítimas são do sexo masculino, não existindo um padrão no que diz respeito ao estado civil das vítimas, uma vez que podem ser observadas alterações mais ou menos significativas em todas as categorias, exceto no que diz respeito na dimensão "divorciado/a", onde houve uma ligeira diminuição ao longo dos 4 anos estudados.

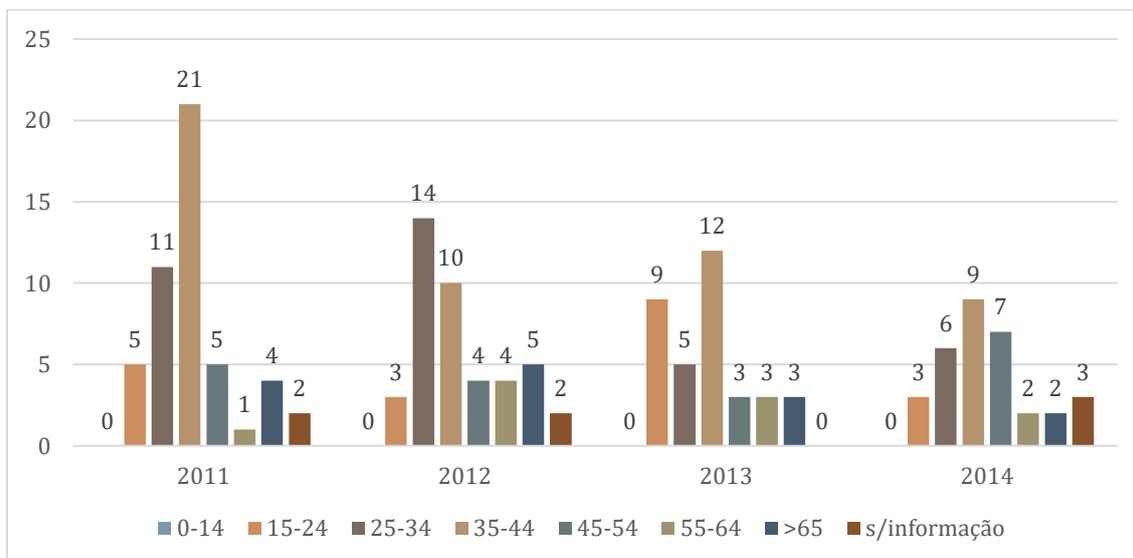
Gráfico 72 – Estado civil das vítimas



Fonte: NIAVE - GNR

A maioria das vítimas é **casada**, logo seguidas pelas solteiras. Importa referir que há vítimas em todas as categorias do estado civil.

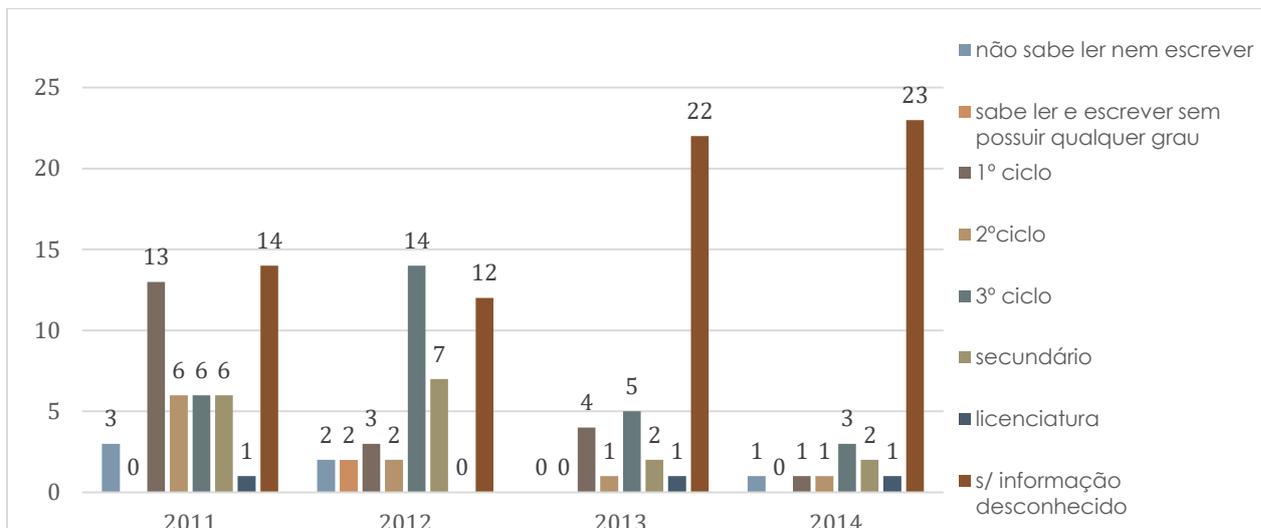
Gráfico 73 – Faixa etária das vítimas



Fonte: NIAVE - GNR

No que diz respeito à faixa etária das vítimas de violência doméstica, os dados apresentados revelam que nos 4 anos em que estes dados foram recolhidos, a maioria das vítimas se encontrava na **faixa etária entre os 35 e os 44 anos**, exceto em 2012, onde a maioria das vítimas tinha entre 25 e 34 anos de idade. Um dado que importa salientar é que quase 9% das vítimas têm mais de 65 anos, o que pode indicar não só violência na relação conjugal, mas também na relação pais e filhos.

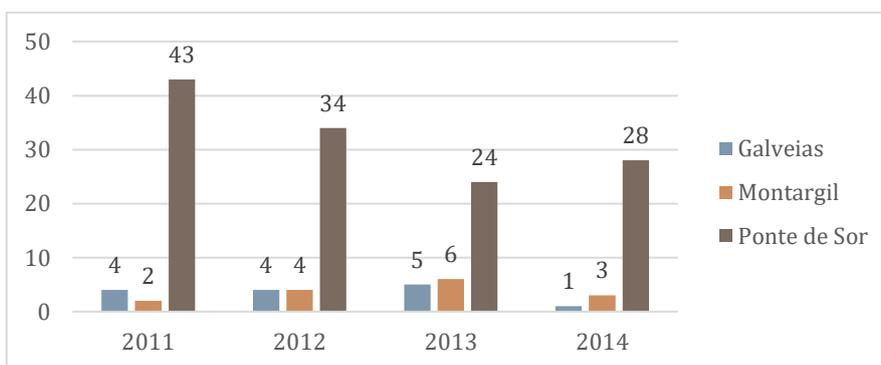
Gráfico 74 – Habilitações literárias das vítimas



Fonte: NIAVE - GNR

Em termos das habilitações literárias das vítimas, através dos dados apresentados pelo gráfico é possível aferir que predomina a **baixa escolaridade**, que se apresenta como característica da maioria das vítimas de violência doméstica. De referir ainda que em quase 45% das ocorrências não foi possível ao NIAVE aferir a escolaridade das vítimas.

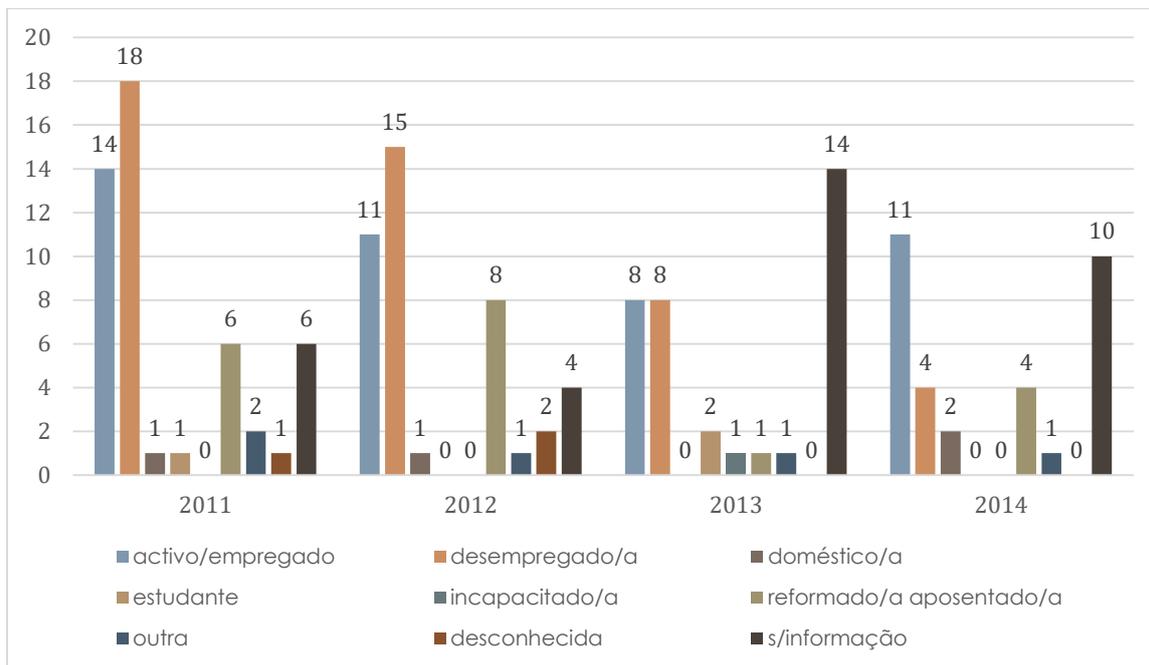
Gráfico 75 – Freguesia onde a ocorrência foi registada



Fonte: NIAVE - GNR

Segundo os dados do NIAVE, foram contabilizadas 32 ocorrências de violência doméstica no concelho de Ponte de Sor, sendo 28 registadas no posto da GNR de Ponte de Sor, 3 registadas no posto da GNR de Montargil e 1 no posto da GNR de Galveias.

Gráfico 76 – Situação profissional da vítima



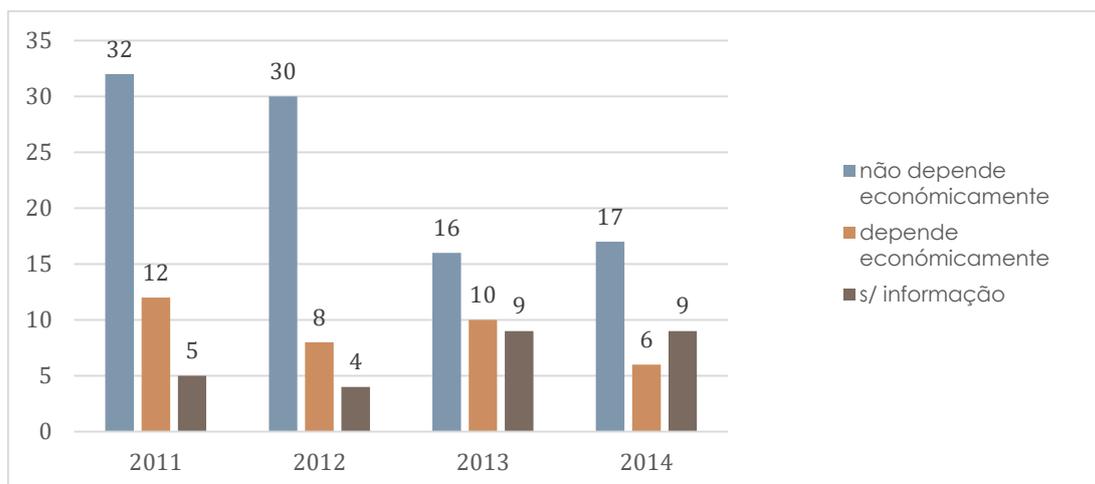
Fonte: NIAVE - GNR

Ao olhar para o gráfico acima, que retrata os dados relativos à situação profissional das vítimas de violência doméstica, é possível aferir que a maioria se enquadra na categoria "desempregado/a", ainda que em números absolutos, durante os 4 anos, foram registadas 45 ocorrências em que as vítimas estavam desempregadas e 44 ocorrências em que as vítimas estavam empregadas. Ambas as categorias diminuíram entre 2011 e 2013, quando o número de ocorrências foi igual e, em **2014, o número de vítimas empregadas** ultrapassou as desempregadas.

Esta foi mais uma dimensão em que não foi possível aferir os dados das ocorrências, sendo que em 23% dos casos a informação não existiu ou era desconhecida.

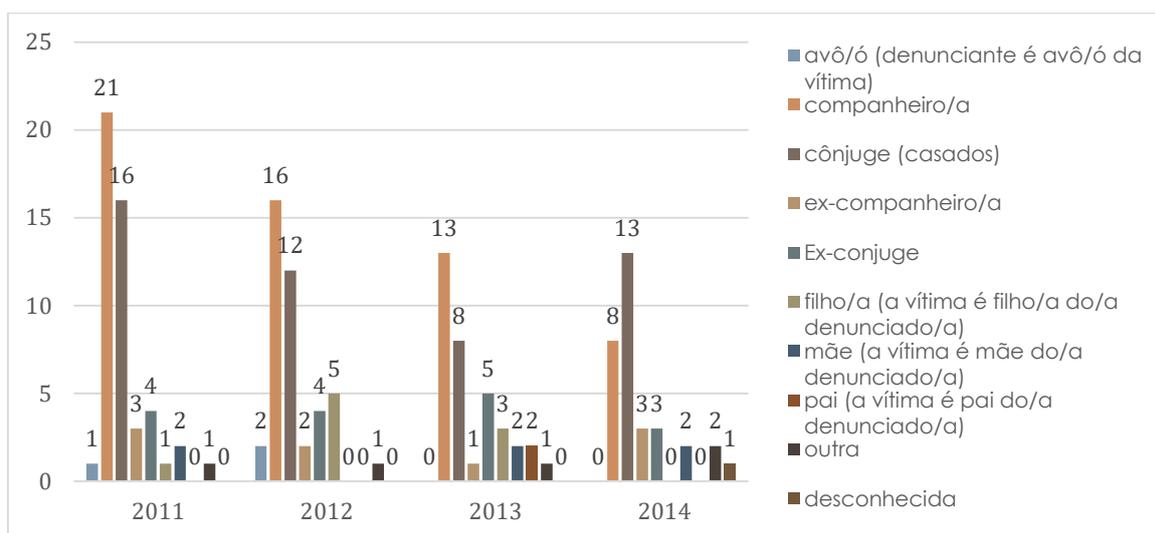
Segundo os dados apresentados pelo NIAVE, a esmagadora maioria das vítimas não depende economicamente do agressor, o que contraria a ideia de que a vítima não denuncia o agressor por questões económicas.

Gráfico 77 – Dependência económica



Fonte: NIAVE - GNR

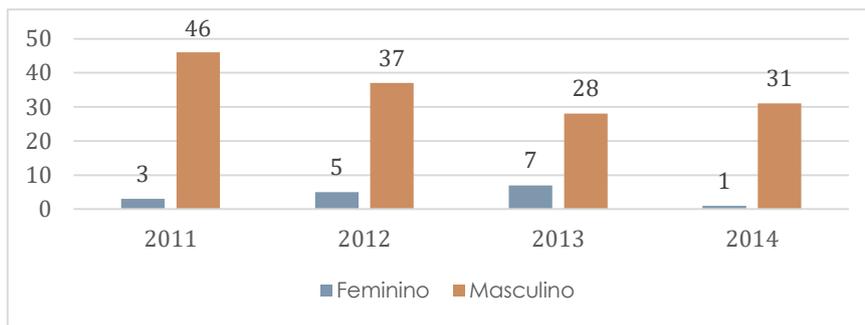
Gráfico 78 – Relação vítima (denunciante) /denunciado



Fonte: NIAVE - GNR

No que diz respeito à relação entre a vítima e denunciado, é possível verificar que na esmagadora maioria das ocorrências não existe uma relação de sangue, existindo uma prevalência nas categorias “companheiro/a” e “cônjuge” bem como “ex-companheiro/a” e “ex-cônjuge”, revelando que é ao nível do casal onde acontece o maior número de ocorrências de violência doméstica.

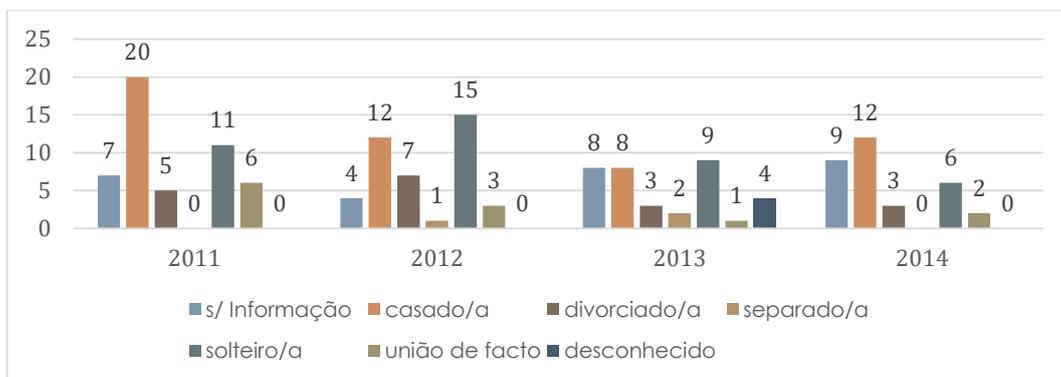
Gráfico 79 – Sexo do/a denunciado/a



Fonte: NIAVE – GNR

Através dos dados representados é possível aferir que em quase 90% das ocorrências, o denunciado é do sexo masculino.

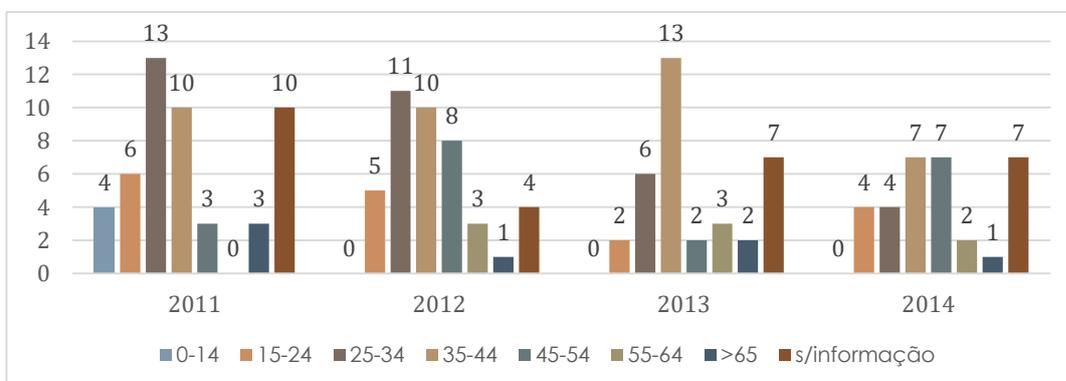
Gráfico 80 – Estado civil do/a denunciado/a



Fonte: NIAVE - GNR

No que diz respeito ao estado civil do/a denunciado/a, percebemos uma heterogeneidade nos valores dos dados obtidos, sendo que as categorias que sobressaem são “casado/a” e “solteiro/a”. Importa salientar que também neste caso há uma parte significativa de dados desconhecidos, com mais de 17%.

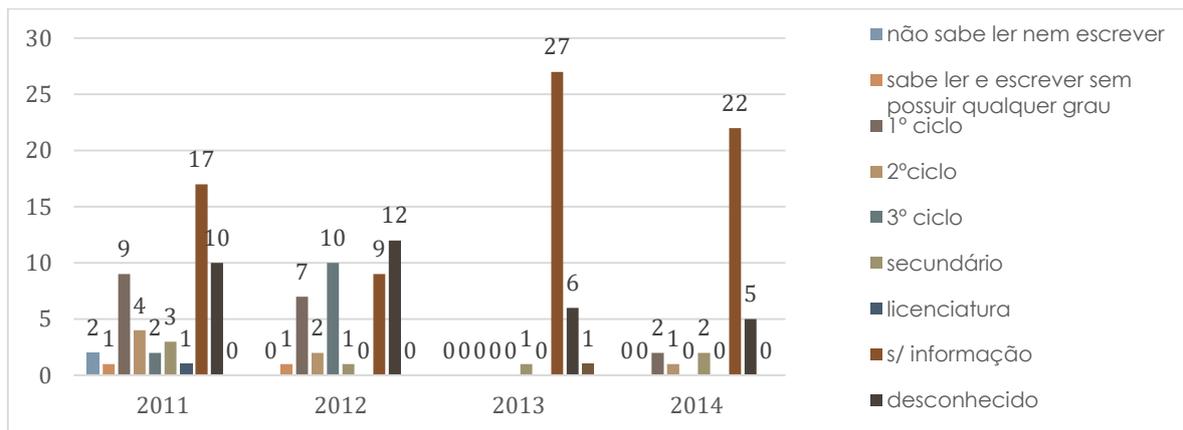
Gráfico 81 – Idade do/a denunciado/a



Fonte: NIAVE - GNR

No referente à idade do/a **denunciado/a**, é possível aferir que a maioria tem entre **35 e 44 anos**, com 25,3%, logo seguido pela classe etária entre 25 e 34 anos, com 21,5% das ocorrências. De salientar que, em 2011, foram verificadas 4 ocorrências de casos de violência doméstica, onde os denunciados têm idade inferior a 15 anos. Mais uma vez existe uma alta percentagem de dados desconhecidos e/ou sem informação, com 17,7% das ocorrências.

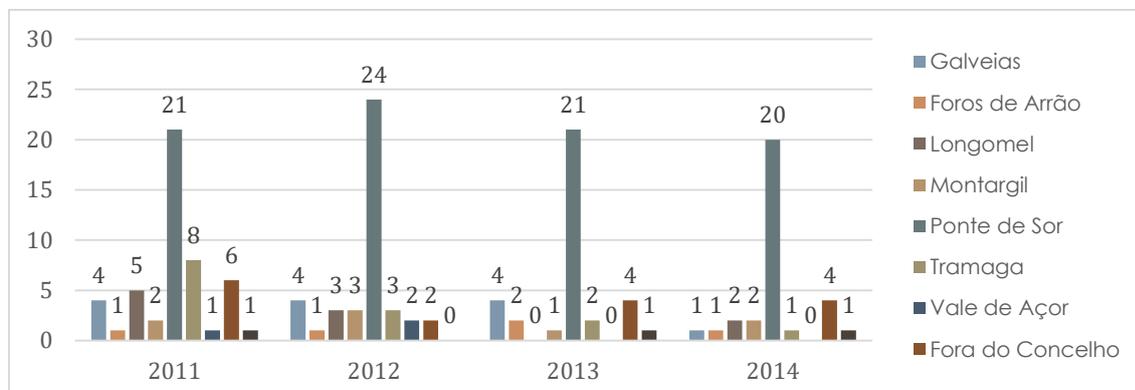
Gráfico 82 – Habilitações literárias do/a denunciado/a



Fonte: NIAVE - GNR

Os dados apresentados no gráfico acima, referentes à habilitação literária do/a denunciado/a, revelam que em 68% das ocorrências não existe ou não foi possível aferir os dados pretendidos. Nos restantes casos, a tendência é idêntica à das habilitações literárias dos denunciantes, que revelam uma baixa escolaridade dos intervenientes.

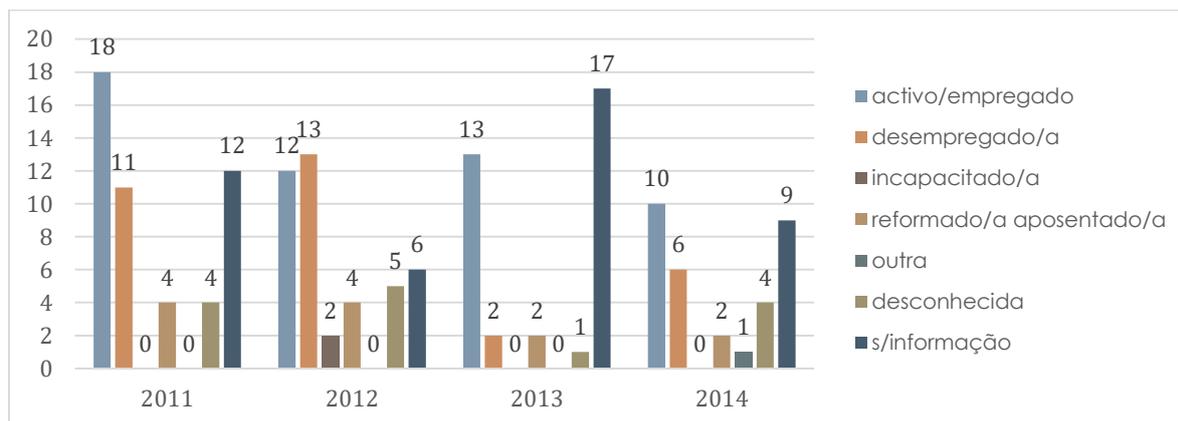
Gráfico 83 – Freguesia de residência do/a denunciado/a



Fonte: NIAVE - GNR

A maioria dos denunciados reside na freguesia de Ponte de Sor, com 54% das ocorrências. É ainda de referir que em 16 ocorrências registadas, a residência dos denunciados era fora do concelho de Ponte de Sor.

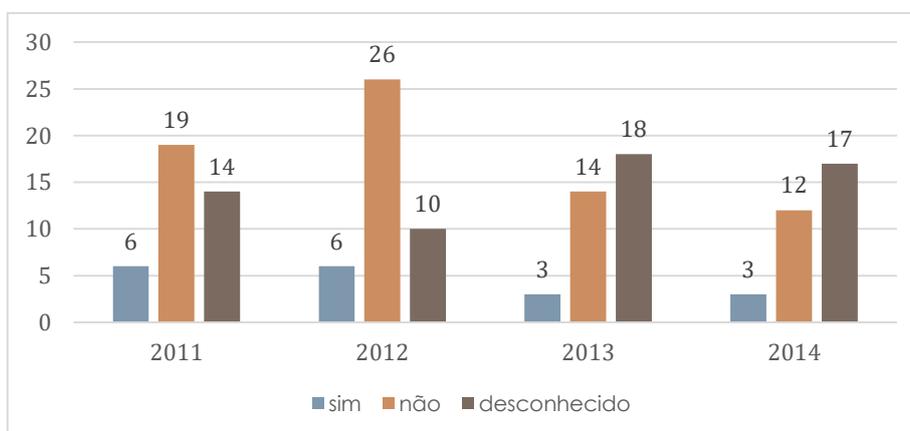
Gráfico 84 – Situação profissional do/a denunciado/a



Fonte: NIAVE - GNR

No que respeita à **situação profissional do/a denunciado/a**, é possível verificar que a maioria dos denunciados se encontram **empregados**, com 33% dos casos, logo seguidos dos desempregados com quase 19% dos casos. Uma vez mais há uma grande percentagem de ocorrências onde não havia informação ou a mesma era desconhecida, com 37% dos casos.

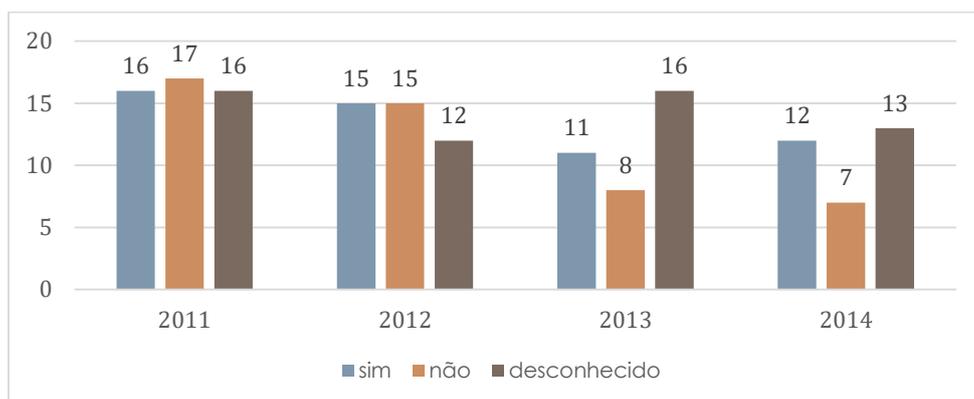
Gráfico 85 – Posse de armas do/a denunciado/a



Fonte: NIAVE - GNR

Relativamente à posse de arma, os dados apresentados revelam que na maioria dos casos o denunciado não se encontrava em posse de nenhuma arma e que apenas em 11% das ocorrências o/a denunciado/a se encontrava em posse de arma. Em 37% das ocorrências não foi possível obter a informação sobre esta dimensão.

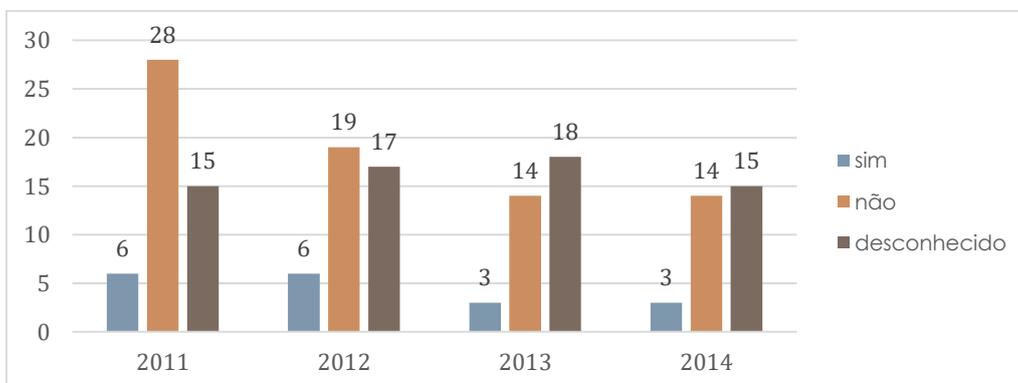
Gráfico 86 – Consumo habitual de álcool por parte do/a denunciado/a



Fonte: NIAVE - GNR

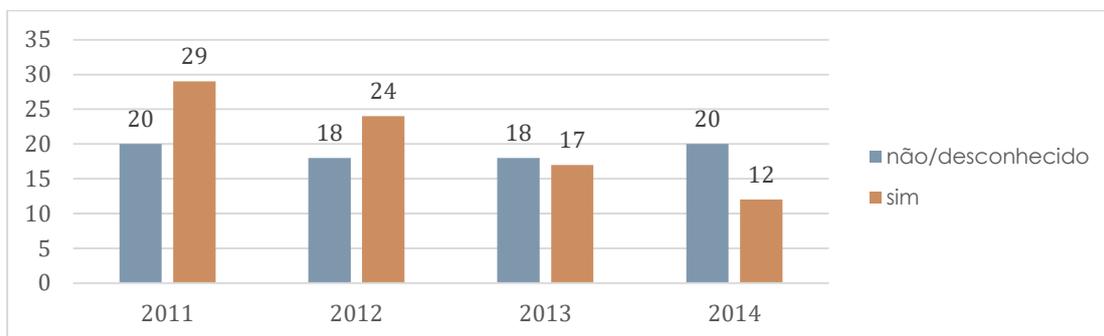
Procurando correlacionar o consumo de álcool com as ocorrências de violência doméstica, de facto confirma-se que 34% dos denunciados revelaram consumo habitual de álcool, no entanto em 30% das situações estes consumos não se manifestaram e em 36% dos casos, não foi possível aferir a informação, o que não permite avaliar se o consumo de álcool influencia situações de violência doméstica. Também não ressalta como propensão para estes atos o consumo de substâncias psicoativas, pois apenas em 11% das situações registadas se revelaram ter sido efetuadas por toxicodependentes.

Gráfico 87 – Consumo habitual de SPA's (Substâncias Psicoativas) por parte do/a denunciado/a



Fonte: NIAVE - GNR

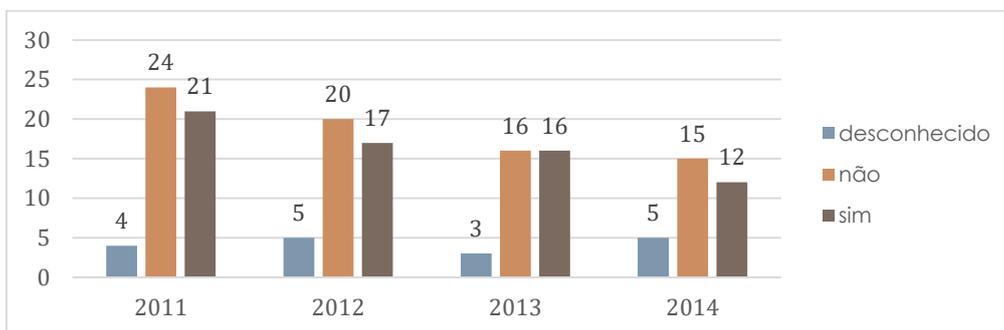
Gráfico 88 – Existência de Filhos Menores



Fonte: NIAVE - GNR

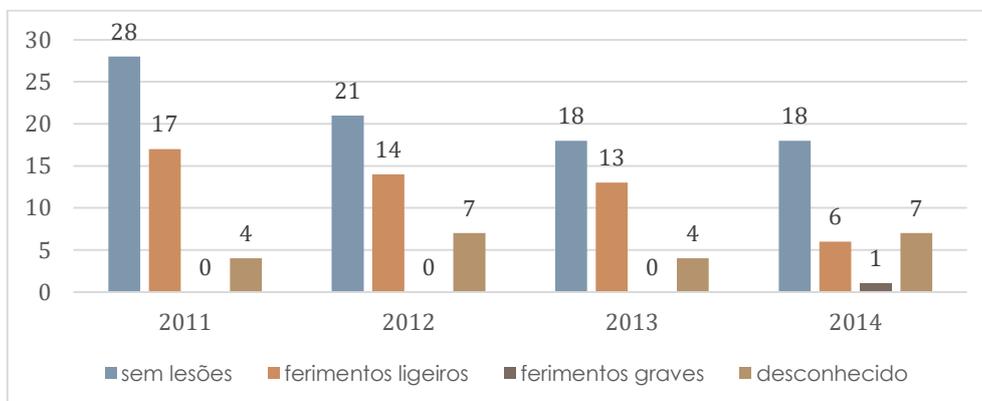
Comprova-se ainda que, em **51,8%** dos casos registados, o facto de **existirem menores nestes agregados familiares**, não minimizou a incidência dos mesmos, ressaltando no gráfico seguinte que **42% das ocorrências foram presenciadas por menores**, com todas as implicações, quer a nível físico, quer mental, que provocam nos mesmos.

Gráfico 89 – Ocorrências presenciadas por menores



Fonte: NIAVE - GNR

Gráfico 90 – Consequências para as vítimas



Fonte: NIAVE - GNR

Dos dados que nos foram remetidos pelo NIAVE, ressalta que, em 2014, e no que diz respeito a consequências físicas para as vítimas, em 54% das ocorrências não existiram lesões visíveis e em 31,5% se registaram ferimentos ligeiros. Verificou-se ainda que uma vítima sofreu ferimentos graves e em 14% dos casos a informação era desconhecida.

Para além do NIAVE, existe em Portalegre o Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica – NAVVD, cuja área de abrangência é o distrito de Portalegre. Este Núcleo, promovido pela CIG – Comissão para a Igualdade de Género e desenvolvido pela Cruz Vermelha Portuguesa (Delegação de Portalegre) promove atendimentos personalizados a vítimas de violência doméstica, desde janeiro de 2009.

O corpo técnico é composto por um único técnico que dá resposta a todo o distrito, assegurando o acompanhamento de todas as situações denunciadas, contudo e porque a sua sede se situa em Portalegre, a população pontessorense poderá não ter conhecimento da sua existência, o que explica a existência de apenas 3 casos novos em 2014, contrariamente aos registados pelo NIAVE (32 casos).

Estes dois núcleos desenvolvem ações conjuntas e sempre que necessário recorrem à rede de emergência nacional para abrigo temporário da vítima em instituições locais. A existência destes dois serviços não colmata a necessidade existente no terreno nem inviabiliza a criação de um Gabinete de Apoio à Vítima que promova uma maior proximidade com a comunidade.

Tabela 158 – Evolução dos Processos em Ponte de Sor acompanhados pelo NAVVD

Ano	Pré-sinalizações Ponte de Sor	Novos Processos Ponte de Sor
2009	-	0
2010	0	3
2011	0	2
2012	3	3
2013	5	2
2014	4	3
TOTAL	12	13

Fonte: NAVVD

Relativamente ao quadro anterior, importa dizer que as pré-sinalizações correspondem a situações em que não existiu contacto presencial com as vítimas, apenas telefónico.

Verificamos que, em 2014, foram referenciados 3 novos processos, no entanto, de acordo com informação do NAVVD, o número de processos em acompanhamento é superior, visto que vão transitando de anos anteriores.

Relativamente a 2014 e conforme acima referimos, foram sinalizadas 3 situações, 2 via telefone e 1 documental. As vítimas são do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 40 e 55 anos e vivem com o agressor. Possuem baixas habilitações escolares, encontrando-se empregadas, à exceção de uma que já está reformada e a depender do agressor.

Tabela 159 – Caracterização da violência exercida sobre as vítimas

Vítimas em 2014	Tipo de Vitimação	Vitimação nos últimos meses	Tipo de maus tratos	Situação final de arquivo	Motivo de arquivo
V1	Continuada entre 10 e 20 anos	Ocasional	Psicológicos	Não se confirmou a existência de VD	Não se confirmou sinalização
V2	Continuada entre 1 e 3 anos	Diária	Físicos, Psicológicos e Sexuais	Sai de casa com queixa-crime apresentada	Conclusão o Plano de Intervenção*
V3	Continuada há + de 20 anos	Semanal	Físicos, Psicológicos e Sexuais	Sai de casa com queixa-crime apresentada	Conclusão o Plano de Intervenção*

* O processo foi arquivado por conclusão do plano de Intervenção já que as vítimas em análise foram integradas em instituições de apoio à vítima.

No que respeita aos casos analisados pelo NAVVD, importa ainda caracterizar o agressor. Verificou-se que são do sexo masculino, com idades entre os 44 e os 50 anos, com baixa escolaridade. Ao nível profissional, um encontra-se em situação de desemprego, outro está empregado e o terceiro é reformado. Foi identificada dependência de álcool em dois dos agressores.

FAMÍLIAS MULTIDESAFIADAS DO CONCELHO DE PONTE DE SOR

Neste diagnóstico pretendemos ainda retratar alguns grupos da nossa comunidade que ao longo de gerações têm sido socialmente excluídos ou que se auto excluíram.

De acordo com os dados recolhidos junto da Segurança Social – Serviço Local de Ponte de Sor, constatou-se que na freguesia de Ponte de Sor se encontram nesta condição **37 agregados familiares, constituídos por 116 elementos**, verificando-se que cerca de **19% destes agregados é composto por 5 ou mais elementos**.

Tabela 160 – Composição do Agregado Familiar Segundo a Dimensão

Agregado Familiar	Com 1 elemento	Com 2 Elementos	Com 3 Elementos	Com 4 Elementos	Com 5 ou + elementos
37	8	8	9	5	7

Fonte: ISS – Serviço Local de Ponte de Sor

Tabela 161 – Idades dos Elementos do Agregado

IDADES		0-5	6-10	11-13	14-17	18-24	25-55	56-65	+ 66
GÉNERO	M	11	9	1	4	9	19	1	0
	F	10	10	5	4	8	24	1	0
TOTAL		21	19	6	8	17	43	2	0

Fonte: ISS – Serviço Local de Ponte de Sor

Da análise da tabela podemos verificar que **60,3% destes agregados familiares são constituídos essencialmente por indivíduos em idade ativa**. As crianças até aos 10 anos de idade representam 34,5%, o que evidencia uma **população jovem**, contudo a nível de habilitações literárias, **39,7% apenas possui o primeiro ciclo do ensino básico e 19,6% não sabe ler nem escrever**. Se tivermos em consideração que nestes agregados não existem indivíduos com mais de 65 anos, podemos considerar a escolaridade muito baixa. Se tivermos em consideração que parte destas famílias são de etnia cigana e atendendo ao tradicional afastamento das crianças e jovens ciganas da escola pública, através do elevado absentismo e da diminuição da frequência escolar a partir do 1º Ciclo, facilmente se justificam os valores retratados.

Como acima referimos, **as crianças até aos 10 anos representam 34,5% da população** referenciada, e atendendo à baixa escolaridade desta franja da população, consideramos importante que se intervenha junto destes, implementando respostas que promovam a resiliência e que reforcem processos de vinculação a nível familiar, social e escolar. Para tal é basilar que a Escola adote um papel mais amplo na promoção do desenvolvimento e na formação global das crianças, não incidindo apenas no seu desenvolvimento cognitivo, mas também na aprendizagem social e emocional, maximizando o seu potencial para o sucesso. A par destas respostas deverão ainda ser desenvolvidas competências nos pais e educadores que promovam a evolução de fatores protetores em relação à exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança que na temática relativa à CPCJ de Ponte de Sor, referencia 22 crianças nesta situação.

Tabela 162 – Escolaridade dos Elementos destes Agregados

GÉNERO	N/SABE LER/ESCREVER	SABE LER/ESCREVER SEM GRAU DE ENSINO	1º. CEB	2º. CEB	3º. CEB	SECUNDÁRIO
MASC.	13	10	27	4	0	0
FEM.	10	12	19	11	6	4

Fonte: ISS – Serviço Local de Ponte de Sor

Na tabela abaixo encontramos retratada a situação face ao trabalho e constatamos que, não obstante a baixa escolaridade acima referida, **46,6% dos indivíduos são estudantes e apenas 28,4% são trabalhadores por conta de outrem.** Encontramos ainda uma percentagem de 23,3% de desempregados e apenas 1,7% é pensionista.

Tabela 163 – Situação Face ao Trabalho

GÉNERO	ESTUDANTE	EMPREGADO	DESEMPREGADO	TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA	TRABALHADOR POR CONTA DE OUTREM	PENSIONISTA
MASC.	25	0	10	0	21	1
FEM.	29	0	17	0	12	1

Fonte: ISS – Serviço Local de Ponte de Sor

No sentido de percebermos as práticas da conjugalidade e o perfil social dos elementos destes agregados, importa analisar a tabela seguinte. Constatamos que as **uniões de facto**

representam **44%**, sendo a forma mais habitual de conjugalidade, o que sugere a desvalorização do casamento enquanto vínculo formal.

Tabela 164 – Estado Civil

GÉNERO		SOLTEIRO	CASADO	DIV./SEP.	VIÚVO	UNIÃO DE FACTO
GÉNERO	M	31	1	0	0	24
	F	30	1	1	1	27
TOTAL		61	2	1	1	51

Fonte: ISS – Serviço Local de Ponte de Sor

Da análise da tabela seguinte constatamos que **todos os elementos destes agregados familiares são beneficiários de Rendimento Social de Inserção**, pelo que, e confrontando com a tabela 162 – Situação face ao trabalho, verificamos que a percentagem de trabalhadores por conta de outrem se refere a trabalhadores inseridos na medida CEI+ (Contratos Emprego Inserção).

Tabela 165 – RSI

BENEFICIÁRIOS DE RSI	IDADE			
	<25 Anos	25 – 39 Anos	40 – 54 Anos	55 e + Anos
2013	67	30	16	3

Fonte: ISS – Serviço Local de Ponte de Sor

Ao analisarmos as tabelas seguintes e se excluirmos as crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 10 anos, percebemos que, em termos de comportamentos de risco, 25% de indivíduos são toxicodependentes, surgindo o **alcoolismo com 19,7% de indivíduos identificados**. No que concerne a questões relacionadas com criminalidade, 9 indivíduos foram já alvo de detenções.

Tabela 166 – Comportamentos de Risco

GÉNERO	TOXICODPENDÊNCIA	HEPATITE	SIDA	ALCOOLISMO
MASC.	14	3	0	11
FEM.	5	0	0	4

Fonte: ISS – Serviço Local de Ponte de Sor

Tabela 167 – Criminalidade

GÉNERO	
MASC.	6
FEM.	3

Fonte: ISS – Serviço Local de Ponte de Sor

Relativamente à situação habitacional dos agregados familiares em causa, verificamos que **27% dos mesmos foram realojados em edifícios destinados a habitação social**, propriedade do Município, e 18,9% vivem em habitação própria.

Tabela 168 – Situação Habitacional e Forma de Ocupação

Nº. DE AGREGADOS	REALOJAMENTO PELO MUNICÍPIO	ARRENDADA	HABITAÇÃO PRÓPRIA	HABITAÇÃO CEDIDA	BARRACA/TENDA
	10	13	7	3	4

Fonte: ISS – Serviço Local de Ponte de Sor

TOXICODEPENDÊNCIA

Relativamente à problemática da toxicodependência, os dados locais apresentados foram disponibilizados pela Unidade de Intervenção Local da Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências da Administração Regional de Saúde do Alentejo. De referir que estes serviços têm uma intervenção territorial a nível do distrito de Portalegre, mas os dados disponibilizados referem-se apenas ao concelho e aos indivíduos que nele residem.

Das competências da Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (DICAD) salientam-se:

- ➔ Assegurar a execução dos programas de intervenção local com vista à redução do consumo de substâncias psicoativas, à prevenção dos comportamentos aditivos e à diminuição das dependências;

- Colaborar na definição da estratégia nacional e das políticas com vista à redução do consumo de substâncias psicoativas, à prevenção dos comportamentos aditivos e à diminuição das dependências e na sua avaliação;
- Planear, coordenar, executar e promover, ao nível da sua área de intervenção geográfica, a avaliação dos programas de prevenção, de tratamento, de redução de riscos, de minimização de danos e de reinserção social;
- Assegurar a implementação de procedimentos e meios de recolha de dados, proceder à sua consolidação e enviar ao Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD);
- Emitir pareceres sobre propostas de implementação de projetos regionais apresentados por entidades públicas ou privadas que se candidatem a apoios no âmbito da sua área de intervenção;
- Promover a realização de diagnósticos das necessidades de intervenção de âmbito regional e local, definir as prioridades e o tipo de intervenção a efetuar e os recursos a afetar, nomeadamente a projetos e programas cofinanciados, contribuindo para um planeamento nacional sustentado;
- Avaliar e supervisionar o funcionamento das unidades de intervenção local, prestadoras de cuidados de saúde nesta área, assegurar o planeamento e gestão dos recursos necessários à respetiva atividade e propor a criação de novas unidades ou o seu encerramento;
- Planear a articulação interinstitucional e incentivar a participação das instituições da comunidade, públicas ou privadas, no desenvolvimento de ações de prevenção, de tratamento, de redução de riscos e minimização de danos e de reinserção social, no âmbito dos programas nacionais promovidos pelo SICAD;
- Colaborar com o SICAD na definição dos requisitos para licenciamento de unidades de prestação de cuidados, nos setores social e privado e monitorizar o seu cumprimento;
- Assegurar, ao nível da região, a articulação com o SICAD para o desenvolvimento de programas e projetos.

Segundo informação da **Unidade de Intervenção Local**, encontram-se em acompanhamento **46 utentes ativos do concelho de Ponte de Sor**, sendo que **dois deles foram acolhidos em 2014**.

Conforme se depreende da tabela seguinte, **o número de utentes em acompanhamento aumentou ligeiramente**, quer ao nível das substâncias psicoativas quer no consumo de álcool.

Tabela 169 – Utentes Ativos

Ponte de Sor	2010	2014
Substâncias Psicoativas + Álcool	44	46
Álcool	8	10

Fonte: UIL – DICAD – ARS do Alentejo

A faixa etária destes utentes situa-se entre os **15 e os 54 anos**, possuindo os dois novos utentes idades entre os 19 e os 24 anos. Estes dois novos utentes apresentam como características o policonsumo e a cannabis. Ao nível do **consumo de álcool, as idades variam entre os 35 e os 66 anos**, encontrando-se em acompanhamento 4 utentes com idades compreendidas entre os 35 e os 39 anos e 2 na faixa dos 60 – 66 anos.

As intervenções efetuadas nestes serviços, para além de acompanhamento a nível físico, psicológico e social prestado pelo quadro técnico dos serviços, procedem ainda ao encaminhamento para programas de substituição e para comunidades terapêuticas, tendo-se registado o internamento, em 2014, de 2 consumidores de substâncias psicoativas e 1 de álcool. Não obstante não conseguirmos quantificar o número de utentes em programas de substituição de substâncias, pressupomos que quem recorre a estes serviços tem vontade de alterar o seu estilo de vida e os consumos que efetua, o que pode fazer através do recurso a ambulatório e à metadona, facilitada aos utentes no Centro de Saúde e através de fármacos.

Segundo informação dos serviços, cada vez se registam menos utentes a recorrer àquela unidade de tratamento devido a "...questões económicas, acessibilidade (transportes) e ausência de respostas sociais que facilitem o acesso ao tratamento."

No sentido de auxiliar essa reintegração na comunidade, **o Projeto Homem de Abrantes – Comunidade Terapêutica de Reabilitação**, possui em Barreiras – Ponte de Sor, um **equipamento de reinserção social** que tem como objetivo promover a adaptação e reinserção de indivíduos inseridos em processo de tratamento na comunidade. Desta forma, promovem competências ao nível da gestão da vida doméstica e familiar e procuram

incluir os mesmos em atividades profissionais que lhes permitam integrar o mercado de trabalho e/ou dar-lhes competências profissionais.

O programa do Projeto Homem tem a duração de 6 meses e tem como objetivo conferir competências pessoais e sociais aos utentes, no sentido de estes poderem fazer um processo de reinserção na sociedade com sucesso. A habitação de Reinserção de Barreiras encontra-se integrada na última fase do processo de recuperação de problemas associados com o consumo de drogas e de álcool, existindo mais dois apartamentos desta natureza, em Castelo Branco e Abrantes.

O apartamento existente em Ponte de Sor tem **capacidade para 10 utentes**, mas segundo informação obtida em abril de 2015, residem na mesma **nove utentes**, sete do sexo masculino e dois do feminino, sob a coordenação de uma técnica com formação em Serviço Social e um terapeuta, ex-utente do programa.

Como complemento ao trabalho desenvolvido por estas entidades, existe uma Instituição Particular de Solidariedade Social – Caminhar – Associação Cristã de Apoio Social, que desenvolve, no nosso concelho, atendimento e encaminhamento de toxicodependentes e acompanhamento às famílias, através do projeto “Ponto de Contacto”.

Em 2014, através do Ponto de Contacto, foram atendidos 5 indivíduos e 2 familiares e foram ainda encaminhadas duas pessoas para programas terapêuticos.

Ressalta da análise da tabela que um indivíduo concluiu o programa terapêutico através do Desafio Jovem e um abandonou o mesmo.

Tabela 170 – Número de Atendimentos, Aconselhamentos e Encaminhamento para Programas Terapêuticos em 2014

Atividades	Realização 2014 (total indivíduos)
Atendimento e aconselhamento a Toxicodependentes/Alcoólicos e Familiares	5 Indivíduos e 2 familiares
Encaminhamento para programas terapêuticos	2
Conclusão de programas terapêuticos	1
Abandono de programas terapêuticos	1

Fonte: Caminhar

Dos dados que nos foram reportados pela **Associação Caminhar, ao longo de 14 anos, foram efetuadas 112 intervenções e encaminhados para comunidades terapêuticas 46 indivíduos, sendo que 17 concluíram o programa.**

Como **medida preventiva dos consumos de álcool** e promoção de estilos de vida saudáveis a nível dos jovens da comunidade, a Associação efetua **anualmente várias campanhas, em eventos locais, de “Cocktails sem Álcool”**, implementando-se ainda, em meio escolar, currículos de prevenção de comportamento de risco.

A nível da população adulta, tem desenvolvido sessões de informação e sensibilização no sentido de prevenir comportamentos de risco associados ao consumo de SPA em meio laboral.

Desafios e prioridades

Emergem nesta Área Temática, os vários desafios abaixo inventariados, que atestam a amplitude e complexidade do trabalho que a Rede tem de desenvolver para colmatar as insuficiências identificadas:

- Apoio a crianças e jovens com processos a cargo da CPCJ de Ponte de Sor, e respetivas famílias.
- Reforço das ações preventivas e reparadoras das situações de violência doméstica.
- Reforço das respostas para redução dos comportamentos aditivos.
- Diminuir o nº de casos de insucesso escolar repetido
- Adequação dos apoios existentes aos idosos em abandono e solidão
- Reforço de medidas que previnam riscos de exclusão de desempregados/as de longa duração

XIV - ORIENTAÇÕES PARA A INTERVENÇÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta da leitura e conjugação das súmulas, coligidas com base na análise realizada sobre a informação sistematizada em cada uma das onze Áreas Temáticas (componentes do Diagnóstico Social de Ponte de Sor), que a Rede Social do concelho se depara com o desafio de gizar e implementar respostas adequadas aos problemas e necessidades recenseadas ao longo deste documento, com base em análise documental e análise de informação provocada junto de testemunhas chave, cujas propostas para o PDS (em conjugação com as Áreas Temáticas do DS), se traduzem nos seguintes eixos e objetivos para a intervenção.

EIXOS PROPOSTOS PARA O PDS	OBJETIVO GERAL DE CADA EIXO	ÁREAS TEMÁTICAS DO DS
3ª Idade	Proporcionar à população idosa condições para uma melhor qualidade de vida, favorecendo o direito ao envelhecimento ativo e digno	Caracterização sociodemográfica do concelho
Família e comunidade	Apoiar as famílias na concretização das suas funções	Famílias Serviços e Equipamentos de apoio à família e à comunidade
Saúde	Assegurar aos cidadãos o acesso a cuidados de saúde de qualidade	Saúde
Equipamentos Sociais e Habitação	Proporcionar o acesso a equipamentos de apoio ao cidadão e às famílias e o direito a uma habitação digna	Equipamentos Sociais Habitação Ação Social / Prestações Sociais
Educação, Formação, Qualificação, Empregabilidade e Empreendedorismo	Promover o desenvolvimento de sistemas de educação / formação / qualificação, inovadores e de qualidade, orientados para potenciarem a empregabilidade e o empreendedorismo	Educação, Formação, Qualificação Empregabilidade e Empreendedorismo
Pessoas em situação de risco e vulnerabilidade	Promover e reforçar as respostas que evitem ou atenuem situações de risco e de vulnerabilidade	Grupos de Risco & Vulneráveis Famílias Ação Social / Prestações Sociais
Capacitação organizacional, coesão territorial e sustentabilidade estrutural	Contribuir para a capacitação organizacional e para a promoção da coesão socio-territorial e do desenvolvimento sustentável	Enquadramento territorial e organizacional Caracterização socioeconómica do concelho

Face ao trabalho desenvolvido (e que será continuado com a recolha em curso de informação adicional), pode considera-se portanto que estão cumpridas as condições para se passar à fase de elaboração participada do Plano de Desenvolvimento Social e, seguidamente para a elaboração do Plano de Ação, considerando ainda que conforme orientações do Núcleo da Rede Social, não se deve descurar a progressiva implementação do Sistema de Informação Local e a consequente Gestão e Animação do Processo, visando reforçar em Ponte de Sor os níveis de inclusão social e de coesão territorial.

BIBLIOGRAFIA

- ➔ Gabinete Oliveira das Neves. (2017). *Avaliação de resultados e impacto do investimento realizado no aeródromo municipal de Ponte de Sor – Relatório Final*. Ponte de Sor: Município de Ponte de Sor.
- ➔ INE - Instituto Nacional de Estatística. (2011/2017). *Anuários Estatísticos da Região Alentejo 2011 a 2017*. Lisboa: INE. Recuperados de <https://www.ine.pt/xportal/>
- ➔ INE – Instituto Nacional de Estatística (2012). *Resultados Definitivos dos Censos 2011*. Lisboa: INE.
- ➔ Município de Ponte de Sor. (2018). *Breve retrato atual e perspetiva de futuro*. Ponte de Sor: C.M. de Ponte de Sor.
- ➔ Núcleo da Rede Social. (2002). *Plano de Desenvolvimento Social*. Lisboa: IDS - Instituto para o Desenvolvimento Social.
- ➔ Núcleo da Rede Social. (2001). *Programa Rede Social*. Lisboa: IDS - Instituto para o Desenvolvimento Social.
- ➔ Pordata – Base Dados Portugal Contemporâneo – Dados Estatísticas dos Municípios. Recuperado de <https://www.pordata.pt/Portugal>
- ➔ Rede Social e Conselho Local de Ação Social de Ponte de Sor (s.d). *Revisão do Diagnóstico Social de Ponte de Sor (2008-2010)*. Ponte de Sor: CLASPS
- ➔ Rede Social e Conselho Local de Ação Social de Ponte de Sor (2008-2010). *Plano de Desenvolvimento Social*. Ponte de Sor: CLASPS
- ➔ Ruivo, João. (2014 outubro). *Ponte de Sor - Diagnóstico do Território*. Ponte de Sor: CMPS.
- ➔ ULSNA – Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano. (2012/2017). *Relatórios e Contas 2012 a 2017*. Portalegre: ULSNA.